

Moças — Manual 3

Publicado por
A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias

© 1994 A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.
Todos os direitos reservados.
Impresso no Brasil.
Aprovação do inglês: 1/92
Aprovação da tradução: 1/92
Young Women Manual 3
Portuguese

Reimpresso sem correções em 7/98

Sumário

Número e Título da Lição	Página
Introdução	v
Viver Como Filha de Deus	1
1 Deus, o Pai	2
2 Conhecer o Salvador	6
3 Viver o Evangelho Diariamente	9
Cumprir as Funções Divinas da Mulher	13
4 Preparar-se para Ser uma Companheira Eterna	14
5 Criar um Ambiente Espiritual no Lar	17
6 A Responsabilidade que a Mulher Tem de Ensinar	20
7 Nosso Propósito na Vida	23
Contribuir para a Vida Familiar	27
8 Famílias Eternas	28
9 Encorajar a Unidade Familiar	32
10 Incentivar Atividades Familiares Agradáveis	35
11 Relacionamento com os Parentes	38
Aprender a respeito do Sacerdócio	41
12 As Bênçãos do Sacerdócio	42
13 O Sacerdócio Pode Abençoar as Famílias	46
14 Temos um Maravilhoso Legado	49
Aprender sobre a História da Família e o Trabalho no Templo	53
15 As Bênçãos da Casa de Israel	54
16 A Investidura do Templo	57
17 Preparação para Ir ao Templo	60
18 O Casamento no Templo	63
19 Herança	66
Envolver-se na Obra Missionária	71
20 Entender as Responsabilidades de um Missionário	72
21 Aprender a Compartilhar o Evangelho	75
Aumentar a Espiritualidade	79
22 Perspectiva Eterna	80
23 Como Vencer a Oposição	84
24 Arbítrio	88

25	Obediência	91
26	Arrependimento	94
27	Perdoar-nos a Nós Mesmos	97
28	Consagração e Sacrifício	100
29	Uma Mudança no Coração	104
30	O Estudo das Escrituras	107
31	Servir na Igreja	111
32	Servir na Comunidade	115
	Viver Virtuosa e	119
33	Toda Pessoa É Divina e Eterna	120
34	Afastar-se da Desonestidade	123
35	Decisões sobre Namoro	126
36	Padrões no Casamento	129
37	A Palavra de Deus Como Padrão	132
	Conservar a Saúde Física	137
38	Bons Hábitos de Saúde	138
	Desenvolvimento Social e Emocional	141
39	Reconhecer Nosso Valor Individual	142
40	Amar-nos a Nós Mesmos e ao Próximo	145
41	Ser Digna de Confiança	148
42	Preparar-se para as Mudanças	152
43	O Relacionamento com Outras Pessoas	155
	Administração de Bens Pessoais	159
44	Evitar uma Vida de Crises Sucessivas	160
45	Como Escolher uma Profissão	163
46	Administração Financeira	166
	Desenvolvimento de Técnicas de Liderança	169
47	Mensagens dos Profetas Modernos	170
48	Para a Professora: Como Preparar Lições pelos Discursos das Conferências Gerais	174
	Gravuras	

Introdução

INFORMAÇÕES GERAIS

Este curso destina-se às jovens da Igreja de doze a dezessete anos. Estudando as lições deste manual, as jovens compreenderão melhor o plano do Senhor para elas e serão mais capazes de basear seu comportamento e escolhas pessoais em princípios do evangelho. O Élder M. Russell Ballard aconselhou: “Os professores fariam bem em estudar cuidadosamente as escrituras e seus manuais de lições antes de lançarem mão de materiais suplementares. Grande número de professores parece afastar-se dos materiais curriculares aprovados sem os examinar devidamente. Se um professor julga necessário usar material suplementar além das escrituras e do manual de lições na apresentação de uma aula, deve primeiro recorrer às revistas da Igreja.” (M. Russell Ballard, “Ensino— Não Há Maior Chamado”, *A Liahona*, julho de 1983, p. 112.)

Ensino por unidades

Este manual é dividido nas seguintes unidades:

Viver Como Filha de Deus

Cumprir as Funções Divinas da Mulher

Contribuir para a Vida Familiar

Aprender a respeito do Sacerdócio

Aprender sobre a História da Família e o Trabalho no Templo

Envolver-se na Obra Missionária

Aumentar a Espiritualidade

Viver Virtuosa

Conservar a Saúde Física

Desenvolvimento Social e Emocional

Administração de Bens Pessoais

Desenvolvimento de Técnicas de Liderança

Cada unidade desenvolve os princípios correspondentes, reforçando-os de forma que as jovens possam entendê-los e aplicá-los. Ao ensinar estas unidades, avalie as necessidades das jovens da classe, fazendo a si mesma as seguintes perguntas:

Que problemas elas estão enfrentando?

Que lições tiveram anteriormente sobre o assunto?

O que já sabem sobre o assunto?

Quais destas aulas atendem melhor a suas necessidades?

Tendo considerado cuidadosamente as necessidades das alunas, estude os títulos e objetivos de cada lição, para determinar quais trariam mais benefícios para a classe. Planejando antecipadamente, você poderá assegurar-se de que as alunas receberão aulas de todas as unidades e estará proporcionando a elas um curso completo e bem equilibrado.

Fontes de recurso

Use os seguintes recursos ao preparar as aulas:

As Escrituras: O curso tem por base as escrituras. Incentive as jovens a levarem para a aula, semanalmente, as obras-padrão.

Use as escrituras em suas aulas todas as semanas. Se o tempo for limitado ou se a atenção tender a se dispersar, escolha apenas as referências que causem maior efeito. Por meio de preparação, as escrituras poderão tornar-se um poderoso instrumento didático.

As jovens devem ler as escrituras, individualmente, em quase todas as aulas. Motive-as, fazendo perguntas ou apresentando um problema. Se quiser, escreva a referência no

quadro-negro para que as jovens saibam onde procurar. Deve-se fazer uma pergunta antes da leitura de uma escritura. Caso contrário, as jovens provavelmente precisarão reler a escritura para responder à pergunta. Às vezes uma jovem dá a resposta correta com suas próprias palavras, sem consultar a passagem de escritura. Quando isto acontecer, faça perguntas adicionais, para induzi-la a consultar a passagem em questão. Por exemplo: “O que disse Paulo, exatamente?” ou “Que outros conhecimentos adquirimos nesta passagem?”

Para que as jovens se entusiasmem com a busca de escrituras, é preciso, antes de tudo, que a professora esteja entusiasmada. Prepare-se, orando, meditando e fazendo um estudo cuidadoso das passagens que debaterá em classe.

Ensino—Não Há Maior Chamado (33043 059): É um recurso valioso para todos os professores. Contém sugestões para a preparação das aulas, preparação espiritual e técnicas didáticas, como representação, seções de cochicho, perguntas, ilustrações com uso do quadro-negro, lições com uso de objetos, e sugestões para envolvimento dos alunos. Apresenta também idéias sobre controle do comportamento da classe, arrumação da sala de aula, e muitas sugestões para melhorar a qualidade do ensino. Use-o na preparação e apresentação das lições.

A Liahona: A revista *A Liahona* contém artigos e histórias que enriquecem o material da aula.

FORMATO DA LIÇÃO

Cada lição contém o seguinte:

1. *Objetivo*. O objetivo estabelece o propósito da lição—o que desejamos que as jovens compreendam ou façam como resultado da aula.
2. *Preparação*. Esta parte inclui os itens necessários para a apresentação da aula, como gravuras, material a ser distribuído e designações que precisam ser feitas antecipadamente. A maioria das gravuras requeridas encontram-se no final do livro. Os números entre parênteses indicam que a gravura é da biblioteca da capela. As gravuras não deverão ser removidas do livro. O material a ser distribuído encontra-se no final da lição. Pode-se tirar cópias para os membros da classe. A maioria das lições requer escrituras, giz e quadro-negro.
3. *Sugestão para o Desenvolvimento da Lição*. As anotações encontradas à margem esquerda sugerem métodos didáticos e o corpo principal da lição apresenta as informações que deverão ser transmitidas. Dentre as informações fornecidas, selecione o material e métodos que melhor atendam às necessidades das jovens dentro do tempo disponível. (Quando apropriado, as lições poderão estender-se a mais de um período de aula.)

O corpo da lição contém o seguinte:

- a. *Introdução*. Nesta parte, sugere-se como iniciar a aula e captar a atenção e o interesse da classe.
- b. *Subtítulos*. As seções individuais da lição contém as idéias principais. Ensine cada seção usando as escrituras, histórias, citações e atividades sugeridas.
- c. *Conclusão*. Esta parte apresenta um resumo da aula e sugere que haja uma troca de idéias sobre o princípio do evangelho ensinado e que se preste testemunho desse princípio.
- d. *Aplicação da aula*. Esta parte sugere um plano de ação, uma designação ou meta para ajudar cada jovem a aplicar na vida diária o princípio debatido. Quando apropriado, dê tempo às jovens no início da aula seguinte para contarem suas experiências. Diga, por exemplo: “Na semana passada, falamos sobre _____. Você tentaram aplicar este princípio? Como se sentiram?” Se as alunas não responderem logo, diga: “Eu tentei e tive a seguinte experiência:” Compartilhando suas experiências positivas, você ajudará as jovens a aprenderem como aplicar os princípios em sua vida.
- e. *Atividades Sugeridas*. São atividades relacionadas que poderão ser planejadas para ampliar e reforçar um princípio do evangelho.

As histórias e os exemplos dados na lição destinam-se a ajudar as jovens a entenderem como os princípios do evangelho que estão sendo ensinados aplicam-se a sua vida diária.

Ao preparar e dar as aulas em espírito de oração, você poderá sentir-se inclinada a utilizar histórias ou exemplos de sua própria experiência, ao invés daqueles sugeridos na lição, ou ainda utilizar outras fontes fidedignas com as quais as jovens estejam mais familiarizadas. Se optar pela substituição das histórias e exemplos, tenha sempre em mente o princípio do evangelho que está sendo ensinado. As histórias adicionais devem apoiar e ajudar a ensinar o princípio do evangelho identificado no objetivo da lição.

As lições não precisam ser ensinadas na ordem em que aparecem no manual, mas todos os tópicos devem ser abordados em alguma parte do ano.

ENSINANDO AS MOÇAS

Lembre-se de que está ensinando as moças, não apenas dando uma aula. Peça inspiração para ajudá-las a alcançarem seu pleno potencial como filhas de Deus.

O ensino eficiente inclui conhecer cada uma das alunas, seus pais e sua família. Pense em cada jovem e em sua família. Tente vê-la como o Pai Celestial a vê. Aceite cada uma em seu próprio nível e ajude-a a crescer no evangelho.

Conheça cada jovem, perguntando a si mesma o seguinte:

- Quais são seus interesses, desejos, talentos e metas?
- Em que ambiente ela tem vivido e quais têm sido suas experiências: Em casa? Na Igreja? Na escola? No trabalho? Com sua turma?
- Quais são suas necessidades?
- Como posso ajudá-la?

A melhor maneira de ajudar as jovens é incentivá-las a aprender e viver o evangelho. O Presidente Marion G. Romney aconselhou: “Aprender o evangelho pela palavra escrita (...) não é suficiente. O evangelho precisa ser vivido. Na verdade, conhecer o evangelho e vivê-lo são coisas interdependentes. Andam de mãos dadas. Ninguém pode aprender o evangelho em sua plenitude sem vivê-lo. Seu conhecimento é adquirido aos poucos: a pessoa aprende um pouco e obedece àquilo que aprendeu; aprende um pouco mais e obedece àquela parte. Este ciclo continua infinitamente. É desta forma que se pode chegar ao conhecimento pleno do evangelho.” [“Records of Great Worth” (Registros de Grande Valor), *Ensign*, set. 1980, p. 4.]

COMO ENVOLVER MEMBROS PORTADORES DE DEFICIÊNCIAS

O Salvador deixou-nos o exemplo ao sentir compaixão pelas pessoas portadoras de deficiências. Quando visitou os nefitas depois de Sua ressurreição, disse:

“Tendes enfermos entre vós? Trazei-os aqui. Há entre vós coxos ou cegos ou aleijados ou mutilados ou leprosos ou atrofiados ou surdos ou pessoas que estejam aflitas de algum modo? Trazei-os aqui e eu os curarei, porque tenho compaixão de vós (...)” (3 Néfi 17:7). Como professora numa classe da Igreja, você está numa excelente posição para mostrar compaixão. Embora provavelmente não seja treinada para dar assistência profissional, como professora poderá mostrar preocupação e compreensão a cada pessoa deficiente, podendo envolver cada membro da classe nas atividades de aprendizado tanto quanto possível.

Os membros da classe portadores de deficiências podem estar enfrentando problemas de aprendizado, retardo intelectual, problemas de idioma ou de fala, perda da visão ou audição, problemas sociais e de comportamento, doença mental, problemas para andar ou movimentar-se ou doenças crônicas. Alguns podem achar o idioma ou o ambiente cultural difícil ou estranho. A despeito de circunstâncias individuais, todos os membros da classe necessitam igualmente ser amados e aceitos, aprender o evangelho, participar de maneira satisfatória e servir aos outros.

Use as seguintes sugestões ao ensinar pessoas com deficiências:

- Olhe além da deficiência e procure conhecer a pessoa. Seja natural, amigável e terna.
- Conheça acerca dos pontos fortes da pessoa, bem como dos desafios que enfrenta.
- Ensine os membros da classe acerca de sua responsabilidade de respeitar os outros colegas. Ajudar uma pessoa portadora de deficiência pode ser uma experiência de cristianismo para toda a classe.

- Descubra o melhor método de ensinar os membros da classe consultando os pais, outros membros da família e, quando apropriado, a própria jovem.
- Antes de chamar uma aluna deficiente para ler, orar ou participar de alguma forma, pergunte-lhe o que acha de participar na classe. Ressalte a capacidade e talentos da pessoa e procure meios para fazer com que todos tenham boa participação e sintam-se à vontade.
- Adapte o material da lição e o ambiente físico da classe para atender às necessidades dos membros com deficiências.

Viver Como Filha de Deus

OBJETIVO

Fazer com que cada jovem aumente sua compreensão do Pai Celestial.

PREPARAÇÃO

1. Gravura 1, A Primeira Visão (62470 059), localizada no final do livro.
 2. Optativo: Prepare um cartaz com as referências das escrituras e atributos alistados na segunda parte da lição.
 3. Designe uma jovem para cantar um solo ou reger o hino “Ó Quão Majestosa É a Obra de Deus” (*Hinos*, nº 178) ou “Ó Meu Pai” (*Hinos*, nº 177).
 4. Designe algumas jovens para apresentarem as histórias, escrituras ou citações que você desejar.
-

SUGESTÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DA LIÇÃO**Introdução**

Explique que a história a seguir ilustra a preocupação de muitas pessoas em compreender a verdadeira natureza de Deus, o Pai.

Poucas coisas eram constantes na vida agitada de Ev, um jovem que viveu nos anos 50, na Georgia. Existia, porém, um acontecimento que se repetia todas as semanas: o ritual de sua mãe de reunir a numerosa família e levá-la à igreja. O pai de Ev era o ministro.

Quando tinha cerca de quatorze anos, Ev começou a questionar alguns ensinamentos de sua igreja como, por exemplo, a descrição de Deus, que o deixava especialmente confuso. Era difícil para ele visualizar um Deus sem corpo, partes e paixões, que podia estar em todo lugar ao mesmo tempo, no entanto, em nenhum local em particular. Tinha uma idéia um pouco melhor de Jesus porque havia visto gravuras e lido relatos na Bíblia sobre o ministério do Salvador na Terra.

Tornou-se cada vez mais difícil para Ev ir à igreja, embora adorasse cantar no coro. Mas o que era ainda pior: tornou-se cada vez mais difícil para ele orar àquele Deus misterioso. No final, concluiu que sua vida se desviara de muitas maneiras da formação espiritual que recebera.

Alguns anos mais tarde, Ev conheceu dois missionários santos dos últimos dias no seu trabalho. Sentindo no peito o ardor de sua antiga vida religiosa, convidou os missionários a sua casa para ensiná-lo. Quando estes relataram a história de Joseph Smith, Ev não se surpreendeu com as dúvidas do jovem Joseph com relação a que igreja filiar-se, pois lembrava-se de sua própria experiência quando jovem.

Gravura

Mostre a gravura da Primeira Visão.

Os missionários contaram a história da primeira visão de Joseph Smith, relatando a Ev o aparecimento do Pai e do Filho como dois seres separados e glorificados. Ev percebeu a veracidade da visão e sentiu um maravilhoso calor no peito.

Com o tempo ele foi batizado. Ao compreender que Deus era seu Pai Celestial e que ele era literalmente um filho espiritual de Deus, Ev encontrou grande propósito em sua vida.

Podemos Aumentar Nossa Compreensão de Deus, o Pai**Debate**

- Por que era difícil para Ev orar ao Pai Celestial?
- O que Ev aprendeu com a história da primeira visão de Joseph Smith?
- Por que esta visão tocou-o tão profundamente?

- Como aprendemos sobre a verdadeira natureza de Deus?

Certifique-se de que as alunas compreendam que conhecemos a natureza de Deus pelos testemunhos dos profetas, pelas escrituras e por revelação pessoal.

Apresentação pela professora e escrituras

Explique que Joseph Smith ensinou que “o primeiro princípio do Evangelho é conhecermos com toda certeza o caráter de Deus” (*Ensinamentos do Profeta Joseph Smith*, p. 337).

Diga às jovens que Joseph Smith descreveu suas experiências com o Pai e o Filho. Faça com que a classe leia em voz alta Joseph Smith—História 2:17 e Doutrina e Convênios 76:19–24.

Explique que o nome de Deus, o Pai, é Eloim e que Ele é o pai dos espíritos de toda a humanidade. É também o pai de Jesus Cristo na carne.

Leia a seguinte declaração da Primeira Presidência: “Deus, o Pai Eterno, o qual chamamos pelo nome exaltado de ‘Eloim’, é o Pai literal de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo e dos espíritos da raça humana.” [“The Father and the Son: A Doctrinal Exposition by the First Presidency and the Twelve” (“O Pai e o Filho: Exposição Doutrinária pela Primeira Presidência e os Doze”), *Improvement Era*, agosto de 1916, p. 934.]

Explique que Deus, o Pai mostrou-se a profetas ou falou com eles na Terra em raras ocasiões. Quando o fez, foi principalmente para testificar da autoridade divina de Seu Filho, Jesus Cristo.

- Quando o Pai testificou do Filho? (Na primeira visão de Joseph Smith, quando Cristo foi batizado, quando Cristo transfigurou-se diante dos Apóstolos, quando Cristo apareceu aos nefitas depois de Sua ressurreição.)

Citação e uso do quadro-negro

Explique que Joseph Smith disse que precisamos entender seis pontos acerca do caráter de Deus, o Pai. Enquanto lê os seis pontos, escreva as seguintes palavras no quadro-negro: 1. *Eterno*, 2. *Misericordioso*, 3. *Imutável*, 4. *Não mente*, 5. *Não faz acepção de pessoas*, 6. *Amoroso*.

“Primeiro, que Ele era Deus antes de o mundo ser criado e é o mesmo Deus depois da Criação.

Segundo, que Ele é misericordioso e afável, tardio em Se irar, cheio de bondade, e assim foi e assim sempre será, eternamente.

Terceiro, que Ele não muda, nem há Nele variação, mas que Ele é o mesmo de eternidade em eternidade, sendo o mesmo ontem, hoje e para sempre; e Seu caminho é um círculo eterno, sem variação.

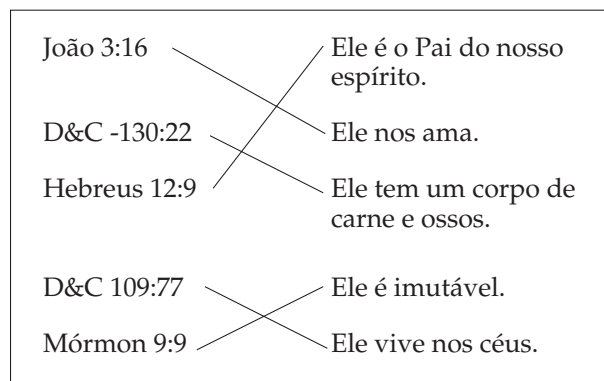
Quarto, que Ele é um Deus de verdade e não pode mentir.

Quinto, que não faz acepção de pessoas, mas em toda nação, aquele que teme a Deus e pratica a retidão é aceito por Ele.

Sexto, que Ele é amor.” [*Lectures on Faith* (Dissertações sobre Fé), comp. N.B. Lundwall (Salt Lake City: N.B. Lundwall, s.d.), p. 35.]

Quadro-negro ou cartaz

Escreva as seguintes referências das escrituras num lado do quadro-negro e alguns dos atributos de Deus no outro lado. (Ou mostre o cartaz que preparou.) Faça com que as alunas encontrem as escrituras e leiam-nas em voz alta. Peça-lhes que tracem linhas ligando corretamente os atributos com as referências das escrituras.



Somos Filhos e Herdeiros de Nosso Pai Celestial

Citação

Explique que nossos profetas dos últimos dias nos ensinaram que somos literalmente filhos espirituais do Pai Celestial.

Peça a uma aluna que leia a seguinte citação:

“Nós, mortais, somos realmente filhos literais de Deus. Se os homens entendessem, acreditassem e aceitassem esta verdade, e se vivessem por ela, nossa sociedade doentia e agonizante seria reformada e redimida, e os homens teriam paz aqui e agora e alegria eterna no porvir.” (Marion G. Romney, *Conference Report*, abril de 1973, p. 133; ou *Ensign*, julho de 1973, p. 11.)

Debate

Incentive as jovens a pensar no que, especificamente, sua vida é afetada pelo conhecimento de que são filhas de Deus. Se desejar, faça as perguntas a seguir:

- De que forma o conhecimento de que você é filha de Deus afeta sua atitude com relação a si mesma?
- Como esse conhecimento afeta o modo como trata sua família e seus amigos?
- Como seria sua vida se não soubesse que tem um Pai nos céus a quem pode orar?

Saber que Deus é nosso Pai dá-nos paz e alegria e ajuda-nos a entender o grande valor de cada pessoa na Terra.

Debate de escritura

Peça a uma jovem que leia Romanos 8:16–17.

Explique que esses versículos ensinam que somos filhos de Deus e Seus herdeiros. Podemos herdar a vida eterna, ou seja, o tipo de vida que Deus tem. Deus permitirá compartilharmos do mesmo conhecimento e glória que Ele possui, mas estabeleceu condições que devemos cumprir se quisermos herdar a vida eterna.

• Onde encontramos as condições que devemos cumprir? (Nas escrituras, nos ensinamentos dos profetas modernos, nos ensinamentos dos nossos pais, nas reuniões da Igreja.)

Explique que essas condições são os mandamentos que Deus nos deu. Esses mandamentos nos mostram como termos toda a felicidade possível nesta vida e como herdar a vida eterna no mundo futuro.

Ajude as jovens a entenderem que não há nada maior ou mais maravilhoso do que o tipo de vida que Deus vive. Não podemos nem mesmo imaginar a alegria e beleza dessa vida. Vale a pena fazer todos os esforços para guardar os mandamentos porque somente dessa forma podemos nos tornar como o Pai e herdar a vida eterna.

Podemos Aprender a respeito do Pai Celestial Aprendendo sobre Jesus Cristo

Debate de escritura

Peça a uma das alunas que leia João 14:7.

Explique que temos muito poucas palavras e ações do Pai Celestial registradas nas escrituras. Uma das melhores maneiras de aprendermos a respeito do Pai Celestial é aprendermos sobre Seu Filho, Jesus Cristo.

Para ajudar as jovens a entenderem por que podemos aprender a respeito do Pai, aprendendo sobre Jesus Cristo, apresente as seguintes idéias:

1. O Pai Celestial e Jesus Cristo são um.

- De que maneira Deus, o Pai e Jesus Cristo são um?

Certifique-se de que as alunas entendam que o Pai e o Filho são um em pensamento, propósito e ação. Eles são indivíduos separados, mas como são completamente unidos em pensamento e ação, um pode falar pelo outro. Podemos aprender acerca das coisas que Cristo disse e fez e saber que o Pai diria e faria as mesmas coisas. (Ver João 17:20–23.)

Às vezes as jovens querem identificar quando Jesus está falando nas escrituras e quando o Pai está falando. A citação a seguir ajudará a responder esta pergunta:

Citação

“A maioria das escrituras que falam de Deus ou do Senhor nem mesmo se preocupam em distinguir o Pai do Filho, simplesmente porque não faz qualquer diferença de que Deus se trata. Eles são um. As palavras ou ações de um seriam as palavras e ações do outro nas mesmas circunstâncias.

Além disso, se uma revelação vem do Espírito Santo ou pelo Seu poder, normalmente as palavras serão do Filho, embora o que o Filho diga seja o que o Pai diria; e as palavras podem então ser consideradas como sendo do Pai.” [Bruce R. McConkie, “Our Relationship with God” (“Nosso Relacionamento com Deus”), *Brigham Young University 1981–82 Fireside and Devotional Speeches* (Universidade Brigham Young 1981–82 Discursos de Serões e Devocionais), (Provo: Brigham Young University Press, 1982), p. 101.]

Apresentação
pela professora

2. O Pai Celestial e Jesus Cristo amam-nos da mesma forma.

Em tudo que faz, Jesus nos mostra amor eterno. O Pai Celestial nos ama da mesma forma. Quando lemos a respeito do grande amor que Jesus demonstrou aos judeus e aos nefitas, podemos saber que o Pai nos ama com o mesmo perfeito amor. Cristo ensinou acerca do grande amor que o Pai tem por nós.

Peça a uma aluna que leia Mateus 7:7–1. Explique que o Pai nos ama tanto que nunca fará nada que não seja o melhor para nós.

3. Jesus Cristo executou o plano de salvação do Pai.

O plano de salvação é o plano do Pai. Ele nos apresentou esse plano na vida pré-mortal e escolheu Seu Filho, Jesus Cristo, para executá-lo. Cristo veio à Terra e ensinou-nos o plano de arrependimento e obediência aos mandamentos de Deus. Depois, sofreu por nossos pecados e ressuscitou para que pudéssemos voltar ao Pai se nos arrependêssemos. Podemos entender quão sábio e amoroso é o Pai nos céus quando aprendemos sobre o grande plano de salvação executado por Jesus Cristo.

4. Jesus Cristo é o Unigênito do Pai na carne. Ele se parece com o Pai e age como Ele. Ver João 1:14; Hebreus 1:1–3.

5. Oramos ao Pai Celestial em nome de Jesus Cristo. Ver 3 Néfi 18:19–21; 2 Néfi 32:9.

6. Por Seu exemplo, Jesus Cristo mostrou-nos o caminho para voltar ao Pai. Ver João 14:6; 2 Néfi 31:16–18.

Conclusão

Explique que como filha de Deus, toda jovem tem a responsabilidade de aumentar sua compreensão acerca da natureza do Pai. Ao aprender mais sobre o Pai Celestial, ela desejará obedecer aos mandamentos e alcançar seu potencial como Sua filha.

Hino

Apresente um solo ou faça com que as jovens cantem “Ó Quão Majestosa É a Obra de Deus” ou “Ó Meu Pai”.

Aplicação da Aula

1. Peça às alunas que se lembrem durante a semana de que são filhas de Deus e que as outras pessoas são seus irmãos e irmãs. Diga-lhes que escrevam em seu diário como esse conhecimento muda seu próprio comportamento e a maneira de tratar as outras pessoas.

2. Peça-lhes que memorizem João 17:3.

OBJETIVO Fazer com que cada jovem esforce-se para ter Jesus Cristo como amigo.

PREPARAÇÃO

1. Gravura 2, Jesus à Porta (62170 059), localizada no final do livro.
2. Coloque a gravura em local de destaque na classe.
3. Peça a uma aluna que diga o que sente pelo Salvador e como é seu relacionamento com Ele.
4. Designe algumas jovens para apresentarem as histórias, escrituras ou citações que desejar.

SUGESTÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DA LIÇÃO

História

Introdução

Conte a seguinte história:

Um homem morreu, ressuscitou e estava esperando numa sala para ser entrevistado. Um outro homem estava na frente dele na fila de espera. Abriram a porta, o homem entrou e fecharam a porta. O homem do lado de fora podia ouvir a conversa do outro lado da porta. O entrevistador disse: “Quero que me diga o que sabe sobre Jesus Cristo.”

“Bem, Ele nasceu de Maria em Belém; viveu trinta e três anos, tendo passado os últimos três anos organizando Sua igreja, escolhendo Apóstolos, e dando-nos o evangelho para guiar nossa vida.”

O entrevistador interrompeu-o e disse: “Sim, sim, tudo isso é verdade, mas quero que me diga o que sabe sobre Jesus Cristo.”

“Bem, Ele sofreu e morreu para que pudéssemos ter a vida eterna. Três dias depois, ressuscitou para que retornássemos à presença do Pai Celestial.”

“Sim, sim, é verdade, mas quero que me diga o que sabe sobre Jesus Cristo.” O homem, um tanto perplexo, continuou: “Bem, Ele restaurou o evangelho em sua plenitude na Terra por intermédio de Joseph Smith, reorganizou Sua igreja, deu-nos templos para que pudéssemos salvar nossos mortos e ordenanças para nossa salvação e exaltação.”

O entrevistador interrompeu-o novamente e disse: “Tudo o que me disse é verdade.” O homem foi então convidado a retirar-se. Em seguida, abriram a porta e o segundo homem entrou. Ao aproximar-se do entrevistador, caiu de joelhos e clamou: “Meu Senhor, meu Deus.”

Todas Nós Podemos Conhecer Jesus Cristo

Debate

Peça a cada jovem que pense em sua própria situação atual e responda mentalmente à pergunta a seguir. Conceda um minuto à classe para refletir sobre a resposta.

- Vocês conhecem bem o Salvador atualmente, de maneira que o reconheceriam se tivessem que entrar em Sua presença?

Deixe que as alunas falem sobre seus sentimentos. Certifique-se de que as jovens entendam que não é necessário ver o Salvador para conhecê-Lo. Embora tenha prometido mostrar-Se aos justos a Seu próprio modo e em Seu próprio tempo (Ver D&C 93:1), disse também a Tomé: “Bem-aventurados os que não viram e creram.” (João 20:29)

Gravura e debate

Mostre a gravura de Jesus à porta.

- O que há de incomum nesta gravura? (Não há maçaneta do lado de fora da porta.)

Escritura	<ul style="list-style-type: none"> • Para que Cristo possa entrar, o que deve acontecer? (Devemos abrir a porta.) <p>Escreva no quadro-negro 3 Néfi 9:14. Peça a cada jovem que localize a escritura. Leia o versículo e debata-o com a classe.</p> <p>Ajude as alunas a entenderem que Cristo nos convidou, pessoalmente, a ir até Ele, mas precisamos decidir se iremos ou não.</p>
História	<p>Leia a experiência do Élder Melvin J. Ballard na qual descobriu a alegria oferecida àqueles que realmente se aproximam de Cristo.</p> <p>“Lembro-me de uma experiência que tive dois anos atrás, que jamais esquecerei, e que serviu como testemunho à minha alma sobre a realidade de Sua morte, crucificação e ressurreição. Presto testemunho a vocês, rapazes e moças, não com o intuito de me glorificar, mas com a alma e o coração agradecidos. Sei que Ele vive, e que por Seu intermédio os homens podem encontrar salvação, e sei que não podemos ignorar essa oferta abençoada que Ele nos fez para que obtivéssemos nosso crescimento espiritual, nos preparássemos para encontrá-Lo e fôssemos justificados.</p> <p>Bem longe daqui, na Reserva de Fort Peck, onde estava fazendo um trabalho missionário (...), sonhei certa noite que estava naquele edifício sagrado, o templo. Depois de um período de oração e júbilo, fui informado de que teria o privilégio de entrar numa daquelas salas para encontrar um glorioso Personagem. Quando entrei, vi, sentado numa plataforma elevada, o Ser mais glorioso que meus olhos jamais viram ou eu jamais imaginara existir em todos os mundos eternos. Ao me aproximar para ser apresentado, Ele se levantou e caminhou em minha direção com os braços estendidos, e sorriu ao pronunciar suavemente o meu nome. Mesmo que eu viva um milhão de anos, jamais esquecerei aquele sorriso. Ele me abraçou e beijou, apertou-me contra o peito e abençoou-me, até que a medula de meus ossos pareceu derreter-se! Quando terminou, cai a Seus pés e, enquanto banhava-os com lágrimas e beijos, vi as marcas que os pregos fizeram nos pés do Redentor do mundo. O que senti na presença Daquele que tem tudo nas mãos, Seu amor, Sua afeição e Sua bênção foi tão grande, que se algum dia puder sentir o que apenas antegozei por um momento, daria tudo o que sou, tudo o que jamais esperei ter para sentir novamente aquilo que senti naquela ocasião!” [Melvin J. Ballard: <i>Crusader for Righteousness</i> (Melvin J. Ballard: Cruzada pela Retidão), (Salt Lake City: Bookcraft, 1966), pp. 138–39].</p>

As Escrituras e os Profetas Nos Ensinam Como Achegarmos-nos a Cristo

Citação	<ul style="list-style-type: none"> • É necessário ser Apóstolo para tornar-se amigo de Jesus Cristo? Temos que ser perfeitos? <p>Peça a uma aluna que leia a seguinte declaração:</p> <p>“Ele quer que nos acheguemos a Ele como somos. Não temos que ser perfeitos. Enquanto Jesus estava na Terra, conviveu com publicanos e pecadores e os discípulos perguntaram por que se associava a eles, ao que Jesus deu uma simples e bela resposta: ‘Os são não necessitam de médico, mas, sim, os que estão doentes.’ (Marcos 2:17.) O Senhor não espera que nos curemos de nossas imperfeições para nos aproximarmos Dele, mas que nos acheguemos a Ele com essas imperfeições e Ele nos ajudará a vencê-las. O Senhor nos ama e quer que sobrepujemos o pecado, e nos ajudará quando exercermos nosso livre-arbítrio. Devemos iniciar o processo de arrependimento e lutar com todas as forças para sobrepujar nossas fraquezas.” [Gospel Doctrine (Doutrina do Evangelho), Curso de Estudo para os Quóruns do Sacerdócio de Melquisedeque, 1970–71, p. 57].</p>
Escritura e quadro-negro	<p>Saliente que todos nós podemos conhecer o Salvador do mundo. Ele não requer que sejamos perfeitos, mas sim que nos esforcemos.</p> <ul style="list-style-type: none"> • De acordo com a declaração que acabamos de ler, o que devemos fazer para nos achegarmos ao Salvador? <p>Escreva as respostas das jovens no quadro-negro sob o título “Como posso chegar-me ao Salvador?” (Ver a ilustração do quadro-negro.)</p> <p>Explique que Jesus especificou outro requisito em João 15:14. Leia a escritura; depois, escreva o requisito no quadro-negro.</p>

Citação	<p>Para ajudar a classe a entender o que significa “se fizerdes o que eu mando”, leia a seguinte citação:</p> <p>“Jovens, vocês são melhores do que qualquer outra geração. Conservem-se puros. Sejam exemplos na grande missão de levar todos ao Mestre. Preparem a mente, preenchendo-a com as verdades eternas das santas escrituras. Sejam obedientes aos pais e a Deus. Ouçam e cantem as músicas do céu. Rejeitem a música vulgar, o som e o ritmo torpe da música de Satanás. Ele gostaria de conquistar sua aprovação com seu ritmo carnal e sensual, e assim conduzi-los ao inferno. Resistam à tentação, desenvolvendo um bom relacionamento com Jesus Cristo. Nenhum outro relacionamento proporcionará alegria e felicidade maiores.” (William R. Bradford, <i>Conference Report</i>, abril de 1976, p. 146; ou <i>Ensign</i>, maio de 1976, p. 98.)</p>
Debate	<p>Debata algumas das recomendações do Élder Bradford. Ajude as jovens a verem que essas sugestões práticas as ajudarão a viver os mandamentos. Obedecendo aos mandamentos e seguindo os conselhos dos profetas vivos, elas se chegarão ao Salvador.</p>
Escritura	<p>Escreva no quadro-negro <i>Doutrina e Convênios</i> 88:62–63. Peça às alunas que localizem a escritura.</p> <ul style="list-style-type: none"> • O que mais o Salvador nos pede que façamos para sermos seus amigos? • Como nos “achegamos”, “procuramos” e “pedimos”? Escreva estas palavras no quadro-negro.
Resumo	<p>Saliente que na medida em que as jovens se esforçarem em praticar os itens alistados no quadro-negro, elas se chegarão ao Salvador. As lições deste ano irão ajudá-las a entender melhor o Senhor Jesus Cristo e a se tornarem suas amigas.</p>

Como posso chegar-me ao Salvador?

1. Pedindo Sua ajuda para sobrepujar minhas imperfeições.
2. Esforçando-me para me arrepender e vencer minhas fraquezas.
3. Fazendo o que Cristo ordena e vivendo todos os mandamentos.
4. Achegando-me a Ele, procurando, pedindo.

Conclusão

Citações	<p>Termine a aula, lendo as duas citações a seguir:</p> <p>“Sejam companheiras de Cristo, e Ele se chegará a vocês e será seu melhor amigo. Não existe amigo melhor do que Cristo.” (William R. Bradford, <i>Conference Report</i>, abril de 1976, p. 146; ou <i>Ensign</i>, maio de 1976, p. 98.)</p> <p>“Presto-vos meu testemunho de que o Senhor e Salvador Jesus Cristo é nosso amigo. Em Seu amoroso processo de ordenar, repreender, congratular, revelar, encorajar, e ser longânimo, Cristo prova diariamente que nos ama. Certamente, Ele deseja tomar-nos como somos, mas quer deixar-nos melhores na Sua palavra e em Seus caminhos.” (Marvin J. Ashton, <i>Conference Report</i>, outubro de 1972, p. 34; ou <i>Ensign</i>, janeiro de 1973, p. 43.)</p>
Testemunho	<p>Peça à jovem designada que expresse seus sentimentos a respeito do Salvador. Permita que outras alunas façam o mesmo.</p> <p>Preste testemunho do seu amor pelo Salvador. Incentive as jovens a tentarem com maior empenho se chegar mais ao seu Redentor durante o ano. As lições deste manual darão a cada jovem encorajamento adicional. As alunas devem levar as escrituras para as aulas e estudar as palavras do Salvador por intermédio dos profetas antigos e modernos. Toda jovem que estudar as escrituras, arrepender-se de quaisquer pecados e falhas e viver os mandamentos verá seu relacionamento com Jesus Cristo constantemente crescer e fortalecer-se.</p>

OBJETIVO	Fazer com que cada jovem se esforce para sentir-se perto do Senhor na vida diária.
----------	--

PREPARAÇÃO	<ol style="list-style-type: none">1. Gravura 3, O Salvador (62572 059), localizada no fim do livro.2. Optativo: Prepare um cartaz de Doutrina e Convênios 19:23.3. Optativo: Prepare tiras de papel ou um cartaz contendo as seguintes palavras: <i>Amor, Oração, Serviço, Obediência, Estudo, Trabalho</i>.4. Optativo: Prepare um marcador de livro ou algo similar para cada aluna, contendo a seguinte frase: "A melhor forma de obter paz e felicidade nesta vida e na futura é servir ao Senhor <i>hoje</i> e sempre."5. Designe seis jovens, cada uma com um dos seguintes tópicos: Relate uma experiência na qual (1) o amor, (2) a oração, (3) o serviço, (4) a obediência, (5) o estudo das escrituras, ou (6) o trabalho ajudou-a a sentir-se mais perto do Senhor. Se não tiver seis jovens, designe menos tópicos.6. Designe uma aluna para cantar ou ler "Vinde a Mim" (<i>Hinos</i>, nº 68), "Careço de Jesus" (<i>Hinos</i>, nº 61) ou outro hino com mensagem similar.7. Designe algumas jovens para apresentarem as histórias, escrituras ou citações que desejar.
------------	--

SUGESTÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DA LIÇÃO	Introdução
Gravura, cartaz e debate	Mostre a figura do Salvador e o cartaz com Doutrina e Convênios 19:23. Debata a escritura, salientando a importância de aprendermos sobre Cristo e vivermos como Ele viveu para que sejamos abençoados com paz em nossa vida. Faça com que as alunas marquem o versículo em suas escrituras e peça-lhes que tenham essa passagem em mente no decorrer da aula.

	Podemos Nos Sentir Perto do Senhor na Vida Diária
Debate com uso do quadro-negro	<p>Explique que para sentirmos a paz de Cristo em nossa vida, devemos esforçar-nos para estar perto Dele diariamente.</p> <ul style="list-style-type: none">• O que podemos fazer para nos aproximarmos do Senhor na vida diária? <p>Escreva as respostas das jovens no quadro-negro, que provavelmente incluirão mostrar mais amor, ler as escrituras, orar com mais sinceridade e ajudar mais as pessoas.</p> <p>Depois que as alunas tiverem externado suas idéias, peça a várias delas que leiam as seguintes citações de líderes da Igreja. Saliente que essas citações identificam coisas que podemos fazer para nos sentirmos mais próximas do Senhor diariamente. Após a leitura de cada citação, solicite à jovem designada que conte como esse princípio ajudou-a a sentir-se mais próxima do Senhor.</p>
Tiras de papel	<p>Na medida em que as jovens forem lendo as citações, mostre as tiras de papel apropriadas ou o cartaz, ou escreva as palavras no quadro-negro.</p> <p>Amor. "Os filhos de Deus precisam ser amados e ter alguém para amar (...) Temos dois grandes desafios, eu e vocês, e o desafio nunca termina enquanto vivermos: escolhê-Lo e amar-nos uns aos outros. Podemos então estar certos de que O conheceremos nesta vida e finalmente naquele reino que não é deste mundo." (Marion D. Hanks, <i>Conference Report</i>, abril de 1980, pp. 42–44; ou <i>Ensign</i>, maio de 1980, pp. 30–31.)</p>

Oração. “A oração sincera é o centro da vida feliz e produtiva. A oração fortalece a fé. Ela é a preparação dos milagres. A oração abre as portas da felicidade eterna.” (H. Burke Peterson, *Conference Report*, outubro de 1973, p. 13; ou *Ensign*, janeiro de 1974, p. 19.)

Serviço. “Servir aos outros espontânea e altruisticamente deve ser uma de nossas maiores virtudes. Não é uma mera questão de escolha. É uma obrigação, um mandamento sagrado (...)

Assim, sirvamos uns aos outros com amor fraternal, nunca nos aborrecendo com o que nos pedem, sendo pacientes, perseverantes e generosos. [Ezra Taft Benson, “Your Charge” (“Vosso Dever”), *New Era*, setembro de 1979, p. 44.]

Obediência. “Uma meta que a maioria de nós tem em comum nesta vida é o desejo de alcançar a verdadeira e duradoura felicidade. Há somente uma forma de fazer isso: ser obediente a todos os mandamentos de Deus (...) ‘Quando o Senhor ordena, faça-o’, era uma regra na vida do primeiro profeta desta dispensação. Que este seja o lema e a prática de todos nós.” (Delbert L. Stapley, *Conference Report*, outubro de 1977, pp. 26, 30; ou *Ensign*, novembro de 1977, pp. 19, 21.)

Estudo. “Quando seguimos o conselho dos líderes de ler e estudar as escrituras, recebemos benefícios e bênçãos de vários tipos (...) De que outra forma aproveitaríamos mais o tempo do que lendo nas escrituras a literatura que nos ensina a conhecer Deus e a entender nosso relacionamento com Ele?” (Howard W. Hunter, *Conference Report*, outubro de 1979, p. 91; ou *Ensign*, novembro de 1979, p. 64.)

Trabalho. “O trabalho entusiástico e objetivo conduz à boa saúde, a realizações louváveis, a uma consciência limpa e a um sono tranqüilo. O trabalho sempre foi uma dádiva para o homem. Possam vocês ter um grande respeito pelo trabalho, seja intelectual, emocional ou braçal.” [Ezra Taft Benson, “Your Charge” (“Vosso Dever”), p. 44.]

Debate

Após a leitura das citações e da apresentação das jovens, faça a seguinte pergunta:

- Por que às vezes é difícil ficar perto do Senhor diariamente? Incentive as jovens a responderem de maneira específica.

Lembre as alunas de que se quiserem chegar-se ao Senhor, devem fazer com que esses princípios façam parte de sua vida todo o tempo. Não é suficiente viver em retidão somente aos domingos ou apenas ocasionalmente.

Citação

Solicite a uma aluna que leia a seguinte citação: “A melhor forma de obter paz e felicidade nesta vida e na futura é servir ao Senhor hoje e sempre.” [Marion G. Romney, “Serve the Lord Today” (“Sirva ao Senhor Hoje”), *Ensign*, junho de 1979, p. 3.]

Marcador de livro

Dê às jovens o marcador de livro ou algo similar que preparou. Sugira que o guardem num local onde possa lembrá-las diariamente de sua mensagem.

Quando Vivemos o Evangelho, o Senhor Nos Ajuda a Enfrentar os Desafios Diários

Debate

- Viver perto do Senhor elimina todos os nossos problemas?

Explique que os desafios sempre farão parte da nossa vida, mesmo quando vivermos o evangelho. Entretanto, o evangelho realmente nos orienta na solução de problemas e a paz e o conforto provenientes de se viver perto do Senhor ajuda-nos a enfrentar as adversidades sem medo ou pânico.

- Quais são alguns dos desafios com os quais nos defrontamos diariamente? Escreva as respostas das jovens no quadro-negro.

Explique que os desafios variam em grau de dificuldade. Alguns são simples e relativamente insignificantes, mas se não forem encarados da forma correta podem causar mal-entendidos, frustrações e raiva. Há também problemas maiores e mais sérios que perduram por longo tempo, causando preocupação diária.

Solicite às jovens que escolham dois ou três dos problemas relacionados no quadro. Apague o quadro-negro e escreva esses problemas na parte de cima. Peça às jovens que sugiram meios pelos quais os seis princípios debatidos—amor, oração, serviço, obediência, estudo e trabalho—poderiam ser usados para enfrentar esses desafios. Escreva suas sugestões abaixo do respectivo problema.

Estudo de casos	<p>Diga às alunas que lhes dará algumas situações que descrevem alguns dos desafios mais difíceis com os quais elas ou os amigos poderiam defrontar-se. Peça-lhes que sugiram como poderiam usar os princípios do evangelho para solucionar os problemas.</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Até agora, sua amiga não lhe contara nada sobre alguns problemas familiares que lhe trazem grande preocupação. Sua irmã começou a fumar e a passar a maior parte do tempo com amigos de má reputação. Os pais têm brigado cada vez mais e agora falam abertamente sobre divórcio. Sua amiga pergunta-se como esses problemas podem existir em sua vida e na de sua família. Chegou até mesmo a questionar a veracidade do evangelho. Ela lhe conta esses problemas e pede-lhe conselhos. O que poderia lhe dizer para ajudá-la a encarar esses desafios? 2. Você criou um problema para si mesma devido à pressa e a uma decisão errada. No final do ano, sobrecarregada com as provas e trabalhos finais na escola, você copiou um relatório para a aula de história. Sua nota foi "10", mas agora sente-se culpada e envergonhada. Embora esteja triste por ter colado, sua preocupação reside em ter de admitir o erro, pois teme que os outros fiquem chocados e desapontados com você. O que deve fazer? 3. Você se sente atraída por um rapaz que não é membro da Igreja e que parece estar interessado em você. Ele é bom aluno, bonito e seus valores morais parecem aceitáveis. Entretanto, você sabe que ele fuma e bebe cerveja ocasionalmente. O que deve fazer se ele a convidar para sair?
Debate de escritura	<p>Peça a uma das alunas que leia Doutrina e Convênios 58:2-4.</p> <p>Lembre às jovens que o Senhor não nos prometeu ficarmos livres de problemas, mas apoiar-nos em nossas provações. Se formos fiéis, teremos uma grande recompensa no reino dos céus.</p>

Conclusão

Solicite a uma jovem que cante ou leia o hino "Vinde a Mim" ou "Careço de Jesus", ou outro hino com mensagem similar.

Aplicação da Aula

1. Sugira às jovens que ao fazerem planos para esta semana, planejem uma atividade simples para cada dia que lhes ajude a se sentirem mais próximas do Senhor. Se desejarem, poderão usar os seis princípios debatidos na aula para ajudar-lhes a escolher essa atividade.
2. Diga às alunas que ao se defrontarem com os problemas desta semana, tentem enfrentá-los usando os princípios debatidos nesta lição.

Cumprir as Funções Divinas da Mulher

Preparar-se para Ser uma Companheira Eterna

OBJETIVO

Fazer com que cada jovem identifique maneiras de preparar-se para ser uma companheira eterna.

PREPARAÇÃO

1. Providencie papel e lápis para as alunas.
 2. Optativo: Prepare uma mesa na qual deverão ser mostradas as áreas de preparação para o casamento; por exemplo, as escrituras, um diário, comida enlatada, idéias para costura, e suprimentos para horticultura.
 3. Designe algumas jovens para apresentarem as histórias, escrituras ou citações que desejar.
-

**SUGESTÃO PARA O
DESENVOLVIMENTO
DA LIÇÃO**
Todas as Jovens Devem Preparar-se para o Casamento
História

Conte a seguinte história:

Era 23 de dezembro. Finalmente chegara o dia em que Diana, que morava numa cidade distante, voltaria para casa a fim de passar o Natal com a família. Quando o carro virou a esquina, o pai, a mãe e os irmãos correram para saudá-la. Depois de muitos abraços e beijos, a família retornou ao aconchego do lar que exalava o aroma das guloseimas de Natal. A casa nunca parecera tão maravilhosa para Diana. Como sentira falta da família!

Enquanto ajudava a mãe a lavar os pratos naquela noite, Diana falava sobre as várias coisas que havia aprendido enquanto estava fora. “Uma coisa eu realmente aprendi, mãe:”, disse ela, “com certeza, não estou preparada para ser esposa. Quando uma pessoa de repente tem de contar apenas consigo mesma e conviver com colegas de quarto, ela aprende muito sobre si própria, sua disposição em fazer as coisas, suas habilidades domésticas—ou falta delas. Se eu tivesse prestado mais atenção no modo como você arrumava a casa, cozinhava e fazia o orçamento doméstico, teria sido muito mais fácil para mim. Pelo menos estou tendo a chance de praticar com minhas colegas de quarto ao invés de praticar com um marido!

Aprendi que preciso ser mais paciente e sensível aos sentimentos dos outros. Sem você e o papai para conversar, tenho que contar mais com o Pai Celestial. Meu desejo de estudar as escrituras e de preparar-me para ensinar as pessoas sobre o evangelho aumentou. Vou aprender tudo o que puder enquanto estiver em casa e esforçar-me mais quando voltar para a cidade a fim de preparar-me para formar um dia um lar feliz para minha família.”

Debate

- O que Diana aprendeu sobre si mesma enquanto estava morando fora? Em que áreas sentiu-se inadequada ou despreparada?

**Apresentação pela
professora**

Explique que as mulheres hoje desempenham vários papéis. Um deles, contudo, a maioria das mulheres desempenharão em certo período na vida. Pergunte às jovens qual seria esse papel na opinião delas. (Esposa.) A maneira pela qual uma jovem cumprirá essa função determinará em grande parte sua própria felicidade eterna e a felicidade dos que a cercam.

Citação

O Presidente Spencer W. Kimball disse: “As jovens devem planejar casar-se e preparar-se para o casamento, ter filhos e educá-los. É seu direito divino e o caminho da maior e mais suprema felicidade.” (*Ensign*, novembro de 1978, p. 103.)

Debate de escritura

Leia e debata com as jovens algumas das seguintes escrituras: Gênesis 2:18, 24; I Coríntios 11:11; Moisés 3:18, 21-24. Ajude as alunas a compreenderem que o casamento é ordenado por Deus.

Debate	<p>Explique que muitas mulheres se casam mal preparadas para enfrentar as exigências do casamento. Escreva os seguintes títulos no quadro-negro: <i>Área Espiritual</i> e <i>Área Doméstica</i>. Esclareça que há outras áreas nas quais as jovens devem se preparar, mas esta lição debaterá apenas duas delas.</p> <ul style="list-style-type: none"> • De que forma uma jovem pode se preparar nessas duas áreas? Escreva as respostas das jovens no quadro-negro.
Citação	<p>O Presidente Spencer W. Kimball disse: “Digo às jovens (...) que devem fazer todo o possível para serem atraentes; fisicamente, no vestir e no modo de se arrumarem; mentalmente, sendo instruídas em vários assuntos; espiritualmente, sendo sensíveis; e emocionalmente, sendo sinceras e dignas.” [“Marriage Is Honorable” (“O Casamento é Honroso”), <i>Speeches of the Year, 1973</i> (Provo: Brigham Young University Press, 1974), pp. 261–62.]</p> <p>Saliente que as jovens não precisam ser peritas em todas essas áreas quando se casarem, mas quanto mais preparadas estiverem, mais chances terão de um casamento feliz.</p>
Atividade	<p>Distribua lápis e papel para as alunas. Durante o debate a seguir, solicite às jovens que façam uma lista das áreas específicas em que precisam preparar-se mais.</p>

Preparação Espiritual

Apresentação pela professora	<p>Explique que se estivermos espiritualmente preparadas, seremos mais capazes de enfrentar os desafios do casamento. É importante que as mulheres desenvolvam bons hábitos como o de estudar as escrituras, orar, jejuar e escrever um diário. O Presidente Ezra Taft Benson deu o seguinte conselho às jovens da Igreja:</p>
Citação	<p>“Minhas jovens, gostaria de vos admoestar a que participeis de um programa diário de leitura e reflexão das escrituras (...) O Livro de Mórmon modificará vossa vida. Ele vos fortalecerá contra os males de nossos dias. Trará uma espiritualidade à vossa vida que nenhum outro livro conseguirá. Será o livro mais importante que lereis ao vos preparardes para os desafios da vida. Uma jovem que conhece e ama o Livro de Mórmon, que o tem lido muitas vezes, que tem um firme testemunho de sua veracidade, e que aplica seus ensinamentos, terá capacidade para enfrentar as artimanhas do demônio e será um poderoso instrumento nas mãos do Senhor.” (<i>Ensign</i>, nov. 1986, p. 82.)</p>
Debate	<ul style="list-style-type: none"> • Como o Livro de Mórmon abençoou sua vida? Como o estudo das escrituras será uma bênção para você quando se casar e tiver uma família?
História	<p>A história seguinte ilustra como a preparação espiritual de uma jovem ajudou-a no início de seu casamento.</p> <p>Roberto e Camila receberam um sábio conselho do selador do templo no dia de seu casamento: “As discussões virão. Aprendam a comunicar-se. Orem acerca das diferenças e problemas que tiverem. Perdoem. Sirvam um ao outro altruisticamente.”</p> <p>Embora gostassem do conselho, pareceu-lhes tão desnecessário na época. Entretanto, estavam casados há bem pouco tempo quando tiveram a primeira discussão. Antes do casamento, Camila não imaginara que pudessem jamais discutir. Durante a discussão, os dois disseram coisas que não deveriam ter dito e Roberto saiu de casa furioso.</p> <p>Camila nunca se sentira tão ferida intimamente. Antes do casamento, havia sempre pais amorosos ou amigos a quem recorrer quando houvesse problemas, mas desta vez, sentiu-se sozinha. Camila ajoelhou-se e expôs seus sentimentos ao Pai Celestial, orando para que o coração de ambos fosse abrandado e a harmonia voltasse ao seu lar.</p> <p>Depois de orar, sabia que a despeito de quaisquer problemas que surgissem, ela queria que seu casamento fosse eterno. Se buscassem a ajuda do Senhor, seriam capazes de resolver os problemas. Quando Roberto voltou, cumprimentaram-se amorosamente e pediram desculpas um ao outro. Juntos, ajoelharam-se em oração.</p>
Debate	<ul style="list-style-type: none"> • Como a preparação espiritual de Camila ajudou-a a ser uma esposa melhor? Qual teria sido o resultado da briga se Camila não tivesse orado? Que influência o selamento no templo teve nesse casamento?

Preparação na Área Doméstica

Apresentação pela professora

Explique que perguntaram a um rapaz na missão do que ele sentia mais falta enquanto estava fora de casa. “Da comida deliciosa da minha mãe”, respondeu ele, sem hesitação. Perguntaram a uma jovem que estudava fora do que mais sentia falta. “Do ambiente feliz que minha mãe proporciona em casa. Estava tudo sempre arrumado e decorado com as próprias criações dela, o que nos fazia sentir algo especial pelo nosso lar.” Perguntaram a um jovem pai do que ele sentiu falta quando sua mulher foi para o hospital ter o primeiro filho. “Acho que não percebia todas as coisas que ela fazia para que nosso lar fosse um local aconchegante. Com um bebê em casa, sou grato por minha esposa ter as habilidades necessárias para cuidar de nossa família e fazer as tarefas domésticas.”

Debate

- De que tipo de coisas essas três pessoas sentiram falta? (Habilidades domésticas.) Por que essas habilidades são importantes no casamento e numa casa?

Citação

A Irmã Camilla Kimball, esposa do Presidente Spencer W. Kimball, disse: “Qualquer mulher que disser, para se justificar, ‘Sou apenas uma dona-de-casa’, não avaliou plenamente a importância e complexidade de sua profissão. Alguns dos atributos para o sucesso são o amor, a paciência, altruísmo e perseverança ilimitados.

A mulher deve ser perita em treinamento de crianças, psicologia e sociologia, economia e administração, nutrição e enfermagem.” [“A Woman’s Preparation” (“A Preparação da Mulher”), *Ensign*, março de 1977, p. 58.]

Debate

- Que áreas de preparação foram mencionadas pela Irmã Kimball? O que você está fazendo atualmente para se preparar para o papel de dona-de-casa? Incentive as jovens a debater coisas específicas que poderiam fazer a fim de se prepararem para ser boas donas-de-casa.

Conclusão

Apresentação pela professora

Certa vez, alguém disse: “Não há tempo para esperar, apenas tempo para se preparar.” Este é um conselho especialmente bom quando aplicado ao casamento. Frequentemente as jovens apenas esperam pelo casamento ao invés de se prepararem enquanto esperam. Explique às moças que se estiverem preparadas, serão o tipo de pessoa considerada atraente pelos rapazes dignos.

Cada jovem se casará em épocas diferentes, porém, se estiverem preparadas nas áreas debatidas na lição, aumentarão as chances de terem um casamento feliz e bem sucedido.

Aplicação da Aula

Incentive as jovens a levarem sua lista para casa e colocarem-na no diário ou outro local onde possam consultá-la frequentemente. Sugira que escolham um dos itens relacionados e trabalhem naquele item durante as próximas semanas. Diga-lhes que revisem a lista e escolham novas áreas de preparação nas quais trabalhar durante os próximos anos.

Criar um Ambiente Espiritual no Lar

Lição

5

OBJETIVO	Fazer com que cada jovem se esforce por criar um ambiente espiritual no lar.
----------	--

PREPARAÇÃO	<ol style="list-style-type: none">1. Providencie papel e lápis para as alunas.2. Designe várias jovens para trazerem algo de casa que represente os bons sentimentos existentes em seu lar. Peça-lhes que expliquem os itens para a classe.3. Designe algumas jovens para apresentarem as histórias, escrituras e citações que desejar.
------------	---

SUGESTÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DA LIÇÃO	Introdução
Atividade escrita	<p>Distribua papel e lápis para as alunas. Peça-lhes que numerem de um a oito, na margem esquerda do papel, verticalmente. Diga-lhes que escrevam a primeira coisa que lhes vier à mente (uma ou duas palavras) para cada palavra que ler. A seguir, leia a lista abaixo.</p> <ol style="list-style-type: none">1. Casa2. Sorriso3. Desarrumado4. Templo5. Quarto6. Escuro7. Música8. Pais
Debate	<p>Compare as respostas das jovens; depois, debata as seguintes perguntas:</p> <ul style="list-style-type: none">• Quais dessas palavras despertam sentimentos bons em vocês? Por quê?• Quais dessas palavras despertam-lhes sentimentos ruins? Por quê?• De que forma o ambiente que nos cerca, tal como ocorre com essas palavras, desperta sentimentos positivos e negativos?

	A Jovem Cria a Atmosfera no Lar
Quadro-negro	<p>Explique que muitas coisas ajudam a criar certo clima ou atmosfera no lar. Esta aula debaterá apenas dois fatores: (1) o ambiente físico e (2) as atitudes das pessoas no lar. Escreva esses dois itens no quadro-negro.</p> <p><i>O Ambiente Físico</i></p>
Atividade escrita	<p>Solicite às jovens que imaginem seu quarto (ou a parte da casa pela qual são responsáveis) exatamente como o deixaram. Faça com que alistem do lado direito da folha quatro palavras que descrevem esse quarto ou área neste exato momento.</p>
História	<p>Relate a seguinte história, contada pela esposa de um presidente de estaca:</p> <p>“Élder LeGrand Richards hospedou-se em nossa casa durante uma conferência de estaca. Ao levá-lo para o quarto em que dormiria, pensei nas pessoas que o haviam ocupado anteriormente.</p>

Algumas vezes, adolescentes problemáticos moraram conosco e decoraram o quarto de acordo com seu espírito e temperamento. Às vezes, era aterrador abrir a porta e encontrar animais ferozes, homens selvagens em motocicletas, ou astros cabeludos de rock fitando-nos de posters na parede. Não era um quarto agradável de se entrar.

Recentemente nossas duas filhas mudaram-se para aquele quarto e decoraram-no de acordo com a personalidade delas. Quando abri a porta desta vez, sabia que era um quarto adequado para ser usado por um Apóstolo do Senhor.”

Debate de escritura

Solicite às jovens que leiam a décima terceira regra de fé e Doutrina e Convênios 90:18.

- Por que é importante mantermos longe de nós a indolência e a imundície?

Faça com que as alunas olhem as palavras que usaram para descrever seu quarto.

- Essas palavras refletem espiritualidade?

Atitudes

Explique que as atitudes de uma pessoa podem afetar profundamente toda a família.

- Como as suas atitudes afetam outras pessoas em sua casa?

História

Conte a seguinte história:

A mãe de Rebeca chegou em casa, certa tarde, depois de uma longa reunião de planejamento com a Presidência das Moças da ala, cansada e a procura da paz do próprio lar. Rebeca cumprimentou-a de maneira ríspida e mordaz.

“Onde esteve, mãe? Normalmente você está em casa quando chegamos. Beto anda atormentando as meninas. Estou com fome e não consigo encontrar o vestido que você prometeu consertar para mim. Tenho que sair em poucos minutos para passar na casa de Sally.”

A mãe de Rebeca suspirou e perguntou: “Como foi o jogo hoje à tarde?”

“Horrível”, foi a resposta de Rebeca. “Perdemos, mas não foi nossa culpa. O juiz apitou mal.”

Debate

- Que efeito Rebeca produziu na atmosfera do lar?
- Como poderia ela ter causado um efeito positivo?

Solicite às jovens que pensem em experiências que tiveram com os familiares que aumentaram ou diminuíram a espiritualidade em casa. Convide-as a relatarem essas experiências para a classe.

Apresentação pela professora

Explique às jovens que todas as atitudes e hábitos desenvolvidos agora com relação ao cuidado com a casa e o modo como agem no lar afetarão a atmosfera de sua casa durante toda a sua vida. Elas podem tanto aumentar quanto diminuir a espiritualidade no lar.

Membros da classe

Solicite às alunas designadas que mostrem o que trouxeram de casa e que expliquem seu significado.

Criar um Ambiente Espiritual no Lar Requer Preparação e Trabalho

Citação e debate

Leia a seguinte declaração do Presidente David O. McKay: “A espiritualidade é a consciência da vitória sobre o eu e da comunhão com o Infinito.” (*Conference Report*, abril de 1949, p. 17.)

Explique que precisamos aprender a vencer nossos maus hábitos e atitudes negativas para melhorarmos a espiritualidade no lar.

História e debate

Conte a seguinte história:

“Tive uma amiga que era tão alegre na escola que parecia um raio de sol. Ela era entusiástica especialmente de manhã, e irradiava felicidade a cada um de nós. Eu não era tida como pessoa bem-humorada ao amanhecer e também não entendia o bom humor dela.

Certo dia, perguntei-lhe por que era tão feliz de manhã. Sua resposta marcou-me profundamente: disse que quando era mais jovem, seu mal-humor pela manhã era tão grande que ficar perto dela era desagradável. Um dia, sua mãe chamou-a em particular e

disse-lhe que seu futuro marido e futuros filhos seriam muito infelizes a menos que ela mudasse seu comportamento. Minha amiga ficou extremamente chocada com isso.

Não querendo infligir seu mau-humor em sua futura família, ela decidiu mudar. Todas as manhãs, durante meses, forçou-se a levantar e fazer de conta que estava animada. Foi difícil no começo. Precisou usar toda a sua disciplina; mas logo não foi mais necessário representar.

Decidi que tentaria também. Foi difícil, mas depois de alguns meses, descobri que conseguia levantar feliz e animada. Hoje, sou uma jovem casada e vejo a diferença que faz a minha atitude na atmosfera de nossa casa.”

- Como a atitude inicial desta jovem poderia ter diminuído a espiritualidade no lar?
- Como ela mudou?

Apresentação pela professora

Explique que o desenvolvimento de bons hábitos e atitudes que melhoram a espiritualidade não é fácil, mas vale a pena. Maior espiritualidade traz amor e alegria ao lar. Explique que conseguir qualquer coisa de valor na vida requer planejamento, preparação e trabalho.

Debate

- Por que é importante mudar as atitudes negativas?
- Como mudamos de atitude?

Na medida em que transcorrer o debate, escreva um resumo das respostas no quadro-negro. A lista pode incluir o seguinte:

1. Decida que vai mudar.
2. Procure a ajuda do Senhor por meio da oração.
3. Esforce-se para conseguir a mudança.

Apresentação pela professora

Solicite às jovens que escrevam no papel um hábito ou atitude que não ajuda a criar espiritualidade em sua casa.

Desafie-as a aumentar a espiritualidade no lar trabalhando intensamente na mudança desse hábito ou atitude. Explique que isso será mais fácil se mantiverem o ambiente físico do lar limpo e arrumado que convidará o Espírito do Senhor a estar presente. Iniciando hoje e buscando a ajuda do Senhor, elas aumentarão a espiritualidade, a despeito do que os outros membros da família fizerem.

Peça-lhes que escrevam outras coisas específicas que podem fazer agora para aumentar a espiritualidade no lar.

Conclusão

Testemunho da professora

Testifique às jovens que ao tornarem o lar um lugar mais espiritual, elas serão mais felizes hoje e por toda a eternidade.

Aplicação da Aula

Incentive as jovens a registrarem no diário o progresso que tiverem em vencer os hábitos e atitudes que diminuem a espiritualidade em seu lar.

A Responsabilidade que a Mulher Tem de Ensinar

OBJETIVO

Fazer com que cada jovem entenda e cumpra sua responsabilidade de ensinar.

PREPARAÇÃO

1. Gravura 4, Jesus Cristo com as Crianças; gravura 5, Jesus Ensinando num Barco; gravura 6, O Sermão da Montanha (62166 059). Todas as gravuras encontram-se no final do livro.
 2. Designe algumas jovens para apresentarem as cinco características de ensino do Salvador debatidas na segunda parte da lição. Cada jovem deve falar sobre a característica que lhe foi designada, usando as referências das escrituras mencionadas.
 3. Designe algumas jovens para apresentarem as histórias, escrituras ou citações que desejar.
-

SUGESTÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DA LIÇÃO
Teremos Oportunidades de Ensinar durante a Vida
Escrituras e debate

Solicite a três jovens que leiam as seguintes escrituras: Doutrina e Convênios 88:77; 88:118; Mosias 4:14-15.

- O que significa ensinar?
- Por que é importante ensinar as pessoas?

Saliente que quando ensinamos da maneira correta, damos aos outros conhecimento ou capacidade que podem ser usados para melhorar sua própria vida e a vida de outras pessoas. A maioria das coisas que precisamos saber, aprendemo-las das outras pessoas por meio de suas palavras ou pelo seu exemplo.

- De que forma a mulher é professora?

Explique às jovens que durante a vida elas terão oportunidades de ensinar. Elas ensinam em sua família atual, na escola, entre os vizinhos, amigos e sua turma, na comunidade e nos chamados da Igreja. Ensinarão também nas situações que enfrentarão em sua futura família.

Se conversaram com uma amiga, aconselharam alguém, ou influenciaram a vida de uma criança, elas ensinaram. Elas ensinam diariamente por intermédio de palavras, atitudes, ações e exemplos. Estão sempre ensinando.

Citação

O Élder Boyd K. Packer disse: “Muito do que fazemos é ensinar. Mostrar a uma criança como amarrar um cadarço (...) ajudar a filha com uma nova receita, fazer um discurso na igreja, prestar testemunho, dirigir uma reunião de liderança e, claro, dar uma aula—tudo isso é ensinar, e o fazemos constantemente.” [*Teaching Ye Diligently* (Ensinai Diligentemente) (Salt Lake City: Deseret Book Co., 1975), p. 2.]

Quadro-negro

Escreva no quadro negro: *Sempre uma Professora.*

Debate

Solicite às alunas que pensem em como ensinaram por palavras, atitudes, ações ou exemplo durante as últimas vinte e quatro horas. Incentive-as a serem específicas.

- Qual é o lugar mais importante no qual uma pessoa pode ensinar?

Citação

Leia a seguinte declaração do Presidente David O. McKay: “O lar é o primeiro local e também o mais eficaz onde as crianças aprendem as lições da vida: verdade, honra, virtude, autocontrole, o valor da instrução, o trabalho honesto e o propósito e privilégios da vida. Nada pode substituir o lar na criação e educação dos filhos, e nenhum outro sucesso na vida compensa o fracasso no lar.” (*Manual da Noite Familiar*, 1968–69, p. iii.)

História

Conte a seguinte história de como os ensinamentos de uma mãe abençoaram a vida do filho num momento de grande necessidade.

O Élder Frank Croft foi missionário no sul dos Estados Unidos nos primeiros anos da Igreja e ensinou o evangelho numa área onde algumas pessoas aborreceram-se muito com seus ensinamentos. Uma turba de homens armados levou-o à força para uma floresta, onde disseram-lhe que tirasse todas as roupas da cintura para cima. Amarraram os braços e o corpo do rapaz numa árvore e prepararam-se para açoítá-lo até que sangrasse.

“Élder Croft não teve alternativa senão obedecer, mas ao tirar as roupas, uma carta caiu-lhe do bolso. A carta fora escrita pela mãe que morava em Utah. Pouco tempo antes, Élder Croft escrevera aos pais para contar-lhes sobre a violência da turba e a carta da mãe servira como resposta à suas preocupações. A carta dizia:

‘Amado filho, lembre-se das palavras do Salvador quando disse: “Bem-aventurados os que sofrem perseguição por causa da justiça, porque deles é o reino dos céus”; e “Bem-aventurados sois vós, quando vos injuriarem e perseguirem e, mentindo, disserem todo o mal contra vós por minha causa. Exultai e alegrai-vos, porque é grande o vosso galardão no céus; porque assim perseguiram os profetas que foram antes de vós.” Lembre-se também do Salvador na cruz, sofrendo pelos pecados do mundo quando proferiu estas palavras imortais: “Pai, perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem.” Certamente, meu filho, aqueles que maltratam os élderes não sabem o que fazem, ou não fariam o que estão fazendo. Algum dia, em algum lugar, eles entenderão e lamentarão suas ações e o honrarão pelo glorioso trabalho que tem feito. Seja paciente, meu filho; ame os que o maltratam e dizem todo tipo de mal contra você e o Senhor o abençoará e o magnificará aos olhos dessas pessoas e sua missão será gloriosamente bem-sucedida.’

O líder da turba pegou a carta e começou a lê-la. A face e os olhos daquele homem eram tão cruéis que Élder Croft sabia que não receberia qualquer gesto simpático de sua parte. Assim, fechou os olhos e esperou que os açoites comessem, pensando silenciosamente em sua casa e na mãe querida. Instantes depois, abriu os olhos e viu o líder sentado num toco de árvore próximo, lendo a carta. Seu rosto sofrera uma grande mudança. A maior parte da dureza e crueldade de sua face desaparecera; os olhos estavam levemente marejados de lágrimas. Toda a sua personalidade parecia ter-se modificado. Lia uma linha ou duas, ou um parágrafo, depois sentava e meditava. Bem no fundo da consciência do Élder Croft havia esperança, sim, a convicção de que o coração daquele homem havia sido tocado pela bela e amorosa carta de sua mãe.’

O homem levantou-se, por fim, e disse: ‘Rapaz, você deve ter uma mãe maravilhosa. Eu tive uma assim também. Depois, dirigindo-se aos outros membros da turba, disse: ‘Pessoal, depois de ler a carta desta mãe mórmon, simplesmente não consigo prosseguir com isso. Talvez seja melhor deixá-lo ir.’ Élder Croft foi solto e seguiu caminho.” [Arthur M. Richardson, *The Life and Ministry of John Morgan* (A Vida e Ministério de John Morgan) (Nicholas G. Morgan, Pai, 1965), pp. 267–68.]

Debate

- Como esta mãe ensinou o filho?
- O que acha que esta mãe fez a fim de preparar-se para ensinar com tanto amor e poder?
- O que aprendemos com esta mãe sobre a responsabilidade da mulher de ensinar?

Explique às jovens que elas são professoras em casa hoje e estão também se preparando para ensinar os próprios filhos no futuro.

Jesus Cristo É Nosso Exemplo Como Professor

Apresentação pela professora

Explique às jovens que há muitas formas de se prepararem atualmente para se tornarem professoras eficazes.

- Quem foi o maior de todos os professores?

Gravuras

Mostre as gravuras de Cristo ensinando e explique que Jesus foi o maior professor que já existiu. Explique que podemos aprender muito, estudando Seus métodos e seguindo Seu exemplo.

Solicite às alunas designadas que apresentem as características do ensino de Cristo e debatam como a passagem de escritura que estudaram mostra essas características. Na medida em que cada jovem fizer sua apresentação, escreva algumas palavras de resumo no quadro-negro.

- Escrituras e debate
1. Jesus amava as pessoas que ensinava, e elas sentiam Seu amor. Ver 3 Néfi 17:3–10. (Jesus amava tanto o povo que permaneceu com eles mais tempo porque assim desejavam. Curou os doentes e eles O adoraram.)
 2. Ele usou histórias e exemplos familiares ao povo a fim de que entendessem e fossem capazes de aplicar Seus ensinamentos. Ver Lucas 15:3–10. (Jesus usou os exemplos de um pastor e de uma mulher limpando a casa para mostrar a felicidade do Pai Celestial quando um pecador se arrepende.)
 3. Ele ensinou as pessoas quando precisavam ser ensinadas. Não lhes disse que esperassem até um momento conveniente para Ele. Ver Lucas 9:10–11. (Jesus e os Apóstolos foram a um lugar onde poderiam ficar sozinhos, mas as pessoas os seguiram. Jesus não lhes disse que fossem para casa e voltassem mais tarde, mas ensinou-os e curou os doentes.)
 4. Ele conhecia bem as escrituras e preparara-se espiritualmente para ensinar. Ver Mateus 4:1–11. (Jesus foi ao deserto para jejuar e estar com o Pai Celestial. Quando o diabo veio e o tentou, Ele resistiu à tentação porque sabia o que ensinavam as escrituras.)
 5. Ele orava freqüentemente ao Pai Celestial para que O ajudasse a ensinar e abençoar as pessoas a quem ensinava. Ver 3 Néfi 17:14–17. (Quando Jesus orou ao Pai Celestial e pediu que abençoasse o povo, suas palavras foram tão sagradas que não puderam nem mesmo ser escritas.)

Diga que seguindo o exemplo de Jesus, as jovens podem ensinar as pessoas e ajudá-las a mudar sua vida.

Estudo de casos

No estudo de casos a seguir, algumas jovens têm oportunidades de ensinar. Solicite aos membros da classe que digam como essas jovens podem usar as características da vida de Cristo que acabaram de debater.

Apresente os estudos de casos que se seguem e dê tempo à classe para o debate.

Caso 1

Sara encontrou Joana, uma prima não-membro, numa reunião de família. Elas começaram a se corresponder e tornaram-se boas amigas. Joana escreveu a Sara recentemente, perguntando acerca de suas crenças religiosas.

Caso 2

Pediram a Lívia que ajudasse o irmão mais novo, Augusto, com seus deveres de matemática. Ele diz que odeia a matéria e que números não significam nada para ele.

Caso 3

Débora foi chamada como professora visitante da Sociedade de Socorro. Uma irmã que lhe designaram para visitar disse-lhe que poderia fazer a visita, mas pediu-lhe que não deixasse nenhuma mensagem religiosa

Caso 4

O pai de Tatiana designou-a para debater o tema “arrependimento” na noite familiar. Tatiana tem três irmãs mais novas e uma avó em sua família.

Conclusão

Citação

Diga que o Presidente Spencer W. Kimball fez a seguinte declaração a respeito de nossas importantíssimas responsabilidades de ensino:

“Lembremo-nos das palavras de Néfi quando aconselhou: ‘E falamos de Cristo, regozijamo-nos em Cristo, pregamos a Cristo, profetizamos de Cristo (...) para que nossos filhos saibam em que fonte procurar’ (2 Néfi 25:26.) Que força interior haveria em todas as pessoas se soubessem que o Mestre e Seus ensinamentos são realmente sua grande fonte de orientação, de exemplos corretos e de auxílio! Esta é nossa meta primordial em tudo o que ensinamos no lar.” [“Therefore I Was Taught” (“Assim Fui Instruído”), *Ensign*, janeiro de 1982, p. 4.]

Aplicação da Aula

Solicite às jovens que tentem usar diversos dos métodos de ensinamento de Cristo durante a semana. Peça-lhes que pensem em situações nas quais poderiam ensinar.

OBJETIVO	Fazer com que cada jovem conheça e cumpra seu propósito na vida.
----------	--

PREPARAÇÃO	<ol style="list-style-type: none">1. Prepare, para cada jovem, uma cópia das cinco maneiras pelas quais podemos aprender a respeito de nosso propósito na vida, que se encontra na segunda parte da lição.2. Designe algumas jovens para apresentarem as histórias, escrituras ou citações que desejar.
------------	--

SUGESTÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DA LIÇÃO	Temos um Propósito na Vida
Citação	<p>Explique que há momentos em que todos nós podemos sentir-nos sem importância e imaginar se nossa vida realmente faz alguma diferença no mundo. O Élder Gordon B. Hinckley assegurou-nos que todos são importantes no plano eterno do Senhor e que Ele tem um propósito para os que nasceram nesta dispensação.</p> <p>“Acredito que Deus (...) vos escolheu para realizar algo importante no Seu grande projeto (...) Ele vos ama e tem um trabalho para cada um de vós.” (<i>Conference Report</i>, outubro de 1972, p. 106; ou <i>Ensign</i>, janeiro de 1973.)</p>
Apresentação pela professora	<p>Explique que quando comparamos o número relativamente pequeno de santos dos últimos dias com a vasta população do mundo, podemos parecer insignificantes. O encargo divino de preparar a segunda vinda do Salvador parece grande demais para tão poucos. A declaração a seguir dá-nos encorajador conselho acerca do trabalho que temos de realizar:</p>
Citação	<p>“Por quase seis mil anos, Deus reservou vocês para que surgissem nos últimos dias antes da Segunda Vinda do Senhor. Todas as dispensações do evangelho anteriores a esta caíram em apostasia, mas a nossa não cairá (...) Deus reservou para o turno final alguns dos Seus filhos mais fortes que ajudarão a conquistar o Reino triunfantemente. É aí que vocês entram, pois são a geração que deve estar preparada para ir ao encontro do Seu Deus..</p> <p>Em todas as eras os profetas olharam ao longo dos corredores do tempo para os nossos dias. Bilhões de pessoas já falecidas e aqueles que ainda vão nascer estão com os olhos fitos em nós. Não tenham dúvida: vocês são uma geração selecionada. Nunca se esperou tanto dos fiéis num período tão curto de tempo como espera-se de nós.” [Ezra Taft Benson, “In His Steps” (“Em Seus Passos”), <i>Speeches of the Year 1979</i>; (Provo: Brigham Young University Press, 1980), p. 59.]</p>
Apresentação pela professora	<p>Explique que vivemos com o Pai Celestial por um longo tempo antes de nascermos e Ele sabe tudo sobre nós—nossa força e nossas fraquezas, do que gostamos ou não gostamos, a profundidade de nossa fé e testemunho, nossos talentos e capacidade, e os sentimentos do nosso coração. Ele sabe como cada um de nós pode usar essas características para crescer o mais possível e para edificar o reino de Deus nestes últimos dias.</p>
Citação	<p>O Bispo H. Burke Peterson disse:</p> <p>“Já chegaram a pensar em algum momento que o Pai Celestial poderia enviar um de Seus filhos para esta Terra por acidente, sem a possibilidade de realizar um trabalho significativo? (...)</p> <p>Meus queridos amigos, vocês são uma geração nobre. Foram preservados para vir a esta Terra, nesta época, para um propósito especial. Não só alguns de vocês, mas todos.</p>

Existem coisas para cada um de vocês fazer, que ninguém pode realizar tão bem (...) *Se vocês permitirem, testifico que o Pai nos Céus caminhará com vocês pela jornada da vida e os inspirará a saber qual é seu propósito especial aqui.* [“Your Life Has a Purpose” (“Sua Vida Tem um Propósito”), *New Era*, maio de 1979, pp. 4–5; grifo nosso.]

Saber Qual É a Vontade do Senhor Pode Dar Direção a Nossa Vida

Escrituras e debate	Leia e marque com a classe Provérbios 3:5–6. <ul style="list-style-type: none">• De acordo com esta escritura, o que devemos fazer?• Como podemos saber os propósitos especiais que o Pai Celestial tem para nossa vida?
Quadro-negro	Escreva as respostas das jovens no quadro-negro e acrescente os seguintes pontos, caso não tenham sido mencionados: <ol style="list-style-type: none">1. <i>Oração Pessoal</i> Explique que em nossas orações particulares podemos falar com o Pai Celestial e perguntar o que Ele deseja de nós na mortalidade. O Presidente Spencer W. Kimball aconselhou: “Não nos faria mal também se fizéssemos uma pausa no fim de nossas orações para escutar atentamente—mesmo que por um momento ou dois—sempre orando como o Salvador: ‘não se faça a minha vontade, mas a tua’ (Lucas 42:22).” (<i>Conference Report</i>, outubro de 1979, p. 5; ou <i>Ensign</i>, novembro de 1979, pp. 4–5.)
Debate	<ul style="list-style-type: none">• Haverá momentos em que a nossa vontade e a do Senhor poderão estar em conflito? Solicite às jovens que citem algumas dessas vezes.• O que deveria você fazer nessas situações? <ol style="list-style-type: none">2. <i>Estudo e Meditação</i>
Apresentação pela professora	Explique que o estudo fervoroso das escrituras pode-nos ajudar a entender o que o Senhor quer de nós. As escrituras falam-nos acerca dos mandamentos de Deus, que todos devemos seguir. Frequentemente, porém, podemos usar as escrituras para encontrar respostas para nossas situações particulares.
Escritura e debate	Esclareça que muitas escrituras foram dadas para ajudar as pessoas a entenderem o que o Senhor desejava que fizessem. Essas pessoas viveram em outra época, mas os conselhos que o Senhor lhes deu podem aplicar-se a nós. A seção 121 de Doutrina e Convênios é uma oração feita por Joseph Smith quando estava na cadeia de Liberty num momento de grande necessidade. Joseph queria saber o que Deus desejava que ele fizesse. Leia os versículos 7 e 8 que contêm parte da resposta do Senhor. <ul style="list-style-type: none">• Como esta resposta à oração de Joseph Smith nos ajuda a saber o que o Senhor quer que façamos hoje? <ol style="list-style-type: none">3. <i>Dom do Espírito Santo</i> Explique que como membros da Igreja, todos nós recebemos o dom do Espírito Santo. O Espírito Santo é um dos nossos maiores guias, na compreensão do que o Senhor quer que façamos aqui na Terra. Ele nos inspirará e direcionará no decorrer da vida.
Citação	“Sejam influenciados por essa voz calma e suave. Lembrem-se de que, um dia, alguém com autoridade colocou-lhes as mãos sobre a cabeça para dar-lhes sua confirmação e disse: ‘Recebe o Espírito Santo’. Abram o coração, o mais profundo da alma, para aquela voz especial que testifica a verdade. Como prometeu o profeta Isaías: ‘E os teus ouvidos ouvirão a palavra (...) dizendo: Este é o caminho, andai nele (...)’ (30:21).” [Thomas S. Monson, “The Lighthouse of the Lord” (“O Farol do Senhor”), <i>New Era</i> , julho de 1980, p. 19.]
Debate	Peça às alunas que compartilhem experiências nas quais sentiram a influência do Espírito Santo. Se desejar, relate uma experiência pessoal. <ol style="list-style-type: none">4. <i>Bênçãos do Sacerdócio</i>
Apresentação pela professora	Explique às jovens que podem pedir uma bênção ao pai, mestres familiares ou outros líderes qualificados do sacerdócio quando precisarem de ajuda ou orientação. O Senhor pode inspirar esses portadores do sacerdócio a falar palavras de orientação e conforto.

5. *Bênçãos Patriarcais*

Saliente que, como membros dignos da Igreja, temos o direito de receber uma bênção patriarcal que nos é dada pelo Senhor individualmente. Quando recebemos uma bênção patriarcal, o patriarca nos diz muitas bênçãos que o Senhor tem reservado para nós nesta vida e na eternidade. Essas bênçãos serão nossas se formos verdadeiros e fiéis. As bênçãos patriarcais geralmente falam acerca de nossos dons espirituais. Conhecer esses dons pode ajudar-nos a determinar nosso propósito na vida. (Ver D&C 46:10–12.) Às vezes, somos advertidos a evitar certas influências nocivas que o Pai sabe que irão nos tentar. Conhecendo nossas bênçãos prometidas, nossos dons espirituais e admoestações, podemos tomar decisões na vida com mais sabedoria.

História

Janete estava num dilema. Carlos propusera-lhe casamento. Namoravam há cerca de um ano e estavam muito apaixonados. Janete achava que o dia mais feliz de sua vida seria aquele em que Carlos lhe pedisse para ser sua esposa, mas o dia chegara e ela estava indecisa. Não lhe dera uma resposta definitiva, mas dissera-lhe que responderia no dia seguinte. O que a preocupava? Carlos era élder na Igreja e dissera que casariam no templo se ela assim desejasse. Por algum tempo ele não pudera assumir nenhum cargo na Igreja por causa de seu trabalho, mas prometera mudar depois do casamento.

Janete lembrou-se de que sua bênção patriarcal dizia algo a respeito da pessoa com quem se casaria, por isso, releu-a: “Tempo virá em que pedirão sua mão em casamento. Ore sinceramente para ter sabedoria em escolher, dentre os que pretendem sua mão, um jovem digno. Por estes sinais, você saberá quem é a pessoa que o Senhor aprovaria: ele será limpo de corpo e mente. Terá o sacerdócio e desejará ansiosamente levá-la ao templo para serem selados por esta vida e por toda a eternidade.” Janete sabia que Carlos não preenchia todos esses requisitos e que não era a pessoa que o Senhor aprovaria.

Citação

O Élder Thomas S. Monson disse: “A bênção patriarcal pode ajudar, pois contém capítulos do seu livro de possibilidades eternas. Leia sua bênção freqüentemente. Estude-a cuidadosamente. Guie-se por suas admoestações. Viva para merecer suas promessas.” [“The Lighthouse of the Lord” (“O Farol do Senhor”), p. 19.]

Temos a Responsabilidade de Agir de Acordo com a Orientação Recebida

Apresentação pela professora

Esclareça que, até o momento, a lição debateu como procuramos e recebemos orientação, mas temos de assumir a responsabilidade de agir de acordo com as informações recebidas. Não podemos simplesmente esperar que o Senhor nos diga o que fazer. O Élder John Groberg disse:

Citação

“Em tempos passados eu tentei imaginar se deveria abrir um negócio, lecionar, tornar-me um artista ou outra coisa qualquer. Ao iniciar um caminho, tendo reunido mais ou menos as informações que podia sobre o que fazer, descobri que se aquela decisão estivesse errada ou me levasse ao caminho errado—não necessariamente um mau caminho, mas um que não fosse certo para mim—o Senhor, infalivelmente, sempre me fazia saber isso com toda ênfase: ‘Isto está errado; não vá por esse caminho. Não é para você!’

Por outro lado, poderia haver dois ou três caminhos pelos quais poderia ter seguido, sendo que qualquer um deles estaria certo e dentro da área genérica que me forneceria as experiências e os meios por intermédio dos quais poderia cumprir a missão que o Senhor planejara para mim. Como Deus sabe que precisamos crescer, geralmente ele não diz: ‘Abra aquela porta, ande dez metros naquela direção; depois, vire à direita e ande três quilômetros...’ Mas se o caminho for errado, Ele nos mostrará—nós sentiremos isso com certeza. Estou certo disso. Então, ao invés de dizer ‘Não farei nada enquanto não sentir um calor no peito’, façamos de outro modo, dizendo: ‘Vou fazer isso a menos que sinta que é errado; e se for errado, então não o farei.’ Eliminando todos os caminhos errados, você logo verá que está indo na direção que deveria ir e poderá ter esta certeza: ‘Sim, estou indo na direção certa. Estou fazendo o que o Pai Celestial quer que eu faça porque não estou fazendo as coisas que Ele não quer que eu faça.’ E você saberá isso com certeza. Isso faz parte do processo de crescimento e também da realização daquilo que o Pai nos Céus tem em mente para nós.” [“What Is Your Mission?” (“Qual É a Sua Missão?”), *Speeches of the Year, 1979*, (Provo: Brigham Young University Press, 1980), pp. 97–98.]

Debate

- Que responsabilidades temos em tomar decisões sobre nossa vida pessoal? Como o Élder Groberg ficou sabendo se estava indo na direção certa ou errada?

Perguntas para
meditação

Explique que assumir responsabilidade por nossa vida requer ação de nossa parte. Solicite às jovens que respondam às seguintes perguntas para si mesmas:

1. Quando foi a última vez que jejeuei e orei sinceramente para obter orientação em minha vida?
2. Depois de minhas orações, ouço as respostas do Senhor?
3. Recebi minha bênção patriarcal? Se já a recebi, quanto tempo faz que a li pela última vez? Estou utilizando minha bênção como um guia para tomar decisões?
4. Pedi especificamente ao Pai Celestial para orientar-me a fim de saber Sua vontade para minha vida?
5. Estou vivendo de modo digno a fim de estar em sintonia com os sussurros do Espírito?
6. Estou tomando decisões e estabelecendo metas que me colocarão no caminho certo?
7. Minhas ações diárias agradam ao Senhor?

Citação

Resumo

Num discurso à juventude da Igreja, o Élder John Groberg sugeriu que “reafirmássemos em nossa vida a importância de pelo menos três coisas: primeiro, que Deus, o Pai nos Céus, tem realmente uma missão específica para todos nós, a qual devemos cumprir enquanto estivermos nesta Terra; segundo, que podemos, aqui e agora nesta vida, descobrir qual é essa missão; e terceiro, que com Sua ajuda, podemos cumprir tal missão e saber com certeza—aqui e agora, nesta vida—que estamos fazendo o que é agradável ao Pai nos Céus. Esses conceitos são muito importantes; e são todos verdadeiros.” [“What Is Your Mission” (“Qual É a Sua Missão”), p. 92.]

Aplicação da Aula

Entregue as folhas com as cinco maneiras pelas quais podemos aprender a respeito do nosso propósito na vida. Incentive todas as jovens a pensar nessas idéias e a esforçar-se para aprender mais sobre seu propósito da vida.

Contribuir para a Vida Familiar

OBJETIVO Fazer com que cada jovem compreenda que o Senhor forneceu um meio de vivermos eternamente em famílias e que cada uma deseje as bênçãos de uma família eterna.

PREPARAÇÃO

1. Gravura 7, Uma Família Perto do Templo, localizada no final do livro.
2. Providencie lápis e papel para todos os membros da classe.
3. Designe algumas jovens para apresentarem as histórias, escrituras ou citações que desejar.

Nota: Tome o cuidado de não ferir os sentimentos das jovens que talvez sejam o único membro da Igreja na família, ou que venham de famílias problemáticas.

SUGESTÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DA LIÇÃO

A Família É a Unidade Básica no Plano de Deus

Citação

Leia a seguinte declaração:

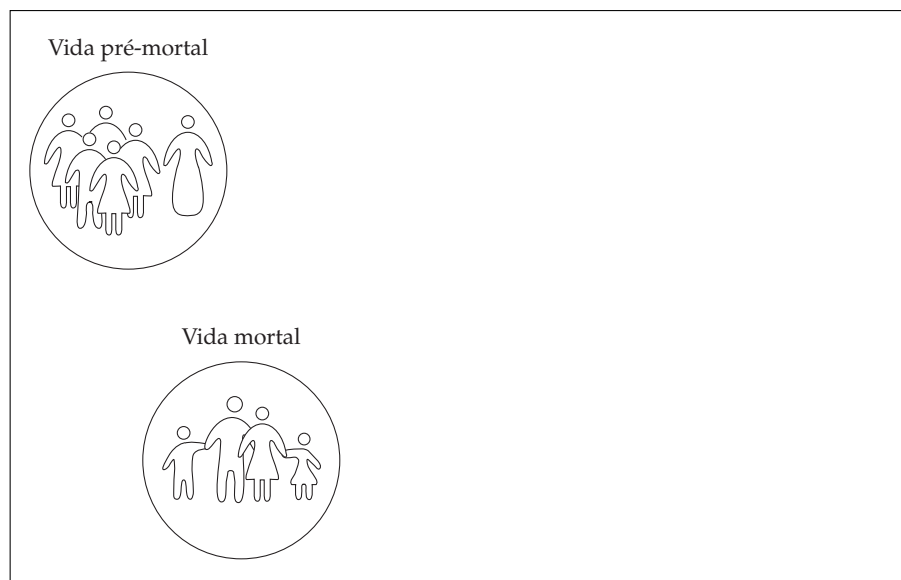
“O verdadeiro propósito e objetivo do evangelho é capacitar homens e mulheres—unidos no Senhor—a criar suas próprias unidades familiares na eternidade. O casamento celestial prepara-nos para a maior alegria e felicidade possível aos mortais e para a vida eterna nos reinos futuros.

Como muitos disseram antes, o que os homens chamam de Mormonismo é o próprio sistema de leis e verdades que farão da Terra um céu e do homem um deus.” (Bruce R. McConkie, *Conference Report*, outubro de 1979, p. 82; ou *Ensign*, novembro de 1979, p. 55.)

Debate com uso do quadro-negro

Explique às jovens que esta aula está centralizada em como a família pode ser eterna.

Desenhe a seguinte ilustração no quadro-negro:



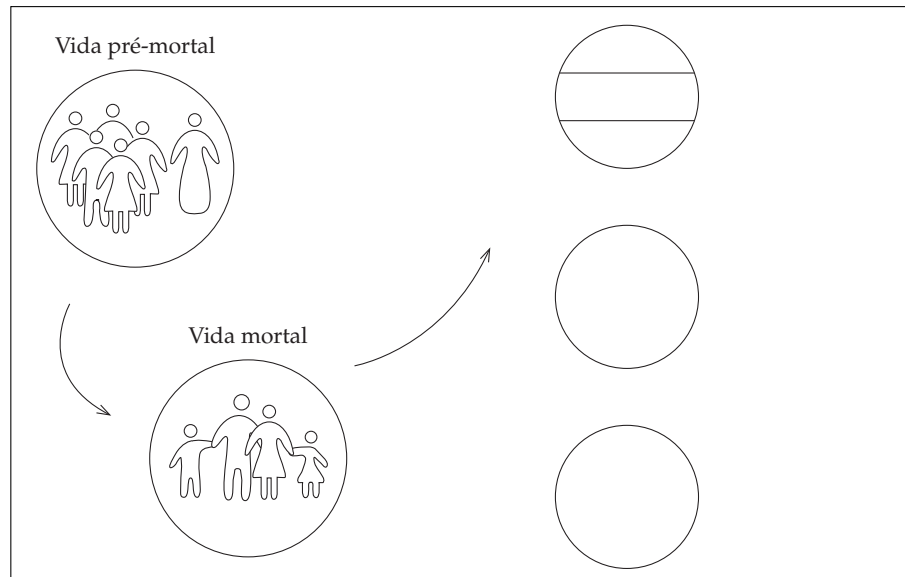
Reveja com as jovens os seguintes pontos:

1. No céu, aprendemos acerca do plano de Deus para irmos à Terra e vivermos em família.
2. A vida na Terra é um teste que determinará nosso merecimento para progredirmos e nos tornarmos mais semelhantes a nossos pais celestes.

3. De acordo com o plano de Deus, se formos fiéis e dignos nesta vida, receberemos bênçãos maiores. Do contrário, sofreremos limitações na vida futura.
4. Se nos provarmos fiéis e dignos, nossa família será selada e nossa vida familiar continuará eternamente. Tudo isso é parte do plano de Deus de fornecer-nos um meio de vivermos em família por toda a eternidade.

Debate com uso do quadro-negro

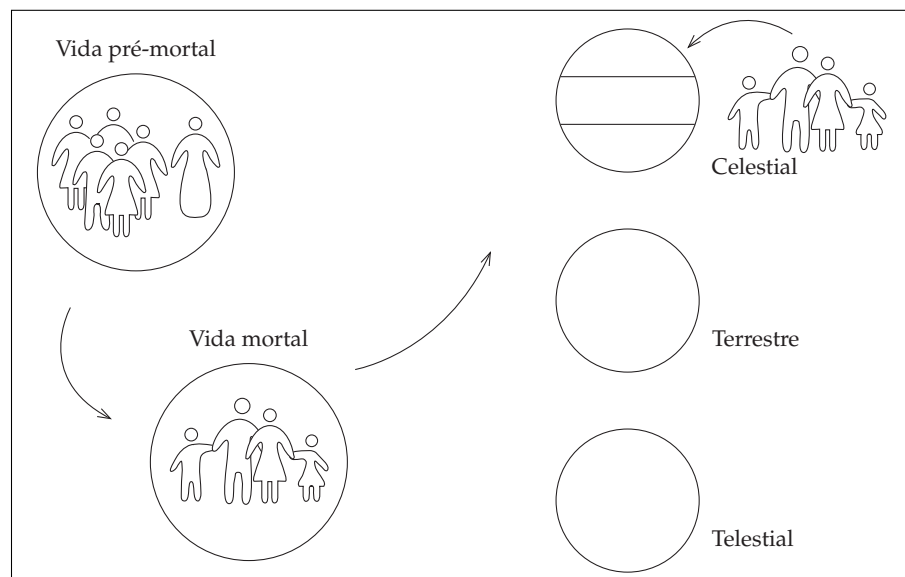
Acrescente a seguinte ilustração no quadro-negro:



Faça com que as alunas usem as escrituras para responder às seguintes perguntas:

- O que sabemos a respeito da vida familiar na vida futura? (Ver D&C 132:19–20; aqueles cujo casamento for selado no templo e que viverem dignamente serão exaltados e viverão em família para sempre.)
- Em que reino e grau as famílias poderão permanecer juntas? (Ver D&C 131:1–4.)

Complete a ilustração no quadro-negro como se segue e saliente que, quando Deus organizou a unidade familiar, Ele tencionava que esta perdurasse eternamente. Contudo, essa bênção será nossa apenas se formos dignos dela. A fim de preservar a unidade familiar eternamente, devemos ser dignos de habitar o grau mais alto do reino celestial. O quadro-negro mostra que as famílias estão juntas no mais alto grau do reino celestial.



As Bênçãos da Vida Familiar Eterna Podem Ser Obtidas Somente nos Templos

Leitura das escrituras e debate

Leia Doutrina e Convênios 132:13–20 para as jovens e debata os versículos.

- De acordo com esses versículos, que autoridade é necessária para que os convênios tenham o poder de ligar? (Ver D&C 132:13–14.)
- Onde precisamos nos casar a fim de que o convênio do casamento seja válido eternamente?
- O que acontece na vida futura com aqueles que não aproveitam a oportunidade nesta vida de se casarem nos templos do Senhor? (Ver D&C 132:15–17.) E quanto às pessoas que não têm a mesma oportunidade nesta vida? (Os selamentos no templo podem ser feitos em favor dos mortos.)
- Qual será a condição daqueles que viverem em família na vida futura? (Ver D&C 132:18–20.)

Gravura

Mostre a gravura da família junto ao templo.

Certifique-se de que as jovens compreendam que aqueles que alcançarem o mais alto grau no reino celestial viverão em família e serão deuses.

Devemos Preparar-nos para a Vida Eterna Agora

Citação e debate

Leia e debata a seguinte citação:

“Se um homem (ou mulher) não pode suportar uma lei celestial, não pode receber glória celestial; se um homem não pode suportar uma lei terrestre, não pode receber glória terrestre; e se não pode suportar uma lei telestial, não pode receber glória telestial, mas terá de habitar num reino desprovido de glória. Isto está de acordo com as revelações que Deus nos deu.” [Wilford Woodruff, *Journal of Discourses* (Diário de Discursos), 12:278.]

- Por que é importante que nos preparemos para a vida eterna agora?

Certifique-se de que as alunas entendam que não poderão viver em família eternamente a menos que se esforcem agora para viver a lei celestial. Elas viverão para sempre no reino para o qual se prepararam, e vale a pena esforçar-se ao máximo a fim de qualificar-se agora para as bênçãos do reino celestial.

Testemunho

Expresse seus sentimentos e preste testemunho sobre a importância de obter as ordenanças do templo e de viver a lei celestial em nossa família terrena para podermos ter uma família eterna.

Aplicação da Aula

Distribua lápis e papel para as alunas. Lembre-as de que debateram pontos importantes na aula a respeito de sua vida futura. Peça-lhes que pensem em alguma coisa que as está impedindo de ser o tipo de pessoa que se qualificaria para ter um relacionamento familiar eterno.

Elas poderão escrever “Tentarei não fazer...” e acrescentar no que decidiram melhorar. Veja os exemplos a seguir:

1. Ficar zangada facilmente em casa.
2. Colocar egoisticamente meus interesses e desejos acima do bem-estar de minha família.
3. Perder facilmente a paciência com meus pais.

Quando as jovens tiverem escrito os pontos nos quais irão trabalhar, sugira que pensem em algo que precisam começar a fazer a fim de se tornarem parte de uma unidade familiar eterna.

Faça com que escrevam ‘Tentarei...’ e completem o restante da frase. Veja alguns exemplos abaixo:

1. Mostrar mais amor e respeito por meus pais.
2. Ser amorosa e cordial com meus irmãos e irmãs.

3. Ajudar mais com o trabalho da casa.
4. Dar mais espontaneamente de mim mesma.

Incentive as jovens a alcançar as metas que acabaram de estabelecer para si mesmas e a fazerem todo o possível, a fim de prepararem-se para ser dignas das bênçãos de uma vida familiar eterna.

Encorajar a Unidade Familiar

OBJETIVO	Fazer com que cada jovem incentive e fortaleça a união em sua família.
PREPARAÇÃO	<ol style="list-style-type: none"> 1. Providencie lápis e papel para as alunas. 2. Providencie pedaços de corda, barbante ou fio de lã com uma das pontas desfiada para usar na demonstração e dar às jovens no final da aula. Certifique-se de que a corda tenha vários filamentos que possam ser separados e arrebitados facilmente. Treine a demonstração antes de executá-la. 3. Prepare cópias das situações na terceira parte da lição. 4. Designe algumas jovens para apresentarem as histórias, escrituras ou citações que desejar. <p>Nota: Tenha cuidado ao dar a aula, para que suas palavras não firam os sentimentos das jovens cuja família é problemática.</p>
SUGESTÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DA LIÇÃO	<p>Introdução</p> <p>Lição com uso de objeto</p> <p>Apresentação pela professora</p> <p>Dê um pedaço de corda a uma das alunas. Peça-lhe que arrebite a corda utilizando qualquer método, exceto cortá-la. Em seguida, mostre à classe como a corda pode ser partida se arrebitarmos um filamento de cada vez.</p> <p>Explique que a família tem as mesmas características que esta corda. Uma família é forte quando todos os membros estão trabalhando juntos e, como a corda, não pode ser arrebitada facilmente. Quando, porém, os membros da família individualmente não trabalham mais em união uns com os outros, a família torna-se fraca assim como a corda, e pode partir-se mais facilmente. Todos na família são beneficiados quando os membros trabalham juntos.</p>
Apresentação pela professora	<p>A União Familiar Faz Parte do Plano do Senhor</p> <p>Explique que o modelo da vida familiar foi estabelecido antes da fundação do mundo. No céu, fazíamos parte de uma família celestial e viemos à Terra como parte de uma família terrena. As escrituras testificam que o Senhor deseja que sejamos unidos. Solicite às jovens que leiam e debatam as seguintes escrituras:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. 3 Néfi 11:29. 2. Doutrina e Convênios 38:27 (última frase) 3. 4 Néfi 1:15–16 <ul style="list-style-type: none"> • Por que é tão importante que as famílias sejam unidas? (Assim podem ajudar melhor uns aos outros a tornarem-se exaltados e contribuir para a obra do Senhor.)
Apresentação pela professora	<p>Podemos Contribuir para a União da Família com Nossas Atitudes e Atividades</p> <p>Explique que nem todas as famílias são unidas. Talvez algumas das jovens da classe desejem que os membros de sua família sintam mais amor uns pelos outros e que haja menos brigas em casa. Mesmo as famílias cujos membros parecem se amar, muitas vezes precisam trabalhar mais intensamente para serem unidas.</p> <p>Saliente que o Pai Celestial ama todas as famílias e quer ajudá-las a desfrutar da alegria proveniente da unidade familiar. Há muitas formas pelas quais um único membro da família pode aumentar o amor e a harmonia da família inteira.</p>

Diga às jovens que contará uma história das escrituras que ilustra o efeito que uma pessoa pode ter na unidade familiar.

História das escrituras e debate

Conte a história do arco quebrado de Néfi registrada em 1 Néfi 16:17–32. Em seguida, faça as perguntas abaixo e solicite às jovens que leiam os versículos que fornecem as respostas.

- Qual foi a reação dos irmãos de Néfi diante da situação? (Versículo 20.) Como a reação deles afetou os outros membros da família?
- Qual foi a reação do pai de Néfi? (Versículo 20.)
- De que maneira Néfi encarou o problema? (Versículos 22–23.) Como suas ações afetaram o pai e os irmãos, bem como o restante da família?
- Que efeito Néfi causou na unidade familiar?

Continue o debate em classe, fazendo as seguintes perguntas:

- Como a atitude de resmungar e reclamar afeta a união em nossa própria família?
- De que forma nosso próprio egoísmo poderia afetar a unidade familiar?
- Que atitudes uma jovem poderia ter que a tornassem uma pessoa do tipo “Lamã”? Ou uma pessoa do tipo “Néfi?”

História

Conte a seguinte história:

As pessoas na família de Ana pareciam estar sempre brigando e ela freqüentemente criticava-os por ficarem achando defeito uns nos outros e por terem atitudes negativas.

Certo dia, o pai de Ana teve uma conversa com ela em particular e explicou que a família estava tendo alguns problemas financeiros. Ana não se apercebera de que alguns dos seus próprios hábitos provocavam ainda mais discussões em casa. Muitas vezes reclamava quando era sua vez de lavar os pratos e esperava que a mãe tivesse dinheiro para comprar as coisas de que necessitava. Às vezes faltava dinheiro e Ana reclamava ruidosamente.

O pai de Ana explicou os sacrifícios que sua mãe estava fazendo, pois não tinha dinheiro para comprar roupas para si mesma. O dinheiro extra que conseguia vendendo verduras da horta era usado para prover as necessidades da família. A mãe não tinha condições de comprar os óculos de que precisava e às vezes tinha dificuldade para ler.

Depois de ouvir o pai, Ana decidiu mudar sua maneira de pensar e suas ações. Ao invés de criticar a mãe, ofereceu-se para tomar conta do bebê para que ela e o pai tivessem uma tarde livre juntos. Procurou fazer as tarefas da casa com mais boa vontade e tentou não discutir com seus irmãos e irmãs.

Ana notou que outras coisas começaram a mudar dentro de casa: seus irmãos e irmãs mostravam mais boa vontade em fazer as tarefas domésticas e, uma vez que ela estava tentando não brigar, havia menos discussões em casa. A família começou a gostar de reunir-se na noite familiar.

Nos meses seguintes, Ana começou a dar aulas de piano para as crianças da vizinhança. Dessa forma, conseguiu comprar um presente especial para a mãe que colocou debaixo da árvore de Natal: os óculos de que ela precisava. O pai ajudou-a a conseguir a receita para mandar fazer os óculos. Devido a seus esforços, Ana conseguiu prestar uma ajuda significativa a sua família.

Apresentação pela professora

Explique que há muitas oportunidades no dia-a-dia da família para fazer coisas com os familiares e para eles. Às vezes precisamos sacrificar nossos interesses em prol das necessidades de outrem.

Peça às jovens que pensem sobre como podem ajudar a fazer mudanças na própria família.

Situações e debate

Distribua os seguintes exemplos em tiras de papel individuais. Solicite a cada jovem que leia o exemplo e sugira algumas maneiras de contribuir para a unidade familiar nas situações a seguir:

1. Seu irmão começou a fumar e seus pais pediram sua ajuda. Você se sente constrangida por causa dos hábitos de seu irmão.
2. Seu irmão está no campo missionário e depende financeiramente do apoio da família.

3. Sua mãe trabalha fora e seus irmãos menores muitas vezes brigam quando chegam da escola.
4. Sua irmã é deficiente e precisa de ajuda especial.
5. Seu pai seguiu o conselho do profeta de fazer uma horta.
6. A noite familiar na sua casa é um momento que ninguém espera com entusiasmo, incluindo você. Ninguém quer participar da lição e todos saem tão logo quanto possível.

Conclusão

Explique que fizemos um convênio no batismo de “carregar os fardos uns dos outros, para que fiquem leves”, de “chorar com os que choram” e “consolar os que necessitam de conforto” (Ver Mosias 18:8–9).

- Como podemos aplicar este convênio em nossa própria família?

Citação

Para dar às jovens algumas idéias, leia a seguinte citação:

“Gostaria de sugerir que déssemos mais de nós mesmos (...) Poderia ser algo tão simples como sorrir mais em casa.

Que tal pensar e falar mais alegremente? Tentar dizer mais vezes ‘por favor’ e ‘muito obrigado’?

O que acharia de procurar uma oportunidade de elogiar sinceramente cada pessoa da família diariamente e depois observar o que acontece?

E se você decidisse ser mais alegre esta noite no jantar, e a despeito do que os outros dissessem ou fizessem, continuar alegre? Veja por quanto tempo consegue elevar toda a sua família.” (H. Burke Peterson, *Conference Report*, outubro de 1972, pp. 148–49; ou *Ensign*, janeiro de 1973, p. 115.)

Aplicação da Aula

Incentive as jovens a escolherem uma forma de aumentar a união na família esta semana. Distribua papel e lápis, e faça com que escrevam suas idéias. Dê a cada jovem um pedaço de corda a fim de lembrar-se de que pode ajudar a tornar sua família forte e unida.

Incentivar Atividades Familiares Agradáveis

Lição
10

OBJETIVO Fazer com que as jovens descubram meios de incentivar atividades familiares agradáveis.

PREPARAÇÃO

1. Providencie lápis e papel para as alunas.
2. Prepare uma sacola simples de papel ou de tecido com os dizeres: “Sacola de Sugestões de Entretenimento Familiar”.
3. Designe algumas jovens para apresentarem as histórias, escrituras ou citações que desejar.

SUGESTÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DA LIÇÃO

Atividade

Introdução

Mostre às jovens a sacola de sugestões de entretenimento familiar. Explique que embora a família muitas vezes trabalhe em conjunto e que cada membro tenha muitas responsabilidades individuais, é importante que se divirtam juntos. Solicite às jovens que escrevam numa tira de papel uma sugestão de atividade específica que gostariam de fazer com a família. (As idéias poderiam ser, por exemplo, passear juntos, jogar um jogo, cozinhar o prato preferido da família ou sair em férias.) Faça com que todas as jovens coloquem a tira de papel com sua sugestão dentro da sacola.

Apresentação pela professora

As Jovens Podem Ajudar Sua Família a Divertir-se em Conjunto

Retire as tiras de papel da sacola e leia cada uma das idéias. Ressalte a variedade das idéias, e crie um debate com a classe sobre as sugestões dadas. Explique que as jovens podem e devem ajudar sua família a divertir-se em conjunto participando das atividades sugeridas por seus pais e irmãos.

- Quais são algumas das maneiras pelas quais as atividades em família podem ser mais agradáveis? Deixe que as jovens debatam o assunto e saliente os seguintes pontos:

1. *As atividades familiares devem permitir que cada pessoa demonstre seus interesses e capacidade especiais.* Explique que numa família João adora nadar, Nancy gosta de visitar museus de arte e Victor gosta de colecionar insetos. Assim, às vezes a família programa nadarem juntos, outras vezes visitar museus, ou ainda colecionar insetos.

Explique que todos os gostos e interesses dos membros da família são válidos e estes desenvolvem mais amor e compreensão uns pelos outros quando conciliam seus interesses. Algumas vezes a família pode planejar uma atividade especialmente adaptada à capacidade de um membro mais jovem, mais velho ou deficiente.

2. *Ao participar de atividades em família, é importante ser positivo e apoiar essas atividades.* Explique que quando somos negativos e criticamos os outros durante as atividades familiares, geralmente a atividade deixa de ser divertida. Quando elogiamos os outros e reconhecemos suas qualidades, demonstramos amor e os ajudamos a sentirem-se bem.

Os comentários e atitudes dos adolescentes na família podem ajudar a criar o clima certo para as atividades familiares. Pergunte às jovens como poderiam agir durante uma atividade familiar para dar incentivo aos pais e irmãos.

3. *Organizar horários para que haja tempo para o entretenimento familiar pode exigir sacrifício, planejamento e mudança de prioridades.* A Primeira Presidência disse: “Os jovens devem equilibrar seu envolvimento na escola e outras atividades sociais, participando de atividades em família e ficando tempo suficiente em casa.” [Heaven in Our Home (O

Céu em Nosso Lar) (Manual da Noite Familiar, 1980–81), p. iv.]

- Como acha que se sentem os membros da família quando um jovem ou uma jovem adolescente raramente participa das atividades da família?

Estudo de casos e debate

Solicite às jovens que debatam soluções amorosas para os seguintes incidentes:

Na noite familiar, a família de Suzana planejou um jantar no sábado à noite para comemorar o aniversário e o batismo de seu irmão. Os avós e outros parentes mais chegados foram convidados. No dia do jantar, uma amiga de Suzana telefona-lhe para convidá-la para uma festa naquela noite. Suzana quer muito ir a essa festa e ficar com os amigos.

Paula planejou suas atividades da semana. Ela só tem uma noite livre. O pai está planejando levar a família para assistir a um evento cultural especial naquela noite, mas Paula planeja ir a um 'show' com os amigos.

Apresentação pela professora e debate

4. *O entretenimento familiar pode não ser dispendioso.* Explique que a maioria de nós pode facilmente propor idéias dispendiosas para o divertimento da família, porém, se formos realistas, teremos o desafio de usar a imaginação e a criatividade.

Suponha que um membro da família quer ir a um restaurante como atividade familiar. Talvez os membros da família possam planejar e economizar para este programa, entretanto, se ir a um restaurante for caro demais, como a família poderia solucionar em conjunto o problema e satisfazer esse desejo?

Permita que as jovens exponham suas idéias. Será que poderiam recriar o ambiente do restaurante? De que forma os membros da família poderiam envolver-se planejando esta noite? (Poderiam ser preparados pratos especiais, a mesa poderia ser cuidadosamente arrumada, a refeição poderia ser preparada por toda a família e outros poderiam fazer um 'show' para o jantar.)

- Este jantar em família seria uma experiência memorável? Por que?

As Atividades Familiares Podem Ser Simples ou Complexas

Debate com uso do quadro-negro

Escreva a seguinte escritura no quadro-negro: "(...) é por meio de coisas pequenas e simples que as grandes são realizadas(...)" (Alma 37:6).

Solicite às jovens que sugiram algumas formas nas quais a família poderia realizar algumas das sugestões simples da sacola de sugestões de entretenimento familiar.

OU

Solicite às jovens que sugiram atividades em família que não requeiram muita preparação. Saliente que essas atividades podem ocorrer espontaneamente. (Algumas idéias poderiam ser, por exemplo, jogar algum jogo, plantar uma horta ou visitar um vizinho idoso.)

OU

Solicite às jovens que sugiram atividades em família que sejam mais complexas e exijam planejamento antecipado, como aprender algo novo juntos, construir ou confeccionar algo, começar um projeto de armazenamento de alimentos, realizar um projeto de serviço familiar, viajar ou planejar uma reunião com os parentes. Quando e como as jovens poderiam apresentar tais idéias a sua família? Como poderiam fazer do próprio planejamento uma parte da atividade?

História

Diga que às vezes atividades familiares simples podem levar a interesses contínuos e envolvimento de toda a família.

Uma família na Áustria tinha uma roda de fiar de mais de 100 anos e ficaram fascinados com o aprendizado da fiação. Até o pai aprendeu a técnica em apenas um dia. Hoje a família toda fia em seu tempo livre e faz belas roupas de tricô à mão. Frequentemente uma das jovens toca violão enquanto os demais fiam. Essa atividade não somente ajudou a família a tornar-se mais auto-suficiente, como atraiu amigos não-membros. [Ver Richard M. Romney, "A Close-Knit Family" ("Uma Família Bem Unida..."), *New Era*, janeiro de 1979, pp. 27–29].

Apresentação pela professora	Explique que às vezes as atividades familiares podem tornar-se tradições. As jovens podem querer ajudar a criar um projeto familiar ou uma tradição que ajudará os familiares a se lembrarem de um evento especial e o comemorarem. Algumas famílias fizeram um belo trabalho em crochê ou ponto cruz com o lema da família ou com a escritura favorita de todos; outros arrumaram as fotografias de modo especial; outros ainda fizeram álbuns com fotografias e histórias da vida dos avós. Alguns ficam conhecendo a respeito da vida dos ancestrais e falam sobre eles em seus aniversários.
Debate	Chame a atenção para a escritura no quadro-negro. <ul style="list-style-type: none"> • Que grandes coisas podem se realizar por intermédio de simples atividades familiares? (União, tradições, projetos em família, desenvolvimento de talentos.)

Citação	<p>Conclusão</p> <p>A Primeira Presidência deu-nos alguns conselhos específicos acerca do tempo que passamos juntos como família: “Reunam-se com frequência e compartilhem os problemas e sucessos do dia. Planejem o trabalho e as atividades juntos a fim de que cada pessoa faça sua parte e contribua para uma família feliz. Prometemos que se seguirem esses conselhos, se reunirem a família regularmente para orar, cantar, ler e debater as escrituras em conjunto, e se prestarem testemunhos uns aos outros, o amor e a harmonia aumentarão em seu lar.” [Personal Commitment (Compromisso Pessoal) (<i>Manual da Noite Familiar</i>, 1979–800), p. v.]</p> <p>Saliente a promessa da Primeira Presidência de que “o amor e a harmonia” aumentarão no lar ao ajudarem sua família a ter atividades memoráveis juntas. Toda jovem pode fazer muito para ajudar sua família a compartilhar atividades agradáveis.</p>
---------	---

Aplicação da Aula

Peça às jovens que apóiem os planos de atividades da família nesta semana ou sugiram uma atividade em que todos os familiares participem.

Atividade Sugerida

Pode-se planejar uma atividade durante a semana para que todas as jovens façam uma sacola de sugestões de entretenimento familiar.

OBJETIVO	Fazer com que cada jovem procure fortalecer o relacionamento com os parentes.
PREPARAÇÃO	<ol style="list-style-type: none"> 1. Prepare uma cópia do questionário “Quem Sou Eu” para cada jovem. Providencie lápis. 2. Mostre gravuras de parentes reunidos. 3. Designe duas alunas para relatar como sua família fortalece o relacionamento com os parentes. 4. Designe duas jovens para contarem brevemente as histórias de Rute e Noemi (Ver Rute 1–4) e Moisés e Jetro (Ver Êxodo 18:7–27). 5. Designe algumas jovens para apresentarem as histórias, escrituras ou citações que desejam.
SUGESTÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DA LIÇÃO	<p>Introdução</p> <p>Questionário Solicite às jovens que respondam ao questionário “Quem Sou Eu?”</p> <p><i>Quem Sou Eu?</i></p> <p>Preencha os espaços em branco com o maior número possível de nomes.</p> <p>Sou filha de _____</p> <p>Sou irmã de _____</p> <p>Sou cunhada de _____</p> <p>Sou neta de _____</p> <p>Sou sobrinha de _____</p> <p>Sou prima de _____</p> <p>Sou tia de _____</p> <p>Apresentação pela professora Explique que as famílias são compostas basicamente dos pais e seus filhos, mas a família inclui também outros membros, como os avós, tios, primos, irmãos ou irmãs da mulher ou do marido, sobrinhos e sobrinhas. Essas outras pessoas são chamadas parentes e podem enriquecer muito nosso próprio círculo familiar.</p> <p>Debate Solicite às jovens que contem quantos parentes escreveram no questionário. Saliente que a maioria das pessoas têm muitos parentes com quem podem cultivar um relacionamento duradouro.</p>
Apresentação pela professora	<p>Devemos Fortalecer o Relacionamento com os Parentes</p> <p>As escrituras dão-nos exemplos de como parentes criaram fortes relacionamentos e mostraram grande amor e preocupação uns pelos outros. Um exemplo é o de José que foi vendido no Egito por seus irmãos. José tornou-se governante no Egito e os irmãos, que o traíram, vieram pedir sua ajuda. Eles não sabiam que José era o irmão que haviam vendido muitos anos atrás. Teria sido fácil para José vingar-se, mas ao invés disso, prometeu ajudar não somente os irmãos, mas também suas esposas, filhos, filhas e toda a família de seu pai. (Ver Gênesis 45; 47:11–12.) Ele foi uma grande bênção para toda a sua família.</p>

Apresentação pelos membros da classe	Peça às jovens designadas que relatem a história de Rute e Noemi (Ver Rute 1–4) e de Moisés e Jetro (Ver Êxodo 18:7–27).
Citação	Explique que fomos aconselhados nestes últimos dias a cultivar relações estreitas com nossos parentes. O Presidente Spencer W. Kimball disse: “Devemos incentivar os filhos a conhecer seus parentes. Precisamos falar sobre eles, esforçarmo-nos para nos correspondermos com eles, visitá-los, etc.” (<i>Conference Report</i> , outubro de 1974, p. 161; ou <i>Ensign</i> , nov. 1974, p. 112.)
Debate	<ul style="list-style-type: none"> • Por que é importante conhecermos nossos parentes? <p>Ressalte os seguintes pontos: (1) O amor por nossos parentes pode fazer-nos sentir seguros e dar-nos a sensação de pertencermos a uma família. (2) Temos a responsabilidade de ajudar nossos parentes e devemos saber quais são suas necessidades para podermos ajudá-los quando necessário. (3) Podemos fazer melhor a pesquisa de história da família e fornecer nomes de outros familiares para o trabalho no templo se trabalharmos com os parentes.</p>

Podemos Fortalecer Esses Relacionamentos de Várias Formas

Apresentação pela professora	Explique que é fácil dizer que estamos ocupados demais, distantes demais ou desinteressados demais para fortalecer relacionamentos com os parentes, mas com um pouco de criatividade e tempo, podemos fazer com eles coisas que se tornarão algumas de nossas melhores lembranças.
Apresentação pelos membros da classe	Solicite às jovens designadas que relatem para classe como sua família fortalece seu relacionamento com os parentes.
Debate	<ul style="list-style-type: none"> • De que outras formas podemos fortalecer esse relacionamento? <p>As respostas podem incluir o seguinte: fazer reuniões de família, escrever cartas do tipo “circulares”, trabalhar em conjunto na história da família, convidá-los para aniversários, batismos e casamentos, trabalhar em conjunto para ajudar um membro da família, ajudá-los em épocas de emergência ou crise.</p>
Histórias	<p>Explique que uma das formas de se fortalecer o relacionamento com os parentes é planejar eventos agradáveis ou recreativos que reunirão a família. Tais atividades poderiam ser piqueniques, comemoração de aniversários, férias em conjunto, ou apenas visitas à casa uns dos outros.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Que atividades você tem feito com os parentes?
Debate	<p>Outra forma de fortalecermos o relacionamento com os parentes é pela correspondência, como mostra a história a seguir sobre uma jovem e sua avó.</p> <p>Nancy queria dar a sua avó algo especial no seu aniversário. Ela vivera perto da avó até o último ano do colegial, mas depois a família teve de mudar-se. Agora, Nancy via a avó bem menos do que antes, então decidiu escrever-lhe uma carta, mencionando todas as boas lembranças que compartilharam. Nancy expressou seu amor, apreço e gratidão. A avó ficou tão emocionada que chorou de alegria. Desde então, falou a Nancy diversas vezes o quanto a carta significara para ela. A avó lera e relera a carta e até enviara cópias para vários membros da família.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Por que acha que a avó reagiu dessa forma? O que poderia você fazer para criar tal proximidade com seus avós ou outros membros da família?

O Relacionamento com os Parentes Traz Bênçãos

Apresentação pela professora	Explique que quase todos que estiveram fora de casa, longe da família e dos parentes por longo tempo logo perceberam os diversos benefícios dos fortes relacionamentos familiares. É fácil, entretanto, não dar valor a esses benefícios se eles estiverem sempre a nossa volta.
------------------------------	--

Atividade e debate	<p>Algumas das jovens da classe talvez deixem a família nos próximos anos para estudar ou trabalhar fora. Peça a todos na classe que imaginem ter deixado sua casa e estar longe de qualquer parente. Solicite-lhes que relatem de quais coisas sentiriam mais falta com respeito aos parentes. (Algumas das respostas poderiam ser, por exemplo, jantares em família, a estreita amizade com uma prima, segurar no colo um sobrinho ou sobrinha, conversar com a tia preferida, andar no cavalo do tio, ver o sorriso animador da avó e comer sua comida gostosa, além, de jogos, festas e comemorações em que toda a família está presente.)</p> <p>Explique que se moramos ou não perto dos parentes, devemos valorizar e apreciar as diversas bênçãos que eles nos trazem na vida.</p>
Apresentação pela professora	<p>O Élder Vaughn J. Featherstone contou como sua bisavó exerceu grande influência sobre sua tia:</p> <p>“Eu tenho uma tia adorável chamada Beryl Hollindrake. Ela me contou que, quando tinha três ou quatro anos, minha bisavó, sua avó Featherstone, colocava-a no colo e falava-lhe a respeito do Salvador e todas as Suas belas histórias. Tia Beryl lembrava-se de como minha bisavó falava-lhe acerca das provações do Salvador, de como bateram Nele, xingaram-No e cuspiram—como O arrastaram e O encostaram à cruz e cruelmente pregaram enormes pregos em Suas mãos. Tia Beryl disse: ‘Quando minha avó contava-me essas histórias, lágrimas rolavam-lhe do rosto.’ E disse ainda: ‘Foi no colo de minha avó que aprendi a amar o Salvador de todo o coração e de toda a minha alma.’” (<i>Conference Report</i>, outubro de 1974, p. 39; ou <i>Ensign</i>, novembro de 1974, p. 30.)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Algum parente seu já lhe fortaleceu o testemunho do evangelho? De que forma?

Conclusão

Lembre às jovens que os parentes são realmente uma bênção para elas. As jovens devem seguir o conselho de seus líderes e arranjar tempo para fortalecer esse relacionamento, pois assim enriquecerão sua vida e poderão contar com a força e o conforto dessas pessoas.

Aplicação da Aula

Solicite às jovens que escolham um parente com o qual desejam estreitar relações e utilizem os meios debatidos na aula para fortalecer esse relacionamento.

Aprender a respeito do Sacerdício

OBJETIVO

Fazer com que as jovens entendam mais a respeito do sacerdócio e as bênçãos provenientes desse poder.

PREPARAÇÃO

1. Gravura 8, A Mesa do Sacramento; gravura 9, Jovem Sendo Batizada; gravura 10, Menina Sendo Confirmada. Todas as gravuras encontram-se no final do livro.
 2. Faça um cartaz do círculo do sacerdócio como mostrado na lição.
 3. Com a aprovação do líder do sacerdócio, solicite ao pai de uma das alunas ou outro portador do Sacerdócio de Melquisedeque que debata algumas maneiras pelas quais usou o sacerdócio para abençoar as pessoas.
 4. Designe algumas jovens para apresentarem as histórias, escrituras ou citações que desejar.
-

SUGESTÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DA LIÇÃO

Introdução

- O que é o sacerdócio?

Citação

Leia a seguinte citação ou sintetize-a em suas próprias palavras:

“O sacerdócio é o poder e a autoridade de Deus. Existia com Ele no princípio e continuará a existir por toda a eternidade (Ver D&C 84:17). Por meio dele, Deus cria, sustém, governa, redime e exalta.

Deus concede o poder do sacerdócio aos homens dignos da Igreja que o recebem pela profecia e pela imposição das mãos de Seus servos autorizados (Ver Regras de Fé 1:5; Hebreus 5:1, 4). O sacerdócio permite que os mortais ajam em nome de Deus para a salvação da família humana. Por intermédio desse poder os homens são autorizados a pregar o evangelho, administrar as ordenanças de salvação e governar o reino de Deus na Terra.” (*Manual de Liderança do Sacerdócio*, p. 1.)

Temos dois Sacerdócios: o Aarônico e o de Melquisedeque

- Quais são os nomes dos dois sacerdócio na Igreja?
- Quais são algumas das diferenças entre eles?

Debate de escritura

Faça com que as jovens leiam Doutrina e Convênios 107:1, 6–8.

- Quais são os ofícios do Sacerdócio Aarônico?

Explique que os ofícios do Sacerdócio Aarônico são: diácono, mestre, sacerdote e bispo. Entretanto, os bispos são escolhidos entre os portadores do Sacerdócio de Melquisedeque porque estes têm autoridade para agir em todos os ofícios do sacerdócio menor (Ver D&C 68:14–15; 107:14–17).

- Quais são algumas das responsabilidades dos portadores do Sacerdócio Aarônico?

Peça às jovens que leiam Doutrina e Convênios seção 13.

Explique que os portadores do Sacerdócio Aarônico distribuem o sacramento, coletam as ofertas e ajudam o bispo a zelar pelos membros da ala. Os sacerdotes podem abençoar o sacramento e batizar novos membros.

Apresentação pela professora	<ul style="list-style-type: none"> • Quais são os ofícios do Sacerdócio de Melquisedeque? <p>Explique que os ofícios do Sacerdócio de Melquisedeque são: élder, sumo-sacerdote, patriarca, setenta, e Apóstolo. Os que possuem esse sacerdócio têm o poder de administrar as bênçãos espirituais da Igreja (Ver D&C 107:18). Sob a direção de uma autoridade presidente, os portadores desse sacerdócio podem batizar, conferir o dom do Espírito Santo, ordenar homens aos ofícios do sacerdócio e realizar ordenanças de selamento nos templos. Podem também administrar aos doentes e realizar outras ordenanças. Além disso, podem executar todas as funções do Sacerdócio Aarônico.</p> <p>Os que se qualificam para receber o Sacerdócio de Melquisedeque tomam sobre si uma obrigação solene chamada de juramento e convênio do sacerdócio.</p>
Debate com uso do quadro-negro	<p>Solicite às jovens que leiam Doutrina e Convênios 84:33–44 e debata a passagem. Coloque as seguintes informações no quadro-negro:</p>

Juramento e Convênio do Sacerdócio

Deus promete aos portadores do sacerdócio:

1. Serão santificados pelo Espírito;
2. Seu corpo será renovado;
3. Serão os herdeiros escolhidos de Deus;
4. Receberão o Pai e o Filho;
5. Receberão tudo o que o Pai possui e serão deuses.

Os portadores do sacerdócio prometem a Deus:

Receber o sacerdócio e magnificá-lo.

- O que o portador do sacerdócio promete ao Senhor?
- O que o Senhor promete ao portador do sacerdócio que honrar o juramento e convênio do sacerdócio?
- O que acha que o Senhor quer dizer quando promete ao fiel “tudo que meu Pai possui”? (Ele está prometendo a vida eterna.)

Homens e Mulheres Recebem Grandes Bênçãos por Intermédio do Sacerdócio

Debate	<p>Explique que os portadores do sacerdócio quando honram os seus convênios podem proporcionar grandes bênçãos aos outros.</p>
Quadro-negro e gravuras	<p>Solicite à classe que pondere a seguinte pergunta: Que bênçãos do sacerdócio toda mulher na Igreja tem a sua disposição? Mostre as gravuras das ordenanças do sacerdócio durante o debate, conforme apropriado.</p> <p>Escreva as idéias das jovens no quadro-negro. Certifique-se de que todas tenham oportunidade de falar. As respostas poderiam incluir: batismo para remissão dos pecados, confirmação e recebimento do dom do Espírito Santo, o sacramento, a investidura no templo, o casamento celestial, as ordenanças do templo para os mortos, a bênção de crianças, a bênção paterna, administração aos doentes, bênçãos patriarcais, designações para cargos na Igreja, visitas de mestres familiares e entrevistas particulares com membros do bispado.</p> <p>Ajude as jovens a ver que muitas das bênçãos mais valiosas de nossa vida recebemos por intermédio do sacerdócio.</p>

Cartaz

Mostre o cartaz com o círculo do sacerdócio. Explique que as seções do círculo representam os canais pelos quais o Pai Celestial oferece as bênçãos do sacerdócio aos membros da Igreja.



Explique que as bênçãos do sacerdócio se estendem a todas as mulheres da Igreja, havendo ou não um portador do sacerdócio em sua casa. Todas as bênçãos mencionadas nesta aula podem ser recebidas por intermédio dos portadores do sacerdócio alistados no círculo acima.

História

Conte a seguinte história de uma jovem que recebeu grandes bênçãos pelo poder do sacerdócio:

Jane Snyder Richards nasceu em 1823 nos Estados Unidos. Seu irmão, Robert, numa ocasião em que estava à beira da morte, leu no Novo Testamento sobre o batismo por imersão e orou para saber quem poderia realizar essa ordenança. Robert ouviu distintamente o nome de “John E. Page” na mente. Somente mais tarde descobriu que John E. Page servia como missionário da Igreja que viera pregar em sua região. Depois de solicitar o batismo e receber uma bênção do sacerdócio do Élder Page, Robert recuperou a saúde e chegou a batizar centenas de pessoas.

Na época em que Jane tinha dezesseis anos, a maior parte de sua família havia sido batizada, mas ela não. Jane ficou extremamente doente e nenhum médico conseguia curá-la. Robert retornou do serviço missionário e foi visitá-la. Jane conta em suas próprias palavras:

“Quando ele voltou e encontrou-me tão doente, ficou muito ansioso e orou e jejuou por mim (...) sem comida nem água durante três ou quatro dias (...) Ele veio ao meu quarto e deitou a face junto a minha no travesseiro e disse: ‘Jane, gostaria que você tivesse sido batizada.’

Na manhã seguinte (...) eu estava paralisada e aparentemente morrendo. Não conseguia falar nem me mover, embora pudesse entender tudo e balançar a cabeça. Meu irmão chorou ao meu lado e tornou a dizer que gostaria que eu tivesse sido batizada. Depois, perguntou-me se poderia ungir-me com óleo e orar por mim (...) Enquanto ele orava, uma luz iluminou-me a mente e vi, tão claramente como se houvesse um livro aberto diante de mim no qual lia-se que eu precisava do batismo. Se Cristo que era sem pecado precisou ser batizado, deveria eu julgar-me melhor do que Ele?

Naquele momento, todas as dores desapareceram. A paralisia sumiu. Restou apenas fraqueza. Quando meu irmão se levantou (...) implorei pelo batismo. Ele argumentou que estávamos em pleno inverno e o gelo teria de ser quebrado; além disso, a exposição ao frio poderia ser fatal. Mas eu não tinha medo da morte—apenas precisava ser batizada.

Devido a minha persistência, levaram-me ao lago no dia seguinte onde quebraram uma camada de gelo com trinta centímetros de espessura. Uma multidão aglomerou-se em

volta. Algumas pessoas advertiram-nos de que meu irmão seria preso se eu fosse imersa naquela água, na situação crítica em que me encontrava. No entanto, fui batizada, e fiquei boa desde então (...) Disse às pessoas que tudo aquilo acontecera de minha própria e livre vontade, que eu não havia sido constrangida a fazê-lo (...) e que não deviam fazer mal a meu irmão porque ele estava fazendo o trabalho de Deus e o Senhor os puniria se interferissem." Robert não foi preso, e Jane, que não sofreu com a exposição ao frio, foi miraculosamente curada. (Esboço autobiográfico de Jane Snyder Richards, Departamento Histórico SUD, pp. 1–7.)

- De que forma o sacerdócio abençoou Jane? (Seu irmão administrou-lhe quando estava doente, batizou-a, ela foi curada e recebeu um testemunho do evangelho.)
- O que impressiona vocês com relação a Jane? O que podemos aprender com sua vida?

Citações

Resuma a aula, lendo a seguinte citação:

"O sacerdócio é para bênção de todos—homens, mulheres e crianças. Por seu intermédio recebemos e administramos as ordenanças do evangelho, que incluem batismo, confirmação, o sacramento, todas as ordenanças do templo, incluindo os selamentos para o tempo e toda a eternidade, e o trabalho pelos mortos. Pelo poder do sacerdócio os doentes são curados, os coxos andam, os cegos vêem e os surdos ouvem, de acordo com sua fé e a vontade do Pai nos céus. As bênçãos do sacerdócio confortam os que choram e socorrem os aflitos." [N. Eldon Tanner, "The Priesthood of God" ("O Sacerdócio de Deus"), *Ensign*, junho de 1973, p. 6.]

"Rapazes e moças têm motivo para se regozijarem na restauração do [sacerdócio]. Alegramo-nos (...) porque o sacerdócio foi restaurado para abençoar toda a família humana. O poder do sacerdócio, quando exercido em retidão, une homens e mulheres, filhos, filhas e famílias. Temos razões para nos regozijarmos juntos. A união na retidão é o ponto principal do plano do Pai Celestial para seus filhos e filhas. É um plano glorioso do qual todos fazemos parte." [Ardeth G. Kapp, "Together in Righteousness" ("Juntos em Retidão"), *New Era*, junho 1986, p. 20.]

Apresentação pelo convidado

Solicite ao pai designado que debata algumas maneiras em que usou o sacerdócio para abençoar as pessoas a sua volta.

Debate

- Como pode uma mulher tornar-se mais capacitada a receber as bênçãos do sacerdócio?
- Saliente que se vivermos dignamente, poderemos receber bênçãos maravilhosas por intermédio do sacerdócio.

Conclusão

Testemunho

Preste testemunho sobre as bênçãos que o sacerdócio pode trazer a nossa vida. Saliente que como o poder e as bênçãos do sacerdócio são tão importantes em nossa vida, todas as jovens têm a responsabilidade de entender o sacerdócio e incentivar todos os rapazes a magnificar seu chamado. É muito importante que as próprias jovens vivam dignamente e escolham um portador digno do Sacerdócio de Melquisedeque como marido.

OBJETIVO

Fazer com que cada jovem entenda como o sacerdócio pode abençoar as famílias.

PREPARAÇÃO

1. Providencie papel e lápis para todas as alunas.
2. Prepare uma cópia da parte da lição intitulada “As Responsabilidades de um Pai” para distribuir às jovens.
3. Designe algumas jovens para apresentarem as histórias, escrituras ou citações que desejar.

Nota: Algumas das jovens da classe podem não ter em casa um portador do sacerdócio. Tome cuidado para que as alunas não se sintam desencorajadas por esta lição. As jovens devem respeitar os pais a despeito de serem ou não portadores do sacerdócio. Os princípios ensinados nesta lição podem ser aplicados em seu lar atual, se for viável, e devem ser aprendidos para serem aplicados no lar das jovens futuramente.

SUGESTÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DA LIÇÃO

Citações e debate

Os Portadores do Sacerdócio Devem Guiar a Família em Retidão

Leia e debata as seguintes citações:

“Deus revelou por intermédio dos profetas que os homens devem receber o sacerdócio, tornar-se pais e, com bondade, amor puro e não fingido, liderar a família e nutri-la em retidão, do mesmo modo como o Salvador conduz a Igreja (Ver Ef. 5:23). Eles receberam a responsabilidade principal de cuidar das necessidades físicas e materiais da família (Ver D&C 83:2).” (M. Russell Ballard, *A Liahona*, p. 97.)

“Não há autoridade maior em assuntos relativos à organização da família, especialmente quando essa organização é presidida por um portador do sacerdócio maior, do que a autoridade do pai. Entre o povo de Deus em todas as dispensações essa autoridade têm sido altamente respeitada e muitas vezes enfatizada pelos ensinamentos dos profetas inspirados por Deus. A ordem patriarcal é de origem divina e continuará pelo tempo e pela eternidade.” [Joseph F. Smith, “The Rights of Fatherhood” (“Os Direitos da Paternidade”), *Juvenile Instructor*, 1º de março de 1902, p. 146.]

- Que responsabilidades Deus deu aos pais?
- Como os portadores dignos do sacerdócio podem abençoar suas famílias?

Explique que o Senhor deu ao pai a responsabilidade de liderar a família em retidão, utilizando o poder do sacerdócio. Essa liderança pode trazer muitas bênçãos para a família. Se não há um pai na família ou se este não possui o sacerdócio, a família pode receber as bênçãos do sacerdócio por intermédio de parentes dignos, do bispo ou presidente do ramo, dos líderes do quórum e dos mestres familiares designados para a família. Todos os membros da Igreja podem receber as bênçãos do sacerdócio.

Debate de escritura

Diga às jovens que o Senhor deu diretrizes aos líderes do sacerdócio com respeito à maneira de liderarem a família. Solicite às alunas que leiam Doutrina e Convênios 121:41–45.

- Quais são as qualidades de liderança que os portadores do sacerdócio devem desenvolver?

Escreva essas qualidades no quadro-negro, incluindo persuasão, longanimidade, mansuetude, ternura, amor não fingido, benignidade, conhecimento puro, reprovação quando inspirada pelo Espírito Santo, e expressão de amor maior após a reprovação, caridade e pensamentos puros. Examine o significado de algumas dessas palavras com as jovens para certificar-se de que as compreendem.

- Como se sentiria sendo guiada por alguém com essas qualidades?

Um Pai Tem Muitas Responsabilidades

Debate

Explique que um pai tem muitas responsabilidades importantes ao se esforçar por liderar a família em retidão. Solicite à classe que aliste algumas dessas responsabilidades.

Material para distribuição

Distribua o material que preparou. Peça à classe que leia e debata cada declaração. Explique que a lista é o ideal pelo qual todos os pais dignos devem trabalhar. Durante o debate, saliente que as jovens devem ajudar o pai em seu esforço para atingir essas metas

As Responsabilidades de um Pai

1. O pai deve ser o cabeça da família da maneira como o Senhor instruiu (Ver Doutrina e Convênios 121:41–45).
2. O pai tem a responsabilidade de prover o sustento físico da família e de protegê-la (Ver Doutrina e Convênios 83:2, 4–5).
3. Deve amar os filhos e ensinar-lhes o evangelho (Ver Doutrina e Convênios 68:25–28).
4. O pai que possui o sacerdócio tem o direito e a responsabilidade de:
 - Dar bênçãos de conforto à esposa e aos filhos;
 - Administrar aos doentes da família;
 - Receber inspiração e revelação para a família;
 - Dar nome e bênção, batizar, confirmar e ordenar os filhos, sob a direção do bispo.
5. O pai tem a responsabilidade de incentivar os membros da família, que estiverem aptos, a servir como missionários e a receber as bênçãos do templo.
6. Deve guardar os mandamentos e dar bom exemplo aos filhos.
7. Deve ser um companheiro digno para sua esposa.
8. Deve trocar opiniões com a família e manter boa comunicação com seus membros.

As jovens devem guardar esta lista. Ao namorarem e se prepararem para o casamento, podem recorrer à lista a fim de avaliar se um jovem será ou não um bom pai. As jovens devem comprometer-se a ajudar os rapazes a desenvolver essas características.

Estudo de casos

Leia os seguintes casos para a classe. Peça sugestões sobre como o pai pode abençoar e liderar a família em cada caso. Após os comentários da classe sobre cada situação, leia as sugestões se estas não forem mencionadas.

Estudo de caso 1

A família Silva tem seis filhos. Três deles são adolescentes e os restantes têm menos de doze anos. A menina mais velha joga na equipe de voleibol e as outras crianças estão também envolvidas em atividades da escola e da Igreja. Eles têm muitos amigos e são felizes na ala e no bairro. O irmão Silva recebeu uma oferta para trabalhar num emprego muito melhor em outra parte do país. A família está com dificuldade de decidir o que fazer. Como o irmão Silva pode usar o sacerdócio para ajudá-los a tomar a decisão certa?

Sugestões: O irmão Silva pode convocar uma reunião na qual os membros da família tenham oportunidade de dizer como se sentem. Ele poderia pedir à família que jejuasse e orasse em conjunto a fim de buscar orientação do Pai Celestial. Como cabeça da família, o pai é designado pelo Senhor para receber revelação com respeito às necessidades da família. Os demais podem trocar idéias com ele, dar sugestões e procurar obter confirmação da decisão pelo Espírito Santo.

Estudo de caso 2

Suzana é uma jovem de dezesseis anos que fez alguns amigos novos. Esses amigos às vezes fumam e recentemente roubaram roupas de uma loja próxima. A mãe e o pai de Suzana não conhecem seus novos amigos, mas ambos sentem que algo está errado na vida de Suzana. Como o pai pode usar o sacerdócio para ajudar Suzana?

Sugestões: Suzana já foi abençoada porque seus pais souberam, por inspiração, que ela precisava da ajuda deles. Os pais de Suzana podem mostrar-lhe amor de diversas

maneiras e dar ensino a que ela se abra com eles. O pai poderia conversar com Suzana e oferecer-se para dar-lhe uma bênção especial de força e discernimento para escolher amigos e tomar decisões.

As Jovens Devem Apoiar os Pais

Debate com uso do quadro-negro

• De que forma você pode ajudar seu pai a cumprir suas responsabilidades como portador do sacerdócio? (Se o pai de alguma jovem não possuir o sacerdócio, ela pode sugerir como ajudar os pais a serem bons líderes no lar.)

Aliste as respostas no quadro-negro. As respostas podem incluir as seguintes:

- Respeitar e amar meu pai, e obedecer-lhe em retidão;
- Pedir a meu pai uma bênção quando necessário, como quando estiver doente ou em dificuldade;
- Incentivar meu pai e meus irmãos a cumprirem as designações do sacerdócio, tais como chamados de liderança na Igreja, visitas de mestres familiares, frequência às reuniões do sacerdócio;
- Mostrar respeito por todos os portadores do sacerdócio.

Atividade escrita

Dê a cada jovem lápis e papel e peça-lhes que escrevam algumas coisas que gostariam de fazer para apoiar e fortalecer os portadores do sacerdócio de sua família.

A jovem que não tiver o sacerdócio em casa pode fazer uma lista do que poderia fazer para apoiar a liderança dos pais no lar. Todas as jovens devem honrar e apoiar os pais, mesmo se não existir um portador do sacerdócio em seu lar.

Faça com que as jovens compartilhem suas idéias, se desejarem. Peça-lhes também que sugiram o que podem fazer para certificarem-se de que seu futuro lar será guiado pelo sacerdócio.

Conclusão

Escritura

Leia Efésios 6:1–4. Debata como as jovens podem aplicar essa escritura no lar. Explique que agrada ao Senhor obedecermos aos pais, honrá-los e ajudá-los a cumprir suas responsabilidades do sacerdócio.

Sugestões de Atividades com a Classe

As atividades a seguir podem ser usadas como continuação desta aula:

1. Cada aluna poderia escrever uma carta de apreço ao pai, expressando gratidão pela liderança e bênçãos do sacerdócio.
2. As jovens poderiam reunir e organizar certificados, mostrando as ordenanças do sacerdócio que receberam, tais como certificados de bênção, batismo e confirmação.

OBJETIVO	Fazer com que as jovens compreendam que fazem parte de um maravilhoso legado porque pertencem À Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.
----------	---

PREPARAÇÃO	<ol style="list-style-type: none">1. Estude as seguintes escrituras: II Tessalonicenses 2:2–3; Mateus 24:11–12; Isaías 24:5; II Timóteo 4:3–4; Amós 8:11–12.2. Se existir em sua área, prepare-se para passar o filme A Restauração do Sacerdócio.3. Designe algumas jovens para apresentarem as histórias, escrituras ou citações que desejar. <p>Nota: Esta aula foi preparada para ajudar as professoras a fazer com que as jovens se lembrem da sua grande herança como membros da Igreja do Senhor na Terra. A lição provavelmente terá que ser dada em duas aulas.</p>
------------	--

SUGESTÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DA LIÇÃO	Houve uma Grande Apostasia
Apresentação pela professora	Explique que Jesus Cristo estabeleceu Sua Igreja quando viveu aqui na Terra e ordenou Apóstolos e outros líderes para guiar a Igreja depois de Sua morte. Esses líderes ensinaram o evangelho em todo o mundo e organizaram muitos ramos da Igreja. Algumas pessoas, no entanto, começaram a mudar os ensinamentos do Salvador, e muitos foram enganados.
Atividade com escrituras	Escreva as seguintes escrituras no quadro-negro: II Tessalonicenses 2:2–3 Mateus 24:11–12 Isaías 24:5 II Timóteo 4:3–4 Amós 8:11–12 Solicite às jovens que encontrem e leiam essas escrituras para saberem o que aconteceu com a Igreja após a morte de Jesus. Depois de estudar as escrituras, as jovens deverão ser capazes de responder às seguintes perguntas:
Debate	<ul style="list-style-type: none">• O que aconteceu com a Igreja que Jesus estabeleceu quando vivia na Terra?• Como isso aconteceu? <p>Se desejar, utilize as seguintes idéias no debate:</p> <ul style="list-style-type: none">• Na carta aos Tessalonicenses, o que Paulo disse que aconteceria à Igreja antes da segunda vinda do Salvador? (Haveria um afastamento da verdade; ver II Tessalonicenses 2:2–3.)• Mateus registrou a profecia do Salvador sobre o que iria acontecer antes de Seu retorno à Terra. O que Jesus disse que aconteceria? (Falsos profetas enganariam muitas pessoas; ver Mateus 24:11–12.)• O que Isaías disse que aconteceria com as ordenanças do evangelho? (Elas seriam mudadas; ver Isaías 24:5.)• Por que as pessoas se afastariam da verdade? (Elas procurariam mestres que dissessem o que queriam ouvir, não necessariamente a verdade; ver II Timóteo 4:3–4.)

- Que tipo de fome Amós disse que ocorreria? (Fome de ouvir as palavras do Senhor; ver Amós 8:11–12.)

O Evangelho Foi Restaurado à Terra

Apresentação pela professora	Explique que esse afastamento da verdade foi chamado de Apostasia. Depois da Apostasia, a Igreja verdadeira não existiu na Terra durante muitos séculos. Então chegou o tempo em que o Senhor restaurou o verdadeiro evangelho com todo os seus poderes e bênçãos por intermédio do Profeta Joseph Smith.
Relato das escrituras	Reexamine com as jovens o relato de Joseph Smith sobre a primeira visão, registrado em Joseph Smith—História 1:7–26. Se desejar, leia partes do relato ou peça a uma das alunas que conte a história.
Testemunho	Preste testemunho de que o evangelho foi restaurado por Joseph Smith. Relate alguma experiência ou sentimento que a ajudou a conhecer essa verdade. Convide as jovens a relatarem experiências que as ajudaram a saber que o verdadeiro evangelho foi restaurado. (Encerre aqui a primeira parte da lição.)

Temos Grandes Bênçãos Devido à Restauração do Evangelho

Apresentação pela professora	Explique que muitas coisas importantes aconteceram depois da primeira visão de Joseph Smith. Uma delas foi a restauração do poder do sacerdócio. O Sacerdócio Aarônico e o de Melquisedeque foram restaurados à Terra. Enquanto Joseph Smith e Oliver Cowdery estavam traduzindo o Livro de Mórmon em maio de 1829, decidiram pedir orientação ao Senhor acerca do batismo. Foram orar num bosque e, enquanto oravam, João Batista desceu do céu, colocou as mãos sobre a cabeça de ambos e ordenou-os ao Sacerdócio Aarônico.
Escritura	Peça às jovens que leiam Joseph Smith—História 1:69 para saberem o que João Batista disse. Depois reveja os versículos 70–72.
Apresentação pela professora	Explique que pouco depois da restauração do Sacerdócio Aarônico, Pedro, Tiago e João, três dos Apóstolos do Senhor, conferiram o Sacerdócio de Melquisedeque a Joseph Smith e Oliver Cowdery. Esse sacerdócio incluía o Santo Apostolado o qual dava-lhes a autoridade necessária para organizar a Igreja. Em 6 de abril de 1830, Joseph Smith e cerca de cinqüenta outras pessoas reuniram-se numa cabana de madeira na fazenda de Peter Whitmer, Pai, no Condado de Seneca, Nova York onde organizaram A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. A seção 21 de Doutrina e Convênios foi revelada na época da organização da Igreja.
Escritura	Solicite às jovens que leiam Doutrina e Convênios 21:1–3.
Apresentação pela professora	Explique que dessa organização surgiu a Igreja maravilhosa que conhecemos hoje. A Igreja permite-nos conhecer e adorar o Senhor Jesus Cristo. Podemos ir a capelas e templos para sermos ensinados sobre a expiação de Jesus Cristo, partilhar do sacramento que nos faz recordar o grande sacrifício do Salvador, aprender os mandamentos de Deus que nos conduzem à felicidade nesta vida e na vindoura, e podemos selar nossa família num templo sagrado.
Apresentação de vídeo	Mostre o filme <i>A Restauração do Sacerdócio</i> .

Temos um Legado de Fé

Apresentação pela professora	Explique que muitas pessoas que se filiaram à Igreja nos primeiros anos após a restauração tinham muita fé e coragem. Elas tiveram muitas provações, especialmente quando foram expulsas de suas casas e forçadas a viajar milhares de quilômetros a fim de se estabelecerem no desolado Vale de Salt Lake. Não importa onde vivamos hoje; essas pessoas deixaram-nos um exemplo a seguir.
História	Conte a seguinte história a respeito de uma jovem pioneira: Mary Goble Pay, conhecida como Polly, tinha treze anos quando cruzou as planícies em direção ao Vale de Salt Lake. Ela e a família tinham sido convertidos na Inglaterra.

Possuíam um carroção e duas juntas de bois e foram designadas a viajar com uma das companhias de carrinhos de mão. Sofreram muito, mas foram amparados pela grande fé que tinham em Deus. Polly, mais tarde, escreveu o seguinte relato sobre suas experiências:

“Viajamos de 25 a 40 quilômetros por dia (...) até chegarmos ao Rio Platte (...) Naquele dia, alcançamos as companhias de carrinhos de mão. Vimos quando eles atravessaram o rio. Grandes pedaços de gelo boiavam correnteza abaixo e estava terrivelmente frio. Na manhã seguinte, havia catorze mortos. Voltamos ao acampamento, fizemos nossas orações e (...) cantamos “Vinde, Ó Santos”. Fiquei imaginando o que teria feito minha mãe chorar naquela noite (...) Minha irmãzinha nasceu na manhã seguinte, dia 23 de setembro. Demos-lhe o nome de Edith. Ela viveu seis semanas e morreu (...) Foi sepultada na última travessia do rio Sweetwater.

Quando chegamos a Devil’s Gate (Portão do Diabo) estava extremamente frio. Deixamos muitas das nossas coisas lá (...) Meu irmão James (...) estava perfeitamente bem quando foi dormir naquela noite, mas, de manhã, estava morto (...)

Meus pés estavam congelados; os de meu irmão e de minha irmã também. Não havia nada, a não ser neve. Não conseguíamos pregar as cavilhas nas barracas (...) Não sabíamos o que seria de nós. Certa noite um homem veio ao acampamento e disse-nos que (...) Brigham Young enviara homens e juntas de animais para nos ajudar (...) Cantamos, alguns dançaram, outros choraram (...)

Minha mãe nunca se recuperou (...) Morreu atravessando as montanhas (...) Tinha quarenta e três anos (...)

Chegamos à Cidade de Salt Lake às nove horas da noite no dia 11 de dezembro de 1856. Três de cada quatro pessoas vivas estavam congeladas. Minha mãe jazia morta no carroção (...)

Na manhã seguinte, cedo, Brigham Young apareceu (...) Quando viu nossa situação, com os pés congelados e minha mãe morta, lágrimas rolaram-lhe do rosto (...)

O médico amputou-me os dedos dos pés (...) enquanto as irmãs preparavam minha mãe para ser enterrada. O sepultamento foi naquela tarde.

Tenho pensado freqüentemente nas palavras de minha mãe antes de deixarmos a Inglaterra: ‘Polly, quero ir para Sião enquanto meus filhos ainda são pequenos, para que possam ser criados no Evangelho de Jesus Cristo’ [Citado por Gordon B. Hinckley em “The Faith of Our Pioneers” (“A Fé dos Pioneiros”), *Ensign*, Julho de 1984, pp. 5–6.]

- O que você acha que deu condições a Mary e a outros pioneiros de suportar essas provações tão duras?

Citação

O Presidente Gordon B. Hinckley disse que essa história é representativa das histórias de milhares de outros. É uma demonstração de uma fé maravilhosa, mas simples, de uma convicção inabalável de que o Deus dos céus com Seu poder fará todas as coisas da maneira certa e fará cumprir Seus propósitos eternos na vida de Seus filhos.

“Precisamos tanto dessa demonstração de fé inabalável no Deus vivo e no Seu Filho ressurreto, pois esta é a grande e motivadora fé de nossos ancestrais no evangelho.” [“The Faith of our Pioneers” (“A Fé dos Pioneiros”), p. 6.]

- O que podemos aprender com a história de Mary e que pode ajudar-nos em nossa vida?

Conclusão

Citação

Leia o seguinte testemunho do Presidente Joseph Fielding Smith:

“Nós cremos que após uma longa noite de escuridão, descrença e afastamento das verdades puras e perfeitas do cristianismo, o Senhor, em Sua infinita sabedoria, restaurou novamente à Terra a plenitude do evangelho eterno.

Sabemos que Joseph Smith é um profeta; que o Pai e o Filho apareceram a ele na primavera de 1820 para introduzir esta última dispensação do evangelho; que traduziu o Livro de Mórmon pelo dom e poder de Deus, recebeu chaves e autoridade de anjos enviados para esse propósito e que o Senhor revelou a ele as doutrinas de salvação.

Proclamamos que A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias é o reino de Deus na Terra, o único lugar onde os homens podem vir para aprender as verdadeiras doutrinas de salvação e encontrar a autoridade do santo sacerdócio." (*Conference Report*, abril de 1971, p. 5; ou *Ensign*, junho de 1971, p. 4.)

Testemunho

Preste testemunho da restauração do evangelho de Jesus Cristo. Ajude as jovens a compreenderem que por serem membros da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias possuem um grande legado de fé e verdade. Incentive-as a fortalecerem o testemunho de que esta Igreja é verdadeira, de que foi restaurada por Joseph Smith e de que os fiéis têm a sua disposição todas as bênçãos da vida eterna.

Aprender sobre a História da Família e o Trabalho no Templo

OBJETIVO Fazer com que as jovens entendam suas bênçãos e obrigações como membros da casa de Israel.

PREPARAÇÃO

1. Gravura 7, Uma Família Junto ao Templo, localizada no final do livro.
2. Se você tiver acesso ao livro *Mormon Doctrine* (Doutrina Mórmon), do Élder Bruce R. McConkie, seria útil ler o artigo intitulado "Israel", como fonte de informação básica. Outro bom artigo intitula-se "Of the House of Israel" ("Da Casa de Israel"), de Daniel H. Ludlow, *Ensign*, jan. 1991, pp. 51–55.
3. Designe algumas jovens para apresentarem as histórias, escrituras ou citações que desejar.

SUGESTÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DA LIÇÃO

Apresentação pela professora

Podemos Receber as Bênçãos que o Senhor Prometeu a Abraão

- O que vocês sabem sobre o profeta Abraão?

Após o debate entre as jovens, explique que Abraão foi um grande profeta que viveu no tempo do Velho Testamento. Ele era fiel e obediente ao Senhor em todas as coisas, e o Senhor fez-lhe promessas maravilhosas.

Solicite às jovens que leiam Abraão 2:8–11 para conhecerem algumas das promessas que o Senhor fez a Abraão.

- Quais são algumas das bênçãos que o Senhor prometeu a Abraão?

Explique que o Senhor prometeu a Abraão que sua posteridade teria sempre três bênçãos muito importantes. Aliste-as no quadro-negro como mostra o quadro abaixo.

Quadro-negro

A Casa de Israel

Abraão e sua posteridade poderiam sempre ter as seguintes bênçãos:

1. As bênçãos do *evangelho*.
2. As bênçãos do *sacerdócio*.
3. As bênçãos da *vida eterna*.

Apresentação pela professora

Explique que recebemos as bênçãos prometidas a Abraão por intermédio de sua posteridade. Abraão foi o pai de Isaque, e Isaque foi o pai de Jacó, cujo nome foi mudado para Israel. Jacó, ou Israel, teve doze filhos e seus descendentes tornaram-se conhecidos como a casa de Israel.

Nós nos tornamos membros da casa de Israel quando nascemos como descendentes literais de Israel ou quando somos adotados. Uma pessoa que não é descendente literal de Israel é adotada na casa de Israel quando é batizada. Os membros da Igreja ficam conhecendo sua linhagem na casa de Israel quando recebem sua bênção patriarcal.

Citação

Leia a seguinte citação:

“Toda pessoa que abraça o evangelho passa a ser da casa de Israel. Em outras palavras, torna-se membro da linhagem escolhida ou filho de Abraão por intermédio de Isaque e Jacó, aos quais foram feitas as promessas. A grande maioria dos que se tornam membros da Igreja são descendentes literais de Abraão por intermédio de Efraim, filho de José. Aqueles que não são descendentes literais de Abraão e Israel precisam passar a sê-lo; e ao serem batizados e confirmados, são enxertados na árvore, outorgando-se-lhes todos os direitos e privilégios de herdeiros (...)” (Joseph Fielding Smith, *Doutrinas de Salvação*, p. 249)

Explique que cada moça, como membro da casa de Israel, tem direito a todas as bênçãos prometidas a Abraão, se for digna.

Temos Bênçãos e Obrigações Como Membros da Casa de Israel

Debate com uso do quadro-negro

Chame a atenção para o quadro-negro e saliente que uma das bênçãos mais importantes que as jovens possuem como membros da casa de Israel é poder conhecer o evangelho e ser batizada na Igreja enquanto estiver na Terra.

- Que promessas fazemos quando somos batizados e quando partilhamos do sacramento? (Prometemos obedecer a todos os mandamentos de Deus, lembrar do Salvador, amar e servir nossos semelhantes.)

Saliente que a capacidade de fazer essas promessas específicas é parte da bênção que recebemos como membros da casa de Israel.

Explique que todas as jovens, como membros da Igreja e da casa de Israel têm também o privilégio de desfrutar as bênçãos do sacerdócio.

Solicite às alunas que reflitam sobre as bênçãos do sacerdócio que recebem hoje ou podem receber no futuro. (Essas bênçãos incluem ser batizada membro da verdadeira Igreja do Senhor, receber as bênçãos do sacerdócio, partilhar do sacramento, ir ao templo para fazer ordenanças para si mesma e para outras pessoas, ter líderes inspirados para nos ajudar e guiar, e poder casar-se no templo.)

Experiências pessoais

Pergunte às jovens se alguma delas já teve uma experiência pessoal em que sua vida foi tocada de maneira especial pelas bênçãos do sacerdócio. Convide-as a partilhar essas experiências com a classe. Se desejar, relate uma experiência pessoal. Esclareça que receber as bênçãos do sacerdócio traz grande conforto e proteção a cada moça.

Nossa Maior Bênção Como Membros da Casa de Israel É a Vida Eterna

Escrituras e debate

Peça às jovens que leiam Doutrina e Convênios 14:7 e marquem o versículo.

- Qual é o maior de todos os dons de Deus? (A vida eterna.)
- O que o Senhor disse que devemos fazer para obter a vida eterna?

Escreva as respostas no quadro-negro como mostra a ilustração da página seguinte.

Solicite às jovens que leiam as seguintes passagens a fim de identificar outros requisitos para obtermos a vida eterna. (Leia a primeira e a última parte de D&C 132:19 como indicado.) Acrescente esses requisitos à lista do quadro-negro.

João 3:36

2 Néfi 9:39

D&C 132:19: “E novamente, na verdade Eu te digo, se um homem tomar uma esposa conforme a Minha palavra, que é a Minha lei, e pelo novo e eterno convênio, e se for selado pelo Santo Espírito da promessa, por aquele que é ungido, e que encarreguei com esse poder e com as chaves deste sacerdócio (...) passarão pelos anjos e deuses que ali estão, e entrarão para a sua exaltação e glória em todas as coisas, conforme selado sobre as suas cabeças, glória que será uma plenitude e uma continuação das sementes para todo o sempre.”

Ilustração do quadro-negro

A Casa de Israel
Abraão e sua posteridade podem sempre ter as seguintes bênçãos:
1. As bênçãos do *evangelho*.
2. As bênçãos do *sacerdócio*.
3. As bênçãos da *vida eterna*.
Para obtermos a vida eterna devemos—
Guardar os mandamentos.
Perseverar até o fim.
Acreditar em Jesus Cristo.
Ter espiritualidade.
Casarmos no templo.

Citação

Solicite às jovens que ouçam atentamente a citação seguinte para descobrirem a diferença entre imortalidade e vida eterna, e saberem quem herdará cada uma.

“*Vida eterna* é o nome dado ao tipo de vida que Deus vive (...)

Vida eterna não é um nome que se refere apenas a uma vida futura sem fim; imortalidade é viver para sempre num estado ressurreto, e pela graça de Deus todos os homens ganharão esta continuação infinita de vida, mas somente os que obedecerem à plenitude da lei do evangelho herdarão a vida eterna.” [Bruce R. McConkie, *Mormon Doctrine* (Doutrina Mórmon), 2ª ed. (Salt Lake City: Bookcraft), p. 237.]

Quadro-negro

Desenhe uma linha no quadro-negro e em seguida um pequeno ponto.

Diga à classe que a linha representa nossa vida pré-mortal. As decisões que lá tomamos influenciaram o tipo de vida que temos aqui na mortalidade. O ponto representa a mortalidade. Trace uma linha depois do ponto na direção oposta. Explique que essa linha representa a eternidade e ela realmente nunca termina. As decisões que tomamos durante este curto período de tempo determinarão como passaremos a eternidade.

Explicação com uso de gravura

Chame novamente a atenção para o quadro-negro e explique que a vida eterna é a bênção mais importante que uma jovem da casa de Israel pode receber. Mostre a gravura da família junto ao templo. Saliente que o casamento celestial abre as portas para que as famílias sejam seladas eternamente e dá oportunidade a cada jovem de ser esposa e mãe eternamente. Esta é a maior bênção que o Senhor pode dar a Suas filhas.

O Presidente Ezra Taft Benson disse às jovens da Igreja:

“Minhas jovens irmãs, colocamos tanta esperança em vós! Esperamos tanto de vós. Não vos conformeis em ser menos do que aquilo que o Senhor deseja que sejais (...)

Mostrai-me uma jovem que ame o lar e a família, que leia as escrituras e medite nelas diariamente, que possua um ardente testemunho do Livro de Mórmon (...) Mostrai-me uma moça virtuosa e que mantenha sua pureza pessoal, que não aceite nada menos do que um casamento no templo, e eu vos mostrarei uma jovem que realizará milagres para o Senhor, agora e por toda a eternidade.” (*A Liahona*, janeiro de 1986, p. 84.)

Conclusão

Revisão

Encerre a aula, chamando novamente a atenção para o quadro-negro. Relembre às jovens acerca das três bênçãos especiais que os membros da casa de Israel podem receber. Saliente que as jovens têm a responsabilidade de obter essas bênçãos. Elas devem aceitar e praticar o evangelho, honrar o sacerdócio e viver dignamente para obterem a vida eterna.

OBJETIVO	Fazer com que as jovens compreendam melhor os propósitos do templo e da investidura.
----------	--

PREPARAÇÃO	<ol style="list-style-type: none">1. Gravura 11, O Interior do Templo, localizada no fim do livro. Providencie outras gravuras de templos se desejar.2. Providencie uma ferramenta ou utensílio com o qual as jovens não estejam familiarizadas.3. Optativo: Escreva as sete declarações sobre os propósitos dos templos em tiras de papel para serem distribuídas às jovens.4. Designe algumas jovens para apresentarem as histórias, escrituras ou citações que desejar.
------------	---

SUGESTÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DA LIÇÃO	Introdução
Lição prática	<p>Mostre à classe a ferramenta ou utensílio que providenciou. Escolha algo com que não estão familiarizadas. Deixe que as jovens adivinhem para quê tal objeto pode ser usado. Depois explique brevemente sua utilidade e valor.</p> <p>Explique que as jovens provavelmente não perceberam quão útil era a ferramenta até saberem para que servia. A investidura do templo pode ser comparada a uma ferramenta. Não poderemos perceber sua grande importância e utilidade na vida até conhecermos seu propósito.</p>

	Os Templos Têm Propósitos Sagrados
Debate	<ul style="list-style-type: none">• O que vocês sabem a respeito dos propósitos dos templos? <p>Para ajudar as jovens a descobrir quais os propósitos dos templos, escreva as declarações seguintes em pedaços de papel e distribua aos membros da classe para serem lidas em voz alta.</p>
Citação	<ol style="list-style-type: none">1. <i>“O templo é uma casa ou lar do Senhor. Se o Senhor tiver que visitar a Terra, Ele virá ao templo (...)</i>2. <i>O templo é um local de instrução.</i> Aqui são revistos os princípios do evangelho e reveladas as verdades profundas do reino de Deus.3. <i>O templo é um lugar de paz.</i> No templo podemos colocar de lado os cuidados e preocupações do turbulento mundo exterior(...)4. <i>O templo é um lugar de convênios, que nos ajudarão a viver as leis de Deus (...)</i>5. <i>O templo é um local de bênçãos.</i> Recebemos promessas condicionadas exclusivamente a nossa fidelidade (...)6. <i>O templo é um local onde são apresentadas cerimônias pertencentes à santidade.</i> Os grandes mistérios da vida, as perguntas que as pessoas fazem e não têm respostas são respondidas no templo: (1) De onde viemos? (2) Por que estamos aqui? (3) Para onde iremos depois desta vida? (...)7. <i>O templo é um lugar de revelação.</i> O Senhor pode dar revelações no templo; e toda pessoa pode receber revelação para assisti-la na vida.” John A. Widtsoe, “Looking Toward the Temple” (“Olhando para o Templo”), <i>Ensign</i>, janeiro de 1972, pp. 56–57.]
Gravura	Mostre a gravura do interior de um templo, localizada no fim do livro ou em publicações recentes da Igreja.

Apresentação pela professora	<p>Explique que dentro do templo, os membros dignos da Igreja realizam ordenanças, incluindo as seguintes:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Batismo pelos mortos; • Ordenações ao sacerdócio pelos mortos; • Investiduras; • Casamentos; • Outras ordenanças de selamento.
Escritura	<p>Solicite às jovens que leiam Doutrina e Convênios 124:40–41.</p> <ul style="list-style-type: none"> • O que essa escritura nos ensina a respeito da importância do templo?

A Investidura É Vital para a Exaltação de Todas as Jovens

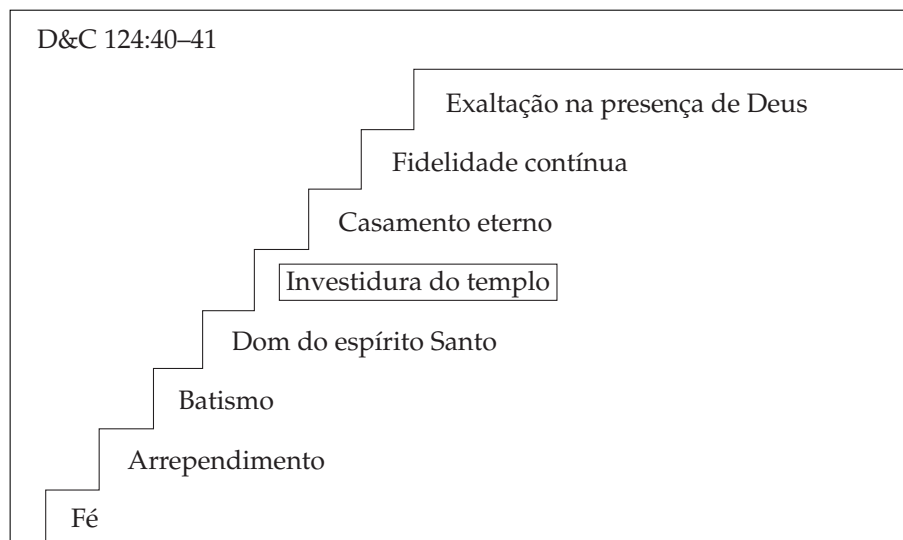
Apresentação pela professora Explique que a investidura do templo é uma das ordenanças mais importantes que recebemos na Terra. A palavra investidura significa uma dádiva de bênçãos espirituais. Utilize as informações a seguir para ajudar as jovens a compreenderem essa ordenança.

Na investidura, os membros da Igreja recebem instruções e fazem convênios. Obtêm informações a respeito de nossos primeiros pais, Adão e Eva, a queda deles e o grande plano de redenção que lhes permitiu o arrependimento e o progresso. A investidura ensina acerca da grande apostasia, da restauração do evangelho com todos os seus poderes e privilégios, e da necessidade de guardar todos os mandamentos de Deus.

Citações Na investidura, os membros fazem convênio de “observar a lei da perfeita virtude e castidade, de ser caritativo, benevolente, tolerante e puro; de dedicar tanto os talentos como os meios materiais à propagação da verdade e enaltecimento da raça; de manter dedicação à causa da verdade; e de procurar, por todos os meios, contribuir para a grandiosa preparação, a fim de que a terra esteja pronta para receber seu Rei—o Senhor Jesus Cristo. Junto com cada convênio e aceitação de cada obrigação é pronunciada uma promessa de bênção, dependendo da fiel observância das condições.” (James E. Talmage, *A Casa do Senhor*, p. 75.)

O Presidente Brigham Young deu a seguinte definição sobre a investidura: “Vossa investidura é receber todas as ordenanças na Casa do Senhor, que são necessárias para que possais, depois de haverdes deixado esta vida, caminhar de volta à presença do Pai, passando pelos anjos que estão de sentinela, podendo apresentar-lhes as palavras-chave, os sinais e símbolos pertencentes ao santo sacerdócio, e ganhar a vossa exaltação eterna, a despeito da terra e do inferno.” (*Discursos de Brigham Young*, p. 416.)

Quadro-negro Escreva Doutrina e Convênios 124:40–41 no quadro-negro. Desenhe a ilustração abaixo para mostrar a importância da investidura no templo para alcançarmos a exaltação, ou prepare tiras de papel para serem afixadas no quadro da seguinte forma:



Explique que a investidura no templo é essencial para a exaltação de todas as jovens, sendo um passo que precisam de dar a fim de voltarem à presença do Pai Celestial.

A Investidura Traz Grandes Bênçãos

Citações

Explique que solicitaram a alguns antigos presidentes de templos que descrevessem algumas das bênçãos recebidas pelas pessoas que freqüentam o templo. Reexamine essas idéias com a classe.

“É impossível sair do templo sem se sentir elevado. Aprendemos caridade, amor e compaixão. Deixamos os cuidados do mundo do lado de fora das portas do templo e, quando saímos, nossos passos são guiados pelo caminho que havíamos estado buscando para nos ajudar com alguns dos nossos possíveis problemas.

Depois de fazermos convênios, não somos tão facilmente arrastados daqui para ali pelo mundo. É um fortalecimento para nossa vida e ajuda-nos a mantermos metas justas. Quando entramos no ambiente sagrado do templo, afastamo-nos do mundo. Esquecemos de nós mesmos no trabalho que estamos fazendo.

Ganhamos uma perspectiva diferente que nos permite organizar melhor nossa vida; e a experiência no templo apóia o modo de vida dos santos dos últimos dias. Tal experiência nos proporciona ajuda e confiança renovada de que o que estamos fazendo é certo.” [Citado em Kathleen Lubeck, “Preparing for the Temple Endowment” (“Preparando-se para a Investidura do Templo”), *New Era*, fevereiro de 1987, p. 11.]

História

Conte a seguinte história sobre uma jovem que reconheceu as grandes bênçãos do templo:

Em 1846, os primeiros membros da Igreja dedicaram o templo de Nauvoo. Muitos santos já haviam cruzado o Rio Mississippi e deixado a cidade naquela época para começarem a jornada até Winter Quarters. “Poucos dos que já estavam a caminho de Winter Quarters retornaram para a dedicação, mas entre eles havia uma jovem de quatorze anos chamada Elvira Stevens. Ela ficara órfã em Nauvoo e viajando para o oeste com a irmã e o cunhado, Elvira cruzou o Mississippi três vezes para assistir aos serviços [dedicatórios]; a única pessoa em sua companhia de carroções a fazer isso. ‘O poder celestial era tão grande’, escreveu ela, ‘que atravessei o rio diversas vezes para beneficiar-me com ele, mesmo jovem como era.’ Elvira não havia ainda recebido as ordenanças do templo, mas o poder espiritual do edifício e as circunstâncias da dedicação permaneceram como lembranças proeminentes de sua (...) vida em Nauvoo.” [Carol Cornwall Madsen, *In Their Own Words: Women and the Story of Nauvoo* (“Em suas Palavras: As Mulheres e a História de Nauvoo”) (Salt Lake City: Deseret Book Co., 1994), p. 23.]

Conclusão

Diga às jovens que o Pai Celestial deseja que todas recebam as bênçãos da investidura no templo. As instruções e convênios recebidos no templo irão fortalecê-las imensamente no viver reto e ajudá-las a se prepararem para a vida eterna. Expresse seu desejo de que as jovens vivam dignamente para receberem essas ordenanças.

OBJETIVO	Fazer com que todas as jovens tenham o desejo de preparar-se para ir ao templo.
PREPARAÇÃO	<ol style="list-style-type: none"> 1. Optativo: Peça ao bispo ou presidente do ramo que dê toda a aula ou parte dela para as jovens. 2. Escreva as nove perguntas para as jovens fazerem a você ou ao bispo em tiras de papel. 3. Designe algumas jovens para apresentarem as histórias, escrituras ou citações que desejar.
SUGESTÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DA LIÇÃO	<p>Todas as Jovens Devem Ser Dignas de Receber uma Recomendação para o Templo</p> <p>Apresentação pelo bispo ou pela professora</p> <p>Explique que toda pessoa que vai ao templo deve receber uma recomendação. Para tanto, o membro precisa ser entrevistado pelo bispo e um membro da presidência da estaca.</p> <p>Se o bispo estiver visitando a classe, ele poderá explicar os requisitos para se obter uma recomendação para o templo.</p> <p>Solicite às alunas que examinem particularmente sua própria vida a fim de verificarem sua qualificação atual para receberem uma recomendação. Se não se qualificam, devem começar a trabalhar para serem dignas.</p> <p>Explique que numa verdadeira entrevista, a jovem será entrevistada individualmente. Ela deverá assinar sua própria recomendação para mostrar que respondeu todas as perguntas correta e honestamente. Em seguida o bispo assina a recomendação e, mais tarde, um membro da presidência da estaca fará o mesmo.</p> <p>Debate</p> <p>Solicite às jovens que sugiram maneiras de se prepararem para esta entrevista e para entrarem no templo.</p> <p>Após o debate, sugira as idéias a seguir:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Estude seriamente as escrituras. Como disse um ex-presidente do templo: “Descubra por si mesmo quem Jesus Cristo realmente é. Podemos conhecê-Lo, e ao fazermos convênios do templo com Deus, estamos pondo nossas mãos nas do Senhor e recebendo bênçãos Dele todo o tempo.” (Citado por Kathleen Lubeck, “Preparing for the Temple Endowment” (Preparando-se para Ir ao Templo”), <i>New Era</i>, fevereiro de 1987, p. 11.] 2. Guarde os mandamentos para ser sempre digna. Peça às alunas que leiam Doutrina e Convênios 97:15–17. Debata o que essa escritura significa para as jovens em sua preparação para o templo. 3. Converse com os pais ou outras pessoas que tenham passado pelo templo. Peça-lhes que expliquem o que o templo significa para eles e como essa experiência os abençoou. <p>Testemunho</p> <p>Preste testemunho a respeito da alegria dos que vivem dignamente para entrar no templo e fazem sua investidura e dos que continuam dignos dessas bênçãos por toda a vida.</p>

Perguntas sobre o Templo

Debate com a professora ou o bispo	Esta é uma boa oportunidade para responder qualquer pergunta que as jovens possam ter acerca da investidura. A lista abaixo contém nove perguntas mais freqüentes feitas por jovens que estão se preparando para ir ao templo pela primeira vez. Distribua as nove tiras de papel numeradas contendo as perguntas a seguir. Se necessário, utilize as
------------------------------------	---

informações abaixo para responder às perguntas.

1. O que uma jovem deve esperar quando vai ao templo pela primeira vez?

Os oficiantes do templo serão atenciosos e darão todo o auxílio necessário. Uma irmã estará ao lado da jovem todo o tempo se ela precisar de ajuda.

“É importante saber que quando forem ao templo pela primeira vez, não ficarão sozinhos, sem atendimento. Os oficiantes, recepcionistas e outros designados para trabalhar no templo nos ajudarão para que nossa experiência no templo seja bela e significativa.” [ElRay L. Christiansen, “Some Things You Need to Know about the Temple” (“Algumas Coisas que Você Precisa Saber sobre o Templo”), *New Era*, junho de 1971, p. 27.]

2. Minha família, meu noivo e meus amigos podem participar da cerimônia comigo?

A jovem que vai ao templo pela primeira vez pode ir acompanhada por sua mãe, irmã, professora ou amiga, desde que estas pessoas possuam uma recomendação para o templo.

3. O que precisarei levar ao templo?

Somente duas coisas são essenciais: uma delas, a recomendação (é necessário renová-la anualmente) assinada pelo bispo e por um membro da presidência da estaca. A outra, os garments. A jovem pode informar-se com a presidente da Sociedade de Socorro sobre onde comprar os garments.

4. O que devo vestir para ir ao templo?

A jovem deve vestir-se com recato. Um vestido com mangas é adequado. Depois de receber a investidura, as roupas da jovem devem ser recatadas, seja para uso no templo ou não. Não é apropriado o uso de calças compridas para ir ao templo.

5. Precisarei de roupas especiais para o templo?

No templo, os que recebem a investidura vestem roupas brancas especiais. Todas as roupas necessárias podem ser alugadas no templo, ou compradas. A jovem deve conversar com o bispo a respeito desse assunto antes de ir ao templo.

O Élder Hugh B. Brown explicou a razão dessa roupa especial:

“Aqui deixaremos de lado não somente as roupas que usamos nas ruas, mas os pensamentos do mundo, e tentaremos não apenas vestir o corpo com roupas de um branco puro, mas a mente com pureza de pensamento. Que tiremos proveito das palavras proferidas e o que é mais duradouro e marcante: recebamos instrução do Espírito.” [Como citado por ElRay Christiansen, “Some Things You Need to Know About the Temple” (“Algumas Coisas que Você Precisa Saber sobre o Templo”), p. 26.]

6. Por que todos vestem o mesmo tipo de roupa no templo?

“Nos templos, todos se vestem com roupas brancas semelhantes. O branco é o símbolo da pureza. Nenhuma pessoa impura tem o direito de entrar na casa de Deus. Além disso, as vestimentas uniformes simbolizam que diante de Deus, o Pai Celestial, todos os homens são iguais. O mendigo e o banqueiro, o culto e o analfabeto, o príncipe e o pobre sentam-se lado a lado no templo e têm a mesma importância se viverem retamente diante do Senhor Deus, o Pai do espírito de cada um. No templo, as pessoas recebem qualificação espiritual e compreensão, e todos esses ocupam um lugar igual perante Deus.” [John A. Widtsoe, “Looking Toward the Temple” (“Olhando para o Templo”), *Ensign*, janeiro de 1972, p. 58.]

7. Após uma pessoa ter recebido a investidura, ela deve usar o garment por toda a vida?

Os membros recebem o garment na investidura e devem usá-lo depois por toda a vida. Não devem modificá-lo nem deixar de usá-lo para vestir roupas imodestas da moda. O Presidente Joseph F. Smith disse:

“O Senhor nos deu garments do santo sacerdócio (...) E, no entanto, há pessoas que os diminuem a fim de poderem seguir as práticas insensatas, vãs e (se me permitem dizer) indecentes do mundo. Para seguirem a moda, não hesitam em mutilar o que deve considerar-se (...) sagrado (...) As pessoas devem manter sagradas e inalteradas essas coisas que o Senhor lhes deu, exatamente de acordo com o modelo que

receberam. Que tenhamos coragem moral de ser contra as opiniões da moda, especialmente se a moda nos compele a quebrar convênios e assim cometer um pecado grave." ["Editor's Table" ("Painel do Redator"), Improvement Era, agosto de 1906, p. 813.]

8. Uma mulher casada, membro da Igreja, pode ir ao templo para receber sua investidura sem o marido? E quanto à mulher solteira?

A mulher cujo marido não recebeu sua investidura pode obter uma recomendação para receber a sua própria, se for digna, e se o bispo tiver o consentimento do marido, por escrito. O bispo e o presidente da estaca devem estar certos de que a responsabilidade que a mulher assumirá com a investidura não prejudicará a harmonia do seu casamento.

A mulher solteira pode receber sua própria investidura se for digna e suficientemente madura para entender e guardar os convênios feitos no templo. As mulheres solteiras que desejarem entrar no templo com este fim devem aconselhar-se com o bispo e o presidente da estaca.

Mulheres solteiras podem ir ao templo para receberem a própria investidura caso estejam se preparando para uma missão.

9. Por que a investidura no templo é tão secreta?

"As ordenanças do templo são tão sagradas que não são abertas ao público. São acessíveis somente àqueles que se qualificam por intermédio de uma vida reta. São realizadas em locais especialmente dedicados com este propósito. Sua natureza é tão sagrada que torna inapropriados os debates detalhados fora do templo.

Os que aceitam e respeitam essas ordenanças sagradas recebem muitas bênçãos, tão necessárias à exaltação. A participação no trabalho do templo proporciona instruções úteis, dinâmicas e vívidas dos princípios do evangelho. O templo é um local de meditação e oração.

O templo é um santuário fora do mundo, um pedaço do céu na Terra e a pessoa deve continuar a viver dignamente a fim de poder ir freqüentemente ao templo e renovar seus convênios." [ElRay L. Christiansen, "Some Things You Need to Know about the Temple" ("Algumas Coisas que Você Precisa Saber sobre o Templo"), p. 27.]

Conclusão

Escritura

Depois que as jovens tiverem tido tempo suficiente para fazerem perguntas sobre o templo e a investidura, peça-lhes que leiam Doutrina e Convênios 105:18. Preste testemunho da veracidade dessa escritura, bem como da importância da investidura.

Solicite às jovens que se comprometam a serem dignas de uma recomendação para o templo todos os dias e a vestirem-se com recato a fim de estarem preparadas para usar o garment do templo.

Possíveis Atividades de Classe

Uma ou mais das seguintes atividades seriam excelente continuação desta aula.

1. Realize um serão com o bispo para tratar deste material e responder perguntas.
2. Visite um templo aberto para visitação pública antes de sua dedicação.
3. Visite um templo para fazer batismos vicários.

OBJETIVO	Fazer com que cada jovem entenda que sua decisão de casar-se no templo tem conseqüências eternas.
----------	---

PREPARAÇÃO	<ol style="list-style-type: none">1. Prepare cinco tiras de papel contendo as perguntas a serem feitas na segunda parte da lição.2. Faça para cada aluna um pequeno triângulo e escreva em cada ângulo da figura as palavras <i>Deus</i>, <i>Marido</i> e <i>Esposa</i>, e escreva <i>Triângulo Sagrado</i> acima da figura, como título.3. Designe algumas jovens para apresentarem as escrituras, histórias ou citações que desejar. <p>Nota: Ao dar esta aula, lembre-se de que a família de algumas jovens não está vivendo de maneira a qualificar-se para um dia estarem juntos no reino celestial. Seja sensível a esta situação. Ajude as jovens a perceberem que podem influenciar beneficentemente sua família atual e criar sua própria família eterna algum dia.</p>
------------	--

SUGESTÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DA LIÇÃO	<p>Introdução</p> <p>Escreva as palavras <i>Triângulo Sagrado</i> no quadro-negro. Abaixo, desenhe um triângulo. Diga à classe que podem fazer vinte perguntas para descobrirem o que o triângulo representa. Você pode responder às perguntas apenas com “sim” ou “não”. Quando descobrirem que o triângulo representa o relacionamento entre o marido, a esposa e Deus, escreva <i>Deus</i> no topo do triângulo, e as palavras <i>Marido</i> e <i>Esposa</i> nas outras duas extremidades.</p>
Debate	<p>Explique às jovens que num casamento celestial, Deus pode abençoar e guiar o marido e a esposa mais completamente do que em qualquer outro tipo de casamento.</p> <p>Faça as seguintes perguntas:</p> <ul style="list-style-type: none">• Quantas de vocês já ouviram uma lição ou discurso sobre casamento no templo?• Quantas já ouviram mais de uma lição ou discurso sobre casamento no templo?• Por que acham que o Senhor inspirou os líderes a nos instruírem a ensinar repetidamente esse princípio? <p>Diga-lhes que o Senhor preocupa-se com que todas as pessoas na Igreja estejam cônscias desta obrigação sagrada de serem seladas para o tempo e toda a eternidade e das conseqüências eternas desta decisão.</p> <p>Escreva o objetivo da lição no quadro-negro e solicite às jovens que o leiam juntas.</p>

Debate com uso do quadro-negro	<p>O Casamento no Templo Traz Grandes Bênçãos</p> <p>Solicite às jovens que mencionem os dois tipos de casamento que os membros da Igreja podem fazer.</p> <p>Quando mencionarem o casamento civil, afixe uma tira de papel no quadro-negro ou escreva as seguintes palavras: “Contrato para o Tempo.” Quando o casamento no templo for mencionado, afixe outra tira de papel ou escreva do outro lado do quadro-negro as seguintes palavras: “Convênio para a Eternidade”.</p>
--------------------------------	--

Distribua as cinco perguntas que preparou. Solicite às jovens que as leiam e conceda-lhes tempo para um debate. Utilize as escrituras e as informações abaixo para ajudá-las a compreender as idéias. Resuma as respostas sob o título adequado. Peça às jovens que abram Doutrina e Convênios 132 e preparem-se para ler os versículos sugeridos.

1. *Onde o casamento se realiza?*

Civil: Em casa, na igreja, no cartório, em quase qualquer lugar.

Celestial: Numa sala sagrada de selamentos no templo.

2. *Quem realiza o casamento?*

Civil: O juiz de paz, o ministro, juiz, bispo, presidente de estaca.

Celestial: Uma pessoa designada a quem foi dado o poder selador pelo profeta do Senhor.

Leia Doutrina e Convênios 132:7–8 para saber quem realiza o casamento no templo.

Explique que o profeta da Igreja possui a autoridade do sacerdócio para selar um homem e uma mulher para o tempo e a eternidade. Ele confere esse poder a outros que então passam a possuir a autoridade de Deus para realizar nos templos as ordenanças seladoras que unem as famílias para a eternidade.

3. *Quanto tempo durará o casamento?*

Civil: Até que a morte separe marido e esposa.

Leia Doutrina e Convênios 132:14–15.

Celestial: Para o tempo e a eternidade.

Leia a seguinte citação:

“A vida é eterna. A morte não encerra a existência do homem. Ele continua a viver (...) As maiores alegrias da verdadeira vida matrimonial podem continuar. Os mais belos relacionamentos de pais e filhos podem tornar-se permanentes. A santa associação de famílias pode nunca ter fim, se marido e esposa forem selados nos sagrados laços do casamento eterno. Sua alegria e progresso nunca terminarão.” (Spencer W. Kimball, *Conference Report*, outubro de 1964, p. 25; ou *Improvement Era*, dezembro de 1964, p. 1055.)

4. *O que as pessoas farão na eternidade?*

Civil: Aqueles que têm a oportunidade de receber o convênio do casamento eterno num templo sagrado, mas escolhem casar-se fora do templo podem entrar no reino celestial ou num dos outros reinos, mas não poderão ser exaltados e viver eternamente com sua família. Viverão como solteiros e serão servos ministradores daqueles que escolheram seguir o plano de Deus. Perderão grandes bênçãos por “darem mais valor ao mundo e seus convênios do que a Deus e Seus convênios”. (Joseph Fielding Smith, *Doutrinas de Salvação*, p. 65.)

As ordenanças seladoras podem ser efetuadas depois da morte para as pessoas que não tiveram a oportunidade de se casar no templo nesta vida.

Leia Doutrina e Convênios 132:16–17.

Celestial: Aqueles que se casam no templo sagrado e são fiéis aos convênios que ali fizeram torna-se-ão deuses e deusas. Serão exaltados, terão todo o poder e viverão eternamente em família.

Leia Doutrina e Convênios 132:19–20.

5. *Qual será a condição da família na eternidade?*

Civil: Os que se casarem apenas para o tempo não terão qualquer direito sobre sua família na vida futura. Viverão como pessoas solteiras, o que será uma imensa tristeza para eles.

Celestial: Os que se casarem no templo e viverem dignamente por toda a vida estarão unidos por toda a eternidade a seus pais, irmãos, irmãs e filhos que também tiverem permanecido dignos. Esta continuação da unidade familiar é uma das maiores bênçãos que Deus pode dar a Seus filhos.

- Que tipo de casamento tem o potencial de trazer a maior felicidade? Por que?

Lição com uso de figura	<p>A Dignidade Constante Concede-nos as Bênçãos do Casamento Celestial</p> <p>Chame a atenção para o triângulo. Pergunte às alunas quais as três partes envolvidas nos convênios sagrados feitos no templo.</p> <p>Apague as linhas ligando o marido e a esposa a Deus, deixando apenas a linha horizontal.</p> <p>Explique às jovens que elas devem fazer todo o possível para evitar uma situação em que Deus não faça parte de seu casamento.</p>
Debate de escritura	<p>Leia novamente parte de Doutrina e Convênios 132:19 a seguir. Solicite às jovens que descubram o que deve acontecer a cada casamento celestial para que ele dure eternamente.</p> <p>“E novamente, na verdade Eu te digo, se um homem tomar uma esposa conforme a Minha palavra, que é a Minha lei, e pelo novo e eterno convênio, e for selado pelo Santo Espírito da promessa, por aquele que é ungido, e que encarreguei com esse poder e com as chaves deste sacerdócio (...)”</p> <p>Certifique-se de que as jovens compreendam que o casamento deve ser selado pelo Santo Espírito da Promessa.</p> <p>Explique que um ato que é selado pelo Santo Espírito da Promessa é aquele que é aprovado pelo Espírito Santo e pelo Senhor. Toda ordenança sagrada que recebemos deve ser aprovada desta forma a fim de ser válida na eternidade. Devemos viver de modo digno a fim de recebermos todas as bênçãos que nos são prometidas. Não recebemos essas bênçãos automaticamente apenas por recebermos uma ordenança.</p> <p>Algumas pessoas que se casam no templo não guardam os convênios que fizeram. Estas não receberão as bênçãos de uma família eterna porque seu casamento não será aprovado pelo Senhor. Aqueles que realmente cumprem os convênios e vivem em retidão por toda a vida receberão as bênçãos prometidas de exaltação porque seu casamento será selado pelo Santo Espírito da Promessa.</p> <p>Saliente que o ato de casar-se no templo não é uma garantia de se obter uma família eterna e a exaltação. Todas as jovens devem guardar os mandamentos de Deus e todos os convênios feitos no templo por toda a vida.</p>
Apresentação pela professora	<p>Explique às jovens que quando duas pessoas justas e dignas tomam sobre si o convênio do casamento eterno, Deus passa a fazer parte do seu casamento.</p> <p>Desenhe novamente o triângulo. Solicite às alunas que sugiram maneiras em que um casamento em que Deus tomasse parte seria abençoado. Relate uma experiência própria ou de outra pessoa para ilustrar como o casamento celestial pode ser abençoado por Deus.</p> <p>Diga-lhes que a preparação para um casamento eterno não se faz em algumas horas, semanas ou meses, mas leva anos e precisa iniciar-se agora.</p>

Conclusão

Lição com uso de figura	<p>Dê a cada jovem um pequeno triângulo como o que fez no quadro-negro. Solicite-lhes que escrevam no verso: “Começarei hoje a me preparar para ser digna de participar do triângulo sagrado do casamento eterno.”</p>
-------------------------	--

OBJETIVO	Fazer com que cada jovem compreenda a importância das tradições que recebe e transmite a futuras gerações.
PREPARAÇÃO	<ol style="list-style-type: none"> 1. Examine a visão de Leí da árvore da vida registrada em 1 Néfi 8. 2. Providencie lápis e papel para os membros da classe. 3. Selecione uma ou mais das atividades descritas na primeira parte da lição e prepare-a conforme as instruções. Reúna todo o material que for precisar e faça as designações necessárias para ter certeza de que esta parte da lição seja agradável e benéfica para a classe. 4. Leia o material suplementar no final da lição. Utilize-o como auxílio na preparação da aula. Se desejar, compartilhe parte do material com as alunas. 5. Designe algumas jovens para apresentarem as histórias, escrituras ou citações que desejar.
SUGESTÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DA LIÇÃO	<p>Todos Possuem uma Herança Incomparável</p>
Citação	<p>Na abertura do musical <i>Um Violinista no Telhado</i>, Tevye, um leiteiro russo de descendência judia, diz estas palavras:</p> <p>“Aqui, em Anatevka, temos tradições para tudo—como comer, como dormir, como trabalhar, até como usar roupas. Por exemplo: sempre mantemos a cabeça coberta; usamos estes pequenos xales de oração. Isso mostra nossa constante devoção a Deus. Talvez você pergunte: “Como começou essa tradição?” Eu lhe direi—Não sei! Mas é uma tradição! Graças a nossas tradições, todos aqui sabem quem são e o que Deus espera que façam.”</p>
Debate	<p>Solicite às jovens que dêem alguns exemplos de tradições que façam parte de sua família, cultura e nação. As respostas podem incluir histórias, crenças, costumes e objetos passados de geração em geração. Saliente que cada um de nós tem tradições próprias porque viemos de famílias diferentes, e nossas famílias vêm de nações e culturas diversas. Cada tradição possui um significado especial para aquela determinada família.</p>
Atividades optativas	<p>Selecione uma ou mais das seguintes atividades para exemplificar tradições. Essas atividades devem aumentar o conhecimento e interesse das jovens a respeito de sua própria herança. Selecione a atividade ou as atividades que melhor se adaptem aos membros da classe e sua situação. Certifique-se de que cada jovem tenha oportunidade de demonstrar ou descobrir uma tradição que integre sua herança.</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Descubra o país de origem dos antepassados de alguns membros da classe. Conheça a respeito de algum costume de um ou mais desses países. Demonstre ou fale sobre esses costumes para a classe. Faça com que as alunas identifiquem de que países se originam. 2. Solicite a todos os membros da classe que tragam uma relíquia ou objeto de herança da família, como uma renda, um trabalho feito à mão ou uma fotografia que represente sua herança única. Elas devem estar preparadas para falar sobre o item—de onde veio, quem o fez e seu significado para a família. 3. Designe cada jovem a explicar ou demonstrar uma tradição familiar, por exemplo, o modo como celebram aniversários e feriados. Peça-lhe que explique como desenvolveu-se essa tradição e o que significa para ela.

4. Se as circunstâncias permitirem, entre em contato com a mãe ou avó de cada jovem. Peça-lhe que escreva uma carta para a filha ou neta, contando sobre uma tradição própria de sua família ou um aspecto de sua herança que seja edificante para a jovem. As cartas devem ser surpresa para as alunas e devem ser entregues durante a aula.

Apresentação pela professora

Saliente que cada jovem foi abençoada com uma herança inigualável repleta de emocionantes possibilidades. Esta herança é sua por causa de seus antepassados. Ela deve orgulhar-se de sua cultura e alegrar-se com ela.

Diga às jovens que, a fim de unir as gerações passadas e futuras de sua família, você as focalizará agora.

Vivendo em Retidão, Podemos Transmitir uma Herança Digna para Nossa Posteridade

Debate de escritura

Escreva no quadro-negro: “Que tipo de antepassado você será?”

Explique às jovens que embora não possamos controlar o tipo de antepassados que temos, todos nós podemos determinar o tipo de ancestral que seremos para nossa posteridade.

Solicite à classe que leia 1 Néfi 1:1. Em seguida, peça-lhes que examinem rapidamente 1 Néfi 2:1–15 e respondam à seguinte pergunta:

- Em que aspectos os pais de Néfi eram bons?
1. Eram fiéis aos mandamentos (Ver 1 Néfi 2:1)
 2. Eram obedientes (Ver 1 Néfi 2:3)
 3. Abençoavam e ensinavam seus filhos (Ver 1 Néfi 2:9–14)

Diga-lhes que devemos desejar a retidão para nossos filhos. Leí sentiu esse desejo profundamente. Examine a visão da árvore da vida conforme registrada em 1 Néfi 8. Solicite à classe que leia 1 Néfi 8:12.

Saliente que o maior desejo de Leí era de que os membros de sua família partilhassem do fruto, que representava o amor de Deus. Também na nossa época, a maior tradição que podemos transmitir a nossa posteridade é a de ser um membro fiel da Igreja, tendo um forte testemunho do evangelho.

Peça às jovens que leiam Mosias 1:5.

- Que efeito as tradições dos pais tiveram sobre os nefitas e lamanitas?

Solicite às jovens que leiam Helamã 15:7–8.

- Como pode ser mudada a influência de uma tradição ruim? Saliente que as tradições ruins podem ser sobrepujadas, desenvolvendo-se fé no Senhor, estudando as escrituras e passando-se por uma mudança de coração proveniente da conversão ao evangelho.

Citação

Para salientar a importância de se transmitir uma boa herança, leia a seguinte citação:

“Vocês possuem uma herança de santidade (...) São filhas espirituais de Deus e receberam o dom da vida por Seu poder e amor. Por vocês, Ele deu Seu Filho Unigênito. Por vocês, Cristo viveu, morreu e continua a viver.

Esta Igreja proporciona-lhes uma herança em verdade, em convênios, em motivação, coragem, direção, amizade e liderança, em força para erguer-se do pó da terra desta vida para um nível mais elevado de ser.

Agarrem-se à sua herança. Ela é valiosa. Orgulhem-se dela.

Alegrem-se por serem quem são—não outra pessoa. A tudo o que herdaram, acrescentem algo próprio. Contribuam. Realizem. Sirvam. Alcancem a excelência. Bebam profusamente das coisas boas da vida e do espírito. Vivam de modo que possam um dia transmitir aos seus filhos e aos filhos de seus filhos a bênção de uma herança ainda melhor do que a sua.” [Elaine Cannon, “What of Your Heritage?” (“O que Dizer de Sua Herança?”), *Improvement Era*, agosto de 1964, p. 690.]

Debate com uso do quadro-negro

- O que podem vocês fazer agora a fim de se prepararem para tornarem-se bons pais, tendo uma herança de boas tradições para transmitir aos seus filhos?

Anote as respostas das alunas no quadro-negro no transcorrer do debate. As respostas poderão incluir o seguinte:

Para ser um bom pai ou boa mãe devo—

1. Estudar o evangelho;
2. Obter um testemunho;
3. Guardar os mandamentos;
4. Aumentar as boas tradições da família;
5. Desenvolver dons e talentos;
6. Aprender as boas tradições de outras famílias;
7. Servir aos outros;
8. Contribuir para o reino do Senhor.

Conclusão

Atividade escrita

Distribua papel e lápis para as jovens. Como início de uma herança de boas tradições para sua posteridade, solicite a cada jovem que registre seu testemunho ou uma experiência espiritual que tenha tido. Se for apropriado, ela pode escrever a história de sua conversão ao evangelho. Este papel deve ser guardado num livro de recordações ou de história pessoal.

Testemunho

Preste testemunho de que as jovens devem começar hoje a desenvolver boas tradições que possam ser passadas à sua posteridade. Testifique que o evangelho é o maior tesouro que pode ser dado às futuras gerações.

MATERIAL DE CONSULTA

“Suponhamos que você vá dar uma aula ou um discurso para um grupo de jovens santos dos últimos dias sobre o tema das primeiras palavras do Livro de Mórmon: “Eu, Néfi, tendo nascido de bons pais (...) (1 Néfi 1:1). Não seria muito difícil, não é? Além do mais, provavelmente não existe fato mais universalmente aceito: de que é uma vantagem maravilhosa ter nascido de bons pais e num lar onde a criança é desejada e será amada, treinada, ensinada e receberá bons exemplos.

Suponhamos, contudo, que você esteja bem familiarizada com o grupo para o qual dará sua aula e saiba que entre eles há alguns jovens a quem esta lição, se ensinada da maneira usual, causaria sofrimento, desconforto e embaraço. Lá está João, cujos pais deram-lhe maus exemplos e separaram-se ou divorciaram-se, após constantes e amargas controvérsias, até mesmo trágicas deslealdades. João está tentando levar uma vida normal, ansioso e determinado a ser alguém e a preparar-se para ter seu próprio lar feliz. Vemos Patrícia, cujos familiares escolheram um curso diretamente oposto ao que uma vez seguiram e que ela própria deseja viver. Do outro lado da sala está Roberto, que ama o pai, mas está confuso porque este considera a caça, pesca e futebol, talvez até o álcool e o fumo, mais importantes do que suas oportunidades no sacerdócio.

Como ensinará você esta lição tendo esses jovens no grupo?

Comece por encarar a situação honestamente, reconhecendo que embora todos nós entendamos que gozo de uma herança desejável é uma grande bênção, muitos pais e lares não são o que deveriam ser. Frequentemente, jovens dedicados e corajosos exercem boa influência sobre os pais e o lar, o que é elogiável; mas muitas vezes, infelizmente, é muito pouco o que os filhos podem fazer para mudar os pais, mesmo que esses jovens estejam tentando resolutamente melhorar sua herança.

O que podemos e devemos ensinar é que embora não tenhamos condições de fazer muito para melhorar os pais, *podemos fazer tudo para melhorar a nós mesmos e escolher que tipo de pais nossos filhos terão!* Utilizando a grande afirmação da escritura: “Eu, Néfi, tendo nascido de bons pais (...)” podemos ensinar com sinceridade e com a devida ênfase: “Eu, João, desejando sinceramente tornar-me um dia um bom pai (...)”

Alguém disse: “é muito bom ser de boa descendência, mas a glória é dos antepassados.”

Tornar-se um bom pai ou mãe é um desafio e meta adequada aos jovens mais fortes e determinados, e o cumprimento desta meta repousa diretamente sobre os ombros do indivíduo. A pessoa pode tornar-se o que sinceramente deseja e quer ser (...)

Os jovens têm dentro de si agora as sementes do futuro. Sob circunstâncias e expectativas normais, chegará o dia em que alguém os chamará de “pai” ou “mãe” e será tremendamente influenciado pelo tipo de pais que eles são. Como pais em perspectiva, os jovens precisam aprender a importância maravilhosa da boa herança, mas podem ser ensinados sobre esse assunto pelas escrituras, numa forma estimulante e inspiradora que lhes proporcionará o desafio e o incentivo de se tornarem “bons pais”. [Marion D. Hanks, “I, Johnny, Parent-to-Be...” (“Eu, João, que um Dia Serei Pai...”), *Improvement Era*, fevereiro de 1961, pp. 97, 113.]

Envolver-se na Obra Missionária

Entender as Responsabilidades de um Missionário

OBJETIVO Fazer com que cada jovem entenda as responsabilidades de um missionário.

PREPARAÇÃO

1. Gravura 12, Companheiras Missionárias, localizada no final do livro.
2. Prepare um cartaz com o programa diário de um missionário.
3. Optativo: Prepare as jovens para cantarem “Chamados a Servir” (*Hinos*, nº 166).
4. Designe algumas jovens para apresentarem as escrituras, histórias ou citações que desejar.

Nota para a professora Esta lição fala sobre as responsabilidades dos missionários de tempo integral. Todos os rapazes devem servir uma missão. Mulheres solteiras de vinte e um anos ou mais podem também servir missões de tempo integral. Entretanto, as jovens não devem se sentir obrigadas a servir, nem devem ser pressionadas indevidamente. A missão não deve intervir com a oportunidade de casamento de uma jovem.

SUGESTÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DA LIÇÃO

Introdução

Gravura e história

Mostre a gravura das companheiras missionárias e conte a seguinte história:

Após anos de preparação, um élder estava no aeroporto, finalmente pronto para partir em missão rumo à Guatemala, e disse: “Quando cheguei ao portão de embarque, meu pai aconselhou-me: ‘Filho, obedeça todas as regras e você será feliz na vida.’ Balancei a cabeça, concordando, e disse apressadamente: ‘Claro, pai’, e saí. Enquanto caminhava para o avião, ri para mim mesmo. ‘Pai, você trocou as palavras de novo. Acho que quis dizer ‘obedeça todas as regras e será feliz em sua missão’. Com isso lancei, sua admoestação ao esquecimento, arquivada em minha memória sob o título ‘Conselhos Paternos.’

Sete meses mais tarde, meu pai morreu.

Nas primeiras horas após ter recebido a notícia de seu presidente de missão sobre a morte do pai num trágico acidente de avião, o élder sentia-se confuso e deprimido. Uma parte dele dizia: ‘O que está você fazendo aqui? (...) vem para uma terra estranha, com pessoas estranhas e estranhos costumes; e seu pai morre. Sem dúvida, são os dois melhores anos de sua vida. Três mil quilômetros distante de casa e está completamente sozinho.’

Outra parte dele dizia: ‘Coragem, Élder. Você teve um grande pai, de quem pode orgulhar-se; um grande patriarca que lhe ensinou o evangelho em todas as coisas. Você sabe que a vida eterna é um princípio verdadeiro do evangelho, e sabe que seu pai estará esperando por você. Você tem tido um testemunho do evangelho desde bem pequeno; não é hora de começar a duvidar.’

Em meio a essa luta entre dúvida e realidade, as últimas palavras de meu pai no aeroporto ecoaram-me na mente: ‘Filho, obedeça todas as regras e você será feliz na vida.’

(...) Sua morte tornou-se o ponto alto de minha missão. Queria que meu pai estivesse vivo, mas embora pareça estranho dizer, depois de sua morte, minha missão tornou-se um testemunho vivo em memória de meu pai. Logo descobri quão importante era viver ‘todas as regras’. Não importava quão pequenas e insignificantes elas parecessem, se eu obedecia, era feliz.” [H. Kent Rappleye, “Obey All the Rules” (“Obedeça a Todas as Regras”), *New Era*, janeiro/fevereiro de 1979, pp. 24–25.]

Perguntas para debate

- Por que existem regras a serem seguidas em casa, na escola e na Igreja?
- Que bênçãos recebeu você por ter decidido a seguir regras?

O Missionário Deve Seguir as Exigências da Missão

Escrituras

Solicite às jovens que leiam Marcos 16:15 e Doutrina e Convênios 18:15.

- Por que acha que o Senhor considera o trabalho missionário tão importante?

Apresentação pela professora

Quando os missionários iniciam a missão, recebem regras e um programa diário que os ajudam a tornar seu importante trabalho eficaz e produtivo. Os missionários devem comprometer-se a obedecer essas coisas, a fim de servirem ao Senhor e serem guiados pelo Espírito. A rotina diária da maioria dos missionários inclui o seguinte:

Cartaz

Mostre o cartaz.

6h30m	Levantar
7h00	Estudo com o companheiro
8h00	Desjejum
8h30m	Estudo pessoal
9h30m	Proselitismo
12h00	Almoço
13h00	Proselitismo
17h00	Jantar
18h00	Proselitismo
21h30m	Fim do proselitismo; planejamento das atividades do dia seguinte
22h30m	Recolher-se

Apresentação pela professora

Dependendo da missão e cultura do povo, os missionários devem seguir as seguintes regras adicionais:

1. Escrever para os pais uma vez por semana.
2. Não telefonar para a família ou para os amigos, exceto com a permissão do presidente da missão.
3. Enviar ao presidente da missão um relatório e uma carta semanalmente.
4. Não contrair dívidas e usar seu dinheiro sabiamente, e para coisas relativas à missão.
5. Não ficar mais do que uma hora na casa de um membro quando convidado para jantar e usar esse tempo para incentivar os membros a colaborar com a obra missionária.
6. Nunca ficar sozinho nem ter relacionamento inadequado com uma pessoa do sexo oposto. Não ensinar membros solteiros do sexo oposto a menos que estejam acompanhados de uma pessoa adulta.
7. Não escrever para pessoas que residem nos limites da missão.
8. Não sair de sua área sem a permissão do presidente da missão.
9. Comportar-se com dignidade e não entrar em debates e discussões. Ler somente a literatura autorizada pelo presidente da missão. (Ver o *Manual do Missionário*.)

Citação e debate

Leia a seguinte declaração do Élder Gordon B. Hinckley: "O trabalho missionário é rigoroso. Exige muito. É difícil. Nunca foi e nunca será fácil. Requer força do corpo, da mente e do espírito." [Brian Kelly, "A Visit with Elder Gordon B. Hinckley about Missionary Work" ("Uma Visita com o Élder Gordon B. Hinckley sobre o Trabalho Missionário"), *New Era*, junho de 1973, p. 31.]

- Por que acha que essas regras foram dadas aos missionários?
- Que benefícios trazem essas regras?

Os Membros Podem Ajudar os Missionários a Serem Eficientes

Apresentação pela professora

Explique que os missionários têm pouco tempo para se dedicarem à missão. Devem aproveitar o máximo de cada dia, pois investiram muito nesse período de sua vida: dinheiro, o empenho da família, anos de treinamento e preparação, tempo e, o mais importante, eles mesmos. Como membros, podemos estabelecer um relacionamento adequado com os missionários e ajudá-los a fazer o melhor possível com esse investimento. Podemos ajudá-los a vencer o maior desafio com o qual se defrontam, isto

Citação	<p>é, o de esquecer de si mesmo e “perder a vida” no seu trabalho.</p> <p>A citação a seguir explica quão desafiador é, para o missionário, “perder a vida” no seu trabalho.</p> <p>“Todos nós gostamos de conforto; contudo, a diligência está no âmago do trabalho missionário. Isto não mudou desde os tempos do Salvador. Jesus disse: “(...) qualquer que quiser salvar a sua vida, perdê-la-á, mas qualquer que perder a sua vida por amor de mim e do evangelho, esse a salvará.” (Marcos 8:35.) Essa escritura é particularmente verdadeira com respeito ao trabalho missionário. O grande desafio sempre foi dirigir-se ao Senhor em oração e pedir força, capacidade e orientação, depois sair e trabalhar. O Senhor declarou: “(...) Portanto, se teus olhos estiverem fitos somente na minha glória, todo o teu corpo estará cheio de luz.” (Mateus 6:22.) (N. do T.: Tradução direta do artigo original em inglês). Se um missionário trabalhar com os olhos fitos na glória de Deus, as trevas desaparecerão: as trevas da preguiça, do pecado, da procrastinação e do medo; e todos esses fatores influenciam o trabalho missionário.” [Brian Kelly, “A Visit with Elder Gordon B. Hinckley” (“Uma Visita com Élder Gordon B. Hinckley”), p. 31.]</p>
Perguntas e debate com uso do quadro-negro	<ul style="list-style-type: none"> • O que uma jovem SUD pode fazer para ajudar os missionários a cumprir suas responsabilidades no trabalho do Senhor? Aliste as respostas das jovens no quadro-negro. <p>As alunas podem sugerir algumas das idéias da citação a seguir, mas se não o fizerem, mencione-as.</p> <p>“Podemos apresentar famílias não-membros e amigos aos missionários. Podemos também cuidar para não tomar muito do seu tempo. Quando os convidamos para comer em nossa casa, devemos servi-los prontamente. Em seguida, podemos encorajá-los a ir e continuar seu trabalho. Não devemos esperar ou permitir que eles ajudem a lavar a louça. Não devemos também convidá-los para ver televisão conosco. Devemos aprender as regras da missão e ajudar os missionários a observá-las.</p> <p>(...) As moças nunca devem ficar sozinhas com um missionário nem encorajar um relacionamento mais íntimo. Não devem também se corresponder ou telefonar para os missionários de sua área.</p> <p>Ao demonstrarmos respeito pelos missionários e por seu chamado, ajudá-los-emos a ensinar o evangelho aos outros.” (<i>Manual Básico da Mulher SUD, Parte A</i>, p. 144.)</p> <p>Diga-lhes que as jovens podem também incentivar os rapazes a servirem uma missão. O Presidente Ezra Taft Benson disse:</p> <p>“[As jovens] podem exercer uma influência positiva sobre os rapazes e motivá-los a servir em missões de tempo integral. Deixem que os rapazes que vocês conhecem saibam que esperam vê-los assumir suas responsabilidades missionárias; que vocês particularmente desejam que eles sirvam no campo missionário, porque é onde o Senhor gostaria que eles estivessem.</p> <p>Evitem namorar firme antes de o rapaz cumprir sua missão. Se seu relacionamento com ele for mais casual, ele poderá tomar mais facilmente a decisão de servir e poderá concentrar todas as energias no trabalho missionário em vez de na namorada que deixou em casa.” (<i>Ensign</i>, novembro de 1986, pp. 82–83.)</p>

Conclusão

Apresentação pela professora

Diga às jovens que quando o Élder Vaughn J. Featherstone e a esposa estavam em missão no Texas, a irmã Featherstone procurou a ajuda do Senhor, pois estava tão ocupada no campo missionário que não conseguia ter tempo para si mesma, nem durante alguns minutos por dia. Em sua oração, disse: “Por favor, Pai Celestial, ajude-me a conseguir algum tempo para mim mesma enquanto estiver aqui.” A irmã Featherstone contou que as seguintes palavras vieram-lhe à mente, com a maior clareza: “Minha filha, este não é o seu tempo; é o Meu.” (Vaughn J. Featherstone, *Conference Report*, outubro de 1978, p. 34; ou *Ensign*, novembro de 1978, p. 26.)

Explique que os missionários estão trabalhando para o Senhor. Ninguém tem o direito de desviar sua atenção desse trabalho. Devemos tratar os missionários com respeito e amizade, mas também com formalidade. Podemos ajudar os missionários a viver de acordo com o que se espera deles e compartilhar o evangelho de maneira eficaz com outras pessoas.

Música

Termine a aula cantando com as alunas o hino “Chamados a Servir”.

OBJETIVO Fazer com que cada jovem entenda sua responsabilidade de compartilhar o evangelho e sintam-se confiantes ao fazer a obra missionária.

PREPARAÇÃO

1. Providencie uma vela (de preferência, grossa) e um pouco de sal.
2. Escreva em tiras de papel as situações a serem representadas.
3. Faça uma vela de cartolina para cada jovem, semelhante ao modelo abaixo:



4. Designe algumas jovens para apresentarem as histórias, escrituras ou citações que desejar.

SUGESTÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DA LIÇÃO

O Senhor Quer que Compartilhemos o Evangelho com Outras Pessoas

Mostre a vela e o sal. (Não acenda a vela, pois seria contra os regulamentos de segurança da Igreja.)

Pergunte se alguma das alunas poderia explicar como o Salvador comparou os membros da Igreja a uma vela e ao sal.

Depois de um breve debate, explique que Jesus disse que somos o sal da terra e a luz do mundo.

Solicite a uma jovem que leia Mateus 5:13–16 e as duas primeiras frases de 3 Néfi 18:24.

- Qual é a luz que devemos deixar brilhar?

“[Há] um fenômeno maravilhoso que ocorre entre os homens quando a luz do evangelho ilumina sua vida. Parece que, quase indistintamente, a luz da verdade desperta o desejo de compartilhar. Quando a mente se expande com novo conhecimento, queremos que as outras pessoas saibam o que sabemos; quando o espírito se eleva pela influência divina, queremos que os outros sintam o mesmo; e quando nossa vida se enche de bondade, desejamos que as outras pessoas, especialmente aquelas que amamos, desfrutem de experiências semelhantes.” (Carlos E. Asay, *Conference Report*, outubro de 1976, p. 58; ou *Ensign*, novembro de 1976, p. 41.)

Escritura

Leia para as jovens Doutrina e Convênios 123:12. Saliente que todas as pessoas ao nosso redor são nossos irmãos e irmãs, os filhos e filhas de Deus, que abraçariam o evangelho se o entendessem claramente, mas que estão afastados da verdade “por não saberem onde encontrá-la”. Nossa responsabilidade é mostrar-lhes o evangelho.

Todas as Jovens Podem Aprender a Compartilhar o Evangelho

Apresentação pela professora

Explique que precisamos ser capazes de falar sobre o evangelho de maneira positiva, com a ajuda do Espírito do Senhor, a fim de que as pessoas conheçam a alegria que ele pode lhes proporcionar.

Debate com uso do quadro-negro

• Quando tentamos compartilhar o evangelho, o que normalmente nos impede de atingir esse objetivo? (Escreva as respostas no quadro-negro, as quais poderiam incluir o seguinte:)

1. Medo de talvez ofender as pessoas ou de que elas não gostem de nós;

2. Falta de capacidade ou experiência;

3. Falta de conhecimento do evangelho.

• Como acha que esses obstáculos podem ser vencidos? (Aliste as respostas no quadro-negro. Seguem-se algumas sugestões úteis.)

1. Ore, pedindo ao Senhor que ajude a vencer o medo e que a conduza com Seu Espírito. Quando somos sinceros e amáveis, raramente ofendemos as pessoas. Quando nos preocupamos mais com a salvação dos nossos amigos do que com nossos próprios sentimentos, o medo diminui.

2. Conheça várias pessoas diferentes. Faça perguntas a respeito delas e descubra quais são seus interesses. Ao familiarizar-se com elas, explique como o evangelho poderia ajudá-las em suas necessidades e preocupações. Expresse com entusiasmo o que o evangelho tem feito por você.

Geralmente devemos tornar-nos amigos sinceros das pessoas antes de ensiná-las. O Presidente Spencer W. Kimball disse: “Normalmente, precisamos tornar-nos amigos de nossos vizinhos antes de lhes falarmos sobre o evangelho. Eles devem sentir nossa genuína amizade e companheirismo.” [“Report of the Regional Representatives’ seminar” (“Relatório do seminário de Representantes Regionais”), *Ensign*, novembro de 1976, p. 140.]

3. Estude o evangelho a fim de estar preparada para responder às perguntas de maneira eficiente quando surgir a oportunidade (Ver D&C 11:21). Familiarize-se com a história da restauração do evangelho por intermédio de Joseph Smith e do aparecimento do Livro de Mórmon. Esteja preparada para prestar testemunho da restauração da Igreja de Jesus Cristo em sua pureza, como mostra a seguinte história:

História

“Um ministro protestante (...) perguntou a um dos nossos missionários: ‘Por que pregam no meio do meu povo? Todos eles são bons cristãos (...)’ A resposta foi a seguinte: ‘Se o senhor soubesse com certeza que Deus, o Pai, e Seu Filho, Jesus Cristo, apareceram e falaram com alguém nesta época da história do mundo, restaurando informações vitais e restaurando também a verdadeira autoridade do sacerdócio ao homem, conseguiria ficar calado?’” (Robert L. Simpson, *Conference Report*, outubro de 1974, p. 63, ou *Ensign*, novembro de 1974, p. 46.)

Apresentação pela professora

Explique que é importante não ficar na defensiva quando falamos sobre o evangelho. Não precisamos nos desculpar pelos mandamentos de Deus. Eles foram dados pelo Deus do universo, para benefício dos homens.

História

Conte a seguinte história de como Lorenzo Snow, que se tornou o quinto Presidente da Igreja, conseguiu compartilhar o evangelho com muitas pessoas:

Em 1850, o Élder Lorenzo Snow e dois companheiros foram enviados por Brigham Young para iniciar a obra missionária na Itália. Trabalharam durante muitos meses, mas não conseguiram compartilhar o evangelho com nenhum italiano. O Élder Snow escreveu: “O Senhor manifestou Seu poder em nosso benefício.” O menino de três anos da família com quem moravam os missionários ficou muito doente, parecendo à beira da morte. Élder Snow e o companheiro viram o menino e perceberam que essa era a oportunidade de mostrar ao povo italiano o grande poder e amor do Senhor.

Ambos começaram a jejuar e foram para as montanhas onde poderiam ficar sozinhos para orar. O Élder Snow escreveu: “Naquele local, clamamos ao Senhor em solene oração para que poupasse a vida da criança. Ao refletir sobre o curso que desejávamos seguir e sobre as coisas que logo anunciaríamos ao mundo, considerei esta uma situação de

extrema importância. Não havia sacrifício algum que eu não fizesse para que o Senhor concedesse nosso pedido. Retornamos por volta de três horas da tarde e, após consagrar um pouco de óleo, impus as mãos sobre a cabeça da criança, enquanto expressava silenciosamente nosso desejo de sua recuperação (...)

Daquele momento em diante o menino começou a melhorar; e com o coração cheio de gratidão pelo Pai Celestial, alegro-me em dizer que em poucos dias ele se levantou da cama e juntou-se aos seus amigos." [Lorenzo Snow, "Organization of the Church in Italy" ("A Organização da Igreja na Itália"), *Millennial Star*, 15 de dezembro de 1850, pp. 370–1.]

Como resultado da manifestação do poder do sacerdócio, muitas pessoas foram tocadas e subitamente as portas se abriram para os missionários. Muitos ouviram a mensagem do evangelho e filiaram-se à Igreja.

- O que fez Lorenzo Snow para tocar o coração do povo enquanto tentava ensinar?
- O que podemos aprender com o Élder Snow sobre a atitude que devemos ter quando compartilhamos o evangelho?

Representação das situações

Seguem-se alguns exemplos de oportunidades que nos surgem de compartilhar o evangelho. Divida as jovens em pares e tome parte, se necessário. Leia cada situação e faça com que duas jovens as representem. Depois de cada representação, solicite outras sugestões às alunas sobre como lidar com aquele tipo de oportunidade missionária.

1. Um amigo não-membro pergunta-lhe: "Os mórmons acreditam em Jesus Cristo?"
2. Um visitante que você acabou de conhecer pergunta-lhe: "Por que vocês são chamados de Mórmons?"
3. Uma amiga inativa quer saber por que você não bebe e não fuma.
4. Uma pessoa que conheceu recentemente pergunta: "O que torna sua Igreja diferente das outras?"
5. Você está sentada ao lado de alguém no ônibus. Como fazê-lo interessar-se pela Igreja?

Deixe que as jovens relatem experiências pessoais sobre como compartilharam o evangelho. Conte suas próprias experiências.

Conclusão

Saliente que muitas vezes ninguém tem melhor oportunidade de compartilhar o evangelho com nossos amigos do que nós mesmas.

Devemos fazer-nos a seguinte pergunta: "Se eu não compartilhar o evangelho com meus amigos, onde, quando e por intermédio de quem eles ouvirão acerca do evangelho?"

Testemunho

Termine, prestando seu testemunho, se desejar.

Material a ser distribuído

Dê a cada jovem a vela de papel como lembrete de sua responsabilidade de ser missionária.

Atividades Sugeridas

1. Convide os missionários de tempo integral para comparecerem à aula e explicarem como as jovens podem ajudá-los. Certifique-se de que tenham a permissão do Presidente da Missão.
2. Como atividade de classe, determine o que podem fazer para reativar um membro inativo da classe.
3. Como atividade de classe, escreva as perguntas mais freqüentes dos não-membros e designe cada jovem a escrever algumas repostas adequadas e compartilhá-las em outra aula.
4. Planeje uma atividade e convide várias jovens não-membros.
5. Convide várias pessoas para assistirem à aula e relatarem sua conversão à Igreja. Se desejarem, podem dar algumas idéias sobre como se aproximar de não-membros.

Aumentar a Espiritualidade

OBJETIVO

Fazer com que cada jovem entenda a perspectiva eterna da vida e esteja melhor preparada para enfrentar as provações da mortalidade.

PREPARAÇÃO

1. Escreva ou datilografe num cartão as duas escrituras abaixo. Não escreva as referências.
 “Até quando estarás tu embriagada? Aparta de ti o teu vinho.”
 “Não me instes para que te abandone, e deixe de seguir-te; porque aonde quer que tu fores irei eu, e onde quer que pousares, ali pousarei eu; o teu povo é o meu povo, o teu Deus é o meu Deus.”
 2. Familiarize-se com o primeiro capítulo de I Samuel e com a história de Rute registrada no livro do mesmo nome.
 3. Designe algumas jovens para apresentarem as histórias, escrituras ou citações que desejar.
-

SUGESTÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DA LIÇÃO

Introdução

Debate de escritura

Dê a uma das jovens o primeiro cartão (o versículo encontra-se em I Samuel 1:14). Peça-lhe que o leia em voz alta.

Pergunte se alguém poderia responder às seguintes perguntas:

- Qual foi sua primeira impressão sobre esta passagem?
- Quem está falando?
- Com quem ele ou ela está falando?
- O que estava acontecendo na ocasião?

Apresentação pela professora

Explique às jovens que a escritura refere-se a Ana, a mãe de Samuel, o profeta. Ela estava orando fervorosamente ao Senhor no templo porque não podia ter filhos. Eli, o sumo-sacerdote, pensou que ela estivesse embriagada. Quando descobriu quem era, Eli prometeu-lhe que Deus responderia à sua oração.

Pergunta para debate

- De que forma a impressão que teve sobre esse versículo mudou, quando soube do que se tratava?

Debate de escritura

Solicite a outra jovem que leia o segundo cartão (o versículo encontra-se em Rute 1:16). Faça perguntas similares àquelas usadas no primeiro exemplo. Como esse versículo é mais conhecido, algumas jovens talvez saibam as respostas. Saliente que quando sabemos o que está acontecendo na história antes e depois do versículo, entendemos melhor a escritura.

Debate

A Perspectiva Eterna Ajuda-nos a Ver as Coisas Como São, Como Foram e Como Serão

- O que é perspectiva? (A capacidade de ver as coisas em sua verdadeira relação.)

Explique que, por exemplo, ao olharmos um poste a certa distância na estrada sob a perspectiva adequada, percebemos que embora ele pareça menor do que outro mais próximo, ambos são exatamente do mesmo tamanho. À distância, as montanhas parecem estar repletas de árvores compactamente posicionadas, mas uma pessoa com a devida perspectiva sabe que existem, na verdade, espaços vazios entre as árvores.

História

Conte a seguinte história:

Uma jovem estava fazendo exercícios de treinamento no deserto. Durante os exercícios, separou-se dos demais e perdeu-se. A jovem teve a impressão de que seus companheiros estavam a quilômetros e quilômetros de distância e continuou caminhando até que ficou escuro demais para prosseguir.

Finalmente, a jovem decidiu que a melhor coisa a fazer seria aguardar o amanhecer e esperar que os colegas a encontrassem no dia seguinte. Quando a escuridão a envolveu, ela orou fervorosamente. Passou a noite acordada e com o alvorecer, descobriu que passara a noite toda numa ravina. A jovem subiu até o cume da montanha e, com essa nova perspectiva, viu os companheiros acampados a meio quilômetro de distância.

- O que essa história fala sobre perspectiva? (Se tivermos a perspectiva adequada, podemos determinar onde estamos e como alcançar nosso destino.)

Debate de escritura

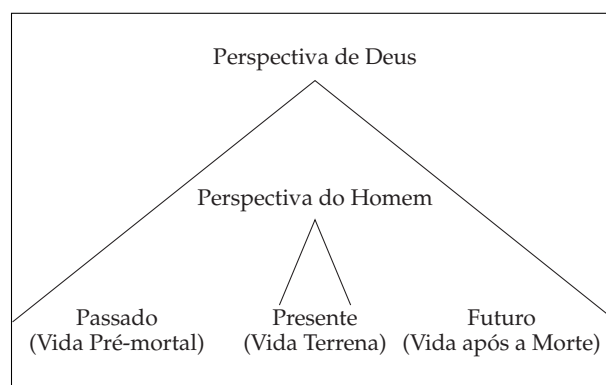
- O que é perspectiva eterna?

Deixe que as jovens respondam à pergunta. Em seguida, solicite-lhes que leiam Doutrina e Convênios 93:24.

- Como o conhecimento da verdade melhora nossa perspectiva?

Diagrama no quadro-negro

Para ilustrar a questão, desenhe o seguinte diagrama no quadro-negro:



Peça às jovens que leiam Isaías 55:8–9 e Jacó 4:13.

Explique que ao obtermos conhecimento da verdade, nossa perspectiva torna-se mais e mais como a de Deus, tornando-se eterna em sua natureza.

Citações e debate

Peça a uma das alunas que leia a seguinte declaração de Joseph Smith:

“(…) Quanto mais o homem se aproxima da perfeição, mais claros se tornam os seus pensamentos e maior é a sua alegria, até conseguir superar todas as coisas ruins da vida e perder toda a vontade de pecar (…)” (*Ensinamentos do Profeta Joseph Smith*, p. 50).

- O que nos ajuda a ver as coisas como realmente são?

O Élder LeGrand Richards disse: “Que Deus nos abençoe para que saibamos de onde viemos e os grandes privilégios que possuímos. Se o véu fosse retirado e tivéssemos pelo menos um vislumbre do grande plano eterno de Deus concernente a nós e ao que somos, não seria difícil amá-Lo, guardar Seus mandamentos e ser dignos de todas as bênçãos que Ele tem para nós desde a fundação do mundo.” [“Patriarchal Blessings” (“Bênçãos Patriarcais”), *New Era*, fevereiro de 1977, p. 77].

Perguntas para meditação

- Como uma perspectiva eterna pode ajudá-la a enfrentar os desafios da vida?
- Como sua bênção patriarcal acrescenta-lhe perspectiva da vida?

A Perspectiva Eterna Ajuda-nos a Ter uma Atitude Positiva ao Enfrentar Provações

Explique que a perspectiva eterna pode ajudar-nos a enfrentar as provações com fé e otimismo.

História

Relate o seguinte incidente verídico:

Júlia chegou do consultório médico com a trágica notícia de que contraíra uma rara forma de meningite raquiana normalmente fatal. Deram-lhe seis meses de vida. A idéia de deixar o marido e os três filhos pequenos era-lhe angustiante.

A dor que sentia com essa doença era esporádica, mas sempre intensa. Durante um desses terríveis acessos de dor, ficou impressionada ao perceber que uma das coisas mais difíceis, porém mais importantes para ela naqueles momentos era simplesmente sorrir. Ela sabia que a despeito do que pudesse acontecer, ainda teria sua família depois desta vida, por isso queria preservar o bom espírito daquele relacionamento.

Essa mudança de atitude logo se tornou uma fonte de força não somente para ela, mas para seus entes queridos. Júlia foi gradualmente se consolando pelo fato de que se pudesse resistir à dor e ao sofrimento, ela e aqueles que a cercavam seriam beneficiados por sua atitude e os meses seguintes seriam muito mais suportáveis.

Debate

- Como uma perspectiva eterna ajudou Júlia e seus familiares a enfrentar esse teste?
- De que maneira acha que a perspectiva eterna de Júlia afetou a atitude dela?

Solicite às jovens que dêem exemplos de sua própria vida ou da de amigos, para mostrar como uma perspectiva eterna os ajudou a enfrentar provações com fé.

Conte as duas histórias seguintes sobre como os primeiros membros da Igreja mantiveram uma perspectiva eterna em meio a grande oposição.

História

Em março de 1832, o Profeta Joseph Smith foi tirado à força de sua casa no meio da noite por um populacho enfurecido. O Profeta foi espancado e sufocado pelos agressores que o cobriram de alcatrão e penas. Depois, deixaram-no no chão frio.

Após algum tempo, Joseph conseguiu levantar-se e voltar para casa. Seus amigos passaram o resto da noite tirando-lhe o alcatrão e as penas.

O dia seguinte era domingo. O Profeta vestiu-se, foi à reunião dominical e pregou um sermão à congregação. Algumas pessoas que tomaram parte no populacho da noite anterior estavam presentes na reunião. Na tarde daquele dia, três pessoas foram batizadas. (Ver *History of the Church*, 1:261–64.)

História Charles Pulsipher contou a seguinte experiência que passou durante os primeiros anos no Vale de Salt Lake:

“Tivemos uma boa safra em [1849] (...) que nos deu sementes para o ano seguinte. Contudo, no ano em que os gafanhotos quase acabaram com nossa colheita, ficamos com pouca ração e quase sem farinha. Muitos outros também estavam desprovidos de alimentos. Tínhamos somente cerca de um quarto de farinha na casa.

Um de nossos vizinhos perguntou-nos se poderíamos emprestar-lhe somente um pouco de farinha para fazer alguns biscoitos para sua mulher que estava doente e que já não comia nada há vários dias. Assim, perguntei quanto de farinha tínhamos e responderam-me: ‘Somente cerca de um quarto, mas dividiremos o que temos com este homem, e teremos o suficiente para o jejum de amanhã.’ Demos a nosso vizinho metade da farinha. Ele a pegou e disse: ‘Que o Senhor os abençoe para que não necessitem de nada.’

Na manhã seguinte, quando fomos pegar a farinha, ainda havia um quarto de farinha no celeiro. Isso se repetiu todos os dias, por uma semana ou mais, até conseguirmos outro saco de farinha. Assim, não tivemos necessidade de nada.” [Citado em Richard Cottam Shipp, *Champions of Light* (Campeões da Luz) (Orem: Randall Book, 1983, p. 82.)

Debate

- Como acha que uma perspectiva eterna ajudou Joseph Smith e Charles Pulsipher nessas situações?
- O que podemos aprender com essas histórias sobre ter uma perspectiva eterna na vida?

Conclusão

Explique que se desenvolvermos uma perspectiva eterna, nossas atitudes se tornarão mais positivas. Sentiremos grande alegria e paz na vida e outras pessoas se fortalecerão por intermédio do nosso exemplo.

Testemunho

Preste testemunho às jovens de como ter uma perspectiva eterna ajudou-a em sua vida.

Atividades Sugeridas

Solicite à classe que prepare uma lista de coisas que podem fazer agora para ter uma perspectiva melhor na vida. As jovens poderiam incluir na lista: procurar obter um testemunho da veracidade da Igreja, obter um entendimento maior da missão e expiação do Salvador, preparar-se para receber a bênção patriarcal e sobrepujar fraquezas tais como a procrastinação e a raiva.

OBJETIVO

Fazer com que cada jovem aprenda a aceitar e vencer a oposição, a tristeza e o desapontamento.

PREPARAÇÃO

1. Providencie lápis e papel para as alunas.
 2. Escreva as referências das escrituras da segunda parte da lição no quadro-negro antes do início da aula, se possível.
 3. Designe algumas jovens para apresentarem as histórias, escrituras ou citações que desejar.
-

SUGESTÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DA LIÇÃO

Introdução

Solicite a algumas jovens que leiam as histórias a seguir.

1. Teresa precisava de uma bolsa de estudos a fim de ir para a faculdade. Suas notas eram boas, mas precisava conseguir as melhores notas para conseguir a bolsa. Teresa estudou muito o ano inteiro e estava preparada.

Durante a semana dos exames finais, Teresa caiu de cama com gripe. A cabeça latejava e os olhos queimavam. Fez os exames, mas devido à gripe, sua capacidade de pensar ficou prejudicada.

Como resultado, ela simplesmente perdeu a bolsa. “Por que eu?” pensou. “Por que isso tinha que acontecer comigo?”

2. Marisa tinha apenas dez anos de idade quando sua mãe morreu. O pai era um bom homem, mas não conseguia manter a família unida. Marisa foi colocada temporariamente num lar de adoção onde foi tratada como empregada, em vez de ser parte da família. Ela se rebelou e foi colocada noutro lar de que gostou, mas por causa da saúde problemática da mãe, teve que deixar essa casa.

Por volta dos dezessete anos, Marisa havia estado em três lares de adoção. Um dia, disse a um conselheiro estudantil: “Ninguém tem uma vida tão dura quanto a minha. Não tenho nem ao menos um lugar que possa chamar de lar.”

3. Janice nasceu com artrite. Quando outras crianças estavam aprendendo a andar, ela tinha aparelhos nas duas pernas. Quando estavam entrando na escola, Janice estava no hospital, sendo submetida a sua nona operação. Quando outras jovens começavam a namorar, Janice, agora deformada e confinada a uma cadeira de rodas, estava sendo operada pela vigésima primeira vez.

Ela lutou muito e por muito tempo para manter-se em dia com os estudos, mas vários foram os momentos de desânimo. “As vezes fico pensando por que essas coisas tinham que acontecer comigo”, disse à mãe.

4. Beatriz era uma jovem inteligente e tinha muitos amigos, tanto rapazes quanto moças, mas não namorava. Foi eleita representante da classe no quarto ano da faculdade. Como representante, deveria ir ao baile de formatura. Quando chegou o dia do baile, Beatriz não tinha com quem ir e sentiu-se humilhada.

“Não consigo imaginar nada mais ultrajante”, disse chorando. “Coisas assim só acontecem comigo!”

(O final dessas histórias será dado mais adiante.)

Debate

- O que essas jovens têm em comum? (Enfrentaram a oposição sem entender por quê.)

Atividade escrita

Distribua lápis e papel. Solicite às jovens que escrevam um conflito, oposição ou problema por que estejam passando. Esclareça que ninguém verá seu papel, que ela guardará para si mesma.

A Oposição e a Tristeza São Necessários para Nos Dar Experiência

Apresentação pela professora	Explique que muitas coisas na vida têm opostos. Solicite às jovens que dêem alguns exemplos. Saliente que além dos opostos nos aspectos físicos da vida, as emoções têm opostos, tais como amor e ódio, contentamento e inveja, felicidade e tristeza. Isso não é apenas coincidência. Faz parte do plano do Pai Celestial que todas as coisas tenham oposição.
Quadro-negro	Escreva no quadro-negro: <i>Por que deve haver oposição em todas as coisas?</i> Não deixe as jovens responderem à pergunta no momento. Sob a pergunta, escreva <i>Doutrina e Convênios 122:7</i> . Explique que essa seção de Doutrina e Convênios foi dada a Joseph Smith enquanto era prisioneiro na Cadeia de Liberty. Leia o versículo com as jovens.
Debate de escritura	Escreva as seguintes referências de escrituras no quadro-negro e faça com que as jovens as leiam. Debata como cada uma aumenta nossa compreensão acerca da oposição. Doutrina e Convênios 24:8 Doutrina e Convênios 29:39 Doutrina e Convênios 58:2-4 Doutrina e Convênios 136:31
Resumo	Explique às jovens que a oposição e a tristeza são necessárias para nosso progresso. Não devemos ter medo dessas experiências nem desanimarmos por causa delas. Permanecendo junto ao Pai Celestial, teremos força para sobrepujar essas aflições e elas serão consagradas para nosso bem.

Toda Jovem Pode Vencer a Tristeza e o Desapontamento

Debate com uso do quadro-negro	Explique que o Presidente Ezra Taft Benson descreveu doze maneiras de sobrepujar a tristeza, o desapontamento e a depressão. (Ver <i>Conference Report</i> , outubro de 1974, pp. 90-94; ou <i>Ensign</i> , novembro de 1974, pp. 65-67.) Escreva cada palavra-chave no quadro-negro e debata cada uma, utilizando as citações dadas abaixo, se necessário. (Todas as citações são do discurso do Presidente Benson.) Sugira às jovens que tomem nota. Explique que muitos problemas necessitam apenas de uma ou duas destas soluções: <ol style="list-style-type: none">1. Arrependimento: "O pecado cria desarmonia com Deus e deprime o espírito (...) Toda lei cumprida traz uma bênção específica. Toda lei quebrada origina uma certa consequência ruim. Os que se sentem oprimidos pelo desespero, devem achar-se ao Senhor, pois Seu jugo é suave e Seu fardo é leve."2. Oração: "Orar em momentos de necessidade é de grande proveito. De simples provações aos nossos Getsêmanis, a oração coloca-nos em contato com Deus, nossa maior fonte de conforto e conselho."3. Serviço: "Perder-se, servindo bem aos outros pode ampliar-nos a visão e desviar nossa atenção de problemas pessoais, ou ao menos colocá-los sob uma perspectiva correta. 'Quando estiver um pouco triste', disse o Presidente Lorenzo Snow, 'olhe à sua volta e encontre alguém em situação pior do que a sua; aproxime-se da pessoa e descubra qual é o seu problema; em seguida, tente aliviá-la com a sabedoria que o Senhor lhe conceder, e a primeira coisa que verá será que sua tristeza sumiu, você se sente leve, o Espírito do Senhor está com você e tudo parece iluminado.' (<i>Conference Report</i>, 6 de abril de 1899, pp. 2-3.)4. Trabalho: 'O trabalho é uma bênção, não nossa maldição (...) Devemos trabalhar para cuidar de nossas necessidades espirituais, mentais, sociais e físicas e das necessidades daqueles que somos encarregados de ajudar. Na Igreja de Jesus Cristo há muito trabalho a ser feito para que o reino de Deus progrida. Todo membro é um missionário, genealogia da família e ordenanças do templo, noites familiares, recebimento de cargos na Igreja e cumprimento dos mesmos são apenas alguns dos trabalhos que nos são requeridos."5. Saúde: "A condição do corpo físico pode afetar o espírito. É por isso que o Senhor nos deu a Palavra de Sabedoria. O Senhor disse também que deveríamos deitar cedo e levantar cedo." Devemos ingerir refeições nutritivas, descansar e exercitar-nos adequadamente e ter recreações saudáveis para quebrarmos a rotina e elevarmos o espírito.
--------------------------------	--

6. Leitura: “Muitos homens voltaram-se para o Livro de Mórmon em horas de provação e foram iluminados, estimulados e confortados.
Os Salmos do Velho Testamento têm alimento especial para a alma angustiada (...) As palavras dos profetas, particularmente dos profetas vivos da Igreja, são leitura fundamental e podem fornecer orientação e conforto quando a pessoa estiver deprimida.”
7. Bênção: “Num momento específico de tensão, ou horas antes de um evento crítico, a pessoa pode procurar obter uma bênção do sacerdócio (...) O sacramento ‘abençoará (...) as almas’ (D&C 20:77, 79) dos que partilharem dele dignamente.”
8. Jejum: “O jejum periódico pode ajudar a clarear a mente e fortalecer o corpo e o espírito (...) A fim de tornar o jejum mais produtivo, este deve ser acompanhado de oração e meditação; (...) e seria muito bom se a pessoa ponderasse as escrituras e a razão do seu jejum.”
9. Amigos: “O companheirismo de amigos verdadeiros que nos ouvem, compartilham suas alegrias, ajudam-nos a carregar fardos e aconselham-nos corretamente é inestimável (...)
O ideal seria que os próprios membros da família fossem nossos amigos mais íntimos, porém, o mais importante é que devemos procurar ser amigos do Pai Celestial e de nosso irmão Jesus Cristo.”
10. Música: “A música inspiradora preenche a alma com pensamentos celestiais, induz a pessoa a agir corretamente, ou traz paz à alma (...) O Élder Boyd K. Packer sugeriu sabiamente que memorizássemos alguns hinos inspiradores de Sião (...) [para] ajudar a expulsar os pensamentos depressivos e pessimistas.”
11. Perseverança: “Há momentos em que simplesmente precisamos perseverar e sobreviver ao maligno até que seu espírito depressivo nos deixe.
(...) Enquanto estiver passando por uma provação, lembre as vitórias do passado e conte as bênçãos que realmente possui com a firme certeza de que outras maiores virão, se for fiel.”
12. Metas: “Todo filho de Deus responsável deve estabelecer metas de curto e longo prazo. Um homem que esteja determinado a prosseguir para atingir metas pode logo subjugar o desânimo; e uma vez que uma meta é atingida, outras podem ser estabelecidas.”

Apresentação pela professora

Explique às jovens que essas idéias podem nos ajudar a vencer a tristeza, o desapontamento, o desespero ou o desânimo. Solicite às alunas que escolham uma ou mais dessas idéias para ajudá-las a sobrepujar o problema que escreveram no papel.

As Dificuldades Podem Aumentar Nossa Força e Compaixão

Quadro-negro

Escreva no quadro-negro o seguinte pensamento do Élder Hugh B. Brown [citado por Marvin J. Ashton, “What Shall We Do Then?” (“O que Faremos Então?”), *Speeches of the Year, 1975* (Provo: Brigham Young University Press, 1975), p. 21]:

“As pessoas de nobre caráter não apenas suportam os problemas, elas os utilizam.”

Apresentação pela professora

Diga às alunas que irá terminar as histórias que começou a contar no início da aula, relatando-lhes o que realmente aconteceu àquelas jovens. Se for necessário, reveja brevemente as histórias da introdução.

1. Como Teresa não conseguiu dinheiro suficiente para matricular-se na faculdade, decidiu então trabalhar e economizar durante um ano para depois voltar aos estudos. Teresa conseguiu um emprego como secretária numa escola especial para deficientes e, por causa dessa experiência, decidiu estudar fonoaudiologia em vez de fazer administração de empresas como planejara. Esse trabalho ensinou-lhe empatia, amor, paciência e deu-lhe oportunidade de servir.
2. Durante todas as provações de Marisa, ela permaneceu firme na Igreja. Mais tarde, conheceu um ex-missionário e casou-se. “Não tenho certeza da razão porque passei por aquelas experiências”, disse ela. “Talvez tenha sido para provar minha fé no evangelho. Qualquer que tenha sido o motivo, sei que gosto mais de meu marido, meus filhos e meu lar mais do que algumas mulheres que conheço gostam dos seus. Sou grata por ter conseguido perseverar.”

3. Janice formou-se e conseguiu um emprego de secretária. A mãe vai levá-la ao trabalho e buscá-la todos os dias. Ela não gosta de depender de outras pessoas, mas aprendeu a conviver com o problema. A mãe disse a seu respeito: “Janice desenvolveu um espírito paciente e doce. As pessoas a procuram para pedir-lhe conselhos quando têm problemas, e estes, em geral, são menores comparados com os dela; mas elas partem confortadas e Janice sente-se feliz por poder ajudá-las de algum modo. Ela tem sido um bem para muitas pessoas; há muitos anos não a ouço reclamar, nem mesmo da constante dor por que passa.”
4. Beatriz foi para a faculdade onde começou a namorar. Hoje ela fala sobre o baile de formatura: “Pensei que nunca superaria aquela experiência, mas superei. Tenho um marido e cinco lindas crianças. A mágoa daquela experiência foi real, mas passou. Quando tenho problemas atualmente, lembro-me daquela experiência e penso: ‘Isto também vai passar!’”

História

Relate a seguinte história sobre uma jovem que, com a ajuda do Pai Celestial, venceu um grande problema e tornou-se uma serva fiel do Senhor.

Emily Ellen Swain Squires nasceu na Inglaterra em 1852. A mãe era membro da Igreja e, quando Ellen tinha onze anos, foi enviada juntamente com alguns membros da Igreja para morar com as irmãs de sua mãe em Utah. O restante da família planejava unir-se a ela quando tivessem dinheiro suficiente. A jornada foi muito longa e difícil, especialmente para uma menina de onze anos que havia deixado a mãe e a família na Inglaterra.

Ellen caminhou toda a distância através das planícies para Utah, carregando um saco no qual juntava pedaços de excremento seco de animais para servir de combustível. Seus sapatos ficaram completamente gastos e, por isso, andara descalça a maior parte da viagem, o que deixava os pés freqüentemente cortados a ponto de sangrarem. O vestido estava sujo e rasgado. Ellen sentia-se tão sozinha e a viagem era tão longa, que ela ficava imaginando se valeria a pena tentar continuar a caminhada todos os dias.

Um dia, quando pensou que não conseguiria mais andar, aconteceu algo para ajudá-la. Ellen viu um boi abandonado, parado no caminho, olhando a carroça passar. Ninguém parou para observá-lo ou falar com ele, mas Emily parou e afagou o lombo ossudo do boi e deu-lhe um pouco d’água. O boi seguiu-a espontaneamente, pois estava sozinho também. Emily ficou encantada com o fato de ter alguém que pudesse ser só seu e passou bastante tempo procurando grama ou outras coisas para o boi comer. O animal ficou ao seu lado durante todo o restante da viagem e Emily viu-se mais alegre do que em qualquer outro momento do percurso. Estava tão absorvida pelo novo amigo que conseguiu esquecer parcialmente a dor nos pés e o corpo cansado, e a viagem não pareceu tão longa. Logo Emily chegou a Salt Lake e foi recebida pelos parentes.

O boi perdeu-se pouco depois de terem chegado a Salt Lake e Emily muitas vezes perguntava-se o que teria acontecido ao estranho amigo. Ela cresceu, tornou-se uma mulher adulta, casou-se com um membro digno da Igreja e teve filhos. Emily continuou a enfrentar obstáculos na vida, mas sobrepujou todos e serviu ao Senhor corajosamente por muitos anos. [Ver Laura Squires Robinson, “The Child’s Journey” (“A Jornada da Menina”), *Treasures of Pioneer History* (Tesouros da História Pioneira), comp. Kate B. Carter, 6 vols. (Salt Lake City: Daughters of Utah Pioneers, 1953), 2:115–18.]

- Como esta jovem venceu a oposição em sua vida? Como o Senhor a ajudou? O que acha que ela aprendeu com as experiências que teve enquanto cruzava as planícies?

Apresentação pela professora

Explique às jovens que ao vencerem seus problemas, elas torna-se-ão mais fortes, mais maduras e mais solidárias. Solicite à classe que leia Doutrina e Convênios 121:7–8. Convide as jovens a partilhar suas experiências sobre como sobrepujaram obstáculos na vida e preste seu testemunho.

Atividades Sugeridas

1. Como atividade de classe, visite um asilo ou hospital.
2. Para uma ocasião especial ou serão, convide um orador que tenha sobrepujado obstáculos durante sua vida para que relate como essas experiências lhe trouxeram amadurecimento e força.

OBJETIVO	Fazer com que cada jovem entenda que o uso do livre-arbítrio exige responsabilidade.
PREPARAÇÃO	<ol style="list-style-type: none"> 1. Prepare-se para desenhar a ilustração mostrada nesta lição. 2. Designe algumas jovens para apresentarem as histórias, escrituras ou citações que desejar.
SUGESTÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DA LIÇÃO	Livre-Arbítrio É o Poder e a Liberdade de Escolher
Citação e debate	<p>Leia a seguinte citação para as jovens:</p> <p>“Além do dom da vida, o direito de dirigi-la é uma das maiores dádivas de Deus ao homem.” (David O. McKay, <i>Conference Report</i>, abril de 1950, p. 32.)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Como se chama o direito ou poder de dirigir a própria vida? (Livre-arbítrio.) <p>Termine de ler a citação.</p> <p>“Livre-arbítrio é a força propulsora do progresso da alma. É propósito de Deus que o homem se torne como Ele. A fim de que o homem atinja esse objetivo foi necessário que o Criador primeiro o fizesse livre.” (David O. McKay, <i>Conference Report</i>, abril de 1959, p. 32.)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Por que o livre-arbítrio é essencial para o progresso do indivíduo?
Apresentação pela professora	Explique que com a ajuda do Senhor e pelo exercício apropriado do livre-arbítrio, podemos voltar ao Pai Celestial.
Apresentação pela professora	Escolhas Corretas Aumentam Nossa Liberdade Explique às jovens que quando usamos o livre-arbítrio, fazemos uma escolha. Cada escolha traz certas conseqüências.
Debate com uso do quadro-negro	<p>Faça uma linha vertical no meio do quadro-negro. Escreva <i>Livre-Arbítrio</i> no centro e no alto do quadro-negro. Faça uma linha horizontal, cruzando a vertical e colocando flechas nas extremidades. (Veja a ilustração completa do quadro-negro.)</p> <p>Diga às jovens que a história de Néfi e seus irmãos ilustra o uso do livre-arbítrio e suas conseqüências. Leí disse aos filhos que lhe havia sido ordenado num sonho que os enviasse para pegar as placas de Labão.</p> <p>Solicite às alunas que leiam 1 Néfi 3:5 para saberem o que Lamã e Lemuel pensaram desse pedido.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Como Lamã e Lemuel reagiram a essa solicitação? <p>Leia 1 Néfi 3:7.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Qual foi a decisão de Néfi? • Que grande dom Néfi, Lamã e Lemuel estavam usando? (O dom do arbítrio.) <p>Acima da seta do lado direito do quadro, escreva <i>Escolha de Néfi</i>. Acima da seta da esquerda, escreva <i>Escolha de Lamã e Lemuel</i>.</p> <p>Abaixo da seta da direita, escreva <i>Fé no Salvador e Obedeceu ao pai</i>. Explique que Néfi exerceu fé no Senhor e obedeceu ao pai.</p> <p>Sob a flecha da esquerda, escreva <i>Falta de fé e Desobedeceram ao pai</i>. Explique que Lamã e Lemuel não estavam dispostos a exercer fé no Senhor ou no pai.</p>

Continue a história, explicando que Lamã e Lemuel foram finalmente persuadidos a acompanhar Néfi. Após duas tentativas frustradas para obter as placas, porém, quiseram desistir.

Para ilustrar a falta de fé de Lamã e Lemuel, leia 1 Néfi 3:31.

Explique que aprendemos com essa escritura que Lamã e Lemuel basearam-se na lógica dos homens para tomar suas decisões.

Sob a flecha da esquerda, escreva *Basearam-se no pensamento do homem*.

Leia 1 Néfi 4:1–3.

- O que acha que Néfi fez, antes de ocorrer essa situação, para fortalecer sua fé no Senhor? (Estudou as escrituras, incluindo os relatos de Moisés, e orou freqüentemente ao Senhor.) Mais tarde, Néfi explicou outra fonte de sua fé.

Solicite a uma jovem que leia 1 Néfi 4:6.

Sob a flecha da direita, escreva *Baseava-se nas escrituras e nos sussurros do Espírito Santo*.

Explique que Néfi foi cauteloso ao usar seu arbítrio para seguir os caminhos do Senhor. No lado do quadro-negro onde está Néfi, escreva *Guardou os mandamentos*.

Lamã e Lemuel usaram seu arbítrio para seguir os caminhos do pecado. No lado do quadro-negro onde estão Lamã e Lemuel, escreva *Quebraram os mandamentos*.

Explique que como Néfi usou seu arbítrio para aproximar-se do Pai Celestial, sua liberdade aumentou com relação às limitações humanas e tornou-se mais capaz de receber inspiração do Espírito Santo. Este guiou Néfi para que conseguisse obter as placas de Labão. (Se desejar, reveja a história em 1 Néfi 4:7–38.)

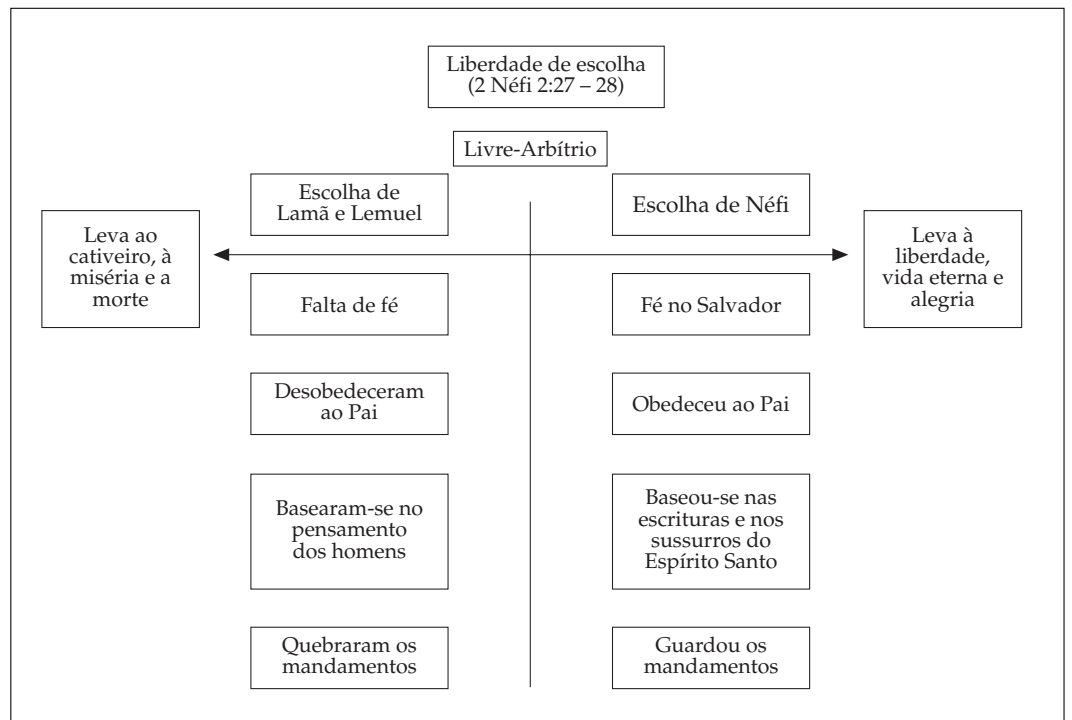
- Por que Lamã e Lemuel não receberam essa ajuda? (Eles a rejeitaram pelas escolhas que fizeram.)

No alto do quadro-negro, escreva *Liberdade de Escolha (2 Néfi 2:27–28)*.

Leia a escritura com as jovens. Explique que as conseqüências das escolhas feitas por Lamã e Lemuel foram: cativoiro, miséria e morte. No final da seta do lado de Lamã e Lemuel, escreva *Leva ao cativoiro, à miséria e à morte*.

As conseqüências das escolhas feitas por Néfi foram: liberdade, alegria e vida eterna. No final da seta do lado de Néfi, escreva *Leva à liberdade, vida eterna e alegria*.

Ilustração completa do quadro-negro



Debate de escritura	<ul style="list-style-type: none"> • Que tipo de liberdade Néfi obteve devido às decisões que tomou? (Possíveis respostas poderiam ser as seguintes: liberdade de ser guiado pelo Espírito Santo, liberdade para progredir, para entrar no reino celestial, fortalecer seus companheiros, fazer a obra do Senhor, receber inspiração e revelação, e viver sem a dor do pecado.) <p>Solicite às jovens que leiam Gálatas 5:1.</p> <ul style="list-style-type: none"> • De que forma Lamã e Lemuel estavam em cativeiro?
Apresentação pela professora	<p>Explique que Néfi e seus irmãos tinham seu livre-arbítrio. Como o usaram de maneira diferente, as conseqüências eternas de suas ações foram também diferentes. Diga às alunas que elas também têm livre-arbítrio e possuem o mesmo poder de determinar seu destino eterno. Se fizerem as escolhas certas, elas também terão mais liberdade.</p>
Debate	<p>Peça às jovens que dêem exemplos que mostrem como as pessoas do mundo moderno têm usado seu livre-arbítrio da maneira como Néfi ou Lamã e Lemuel usaram. Compartilhe alguns exemplos próprios.</p>

História	<p>Para Melhores Resultados, Muitas Decisões Devem Ser Tomadas Antes da Crise</p> <p>Relate a seguinte história:</p> <p>Paula e Carina eram amigas e ativas na mesma ala. Paula tomara a firme resolução de usar seu livre-arbítrio, cumprindo os mandamentos. Decidiu também o que faria se alguém tentasse convencê-la a fazer algo errado. Paula muitas vezes pensava em seu compromisso ao partilhar o sacramento. Carina nunca parou para decidir o que faria ou deixaria de fazer.</p> <p>Certa noite, Paula e Carina foram a uma festa em comemoração ao fim do ano escolar. Um jovem entrou com uma caixa de cerveja e começou a distribuir a bebida para os presentes.</p> <p>A escolha de Paula já havia sido feita. “Não, obrigada”, disse ela firmemente quando lhe ofereceram uma lata. Várias pessoas tentaram fazê-la tomar a cerveja, mas ela resistiu e foi embora da festa. A Carina também ofereceram uma lata. Ela olhou a bebida por um momento, pensando no que deveria fazer. “Vamos”, cutucou alguém atrás dela, “tome”. Carina sabia que aquilo era errado, mas quase todos estavam bebendo. “Você não sabe o que está perdendo. Vamos; não seja estraga-prazeres. Só uma não vai fazer mal!” Embora soubesse o que era certo, Carina finalmente cedeu e tomou uma cerveja.</p>
Debate	<ul style="list-style-type: none"> • Qual das jovens teve que tomar a decisão mais difícil? • Por que a escolha de Paula foi fácil? • O que tornou difícil a decisão de Carina? • Que escolhas entre o certo e o errado você talvez tenha que tomar este ano? • Que tipo de decisões podem ser tomadas antes de um momento crítico? • De que forma tomar decisões antecipadamente torna-as mais fáceis?
Testemunho	<p>Diga às jovens que elas podem decidir agora guardar os mandamentos. Se utilizarem seu livre-arbítrio dessa forma, isso as levará de volta à presença do Pai Celestial.</p> <p>Preste testemunho sobre o dom do livre-arbítrio e a importância de usá-lo de maneira apropriada. Lembre às jovens que já usaram seu livre-arbítrio de maneira correta quando decidiram vir à Terra e ganhar um corpo.</p>

Atividades Sugeridas

1. Planeje uma noite de estudo das escrituras para ver como as pessoas usaram seu livre-arbítrio.
2. Peça às alunas que meditem esta semana ao tomarem uma decisão, e analisem se estão exercendo fé em Jesus Cristo, ou seguindo os preceitos dos homens.

OBJETIVO	Fazer com que as jovens compreendam melhor o princípio da obediência.
PREPARAÇÃO	<ol style="list-style-type: none"> 1. Optativo: Prepare uma pequena folha para ser distribuída às alunas. Veja a amostra no final da lição. 2. Designe algumas jovens para apresentarem as histórias, escrituras ou citações que desejar.
SUGESTÕES PARA O DESENVOLVIMENTO DA LIÇÃO	Obediência É a Primeira Lei do Céu
Debate com uso do quadro-negro	<p>Escreva no quadro-negro: <i>Obediência é a primeira lei do céu.</i></p> <ul style="list-style-type: none"> • Por que precisamos ser obedientes a fim de voltarmos ao céu? (A menos que tenhamos um espírito prontamente obediente, não guardaremos as leis que nos levarão de volta ao céu.)
Debate de escritura	<p>Solicite às jovens que leiam Jeremias 7:23–24.</p> <ul style="list-style-type: none"> • O que acontece aos desobedientes? (Eles andam para trás, e não para diante.)
Citação	<p>Leia a seguinte citação do Élder James E. Talmage: “A obediência é o meio pelo qual obtemos progresso, avanço, crescimento e desenvolvimento.” [“Heaven’s First Law” (“A Primeira Lei do Céu”), <i>Sunday Night Radio Talks</i> (Discursos de Domingo à Noite no Rádio), 2 de março de 1930 (Salt Lake City: Deseret Book Co., s.d.), p. 1.]</p>
Apresentação pela professora	<p>Explique que um dos primeiros objetivos da ciência é descobrir novas leis. Quando os cientistas descobrirem essas leis superiores e obedecerem a elas, coisas maravilhosas poderão acontecer. O sucesso da ida do homem à lua é um exemplo da importância da obediência. Os homens passaram anos concentrando-se na descoberta e obediência às leis naturais que governam a gravidade, a propulsão a jato e outras coisas. Sua obediência resultou na aterrissagem bem-sucedida do homem na lua.</p>
Citação	<p>Leia a seguinte citação</p> <p>“Não podemos concluir que a obediência, por si só, é uma forma de poder (...)? O homem não pode atingir nada de excelente em questões materiais ou espirituais a menos que seja pelo exercício e utilização dessa suprema forma de energia: a obediência.” [James E. Talmage, “Heaven’s First Law” (“A Primeira Lei do Céu”) p. 4.]</p>
Debate de escritura	<p>Explique que assim como somos beneficiados por obedecer às leis naturais, somos beneficiados se obedecemos às leis espirituais. O Senhor revelou ao Profeta Joseph Smith uma importante doutrina sobre o poder da obediência. Leia Doutrina e Convênios 130:18–19.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Como podemos obter mais conhecimento e inteligência? (Pela diligência e obediência.) <p>Em seguida, leia Doutrina e Convênios 130:20–21.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Como o Senhor disse que progredimos e recebemos bênçãos? <p>Explique que o Senhor quer que Seus filhos progridam e cresçam espiritualmente. Ele sabe que isso só é possível, obedecendo às leis eternas. A escritura a seguir esclarece essa questão.</p> <p>Leia com a classe Doutrina e Convênios 82:8–10.</p> <ul style="list-style-type: none"> • O que essa passagem nos fala sobre o poder da obediência? <p>Explique que a obediência é tão essencial para nosso progresso eterno que foi chamada de a primeira lei do céu.</p>

A Obediência É Fruto da Confiança em Deus

Debate de escritura

Leia Moisés 5:5–7.

- Por que acha que Adão obedeceu ao Senhor mesmo sem entender a razão? (Ele confiava suficientemente em Deus para saber que Ele pediria somente o que fosse certo.)

Pergunte às alunas se elas foram obedientes mesmo em momentos em que não entenderam as razões. Faça com que compartilhem suas experiências.

Apresentação pela professora

Explique que algumas pessoas criticam outras por “obedecerem cegamente” a Deus ou a Seus profetas. Na realidade, aqueles que obedecem ao Senhor assim o fazem porque O Amam e confiam Nele, e aprenderam a exercer essa confiança por experiência própria.

Citação

Leia a seguinte citação de Joseph Smith:

“Tudo quanto Deus requer é justo, não importa o que seja, embora não possamos compreender por que razão ele ordena isso ou aquilo, senão até depois que se tenham cumprido os seus propósitos.” (*Ensinamentos do Profeta Joseph Smith*, pp. 249–50.)

História

A seguinte história ilustra esse ponto:

“Numa manhã de primavera [Ephraim K. Hanks] trabalhava, construindo uma casa de adôbe na [cidade de Salt Lake]. A fundação estava quase pronta e ele estava prestes a começar a colocação dos tijolos quando Brigham [Young] chegou com sua carruagem e perguntou: ‘Ephraim, qual é a espessura daquela parede?’

Ephraim respondeu que era de vinte centímetros.

‘Desmanche, Ephraim’, disse Brigham, ‘e faça com o dobro da espessura.’ Em seguida (...), manobrou a carruagem e partiu.

Ephraim transportara pedras de *Ensign Peak* por muitos dias e pagara um bom preço para um pedreiro assentá-la com cal. Ele temia o trabalho e as despesas extras de ter de fazer tudo novamente. (...)

Não obstante, Ephraim recontratou o pedreiro para dobrar a espessura da parede e na manhã seguinte, tornou a transportar pedras.

Um mês depois, a parede estava com 40 centímetros de tijolo de adôbe e lama. Quando colocavam o caibro, caiu uma terrível tempestade. A chuva caía a cântaros, formando córregos d’água em todas as direções. Em poucos minutos, a fundação da nova casa estava inundada, mas a parede grossa e resistente permaneceu forte e segura, suportando a casa. Poucos dias depois, quando a água havia sido drenada e haviam terminado de colocar o caibro, Ephraim entoou em sua gaita (?) ‘Graças Damos, Ó Deus, Por um Profeta’’. [Sidney A. Hanks e Ephraim K. Hanks, *Scouting for the Mormons on the Great Frontier* (Explorando a Grande Fronteira a Serviço dos Mórmons) (Salt Lake City: Deseret Book Co., 1948), pp. 79–80.]

Apresentação pela professora

O Élder Boyd K. Packer disse: “A obediência a Deus pode ser a maior prova de independência. Imaginem o que significa dar-Lhe a única coisa, o único dom que Ele não exigiria (...)

A obediência—que Deus nunca exigiria pela força— Ele aceitará quando dada espontaneamente e, mais tarde, retribuirá ao obediente uma liberdade tal como jamais sonhou—liberdade de sentir, saber, fazer e de *ser*, pelo menos milhares de vezes maior do que aquilo que Lhe oferecemos. Estranhamente, a chave da liberdade é a obediência.” [*Obedience*, Brigham Young University Speeches of the Year (Provo, 7 de dezembro de 1971), pp. 3–4.]

- Por que acha que a obediência é a chave da liberdade?

Explique que a verdadeira obediência não é cega. É uma obediência proveniente da confiança em Deus.

Somos Abençoados Quando Somos Obedientes

Debate de escritura

- Que bênçãos recebemos quando somos obedientes?

Leia Doutrina e Convênios 59:23.

Apresentação pela professora	<ul style="list-style-type: none"> • Por que acha que os obedientes têm mais paz nesta vida? <p>Explique que paz e felicidade são algumas das bênçãos da obediência. Ela também nos permite ser o tipo de pessoa que Deus quer que sejamos. Leia a seguinte citação do Presidente Heber J. Grant:</p>
Citações e debate	<p>“Há uma voz suave que nos diz o que é certo, e se dermos ouvidos a essa voz, cresceremos e aumentaremos nossa força e poder no testemunho e na capacidade de não somente viver o evangelho, mas de inspirar outros a fazer o mesmo.</p> <p>Minha oração mais sincera é de que todo homem e mulher saiba em seu coração que são verdadeiramente os arquitetos de sua vida.” [“The Path of Safety” (“O Caminho da Segurança”), <i>Improvement Era</i>, dezembro de 1937, p. 735.]</p>
História	<p>A história a seguir explica algumas das bênçãos que os membros da Igreja recebem por serem obedientes:</p> <p>Numa pequena cidade da Bélgica, os missionários conheceram uma viúva que tinha quatro filhos pequenos. A família recebeu o evangelho com alegria e desejou ser batizada. Quando a jovem viúva aprendeu acerca do dízimo, contudo, ficou preocupada, pois mal tinham dinheiro suficiente para viver. Ela mostrou seu orçamento aos missionários e explicou que cada centavo era gasto para suprir suas necessidades.</p> <p>Como poderia separar dez por cento e ainda viver? Até os missionários balançaram a cabeça consternados. Ao expressar sua fé no Senhor e na promessa de que Ele abriria as janelas do céu, os missionários pediram à viúva que colocasse sua fé em Deus. A mulher e a filha mais velha concordaram e foram batizadas. Durante quatro meses elas lutaram muito, mas de alguma forma, conseguiram pagar o dízimo.</p> <p>Depois, no quinto mês, receberam uma carta do governo belga, explicando que a pensão que a mulher estava recebendo pela morte do marido fora calculada errada. O governo não apenas enviaria um aumento substancial na pensão, como incluía um cheque no valor da quantia que a viúva deixara de receber nos meses anteriores. O Senhor realmente cumprira Sua promessa.</p>
Apresentação pela professora	<p>Esclareça às alunas que nem sempre recebemos bênçãos imediatamente. O Senhor vê esta vida sob uma perspectiva eterna e sabe o que é melhor para nós.</p>

Conclusão

Escritura e resumo pela professora	<p>Leia João 14:15, 21.</p> <p>Diga que recebemos grandes bênçãos por sermos obedientes. Vale muito a pena fazer qualquer sacrifício para guardarmos os mandamentos.</p>
Material a ser distribuído	<p>Se desejar, dê a cada jovem um cartão escrito <i>Obediência</i> e as seguintes referências de escrituras: Jeremias 7:23–24; Doutrina e Convênios 130:18–21; Doutrina e Convênios 59:23; Doutrina e Convênios 82:8–10; João 14:15, 21 e I Coríntios 2:9. Peça às alunas que estudem as escrituras durante a semana e que tentem ser obedientes aos mandamentos do Senhor.</p>

Obediência

Jeremias 7:23–24
 Doutrina e Convênios 130:18–21
 Doutrina e Convênios 59:23
 Doutrina e Convênios 82:8–10
 João 14:15, 21
 I Coríntios 2:9

OBJETIVO	Fazer com que cada jovem reconheça que o arrependimento é uma parte vital do progresso.
PREPARAÇÃO	<ol style="list-style-type: none"> 1. Providencie lápis e papel para todas as alunas. 2. Optativo: Prepare um grande cartaz ou escreva no quadro-negro Doutrina e Convênios 18:13. Se desejar, faça uma cópia dessa escritura para cada jovem. 3. Designe algumas jovens para apresentarem as histórias, escrituras ou citações que desejar.
SUGESTÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DA LIÇÃO	<p>Introdução</p> <p>Atividade com escritura</p> <p>Dê uma das seguintes referências de escrituras a cada jovem: Isaías 1:16–18; Alma 34:33; D&C 58:42–43. Solicite que cada uma leia sua escritura e resuma o significado dos versículos para os outros membros da classe.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Qual vocês acham que é o título da lição de hoje? <p>Explique que esta lição debaterá o importante princípio do arrependimento.</p>
Apresentação pela professora	<p>Todos Nós Precisamos Arrependê-nos Diariamente</p> <p>Diga às alunas que nosso propósito em vir à Terra é crescer e progredir, mas todos nós cometemos erros nesse processo, quer por ignorância ou fraqueza, ou por desobediência deliberada. Como fazemos esses erros, precisamos arrependê-nos. Do contrário, não conseguiremos ser mais semelhantes ao Pai Celestial.</p>
Citação	<p>Leia a seguinte declaração: “Não há um dia sequer na vida do homem no qual o arrependimento não seja essencial para o seu bem-estar e progresso eterno.” (Spencer W. Kimball, <i>O Milagre do Perdão</i>, p. 32.)</p>
Debate com uso do quadro-negro	<p>Explique que a menos que cometamos uma transgressão séria, podemos pensar que não precisamos nos arrepender. Na realidade, porém, todos nós precisamos arrependê-nos diariamente.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Por que o arrependimento diário é essencial? O que poderíamos fazer de errado que exigisse arrependimento diariamente? <p>Faça com que as jovens cite algumas fraquezas humanas mais comuns que as poderiam prejudicar ou prejudicar outras pessoas. (Algumas delas poderiam ser focar, mentir, colar em provas, roubar, ter pensamentos impuros, contar histórias impróprias, trocar carícias íntimas, ser desrespeitosa, desobediente ou indecorosa em palavras ou ações, escolher o tipo errado de amigas, participar de atividades impróprias.)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Como essas fraquezas ou pecados nos impedem de progredir e de nos tornar como o Pai Celestial? • Como afetam nossa auto-estima? • Como afetam nosso relacionamento com os outros e com o Senhor?
História	<p>Conte a seguinte história:</p> <p>Janice sempre foi ativa na Igreja. Tinha uma família adorável e bons amigos, mas nos últimos meses andava tristonha e negativa. Disse aos pais que sua vida era monótona e por demais regulada pelo estilo de vida da família. Janice achava que já era grande o</p>

bastante para tomar suas próprias decisões e queria fazer algumas das coisas excitantes que via seus amigos fazerem.

Logo Janice começou a voltar para casa tarde da noite e recusava-se a dizer à família onde estivera. Não levava nenhum de seus novos amigos para sua casa e nunca falava deles. O cheiro em suas roupas revelava que as coisas que andava fazendo eram bem diferentes daquelas que havia aprendido em casa e que outrora apreciara.

Debate

- Qual seria o futuro de Janice se continuasse com esse padrão negativo?
- Quais seriam as possibilidades em sua vida se mudasse?
- Como suas escolhas afetariam seu progresso intelectual e espiritual?

Citação

O Presidente Spencer W. Kimball declarou: “Desde o princípio, há no mundo uma enorme gama de pecados. Muitos deles prejudicam outras pessoas, mas todo pecado é contra si mesmo e contra Deus, pois o pecado limita o progresso, restringe o desenvolvimento e desvia-nos das pessoas de bem, das boas influências e do Senhor.” [Faith Precedes the Miracle (A Fé Precede os Milagres), (Salt Lake City: Deseret Book Co., 1972), p. 174.]

Diga que se Janice continuar como está, gradualmente cortará de si própria a influência das pessoas de bem, irá impedir o desenvolvimento de seu potencial físico, intelectual e espiritual e não será mais guiada pelo Espírito Santo. Caso se arrependa, pode renovar-se e começar novamente a progredir e desenvolver-se.

O Arrependimento Traz Felicidade e Paz a Nossa Vida

Apresentação pela professora

Diga que o Pai Celestial ama a cada um de nós e quer que sejamos felizes. Como Ele nos ama, deu-nos o princípio do arrependimento, que nos ajuda a vencer nossos erros. Quando nos arrependemos, a expiação de Jesus Cristo pode operar em nossa vida. Se não nos arrependermos, o Senhor não pode nos abençoar.

O que devemos desejar em primeiro lugar é tornar-nos como o Salvador. Quando nos arrependemos, mostramos que possuímos esse desejo. Quando nos arrependemos todos os dias, aperfeiçoamo-nos gradualmente, encontramos alegria e felicidade e assemelhamo-nos mais ao Salvador.

- Quais são os passos que devemos tomar a fim de nos arrependermos? Deixe que as jovens debatam.

Certifique-se de que as alunas saibam que uma pessoa deve reconhecer que pecou, sentir-se genuinamente triste por ter pecado, confessar seu erro ao Senhor e à pessoa que ofendeu, fazer tudo o que puder para corrigir seu erro e nunca mais cometer o pecado novamente.

Debate com uso do quadro-negro

Diga que como todos nós cometemos faltas, todos nós já experimentamos o sentimento desagradável provenientes do erro. Mesmo os pequenos erros fazem-nos sentir infelizes. Pecados mais sérios causam infelicidade mais profunda e duradoura. Peça às jovens que descrevam alguns dos sentimentos que tiveram ou que viram em outras pessoas como resultado de atitudes erradas.

Aliste as respostas das alunas numa coluna no quadro-negro e debata-as. (A lista pode conter o seguinte: culpa, depressão, desesperança, inquietação, desespero e sentimentos similares.) Saliente a idéia de que não podemos ser felizes quando pecamos.

Leia Alma 41:10.

Explique que todos nós conhecemos também os sentimentos bons que o arrependimento traz. Peça às jovens que descrevam alguns desses sentimentos. Aliste suas idéias numa outra coluna no quadro-negro e debata-as. (As idéias podem incluir paz, felicidade, alívio, contentamento, alegria, entusiasmo, calma e sentimentos similares.)

Apresentação pela professora

Solicite às jovens que considerem as diferenças entre as palavras das duas colunas no quadro-negro e escolham que tipo de sentimentos gostariam de ter. Explique que o arrependimento é a chave para terem alegria e paz na vida.

Diga que os líderes da Igreja nos ensinaram lições importantes sobre o arrependimento. Se houver tempo, leia e debata as seguintes declarações:

Citações

1. “O fardo mais pesado que uma pessoa tem de suportar na vida é o fardo do pecado.” (Harold B. Lee, *Conference Report*, abril de 1973, p. 177; ou *Ensign*, julho de 1973, p. 122.)
2. “O arrependimento sempre foi a chave de uma vida melhor e mais feliz (...) Quando as almas renascem, quando as vidas são mudadas—surge o grande milagre para embelezar, acalantar e edificar. Quando a morte espiritual esteve à porta, e agora em seu lugar está a ressurreição; quando a vida elimina a morte—quando isso acontece, temos o milagre do perdão.” (*O Milagre do Perdão*, p. 342.)
3. “Poucos dons são mais desejáveis do que a consciência limpa—uma alma em paz consigo mesma. Somente o poder do Salvador Jesus Cristo pode curar a alma angustiada.” [J. Richard Clarke, “Confession” (“Confissão”), *New Era*, novembro de 1980, p. 4.]
4. “É por intermédio do arrependimento que o Senhor Jesus Cristo pode operar seu milagre de cura, impregnando-nos de força quando estivermos fracos, de saúde quando estivermos doentes, de esperança quando estivermos deprimidos, de amor quando nos sentirmos vazios, de compreensão quando procurarmos a verdade.” [Spencer W. Kimball, “Give the Lord Your Loyalty” (“Dê ao Senhor a Tua Lealdade”), *Ensign*, Março de 1980, p. 4.]

Conclusão

Escritura e material a ser distribuído

Mostre o poster de Doutrina e Convênios 18:13 e solicite às jovens que leiam o versículo. Dê a cada aluna as cópias que preparou da escritura. Peça-lhes que as coloquem onde possam vê-la freqüentemente, como um lembrete de que o arrependimento traz alegria e paz aqui e vida eterna no mundo vindouro.

Solicite a cada jovem que se esforce para formar o hábito de arrepender-se diariamente. Para tanto, devem pensar sobre os eventos do dia, fazer as coisas certas para os outros se necessário, e pedir perdão e orientação ao orar.

Aplicação da Aula

Distribua lápis e papel às alunas. Peça a cada jovem que pense em algo que gostaria de mudar em seus pensamentos e conduta. Solicite que escrevam o que farão para mudar suas atitudes. Peça-lhes que coloquem esse compromisso num local onde possam lembrar-se dele nas próximas semanas.

OBJETIVO	Fazer com que cada jovem reconheça a importância de perdoar a si mesma.
----------	---

PREPARAÇÃO	<ol style="list-style-type: none">1. Providencie uma pedra, um livro, ou algum outro objeto cujo peso seja de quinhentas gramas a um quilo aproximadamente.2. Optativo: Providencie uma jarra ou pote de abertura estreita (ver a terceira parte da lição). A jarra ou pote deve ter uma abertura larga o suficiente para permitir a introdução de uma mão aberta, mas estreita de tal modo que uma mão fechada não consiga ser retirada do seu interior. Providencie também uma pedra ou objeto para ser colocado dentro da jarra.3. Designe algumas jovens para apresentarem as histórias, escrituras ou citações que desejar. <p>Nota: Outras lições tratam da questão de perdoar os outros. Esta lição fala sobre perdoar a si mesmo.</p>
------------	---

SUGESTÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DA LIÇÃO	O Fardo do Pecado É Grande
Demonstração	Quando a aula começar, solicite a uma das alunas que segure uma pedra ou outro objeto cujo peso seja de cerca de 1 kg ou 1,5 kg com o braço esticado na altura do ombro. Peça-lhe que segure o objeto nessa posição enquanto a seguinte história for contada:
História	<p>Um grupo de jovens estava excursionando nas montanhas e parou para descansar antes de escalar um monte alto e íngreme.</p> <p>Juliana era a excursionista de melhor preparo físico do grupo e geralmente seguia na frente, estabelecendo o ritmo da caminhada que às vezes era difícil de acompanhar. Nesse dia, uma das jovens decidiu pregar uma peça em Juliana. Enquanto ela descansava e bebia algo, as colegas abriram silenciosamente sua mochila e esconderam ali uma grande pedra.</p> <p>Terminado o período de descanso, as jovens colocaram a mochila nas costas e iniciaram a escalada pela trilha da montanha íngreme. A princípio, Juliana não se deu conta do peso extra que carregava, mas após algum tempo, começou a ficar cansada. Pela primeira vez, pelo que podia lembrar, Juliana ficou para trás, caminhando ao lado das excursionistas mais lentas.</p> <p>Somente quando já estava quase no topo da montanha foi que Juliana descobriu porque sua mochila estava tão pesada, e porque ficara tão cansada. Primeiramente, ficou aborrecida, mas depois percebeu que suas amigas estavam apenas provocando-a por causa do seu preparo físico. Juliana acabou rindo com as colegas do peso inútil que carregara por tanto tempo montanha acima.</p> <p>Uma vez removido o peso inútil das costas, Juliana sentiu-se bem novamente e logo voltou a ocupar seu lugar de costume à frente do grupo.</p>
Apresentação pela professora	Diga à jovem que ainda estiver segurando o objeto que pode descansar. Pergunte-lhe se está cansada, e deixe-a comentar como um objeto, mesmo sendo leve, pode tornar-se pesado se tivermos que o segurar por algum tempo. Esclareça que embora não tenhamos de carregar pedras, às vezes carregamos outro tipo de peso tão inútil e pesado como a pedra de Juliana. As pedras ou o peso que carregamos são nossos pecados.
Debate	<ul style="list-style-type: none">• Por que o peso do pecado é grande e difícil de carregar? (Quando sabemos o que o Pai Celestial quer que façamos e não o fazemos, sentimo-nos envergonhadas e culpadas.

Lembramo-nos de nossas faltas e preocupamo-nos com elas, pois tornam-se uma pedra pesada ou um peso para a mente.)

- Como carregar o peso do pecado afeta nossa vida?

Explique que algumas pessoas carregam desnecessariamente o peso dos pecados dos quais se arrependeram.

O Senhor Perdoará Quando Nos Arrependermos

Apresentação pela professora	Explique que às vezes nossas transgressões parecem tantas ou tão sérias que perdemos a esperança de sobrepujá-las. Há momentos em que mesmo tendo feito esforços para nos arrependermos, ainda nos preocupamos com a possibilidade de o Senhor não nos ter perdoado.
Debate	<ul style="list-style-type: none">• Por que Satanás nos faz acreditar que pecamos a ponto de não termos esperança de perdão? (Assim, não nos arrependermos e pecaremos ainda mais.)
Citação	O Presidente Spencer W. Kimball explicou que todos podem obter a bênção do perdão: “Às vezes a consciência culpada subjuga a pessoa com tanta opressão, que ao se arrepender e olhar para trás e ver a hediondez e a repugnância da transgressão, sente-se quase esmagada, e pergunta a si mesma:—O Senhor poderá algum dia me perdoar? Poderei eu algum dia perdoar a mim mesmo? Mas quando se atinge as profundidades do desespero e se sente a fragilidade da condição humana, e quando se roga a Deus implorando misericórdia, tendo fé, surge aquela voz calma, suave, mas penetrante, sussurrando à alma: Os teus pecados estão perdoados.” (<i>O Milagre do Perdão</i> , p. 326.)
Escrituras	Solicite às jovens que leiam Doutrina e Convênios 58:42–43 e Mosias 4:2–3. <ul style="list-style-type: none">• O que o Senhor promete em Doutrina e Convênios? (Se nos arrependermos, Ele nos perdoará e não se lembrará mais de nossos pecados.)• O que aconteceu com o povo do Rei Benjamim que lhes trouxe tanta alegria como descrito em Mosias?• Como acha que uma pessoa sabe se o Senhor a perdoou?
Citação	O Presidente Harold B. Lee ensinou: “Se você tiver feito tudo o que puder para se arrepender de seus pecados, não importando quem seja, ou onde esteja, (...) desejará ter uma resposta que confirme se o Senhor o perdoou ou não. Em sua busca espiritual, se procurar, achará paz para a consciência; por esse sinal, saberá que o Senhor aceitou seu arrependimento. Satanás tentará fazê-lo pensar o contrário e até persuadi-lo de que, como já cometeu um erro, continuará errando sem qualquer possibilidade de voltar atrás. Isso é uma grande mentira. Toda pessoa que se arrepender de seus erros e não voltar a cometer os mesmos pecados sentirá o milagre do perdão.” (Harold B. Lee, <i>Conference Report</i> , abril de 1973, pp. 177–78; ou <i>Ensign</i> , julho de 1973, p. 122.)

Perdoar a Nós Mesmos É uma Parte Importante do Arrependimento

Pergunta para meditação	Peça às jovens que pensem por que é importante perdoarem-se a si mesmas quando se arrependem do pecado. Depois, apresente a seguinte demonstração:
Demonstração (optativo)	Escolha uma aluna para colocar a mão dentro da jarra em cujo interior há uma pedra ou outro objeto. Diga-lhe para pegar o objeto e retirar a mão de dentro da jarra. Ela não conseguirá porque a mão e o objeto juntos ocuparão muito espaço e não passarão pela abertura. Ela terá que largar o objeto para retirar a mão.
Apresentação pela professora	Explique que essa demonstração nos ensina algo sobre nossos pecados. A menos que os deixemos ir, não seremos livres. Se nos apegarmos a nossos pecados, não seremos livres para progredir como devemos. Uma das maneiras de nos apegarmos a nossos pecados é não perdoar a nós mesmas.
Debate de escritura	Solicite às jovens que leiam Doutrina e Convênios 64:9–10. <ul style="list-style-type: none">• Por que acha que o Senhor nos ordena que perdoemos todas as pessoas? Por que é importante perdoarmos a nós mesmas?

História	<p>A seguinte história, contada pelo Élder Sterling W. Sill, ilustra a importância de perdoarmos a nós mesmas.</p> <p>“Tempos atrás, conversei com uma mulher de 53 anos que cometera uma transgressão moral aos 18 anos. Ela sabia que seu pecado fora muito sério, mas como se arrependera milhares de vezes, podia-se ter certeza de que o Senhor a perdoara. Porém, ela nunca perdoara a si mesma. Como se sentia impura e inferior, afastou-se dos amigos, não quis casar-se e tornou-se um tipo de eremita social e espiritual. Por 35 anos, a mulher degradou-se em amargo remorso e críticas. Sua vida, voltada sempre para o antigo pecado, tornou-a muito diferente daquela pessoa maravilhosa que o Senhor pretendia que ela fosse. O pecado que cometera aos 18 anos fora muito sério, mas há 35 anos ela o aumentava, desperdiçando a coisa mais valiosa do mundo: a esplêndida vida humana.” [What Doth It Profit (De que Adianta) (Salt Lake City: Bookcraft, 1965), p. 183.]</p>
Debate	<ul style="list-style-type: none"> • Por que é difícil perdoar a nós mesmas? Faça com que as jovens especifiquem o que as impedem de perdoar a si próprias. Escreva suas idéias no quadro-negro. <p>As jovens poderiam sugerir o seguinte: achamos que o pecado é horrível demais; não temos fé suficiente na Expição; não entendemos o quanto o Senhor nos ama; concentramo-nos demais nos nossos erros e não nos concentramos o suficiente naquilo que fazemos corretamente; temos medo de nos perdoar e voltar a pecar.</p>
Citação	<p>Examine a seguinte citação:</p> <p>“A pessoa que se sente culpada muito tempo, depois de arrepender-se, deveria fazer a si mesma as seguintes perguntas:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Cumpri todos os passos do arrependimento (reconhecer o pecado, sentir remorso, confessar se apropriado, restituir, etc.)? 2. Pedi perdão ao Senhor? 3. Permite que o Senhor carregasse meu fardo, confiando no seu poder e amor por mim? 4. Perdoei completamente a mim mesma por ter cometido esse erro?” (Dale F. Pearson, “I Have a Question”, <i>Ensign</i>, julho de 1980, p. 32.)
Debate de escritura	<p>Solicite às jovens que leiam Doutrina e Convênios 88:33.</p> <ul style="list-style-type: none"> • De que maneira perdoar é um dom de Deus? Como essa escritura se aplica ao dom do perdão? • Por que devemos ter fé antes de aceitarmos totalmente o dom do perdão?
Citação	<p>“O perdão de Deus é muitas vezes anulado porque o pecador não perdoa a si mesmo. O que adianta Deus não se lembrar mais de nosso erro, se continuamos a reprisá-lo na mente?” [Sterling W. Sill, <i>What Doth It Profit</i> (De que Adianta), p. 179.]</p>

Conclusão

Explique que o Senhor prometeu perdoar-nos e não se lembrar mais de nossos pecados se nos arrependermos. Cabe a nós a tarefa de nos arrependermos e perdoarmos a nós mesmas. Às vezes é mais fácil perdoar outras pessoas do que perdoar a nós próprias. Devemos exercer fé em Deus e em nós mesmas, e libertar nossa vida dos erros passados.

Escritura	<p>Explique que Alma descreveu seu perdão em Alma 36:16–21. Solicite que as jovens leiam essa passagem.</p> <p>Diga às alunas que se tiverem qualquer pecado do qual não se arrependeram, podem encontrar paz e felicidade pelo processo do arrependimento. Assegure-lhes que podem ser perdoadas e obter a paz de uma consciência limpa. Podem esquecer seus erros e tirá-los de sua vida.</p>
-----------	---

OBJETIVO	Fazer com que as jovens entendam e desejem viver as leis do sacrifício e da consagração.
PREPARAÇÃO	<ol style="list-style-type: none"> 1. Prepare um cartão decorado para cada jovem, no qual tenha escrito a seguinte declaração registrada em Mosias 2:34: “(...) sois eternamente devedores a vosso Pai Celestial e (...) deveis entregar-lhe tudo o que tendes e sois (...)”. 2. Designe algumas jovens para apresentarem as histórias, escrituras ou citações que desejar.
SUGESTÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DA LIÇÃO	Introdução
Estudo de casos	<p>Apresente os exemplos a seguir de como jovens sacrificaram-se para ajudar outras pessoas, ou utilize exemplos de sacrifícios de jovens que você conheça.</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Janice ofereceu-se para ser como uma irmã mais velha para Cecília, uma menina de oito anos cujo pai morrera de câncer. Janice passava duas horas por semana com Cecília. 2. Os rapazes e as moças de uma ala passaram uma noite ajudando a limpar e consertar o celeiro de um fazendeiro não-membro que quebrara o braço. 3. Joana telefonou a Maria e disse-lhe que teriam de deixar o passeio para outra época. Seu irmão mais novo estava doente e ela precisava ficar em casa com ele enquanto os pais iam ao templo.
Pergunta para meditação	<ul style="list-style-type: none"> • De que maneira já lhe pediram que desse seu tempo e talentos para ajudar outras pessoas?
Apresentação pela professora	<p>Explique que esta lição trata das leis do sacrifício e da consagração que o Senhor revelou a Seus profetas. Diga que a capacidade de uma jovem de entender e viver essas leis afetará muito sua felicidade aqui e no mundo futuro.</p>
	Sacrifício e Consagração São Leis Celestiais
Debate	<ul style="list-style-type: none"> • Como você definiria <i>sacrifício</i>? (Fazer o que é sagrado; devotar ou dedicar.) <p>Explique que consagração e sacrifício são leis eternas e foram dadas pelo Senhor antes da criação do mundo.</p>
Citação	<p>O Élder Bruce R. McConkie definiu essas leis da seguinte forma:</p> <p>“Sacrifício e consagração estão inseparavelmente ligados. A lei da consagração significa consagrarmos nosso tempo, nossos talentos, nosso dinheiro e propriedades à Igreja; esses bens devem ficar disponíveis para serem usados conforme a necessidade, a fim de atender aos interesses do Senhor na Terra.</p> <p>A lei do sacrifício significa estarmos dispostos a sacrificar tudo o que temos pela causa da verdade—nosso caráter e reputação, honra e louvor do mundo; nosso bom nome entre os homens; nossas casas, terras e famílias: todas as coisas, mesmo nossa própria vida, se necessário.” (<i>Conference Report</i>, abril de 1975, p. 74; ou <i>Ensign</i>, maio de 1975, p. 50.)</p>
Apresentação pela professora	<p>Diga que as leis da consagração e do sacrifício foram explicadas a Adão por um anjo. Depois de terem sido expulsos do Jardim do Éden, o Senhor ordenou a Adão e Eva que sacrificassem as primícias do rebanho. Adão obedeceu a esse mandamento.</p>
Debate de escritura	<p>Solicite a uma aluna que leia Moisés 5:6–8.</p> <ul style="list-style-type: none"> • O que significa <i>semelhança</i>? (Uma coisa que se parece ou representa outra.)

- A que se assemelhava o sacrifício de Adão? (Se necessário, faça com que a classe releia o versículo 7.)
- De acordo com o que disse o anjo, o que Adão deveria fazer em nome do Filho? (Se necessário, faça com que a classe releia o versículo 8.)

Explique que o anjo não disse a Adão para apenas sacrificar animais no altar em nome do Filho, ou orar em nome do Filho, ou ir à Igreja em nome do Filho, mas disse: “(...) Farás tudo o que fazes em nome do Filho (...)”.

- Como podemos fazer tudo em nome do Filho?
- De que maneira fazer todas as coisas em nome de Jesus Cristo ajuda-nos a viver a lei de consagração?

Jesus ensinou que depois de Sua ressurreição, os sacrifícios seriam diferentes daqueles oferecidos por Adão.

Leia 3 Néfi 9:19–20.

- O que significa oferecer ao Senhor “um coração quebrantado e um espírito contrito”? (Estar verdadeiramente arrependido e desejar humildemente obedecer à vontade do Pai Celestial.)

Solicite a uma jovem que leia Doutrina e Convênios 88:22.

Apresentação pela professora

Explique que as leis do sacrifício e da consagração são leis celestiais; se desejarmos a glória celestial, devemos viver essas leis.

As leis do sacrifício e da consagração exigem muito de nós. Elas pedem às vezes que sacrifiquemos nossos desejos, energia, tempo, ou bens materiais para a edificação do reino de Deus na Terra. Algumas vezes parece difícil viver essas leis, mas na medida em que nossa compreensão e fé aumentam, começamos a perceber as bênçãos maravilhosas que são concedidas aos obedientes.

Citação

O Profeta Joseph Smith ensinou: “Uma religião que não requer o sacrifício de todas as coisas não tem poder suficiente para produzir a fé necessária para a vida e salvação; pois, desde a criação do homem, a fé necessária para se desfrutar da vida e da salvação nunca poderia ter sido obtida sem o sacrifício de todas as coisas terrenas. Foi por intermédio desse sacrifício, e somente por meio dele, que Deus ordenou que todos os homens tivessem a vida eterna.” [*Lectures on Faith* (Palestras de Fé), comp. N. B. Lundwall (Salt Lake City: N. B. Lundwall, s.d.), p. 58.]

O Sacrifício e a Consagração Trazem Alegria a Nossa Vida

História

Relate e debata as seguinte história contada por um Presidente do Centro de Treinamento Missionário em Provo, Utah.

“Lembro-me de um jovem no Centro de Treinamento Missionário há um ano e meio atrás, que se preparava para servir no Japão. Conseguimos ingressos com a bilheteria da BYU para que todos os missionários assistissem ao jogo final do campeonato interno de futebol americano. Deram ingressos para todos em um bom lugar (...) e anunciamos aos missionários que todos teriam permissão de ir ao jogo na tarde do dia seguinte. Este jovem procurou-me e perguntou: ‘Presidente Pinegar, tenho que ir ao jogo amanhã à tarde?’

Pensei que ele estivesse doente. ‘Não quer assistir ao jogo?’

‘Se o senhor soubesse o quanto estou louco para ir!’ disse ele. ‘Joguei futebol americano por dois anos na faculdade, mas quando vim para o CTM, comprometi-me comigo mesmo e com o Senhor que aprenderia todas as oito palestras em japonês. Se for ao jogo amanhã, não alcançarei minha meta.’

Obviamente, dei-lhe permissão para ficar no CTM e estudar.

Encontrei-o algumas semanas mais tarde. Na verdade, cerca de cinco dias antes de sua partida para o Japão. Ele se aproximou de mim na lanchonete e disse: ‘Presidente Pinegar, lembra-se de mim? Sou o missionário que não quis ir ao jogo de futebol americano porque queria estudar as palestras. Hoje terminei de decorar a oitava palestra. O senhor precisa saber o que me aconteceu naquela tarde em que fiquei aqui e não fui ao

jogo. Até aquele momento, eu conseguia memorizar vinte linhas por dia em japonês; no dia do jogo, o dia em que fiz um sacrifício—eu senti que fizera um sacrifício—memorizei 120 linhas. Daquele momento em diante, continuei progredindo e hoje decorei a oitava palestra.” [Max L. Pinegar, “Serious about the Things to Be Done” (Seriiedade quanto às Coisas que Devem Ser Feitas”), *Speeches of the Year*, 1978 (Provo: Brigham Young University Press, 1979), pp. 55-56.]

- Como o sacrifício desse jovem trouxe alegria e bênçãos à sua vida?

História

Relate e debata a seguinte história sobre como membros novos da Igreja foram abençoados por causa do sacrifício que fizeram.

Os primeiros membros da Igreja foram expulsos de Nauvoo, Illinois, em 1846, por populachos enfurecidos. Contudo, centenas de santos não puderam deixar a cidade com os demais, pois eram extremamente pobres para comprar o de que necessitavam para viajar, ou estavam muito doentes. Meses mais tarde, porém, foram também expulsos. Tinham pouquíssimos pertences e acamparam como podiam no frio e na chuva, sem comida, roupas ou abrigo adequados. Muitos estavam doentes e passavam todo tipo de necessidade básica.

Nessa época de grande penúria, o Senhor enviou um milagre a esses santos sofredores. Por muitos quilômetros, rio acima e rio abaixo onde acampavam, uma enorme quantidade de codornas caía no acampamento. As aves pareciam estar exaustas e muitas caíam bem dentro das tendas, e até as crianças conseguiam apanhá-las com as mãos. Milhares de aves foram capturadas, e os pobres e doentes foram alimentados com esse delicioso alimento.

Outro milagre ocorreu pouco tempo depois: Brigham Young ouviu falar das condições desses santos e imediatamente organizou uma equipe de socorro para levar-lhes tendas e provisões, e trazê-los para juntarem-se aos outros membros da Igreja. Muitas pessoas ofereceram-se para ajudar, fazendo um grande sacrifício pessoal, e os santos carentes logo encontraram refúgio entre amigos. (Ver B. H. Roberts, *A Comprehensive History of the Church*, 3:134–36.)

- Que sacrifícios esses primeiros membros da Igreja fizeram? Como o Senhor os abençoou?

Estudo de casos e debate

Dos relatos a seguir, escolha os que forem apropriados para a sua classe. Depois de ler cada um deles em voz alta, solicite à classe que debata as seguintes perguntas: (Escreva as perguntas no quadro-negro antes do início da aula.)

- Como uma jovem se sentiria nesta situação?
- Como ela poderia se sacrificar?
- Como esse sacrifício afetaria a jovem e outras pessoas?

Ajude as jovens a entenderem que tentar viver as leis de consagração e sacrifício irá ajudá-las a reagir de maneira altruísta e construtiva à frustração, à dúvida e à impaciência, bem como a problemas de tempo, talento e dinheiro.

1. Maria é conversa à Igreja. Ela vai logo se casar e quer fazê-lo no templo. Seus pais não são membros da Igreja e insistem que ela se case num local onde possam estar presentes. Eles a acusam de não considerar seus desejos.
2. Carolina é líder na escola. Depois que sua escola venceu uma competição estadual, ela foi convidada a participar de uma grande festa. Suas amigas insistiram que ela tomasse uma bebida alcoólica, só dessa vez.
3. Quando tinham dezessete anos, Gisele e Miguel começaram a namorar. Os dois estavam preocupados com o que sentiam um pelo outro porque ambos queriam que Miguel servisse numa missão.
4. Depois de formar-se na faculdade, Elizabete teve uma grande oportunidade de viajar para o exterior, oportunidade essa talvez única em sua vida. O bispo de Elizabete chamou-a para servir numa missão.
5. Ana adorava esquiar, mas não havia caído muita neve naquele inverno. Numa manhã de domingo, João telefonou-lhe e convidou-a para ir a uma estação de esqui próxima onde havia 60 cm de neve.

6. Dona Vilma era uma senhora idosa e solitária. Ela podia falar sem parar por uma hora se tivesse alguém que a escutasse. Dona Vilma encontrou Jane na rua e começaram a conversar sobre seu sobrinho de Hamburgo. Jane queria ir para casa e jantar.
7. Juliana tinha uma entrevista com o bispo às 19h10 e chegou dez minutos mais cedo. O bispo estava entrevistando outra pessoa. Uma hora depois, Juliana ainda estava esperando para falar com o bispo.
8. Catarina adorava música, dança, meninas e flores cor-de-rosa. O bispo pediu-lhe que ensinasse uma classe da Primária composta quase que exclusivamente de meninos.
9. Diana passou sete horas na escola e quatro no seu trabalho numa mercearia. Quando chegou em casa, jantou, ajudou a lavar a louça, estudou por duas horas e então vestiu-se para dormir. Diana olhou as escrituras em cima da cabeceira, mas embora quisesse estudá-las, estava exausta e queria cair na cama e dormir.

Conclusão

Apresentação pela professora

Explique que em seu discurso aos nefitas, o Rei Benjamim ensinou as leis do sacrifício e da consagração, resumindo-as em uma única sentença: “(...) Sois eternamente devedores a vosso Pai Celestial e (...) deveis entregar-lhe tudo o que tendes e sois (...)”.

Material a ser distribuído

Dê a cada jovem um cartão com a citação acima. Sugira que a coloquem num local onde possa servir de lembrete diário de que devem guardar as leis de consagração e sacrifício.

OBJETIVO	Fazer com que cada jovem entenda e procure uma mudança no coração.
PREPARAÇÃO	<ol style="list-style-type: none"> 1. Prepare-se para contar ou peça a uma jovem que relate a história de como Alma teve uma mudança no coração. A história encontra-se em Mosias 27 e Alma 36. 2. Designe algumas jovens para apresentarem as histórias, escrituras ou citações que desejar.
SUGESTÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DA LIÇÃO	Para Nos Tornarmos Como Deus, É Necessário Passarmos por uma Mudança no Coração
Debate	<p>Para começar a aula, faça às jovens as seguintes perguntas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Vocês conhecem membros conversos à Igreja que foram batizados e se tornaram membros fortes e valentes? Conheceram membros que foram batizados e mais tarde se tornaram inativos? • Já conheceram pessoas que foram membros a vida toda e que não são valentes para viver os mandamentos e servir ao Senhor? <p>Explique que todas essas pessoas foram batizadas e são membros da Igreja.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Qual é a diferença entre as pessoas que servem ao Senhor com dedicação e amor e as que se tornam inativas ou indiferentes à Igreja? Conceda tempo às jovens para um debate.
Apresentação pela professora	<p>Explique que as escrituras têm um nome para algo muito importante que faz a diferença entre membros valentes e indiferentes: chama-se <i>mudança no coração</i>.</p> <p>Esclareça que o coração se tornou o símbolo de alguns dos nossos pensamentos e emoções mais importantes. Solicite às jovens que digam alguns deles. A lista provavelmente incluiria amor, ternura, dedicação, confiança e coragem.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Quando as escrituras falam a respeito de uma mudança no coração, a que tipo de mudança você acha que estão se referindo? Conceda tempo para o debate. <p>Certifique-se de que as jovens entendam que uma mudança no coração é uma mudança completa na vida da pessoa—pensamentos, sentimentos, desejos, ações, tudo o que o coração representa. Ela dá seu amor, dedicação, inteligência e talentos ao Senhor e quer apenas servir a Deus.</p> <p>É dessa mudança que o Senhor fala quando ordenou: “(...) Vede que O sirvais [o Senhor] de todo o coração, poder, mente e força (...)” (D&C 4:2).</p>
Debate de escritura	<p>Solicite a uma jovem que leia Mosias 3:19.</p> <ul style="list-style-type: none"> • O que essa escritura nos diz sobre ter uma mudança no coração? Conceda tempo para um debate. <p>Explique que essa escritura descreve a mudança que pode ocorrer numa pessoa. O homem natural é uma pessoa que está mais preocupada com as coisas do mundo do que com Deus. Se fizermos o que diz esse versículo, como ter fé na Expição, ser humilde e submisso, podemos tornar-nos pessoas santas.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Por que uma pessoa precisa passar por uma mudança no coração para se tornar como Deus? <p>Saliente que a menos que a vida inteira da pessoa seja dedicada ao Senhor, ela não terá a fé, o amor e a coragem que a qualificarão para o reino celestial. Essa mudança no coração é um passo necessário para o indivíduo tornar-se como Deus.</p>

As Escrituras Nos Dizem Como Nosso Coração Pode Mudar

Debate de escritura

Explique que o Livro de Mosias registra o discurso que o Rei Benjamim fez ao povo quando sabia que logo iria morrer. Ele ensinou o povo acerca da Expição e sobre a necessidade do arrependimento. Esse discurso foi tão vigoroso que todo o povo que o ouviu passou por uma mudança no coração. Estudando o que o Rei Benjamim disse a essas pessoas e as reações que tiveram, aprendemos o que devemos fazer se quisermos nós mesmos passar por tal experiência.

Peça a uma aluna que leia Mosias 4:1–2.

- Qual era o grande desejo do povo depois de ouvir as palavras do Rei Benjamim? (Queriam arrepender-se e ser perdoados por intermédio da expiação de Cristo.)

Solicite a uma aluna que leia o que o Rei Benjamim disse quando viu que o povo estava arrependido, como registrado em Mosias 4:6–7.

- O que o Rei Benjamim disse ao povo que deveriam fazer a fim de receber a salvação? (Conhecer Deus e a Expição, confiar no Senhor, ser diligente em guardar os mandamentos e continuar fiel até o fim da vida.)

O Rei Benjamim perguntou ao povo se acreditavam em suas palavras e se confiariam no Senhor e seriam fiéis por toda a vida. Solicite a uma aluna que leia a resposta do povo em Mosias 5:2, 5. Saliente que agora o grande desejo dessas pessoas era o de fazer convênio de servir a Deus por toda a vida.

Revisão

Reveja com as jovens os passos que essas pessoas tomaram para mudar o coração e a vida:

1. Aprenderam a respeito de Cristo e Seus mandamentos pelas palavras do Rei Benjamim.
2. Tiveram fé em Cristo, acreditaram no poder de Sua expiação e queriam arrepender-se de seus pecados.
3. Foram perdoados por intermédio da misericórdia do Senhor, encontraram paz e alegria.
4. Fizeram convênio de que guardariam os mandamentos e fariam o bem até o fim da vida.

Saliente que esses são os mesmos passos que devemos dar para ter uma mudança no coração e na vida, a fim de vivermos em harmonia com o Senhor.

A Mudança no Coração Pode Ocorrer Rápida ou Gradualmente

Apresentação pela professora e debate

Explique que o povo do Rei Benjamim passou por uma mudança no coração e na vida rapidamente, mas para muitas pessoas, o processo ocorre mais lentamente. Elas dão mesmos passos que o povo do Rei Benjamim, porém no decorrer de toda a vida.

- Vocês aprenderam a respeito da expiação de Cristo e de Seus mandamentos? Onde aprenderam essas coisas?
- Alguma de vocês já se arrependeu de um pecado e sentiu que foi perdoada pelo Senhor? Pergunte às jovens se gostariam de compartilhar o que sentiram quando foram perdoadas.
- Já sentiram vontade de fazer algo que sabiam ser errado, mas não o fizeram porque queriam obedecer ao Senhor? Pergunte novamente às jovens se gostariam de relatar alguma experiência que tenham tido. Se desejar, relate uma experiência pessoal.

Explique que se as jovens fizeram essas coisas, elas começaram a compreender o que significa passar por uma mudança no coração. Saliente que devem trabalhar para terem mais fé na Expição e obedecer aos mandamentos de maneira mais completa.

Gradualmente, então, elas verão que estão perdendo a vontade de pecar, como o povo do Rei Benjamim. Seu único desejo será o de obedecer ao Senhor e servir aos seus semelhantes.

História das escrituras

Conte, ou solicite a uma jovem que relate a história de como Alma passou por uma mudança no coração. A história encontra-se em Mosias 27 e Alma 36.

Testemunho Em seguida, peça a uma das alunas que leia Alma 36:18–21. Saliente que Alma descobriu por si mesmo que o arrependimento e a dedicação ao Senhor trazem grande alegria. Preste testemunho de que o arrependimento e a obediência aos mandamentos traz a maior alegria possível nesta vida.

Citação **Conclusão**

Explique que, nas escrituras, a mudança no coração é às vezes chamada de novo nascimento. O Presidente David O. McKay descreveu uma experiência que o ajudou a entender como é importante que o coração e a vida se transformem:

“Eu (...) adormeci e tive uma visão de algo infinitamente sublime. Vislumbrei uma linda cidade ao longe. Embora distante, pude ver as árvores com frutos deliciosos, arbustos de folhas maravilhosamente coloridas e flores em perfeita floração, abundantes em todo o lugar. O céu claro parecia refletir essas belas tonalidades. Em seguida, vi uma multidão aproximando-se da cidade. Cada um vestia um manto gracioso e uma touca branca. Instantaneamente, minha atenção pareceu centralizar-se em seu Líder, e embora visse apenas o perfil de Suas feições e Seu corpo, reconheci de imediato o Meu Salvador! O matiz e brilho do Seu semblante eram gloriosos. Havia uma paz no Senhor que era sublime—divina!

A cidade, eu sabia, era Dele. Era a cidade Eterna; e as pessoas que O seguiam iriam morar lá em paz e felicidade eternamente.

Mas quem eram?

Como se o Salvador lesse meus pensamentos, respondeu-me, apontando para um semicírculo que aparecia sobre eles, no qual se via escrito em letras douradas:

‘Estes São os que Venceram o Mundo—Que Verdaderamente Nasceram de Novo!’”

[*Cherished Experiences from the Writings of President David O. McKay (As Melhores Experiências Extraídas dos Escritos do Presidente David O. McKay)*, comp. Clare Middlemiss (Salt Lake City: Deseret Book Co., 1965), p. 102.]

Aplicação da Aula

Sugira que as jovens leiam Mosias, capítulos 2 a 5, a fim de que entendam melhor o que significa sofrer uma mudança no coração.

OBJETIVO	Fazer com que as jovens aprendam como tornar as escrituras mais significativas em sua vida.
----------	---

PREPARAÇÃO	<ol style="list-style-type: none">1. Familiarize-se com o Guia para Estudo das Escrituras no Livro de Mórmon e o índice de referências de Doutrina e Convênios e Pérola de Grande Valor. Prepare-se para ajudar as jovens a encontrarem as escrituras usando esses recursos.2. Designe algumas jovens para apresentarem as escrituras, histórias ou citações que desejar.
------------	--

SUGESTÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DA LIÇÃO	As Escrituras Podem Guiar-nos e Ajudar-nos a Enfrentar os Desafios Diários
História	<p>Inicie a aula contando a seguinte experiência do Presidente Harold B. Lee:</p> <p>“Alguns anos atrás, o Presidente da Missão Suécia relatou uma experiência de quando estava num barco, navegando por entre várias pequenas ilhas rumo à Finlândia. Enquanto observava o barco desbravando o mar, notou o curso tortuoso que o piloto seguia por entre as várias ilhas e pensou consigo: Por que ele não nos leva por aquela ilha mais interessante ao invés de seguir este caminho sombrio?</p> <p>Disse o Presidente da Missão: ‘Enquanto estava ali sentado, pensando, percebi algo como cabos de vassoura que apareciam de repente nas águas à frente. Notei, então, que alguém havia mapeado o curso mais seguro por aquelas águas e pusera guias para nos dirigir em segurança.’</p> <p>Depois, ensinou esta lição: ‘Da mesma forma, os engenheiros de Deus cartografaram o caminho mais seguro para nós, escrevendo-o nas escrituras, tão inconfundivelmente como o barco que nos guiou pelas águas perigosas para a segurança ao longe.’ [“Find the Answers in the Scriptures” (“Encontrar as Respostas nas Escrituras”), <i>Ensign</i>, dezembro de 1972, p. 3.]</p>
Debate	<p>Solicite às jovens que pensem em como as escrituras as orientou na vida pelo curso seguro e reto de volta ao Pai Celestial. Dirija o debate para que comentem o seguinte:</p> <ol style="list-style-type: none">1. As escrituras ajudam-nos a conhecer o Pai Celestial e Seu Filho, Jesus Cristo (Ver João 17:3).2. Lendo as escrituras, ganhamos um testemunho de Jesus Cristo e do evangelho.3. Aprendemos com o exemplo de Cristo. (Se houver tempo, peça às jovens que mencionem alguns incidentes da vida de Jesus, que serviram de exemplo para elas.)4. Podemos aprender com o exemplo dos profetas e das pessoas que escreveram sobre eles nas escrituras.5. As escrituras ensinam-nos tudo o que devemos saber para voltarmos à presença do Pai Celestial (Ver II Timóteo 3:15–16; D&C 33:16).6. As escrituras dão-nos inspiração e conforto para enfrentar os desafios da vida. <ul style="list-style-type: none">• Vocês sabem como encontrar as respostas para seus problemas diários nas escrituras? Como têm usado as escrituras para ajudá-las a solucionar problemas?• Existe uma escritura favorita que as ajudaram a enfrentar desafios na vida? <p>Explique que, como atividade de classe, aprenderemos a forma de encontrar respostas nas escrituras.</p>

Atividade com
escritura e estudo
de casos

Apresente os seguintes estudos de casos aos membros da classe. Depois de cada caso, conceda-lhes alguns minutos para encontrarem as respostas nas escrituras, que poderão solucionar o problema. Dê uma breve explicação sobre como usar os índices e o guia de estudo para encontrarem a escritura apropriada. Faça com que as alunas mostrem o que aprenderam às demais. As jovens podem trabalhar em grupo nessa atividade.

Estudo de caso 1

Silvia estava lutando para exercer fé e obter poder na oração. Ela achava que não estava recebendo respostas quando orava e começava a duvidar da fé e das crenças da infância. A consultora das Moças pediu-lhe que fizesse um caderninho sobre oração, utilizando apenas o que encontrava nas escrituras. Encontre algumas referências que a ajudarão a recuperar sua fé na oração.

Estudo de caso 2

Márcia estava ciente de que seu irmão Leandro, de quatorze anos, mentia cada vez mais freqüentemente para os pais sobre aonde ia e o que andava fazendo. Márcia tentara falar com ele a esse respeito, mas isso só o deixara zangado. Ele insistia em dizer que suas pequenas mentiras não faziam mal algum e só queria passar mais tempo com os amigos. O pai de Márcia designou-a para dar a lição na noite familiar da segunda-feira seguinte e ela decidiu falar sobre a importância de ser honesto. Encontre algumas escrituras que poderiam ajudar Márcia a ensinar Leandro sobre o valor da honestidade.

Estudo de caso 3

A mãe de Sara acabara de morrer de câncer. Sara estava desconsolada. Por que o Senhor permitira que isso acontecesse com sua linda mãe? Ela era tão boa e tão jovem. A família orara fervorosamente para que fosse curada e o bispo ajudara o pai a dar-lhe uma bênção. Usando as palavras-chave *morte* e *ressurreição*, que escrituras poderia encontrar para consolar Sara?

Debate com uso do
quadro-negro

Podemos Tornar as Escrituras Mais Significativas em Nossa Vida

Explique que há muitas formas de estudar as escrituras. Encontrar respostas para problemas específicos é apenas uma delas. Solicite às jovens que sugiram métodos de estudo das escrituras. Aliste as sugestões no quadro-negro que poderiam incluir os seguintes itens:

1. Ler de capa à capa;
2. Estudar por assunto, utilizando o índice de referências ou o manual de *Princípios do Evangelho* como guia;
3. Participar do Seminário ou de um curso de estudo da Escola Dominical;
4. Compilar e memorizar uma lista de escrituras específicas que nos ajudam e inspiram. (As escrituras que devem ser memorizadas no Seminário podem ser um bom começo.)
5. Procurar respostas para certo problema ou necessidade específica.

Explique que nenhum método é melhor do que o outro. Cada jovem deve escolher a qual deles se adapta melhor.

- O que normalmente impede as pessoas de ler as escrituras diariamente?
- O que podemos fazer para sobrepujar esses obstáculos à leitura das escrituras?

Citação

O Élder Carlos E. Asay encorajou-nos a imaginar o tempo que passamos estudando as escrituras como um momento de entrevista pessoal com o Senhor, e disse:

“Temo que muitos de nós corram de um lado para o outro o dia todo e não dêem valor para as escrituras. Lutamos para cumprir compromissos com médicos, advogados e empresários, contudo, não hesitamos em adiar nossas entrevistas pessoais com o Senhor—e adiamos o estudo das escrituras. Não é de admirar que nossa alma fique anêmica e perca a direção na vida. Quão melhor seria se planejássemos e cumpríssemos quinze ou vinte minutos por dia de leitura das escrituras. Essas entrevistas com Deus nos ajudariam a reconhecer Sua voz e a receber orientação para todos os nossos afazeres. Devemos olhar para Deus por intermédio das escrituras.” (*Conference Report*, outubro de 1978, p. 79; ou *Ensign*, novembro de 1978, pp. 53–54.)

Debate	<ul style="list-style-type: none"> • De que maneira seguir a sugestão do Élder Asay nos ajudaria a estar mais em sintonia com o Espírito na medida em que estudarmos as escrituras? • Por que é tão importante planejar um horário regular de estudo das escrituras? • Por que o estudo esporádico das escrituras é provavelmente menos satisfatório do que o estudo regular?
História	<p>Para ajudar as jovens a entenderem a importância do estudo consciencioso das escrituras, conte a seguinte história verídica:</p> <p>Sarah Pea Rich converteu-se à Igreja em 1835, quando tinha dezessete anos de idade. Ela e a família moravam no estado de Illinois e dois missionários mórmons vieram pregar na sua região e falaram-lhes a respeito do Profeta Joseph Smith e da tradução do Livro de Mórmon de placas de ouro.</p> <p>Sarah estava ansiosa para ver o Livro de Mórmon e perguntou a um dos élderes se poderia vê-lo. Ela conta: “Retirei-me para o meu quarto e passei o resto da tarde e a maior parte da noite lendo o livro. Seu conteúdo era verdadeiramente assombroso. O livro deixou-me uma impressão tão forte que jamais esqueci. Parecia aberto diante dos meus olhos durante semanas.”</p> <p>Na manhã seguinte, os missionários partiram para Kirtland, Ohio, deixando uma forte impressão na família Pea. Pensaram que nunca mais veriam os élderes. Sarah escreveu: “Após seis semanas de sua partida, sonhei com os missionários. Sonhei numa sexta-feira à noite que eles iriam à nossa casa na noite seguinte, bem na hora do pôr-do-sol e que apareceriam no fim do longo caminho que ficava em frente da casa.”</p> <p>Na manhã seguinte, seus pais planejaram ir à cidade. Sarah disse-lhes que chegassem cedo porque tinha certeza de que os missionários viriam. O pai riu e disse que ela deveria estar maluca, pois os élderes estavam a quilômetros de distância. Ele e a mãe de Sarah partiram logo para a cidade. Sarah, entretanto, começou a preparar tudo para a chegada dos missionários.</p> <p>Sarah escreveu: “Com o passar do dia, comecei a olhar de vez em quando para o fim do caminho à procura deles. Tão certo quanto o pôr-do-sol, eles apareceram, bem no local onde sonhara que os veria primeiro. Encontrei-os na varanda e dei-lhes as boas-vindas. ‘Estava esperando por vocês’, disse eu. ‘Como?’ perguntou um deles, ‘Alguém lhe disse que viríamos?’ ‘Não’, respondi, ‘Sonhei na noite passada que vocês viriam e tinha certeza de que isso aconteceria.’ ‘Bem’, disse um deles, ‘sonhamos que deveríamos voltar aqui para batizar você e sua família e edificar a Igreja nesta região.’”</p> <p>Os pais de Sarah retornaram da cidade e ficaram surpresos de encontrar os missionários em sua casa. Estes ensinaram sua família e muitos vizinhos. Ficaram naquela região até terem edificado uma igreja com setenta membros, incluindo Sarah, seu pai, sua mãe e sua irmã. [Citado em John Henry Evans, <i>Charles Coulson Rich: Pioneer Builder of the West</i> (Charles Coulson Rich: Pioneiro e Construtor do Oeste) (Nova York: Macmillan Co., 1936), pp. 38–40.]</p> <ul style="list-style-type: none"> • Como acham que Sarah se sentiu a respeito do Livro de Mórmon? • O que podemos aprender sobre o estudo das escrituras com sua experiência?

Conclusão

Citação

Leia o seguinte conselho do Élder Howard W. Hunter:

“Com certeza, a pessoa que estuda as escrituras diariamente realiza muito mais do que aquela que se dedica por um tempo considerável num dia e depois leva dias para retomar seu estudo. Devemos não apenas estudar diariamente, mas reservar um horário regular no qual podemos nos concentrar sem interferências. (...)”

Quinze minutos é pouco tempo, mas é surpreendente quanto esclarecimento e conhecimento pode ser adquirido num assunto significativo. O importante é não deixar que nada interfira com nosso estudo.” (*Conference Report*, outubro de 1979, p. 91; ou *Ensign* novembro de 1979, p. 64.)

Testemunho

Preste seu testemunho sobre o valor de aproximar-se do Senhor por intermédio do estudo das escrituras. Deixe que as jovens digam como se sentem sobre esse assunto.

Aplicação da Aula

Sugira que, se as jovens não estão fazendo um estudo regular das escrituras, podem começar na próxima da semana. Cada aluna poderia relatar pessoalmente à professora sua experiência.

OBJETIVO Fazer com que as jovens entendam a importância de servir na Igreja e como podem servir.

PREPARAÇÃO

1. Providencie lápis e papel para as alunas.
2. Designe um membro da classe para relatar uma experiência pessoal na qual serviu na Igreja (ver a terceira parte da lição).
3. Designe algumas jovens para apresentarem as histórias, escrituras ou citações que desejar.

SUGESTÃO PARA O
DESENVOLVIMENTO
DA LIÇÃO

Devemos Servir Espontaneamente na Igreja

Apresentação pela professora

Fale com as jovens a respeito das bênçãos que recebeu em sua vida por ter tido a oportunidade de ensinar nessa classe. Mencione os sacrifícios que fez e as recompensas que sente ter recebido por seu trabalho. Ajude as jovens a compreenderem que servir na Igreja é uma parte importante da vida.

Debate com uso do quadro-negro

Escreva no quadro-negro: *A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias*. Em seguida, faça as seguintes perguntas:

- A que Igreja pertencemos? (À Igreja de Jesus Cristo.)
- Quem planejou o modo como a Igreja deveria ser organizada? (Jesus Cristo. Ele revelou essa organização por intermédio dos profetas.)

Apresentação pela professora e debate

Explique que a organização da Igreja é diferente da maioria das outras igrejas. Nossos líderes locais não são homens especialmente treinados que lideram a Igreja como num emprego de tempo integral. São pessoas que se dedicam espontaneamente e sem receber pagamento.

Lembre às jovens que há muitas pessoas envolvidas na organização de um só ramo ou ala. Peça-lhes que mencionem o maior número possível de cargos de que se lembram, em sua ala ou ramo. A lista provavelmente incluirá o presidente do ramo ou bispo, seus conselheiros, secretários, presidências das auxiliares, secretárias, professores e auxiliares, professoras visitantes, mestres familiares, presidentes de classe e outros.

- Por que acham que o Senhor organizou a Igreja de modo que muitas pessoas pudessem prestar serviço? Solicite às jovens que mencionem as razões e aliste-as no quadro-negro.

Debate com uso do quadro-negro

Os seguintes itens podem ser mencionados:

1. Quando muitas pessoas trabalham na Igreja, podem abençoar mais os que necessitam de ajuda.
 2. Quando as pessoas são solicitadas a trabalhar em diferentes cargos, desenvolvem talentos que de outra forma jamais desenvolveriam.
 3. Quando os membros são solicitados a ajudar outras pessoas, aprendem como amar e servir aos seus semelhantes.
- Que talentos uma jovem poderia desenvolver se fosse chamada para servir como presidente da classe das Moças? Incentive as jovens a mencionarem o maior número de talentos que puderem.

História	<p>Relate a seguinte história:</p> <p>“Tânia, presidente das Moças de uma classe na Tasmânia, teve visão suficiente para perceber sua responsabilidade como líder da juventude. Após a visita de um membro da Presidência Geral das Moças, Tânia escreveu:</p> <p>“Depois da primeira noite, fiquei realmente inspirada e cheia do Espírito. Realmente não consigo me lembrar de me haver sentido assim antes. Naquela noite, fui para casa e orei ao Pai Celestial, rogando-Lhe que me desse forças e ajudasse minhas lauréis inativas a voltarem para a Igreja. Senti uma verdadeira paz envolver-me. Depois, quando ouvi novamente o seu discurso [o discurso do membro da Presidência Geral das Moças], o mesmo sentimento envolveu-me e percebi quão vigoroso e maravilhoso é o Espírito Santo. Escrevi imediatamente às jovens. Amo minhas alunas da Organização das Moças porque elas partilham os mesmos interesses e metas que espero alcançar. Percebi que um dia teria de prestar contas ao Senhor; assim, vou seguir em frente e trabalhar com meus líderes. Não vou viver de um testemunho emprestado; vou adquirir o meu próprio, trabalhando arduamente.” [Ruth H. Funk, “Exceedingly Young” (“Excessivamente Jovem”), <i>New Era</i>, junho de 1977, p. 48.]</p>
Debate	<ul style="list-style-type: none"> • De que maneira Tânia estava abençoando a vida das jovens de sua classe? • Como o chamado de Tânia a ajudou a aprender como amar e servir? <p>Explique que embora o trabalhar na Igreja seja uma das melhores formas de servir às pessoas e de tornar-se como Deus, algumas pessoas servem com relutância ou nunca servem.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Quais são algumas das razões pelas quais certas pessoas não querem servir na Igreja? (Acham que servir na Igreja não é importante; acham que não têm tempo, energia nem capacidade suficientes.)
Citação	<p>Leia a seguinte declaração do Élder Franklin D. Richards a respeito de cumprir chamados na Igreja:</p> <p>“Antes de recusar um chamado porque acha que é muito ocupado, talvez fosse bom (...) <i>simplificar</i> um pouco e fazer uma nova avaliação do que considera realmente essencial. Reconsidere suas prioridades e lembre-se de seus convênios com o Senhor nos quais prometeu dar seu tempo, talentos e rendimentos liberalmente para a edificação do reino de Deus.</p> <p>Ao simplificar sua vida, estabelecendo prioridades e eliminando as tarefas menos essenciais, você provavelmente encontrará tempo para aceitar a designação da Igreja. (...)</p> <p>Às vezes também nos pedem que aceitemos chamados para os quais sentimos não estar qualificados, e ficamos inclinados a dizer ‘não’ porque temos medo. Tenho visto que a vida é em grande parte uma série de designações para as quais não nos sentimos completamente preparados, mas ao aceitá-las e fazermos nossa parte, o Senhor nos abençoa com sabedoria além de nossa capacidade natural, e em tais casos realmente fazemos mais do que podemos. Assim crescemos por termos de superar nossa capacidade anterior.” (“Q and A”, <i>New Era</i>, março de 1977, p. 11.)</p> <ul style="list-style-type: none"> • O que o Élder Richards diz que devemos fazer se acharmos que somos ocupados demais para servir? E se nos sentirmos incapazes?

Podemos Servir Ajudando Outros Membros da Igreja

Debate com uso do quadro-negro	<p>Explique que há muitas maneiras de servir na Igreja além de termos um cargo, e podemos fazê-lo o tempo todo. Solicite às jovens que mencionem quais seriam essas formas de servir. Faça uma lista no quadro-negro similar à que se segue:</p> <p>Pagar o dízimo; Pagar ofertas de jejum; Trabalhar em projetos de bem-estar; Servir aos membros da Igreja com quem nos associamos; Apoiar os missionários com dinheiro, cartas e orações; Fazer pesquisa de história da família; Se tivermos uma recomendação para o templo, realizar o trabalho vicário.</p>
--------------------------------	--

História	<p>Relate a seguinte história sobre três rapazes de dezoito anos que prestaram grande ajuda a seus companheiros membros da Igreja:</p> <p>“Em 1856, mais de mil membros da Igreja (...) encontravam-se em sérios problemas durante a travessia das planícies do [Vale de Salt Lake]. Devido a uma série de circunstâncias infelizes, eles se atrasaram em iniciar a jornada e andaram por entre a neve e o frio cortante nas montanhas de Wyoming. A situação deles era desesperadora, com mortes ocorrendo todos os dias.</p> <p>O Presidente [Brigham] Young soube de suas condições quando a conferência geral de outubro estava prestes a começar. Imediatamente convocou equipes, carroças, condutores e suprimentos para resgatarem os santos necessitados. (...)</p> <p>Quando chegaram ao Rio Sweetwater em três de novembro, pedaços de gelo boiavam na água gelada. Afinal, entraram no rio e, em suas condições precárias, atravessá-lo parecia impossível. Era como um suicídio entrar naquelas águas geladas. Homens que uma vez tinham sido fortes, sentaram-se no chão gelado e choraram, bem como as mulheres e crianças. Muitos simplesmente não conseguiam encarar aquela provação.</p> <p>(...) Três rapazes de dezoito anos que faziam parte da equipe de socorro ajudaram no resgate e, para assombro de todos, carregaram quase todos os membros da malfadada companhia de carrinhos de mão através do rio cercado de neve. O esforço foi tão intenso, e a exposição ao frio tão grande que anos mais tarde todos os três rapazes morreram das conseqüências do resgate. Quando o Presidente Brigham Young ouviu falar desse ato heróico, chorou como uma criança e declarou mais tarde publicamente: “Somente este único ato pode assegurar a C. Allen Huntington, George W. Grant e David P. Kimball a salvação eterna no reino celestial de Deus PARA TODO O SEMPRE.” (Solomon F. Kimball, <i>Improvement Era</i>, fevereiro de 1914, p. 228.)</p> <p>Lembrem-se, jovens, esses rapazes tinham dezoito anos naquela época (...) Seu heroísmo foi grande. O sacrifício que fizeram da sua saúde e, mais tarde, da própria vida para salvar a daqueles que ajudavam foi sagrado.” (Gordon B. Hinckley, <i>Conference Report</i>, outubro de 1981, pp. 59–60; ou <i>Ensign</i>, novembro de 1981, p. 42.)</p>
Debate	<ul style="list-style-type: none"> • O que acham que motivou esses rapazes a fazer um sacrifício tão grande? • O que podemos aprender com essa história sobre servir aos membros da Igreja com quem convivemos? (Ver Mosias 2:17; Mateus 25:34–40.)

Devemos Preparar-nos Agora para Servir na Igreja

Apresentação pela professora	<p>Lembre às jovens dos vários cargos que mencionaram, na ala e no ramo, no início da aula. Explique que elas poderão ser chamadas para ocupar muitos desses cargos nos próximos anos.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Que capacidade deve ter uma professora da Escola Dominical? E a Presidente da Sociedade de Socorro? Conceda tempo para as respostas. <p>Explique que as jovens devem preparar-se agora para cumprir os chamados que o Senhor tem para elas na Igreja.</p>
Citação	<p>Leia a seguinte declaração do Élder M. Russell Ballard:</p> <p>“Como o nome de bispos, presidentes de estaca e Autoridades Gerais surge na mente daqueles que têm a responsabilidade de fazer o chamado? (...) Vou dizer-lhes como acho que isso ocorre. Acredito em revelação—e vocês também—e acredito que o Senhor os conhece. Vocês, missionários, que se preparam para cumprir uma missão, não deixem passar um só dia sequer sem demonstrar ao Senhor que são dignos de confiança, que Ele pode contar com vocês, que são dedicados, que assumiram um compromisso, que estão do lado Dele, pois Ele se lembra das jovens e dos rapazes da Igreja hoje (...) Todos os dias de sua vida, Deus não se esquece de vocês. Então, depois de Ele olhar por vocês e depois de demonstrarem sua fidelidade por meio do seu serviço e capacidade de manter prioridades em sua vida, mais adiante surgirá a necessidade de um sumo-conselheiro, uma Presidente da Primária, uma Presidente da Sociedade de Socorro, um bispo ou um presidente de estaca; e o Senhor faz saber ao líder do sacerdócio responsável que vocês estão prontos, porque viveram à altura dos compromissos e promessas que fizeram antes de terem nascido.” (“Speaking Today”, <i>Ensign</i>, março de 1979, p. 71.)</p>

Atividade	<ul style="list-style-type: none"> • O que podemos fazer para mostrar diariamente ao Senhor que somos dignos de confiança e devotados a Ele? Deixe que as jovens debatam. (Ver também Josué 24:15.) <p>Distribua lápis e papel às alunas. Como breve atividade de classe, solicite a cada jovem que escreva duas ou três qualidades ou talentos da jovem sentada ao seu lado, que lhe permite servir com sucesso. Faça com que as jovens compartilhem suas idéias e sentimentos. Solicite às alunas que entreguem suas anotações ao membro da classe sobre quem escreveram.</p>
Relatório e debate	<p>Solicite a uma das jovens que tenha um cargo na Igreja, que relate como foi chamada pelo bispo ou presidente do ramo, como se sentiu na ocasião, como se preparou para o cargo, como organizou seu tempo e quais são alguns dos problemas que enfrenta e as recompensas que recebeu. Se nenhuma das alunas já teve algum cargo, convide outra pessoa jovem para relatar sua experiência, ou conte algumas de suas experiências de serviço na Igreja.</p>

Citação	<p>Conclusão</p> <p>Explique que algumas alunas podem achar que são jovens demais para servir ao Senhor. Uma Presidente Geral da Organização das Moças assegurou-nos: “É natural ficar apreensiva quando recebemos um [chamado na Igreja]. Entretanto, historicamente o chamado de líderes jovens na Igreja tem sido a vontade do Senhor. Ele não tem hesitado em chamar líderes jovens para cumprir Seus propósitos eternos, em ajudá-los em sua preparação e em designá-los para novos cargos. (...) A liderança jovem hoje está envolvida no emocionante e sagrado trabalho de salvar almas. (...)”</p> <p>(...) Quando os registros históricos de líderes jovens desta dispensação forem vistos pelas gerações futuras, poderiam bem dizer: ‘Foram chamados por Deus; eram extremamente jovens; foram guiados pelo Espírito; carregaram os fardos uns dos outros; eram servos do Senhor.’” [Ruth H. Funk, <i>“Exceedingly Young”</i> (“Extremamente Jovens”), pp. 47–49.]</p>
---------	--

Aplicação da Aula

1. Solicite às jovens que façam uma lista de como estão servindo na Igreja hoje, apoiando os programas da Igreja e cumprindo chamados, grandes ou pequenos. Peça-lhes que tentem acrescentar mais um item à lista.
2. Faça com que as jovens decidam agora que, quando forem chamadas para ocupar um cargo na Igreja, elas aceitarão.
3. Individualmente ou em grupos, selecionem várias pessoas que trabalham na ala ou no ramo e escrevam-lhes bilhetes, agradecendo o tempo e os esforços dedicados aos chamados na Igreja.

OBJETIVO Fazer com que as jovens entendam a importância de servir na comunidade.

PREPARAÇÃO

1. Obtenha uma gravura de uma paisagem de sua comunidade.
2. Optativo: Prepare um mapa de sua cidade, estado ou país. Corte em quatro pedaços (ou mais, se desejar) como num quebra-cabeças. Na parte da frente de cada peça, escreva o nome de uma área de serviço comunitário, como mostra a ilustração. Essas áreas poderiam ser, por exemplo, serviço de saúde, serviço social, participação política e melhoramentos culturais. Na parte de trás de cada peça, escreva sugestões de como servir na comunidade. Se desejar, utilize as sugestões da terceira parte da lição e acrescente algumas idéias próprias.



3. Designe algumas jovens para apresentarem as histórias, escrituras ou citações que desejar.

SUGESTÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DA LIÇÃO

Gravura e apresentação pela professora

Introdução

Mostre a gravura da paisagem da comunidade.

Explique que uma comunidade é composta de grupos de pessoas que vivem juntas numa área e compartilham muitas leis, interesses e tradições. A despeito do tamanho da comunidade, todo residente exerce influência sobre os outros que lá vivem. Uma jovem pode influenciar beneficentemente sua comunidade envolvendo-se em algum tipo de serviço comunitário.

Quadro-negro e debate

É Importante para as Jovens Servir na Comunidade

- Por que acham que é importante para um santo dos últimos dias servir na comunidade? Deixe que as jovens debatam e escrevam suas respostas no quadro-negro.

As idéias a seguir podem ser incluídas:

1. Há muitas pessoas na comunidade que precisam de ajuda e há poucas pessoas para ajudá-las.
2. Ao servirmos na comunidade, podemos compartilhar as bênçãos do evangelho com as pessoas que não o conhecem.
3. Queremos que nossa comunidade seja um lugar saudável para se criar uma família e podemos fazer muito para manter padrões elevados.

Debate	<ul style="list-style-type: none"> • Que grupos de nossa comunidade precisam de ajuda? (Os grupos variam de acordo com a comunidade, mas podem incluir pessoas idosas que moram em asilos ou que moram sozinhas e não podem cuidar de todas as suas necessidades, pacientes em hospitais, crianças que não recebem cuidado adequado, refugiados de outros países, deficientes físicos e mentais.) <p>Explique que muitas vezes existem departamentos do governo que ajudam essas pessoas, mas eles não conseguem fazer tudo o que precisa ser feito.</p>
História	<p>Relate a seguinte história:</p> <p>Lina era uma jovem que vivia nos Estados Unidos, numa cidade distante de sua casa. Morava num apartamento e percebera que seus vizinhos eram estrangeiros e não falavam inglês muito bem. Ela sentia-se insegura e um pouco amedrontada de encontrá-los, mas um dia decidiu pensar em algo que pudesse fazer para conhecê-los. Lina fez uma sobremesa típica de seu país e levou-a para os vizinhos. Estes ficaram encantados por terem uma amiga com quem pudessem praticar seu inglês. Eles a convidaram para jantar, e logo passaram a se conhecer bem.</p> <p>Um dos vizinhos era um rapaz de vinte anos que estava tendo dificuldades na escola porque seu inglês era pobre. Lina ofereceu-se para ir a sua casa duas vezes por semana e ajudá-lo com sua leitura. O rapaz estudou muito, e logo ele e Lina tornaram-se grandes amigos. Nadavam juntos, iam ao cinema e faziam outras coisas que o ajudavam a aprender sobre seu novo país.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Como acha que esse rapaz e sua família se sentiram com respeito à ajuda que Lina lhes deu? <p>Explique que quando servimos na comunidade, podemos compartilhar as bênçãos do evangelho com aqueles que não o conhecem.</p>
Citação	<p>O Élder L. Tom Perry disse:</p> <p>“Fomos abençoados com a luz do evangelho para nos guiar, dirigir e orientar. Por intermédio de nossa compreensão e do estudo das escrituras, temos conhecimento das leis do Senhor por meio das quais devemos governar nossa conduta terrena. Com essa grande bênção, temos a obrigação de participar da comunidade em que vivemos. Devemos exercer influência para salvaguardar os padrões morais nas vilas e cidades onde residimos em todas as partes do mundo. Lanço o desafio de nos envolvermos na tarefa de elevar os padrões morais da comunidade onde vivemos.” (<i>Conference Report</i>, abril de 1977, p. 89; ou <i>Ensign</i>, maio de 1977, p. 61.)</p>
Debate	<ul style="list-style-type: none"> • Se estivessem trabalhando na comunidade com algumas pessoas que não fossem membros da Igreja, de que maneira poderiam compartilhar as bênçãos do evangelho com elas? Incentive as jovens a mencionarem o maior número de idéias possível. <p>Poderiam mencionar ser um exemplo em termos de serviço cristão, incentivar as pessoas com quem trabalham a manter padrões elevados na comunidade, criar oportunidades de conversar sobre como o evangelho abençoa a vida das pessoas.</p> <p>Saliente que, trabalhando na comunidade, as jovens estarão ajudando a melhorar a comunidade para o futuro. Essas contribuições podem beneficiar até mesmo seus próprios filhos algum dia.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Por que acham que as pessoas não servem na comunidade? Deixe que as jovens mencionem várias razões. <p>Explique que como pertencemos a uma família, a uma Igreja e a uma comunidade, muito se requer de nosso tempo. A citação a seguir ajuda-nos a compreender quais devem ser nossas prioridades:</p>
Citação	<p>“Embora os santos dos últimos dias devam engajar-se em causas comunitárias, precisam manter um equilíbrio adequado. A família deve vir em primeiro lugar. As atividades da Igreja não podem ser negligenciadas. (...)</p> <p>Para um santo dos últimos dias bem organizado, geralmente há tempo para ser um cidadão participante e consciencioso. Isso pode significar dois programas de televisão a menos na semana, ou um jogo a menos no mês—mas vale a pena; na verdade, <i>é vital</i>, para termos o tipo de comunidade que precisamos para que o evangelho vivo floresça</p>

plenamente e para recebermos a alegria que é sua recompensa.” (Wendell J. Ashton, (Wendell J. Ashton, *Ensign*, dezembro de 1977, pp. 24–25.)

- Quais são algumas das coisas que poderíamos fazer à fim de termos mais tempo para o serviço comunitário em nossa vida?

Há Muitas Maneiras de as Jovens Servirem na Comunidade

Atividade com mapa	<p>Explique que há muitas formas de ajudarmos nossa comunidade. Distribua as peças do mapa com as áreas de serviço comunitário. Solicite a uma jovem que leia cada lista em voz alta e acrescente outras idéias, se desejar. Peça também sugestões aos outros membros da classe. Depois de ler a lista, a jovem deve prender sua seção do mapa na parede ou no quadro-negro na posição correta.</p> <p><i>Serviço de saúde:</i> Visitar e conversar com pessoas idosas da própria família e da vizinhança; fazer roupas e preparar refeições para pessoas doentes; tomar conta de crianças doentes num hospital ou na vizinhança; ler para uma pessoa idosa num asilo; levar flores para pacientes que não têm família; em feriados especiais, lembrar-se das pessoas doentes.</p> <p><i>Participação política:</i> Distribuir informações aos vizinhos sobre questões políticas e candidatos; freqüentar reuniões sobre assuntos cívicos.</p> <p><i>Serviço social:</i> Ajudar a organizar ou dirigir grupos que ajudem a juventude a desenvolver talentos; costurar, cozinhar ou fazer trabalhos manuais para orfanatos e escolas da comunidade, ou para deficientes; ensinar o idioma a pessoas estrangeiras; ler para os cegos.</p> <p><i>Atividades culturais:</i> Oferecer-se para distribuir programas do teatro da comunidade e de produções musicais; ser recepcionista ou guia numa exposição de arte; participar de produções teatrais, coros, orquestras ou trabalho promocional para tais grupos.</p>
Apresentação pela professora	<p>Diga às jovens que o mapa completo representa as grandes e as pequenas coisas que podem ser feitas para melhorar a comunidade.</p> <p>Solicite às alunas que compartilhem experiências que possam ter tido servindo na comunidade. Relate suas experiências, ou conte uma das seguintes histórias:</p>
História	<p>O vestiário da piscina comunitária estava em péssimas condições. Havia manchas de batom nas paredes, as portas estavam rabiscadas com iniciais e nomes, as persianas estavam rasgadas e sujas. Várias jovens da cidade disseram que não gostavam mais de nadar por causa das condições do prédio. O técnico de natação sugeriu que elas pintassem e decorassem o vestiário feminino durante as férias de verão. As jovens juntaram dinheiro para comprar tinta e novas persianas de patrocinadores da piscina. Elas pintaram, penduraram novas persianas e fizeram penduradores para algumas samambaias que foram doadas. A melhora foi tão perceptível que muitas pessoas fizeram elogios às jovens. Foi agradável para elas nadar, bem como para outras pessoas.</p>
História	<p>A pedido de uma amiga, uma jovem que morava perto de uma universidade ajudou a distribuir programas de vários eventos culturais que se realizariam no teatro da universidade. Ela não recebeu pagamento pelo trabalho, mas teve permissão para sentar-se em algum lugar vago depois do início do espetáculo. Ela assistiu a várias e excelentes produções musicais, balés e peças teatrais. A experiência ensinou-a a apreciar as artes por toda a vida.</p>
Debate	<p>Explique que embora o serviço seja uma ação altruísta, o doador recebe muitos benefícios e grande amadurecimento pessoal. Debata alguns desses benefícios, como desenvolver talentos, adquirir conhecimento, crescer espiritualmente e desenvolver amor pelos necessitados.</p>

Conclusão

Apresentação pela professora	<p>Explique que cada jovem precisará avaliar seus próprios talentos e capacidade, bem como o tempo que pode dedicar ao serviço comunitário. Servindo, ela poderá levar os padrões e valores da Igreja para a comunidade, além de desenvolver o hábito de ajudar as pessoas.</p>
------------------------------	---

Aplicação da Aula

1. Sugira que as jovens avaliem seu tempo e escolham um projeto de serviço comunitário que se adapte a seus horários.
2. Como atividade de classe, participem de um projeto de serviço comunitário.

Viver Virtuosa

Observação para a professora

Por meio das escrituras e Seus profetas, o Senhor nos ensinou Seu padrão de moral em cada uma das dispensações. A deterioração dos padrões morais no mundo que nos cerca criou um grande abismo entre o que o mundo aceita e o que é aprovado pelo Senhor. Para vivermos segundo o padrão de moral do Senhor, é preciso que o conheçamos.

Ao apresentar as lições desta unidade, ensine, com sensibilidade e de maneira apropriada, os padrões de moralidade do Senhor, de acordo com o estágio de desenvolvimento e preparação das jovens para receber o material a ser transmitido.

A estreita amizade entre a professora e as jovens muitas vezes resulta em perguntas e conversas informais sobre assuntos que dizem respeito à moralidade. Como consultora, sua tarefa é responder às perguntas de forma adequada, sempre procurando aproximar as jovens de seus pais.

Para ajudá-la a responder adequadamente às perguntas, leia com atenção o folheto *Para o Vigor da Juventude* (34285 059). O livreto *Guia para os Pais* (31125 059) será também muito útil. Foi preparado para ajudar os pais a ensinar os filhos sobre intimidades físicas e prepará-los para seguir o plano do Senhor com respeito a esse assunto.

Lembre-se de que somente o bispo faz perguntas sobre castidade e questões morais em entrevistas (Ver o *Manual de Liderança das Moças*, p. 16 e o *Manual de Liderança do Sacerdócio de Melquisedeque*, p. 20). Incentive as jovens a conversarem com o bispo se quiserem falar sobre o comportamento apropriado que devem ter.

Nestas aulas, confie na orientação do Espírito quanto ao que ensinar e como e quando ensinar certos assuntos. Os debates devem ser limitados aos assuntos ensinados pelos profetas e que se encontram no texto da lição.

O filme *Os Jovens e a Castidade*, no videocassete *E Morreremos* (53535 059) seria uma boa introdução ou conclusão para as aulas desta unidade. Recomendamos que seja mostrado ao início ou término das lições desta unidade. Não há tempo suficiente, durante um período de aula, para mostrar o filme, debetê-lo, e ainda apresentar a lição. Assim, seria aconselhável que se usasse um período de aula apenas para mostrar o filme e debetê-lo.

OBJETIVO	Fazer com que as jovens valorizem a natureza divina e eterna de cada pessoa.
PREPARAÇÃO	<ol style="list-style-type: none"> 1. Gravuras 13 e 14, Jovens de Diferentes Nacionalidades, localizadas no final do livro. 2. Providencie várias luvas de diferentes estilos e materiais. 3. Prepare uma lista para cada jovem com as escrituras e a pergunta a seguir: <ol style="list-style-type: none"> 1. I Samuel 16:7 2. Mateus 25:40 3. Romanos 12:10 4. Doutrina e Convênios 18:10 <p>Sabendo o valor das almas, você gostaria de fazer uma só pessoa sentir que não tem valor?</p> 4. Convide uma mãe que tenha um bebê para assistir à aula. Peça-lhe que fale por alguns minutos sobre o grande valor de seu filho para ela e sobre a bênção de criar um dos filhos do Pai Celestial. 5. Designe uma das alunas para relatar da história na terceira parte da lição. 6. Designe algumas jovens para apresentarem as histórias, escrituras ou citações que desejar.
SUGESTÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DA LIÇÃO	Toda Vida Humana É Eterna, Sagrada e Divina
Identificação das gravuras	Mostre as gravuras das jovens de várias nacionalidades. Solicite aos membros da classe que identifiquem seu país de origem. As respostas são: jovem nº 1, Austrália; jovem nº 2, Filipinas; jovem nº 3, Japão; jovem nº 4, Estados Unidos.
Lição com uso de objeto	<p>Mostre as várias luvas. Saliente que existem luvas de vários tamanhos, cores, tecidos e originárias de muitas partes do mundo. Cada luva tem um único objetivo: cobrir a mão. A luva sem a mão não tem vida nem propósito. Explique que a mão pode ser comparada ao espírito humano.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Se a mão representa o espírito de uma pessoa, o que a luva representa? <p>Vista as várias luvas e pergunte:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Que relação há entre a gravura das jovens e as luvas? <p>Explique que o corpo mortal, representado pela luva, cobre o espírito de um filho de Deus, representado pela mão. A parte externa, nosso corpo físico, varia como os tipos de luvas, mas interiormente somos todos filhos eternos do Pai Celestial, criados à Sua semelhança. [Ver Boyd K. Packer, <i>Teach Ye Diligently</i> (Ensinai Diligentemente) (Salt Lake City: Deseret Book Co., 1975), p. 230–37.]</p>
Debate com uso do quadro-negro	<p>Chame novamente a atenção para a gravura das jovens.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Que diferenças físicas existem entre essas jovens? Escreva as respostas do lado esquerdo do quadro-negro sob o título <i>Diferenças</i>: cabelos, olhos, cor de pele, feições, roupas. <p>Debata como as pessoas às vezes reagem negativamente àqueles que são cultural, social, física ou racialmente diferentes delas. Faça com que as alunas mencionem algumas dessas reações negativas e escreva-as no lado direito do quadro-negro sob o título <i>Reações às Diferenças</i>: discriminam, evitam, sentem pena, sentem medo, xingam, ignoram.</p>

Explique que nossa reação às outras pessoas muitas vezes baseia-se na aparência física (a luva); mas o espírito eterno (a mão) é de valor infinito. A maneira de tratarmos qualquer indivíduo deve basear-se no conhecimento de que cada um, a despeito de raça ou cultura, é divino e eterno.

História

Distribua os papéis com as referências das escrituras e a pergunta. Certifique-se de que cada aluna tenha uma cópia. Diga-lhes que segurem o papel até depois de ouvirem a seguinte história:

Angela amassou o papel nas mãos e caminhou para casa pensativa. A aula da irmã Vera sobre o valor das almas não fora diferente da maioria, mas algo que ela dissera fez com que Angela se sentisse culpada.

A irmã Vera disse muitas coisas sobre o perigo de ter grupos de amigos exclusivos. Falou a respeito de trocar a palavra *exclusivo* por *inclusivo* e sobre incluir no grupo pessoas menos ativas, tímidas e de culturas e raças diferentes. Suas palavras soaram como se todos os adolescentes tivessem que amar todas as pessoas.

Certamente a irmã Vera não queria dizer que deveríamos incluir Maria, pensou Angela. Ela era sempre tão quieta e anti-social. A irmã Vera sabe que Ingrid é estrangeira? Ninguém nem ao menos consegue entender o que ela fala! Angela imaginava se a irmã Vera tinha ouvido quando ela e as amigas riram disfarçadamente das roupas que Júlia usara na Igreja. Sem dúvida, todos têm o direito de escolher seus próprios amigos. Além disso, algumas jovens provavelmente não queriam nem mesmo participar das atividades da Igreja. Por que deveríamos incomodá-las, pensou Angela.

Enquanto Angela pensava no quanto a aula a deixara perturbada, notou o papel amassado nas mãos. Eram as referências das escrituras e aquela última pergunta da irmã Vera. As escrituras eram muito claras, e a pergunta precisava de uma resposta.

Leitura das escrituras

Solicite às jovens que encontrem e leiam as referências das escrituras e a pergunta de sua folha.

- Como essas escrituras fazem vocês se sentirem com relação às outras pessoas?

Explique que o Senhor criou todas as pessoas. Ele nos diz nas escrituras que todos os Seus filhos são divinos e eternos, e que Ele quer que os amemos a despeito de sua raça, cultura ou condição social.

O Nascimento Não É o Começo da Vida

Citação

Explique que quando uma criança nasce, o espírito de um filho de Deus nasce num corpo mortal. O Elder Bruce R. McConkie disse:

“Nascemos primeiro como filhos espirituais de Deus, nosso Pai Celestial. Vivemos com Ele por algum tempo. Nossa vida não começou com esta existência mortal. Esta esfera mortal é simplesmente uma mudança de estado, pois o espírito eterno viveu antes na presença de Deus, o Pai Celestial. O nascimento é uma mudança de estado. É uma nova forma de vida.” [“Households of Faith” (“Famílias de Fé”), *Ensign*, abril de 1971, p. 6.]

Mãe e bebê

Apresente a mãe e o bebê. Solicite à mãe que fale a respeito do grande valor de seu filho e da bênção de criar um dos filhos do Pai Celestial.

Explique que exatamente da mesma forma que um bebê é precioso para sua mãe, toda pessoa é de valor infinito para o Pai Celestial.

Devemos Ajudar Outros a Sentirem-se Amados e Valorizados

História

Solicite à jovem designada que relate a seguinte história de uma professora de seminário que fez um milagre acontecer.

“Havia uma menina numa classe de seminário que parecia desamparada e quase inútil. Eu tentava encorajá-la e fazê-la conversar. Sentia que ela queria desesperadamente tomar parte do grupo e fazer algo. Quando, porém, lhe perguntavam alguma coisa, ou a chamavam para fazer uma oração ou ler uma escritura, ela lutava consigo mesma por uns momentos, depois começava a chorar e voltava ao seu lugar. Havia uma certa simpatia

da classe por ela, mas também havia aqueles que muitas vezes faziam comentários cruéis a seu respeito.

Ela quase nunca penteava os cabelos, tinha roupas bem pobres e freqüentemente usava meias trocadas, quando as usava. Se chegasse um pouco adiantada para a aula, as cadeiras a seu lado direito e esquerdo permaneciam quase que invariavelmente vazias. Se chegasse atrasada, só se sentava ao lado de alguém se aquele fosse o único lugar vago.

Eu sabia o bastante sobre sua formação para compreender o por quê daquela atitude. Sua mãe era viúva e ganhava muito pouco.

O presidente do corpo estudantil do colegial fazia parte daquela classe e também a jovem que fora eleita a rainha da beleza. Além de inteligentes e bonitos, eram também talentosos e estavam envolvidos em muitas atividades.

Um dia, chamei os dois ao meu escritório e perguntei-lhes se gostariam de realizar um milagre. Eles se interessaram. Disse-lhes que alguns milagres desenrolavam-se um pouco lentamente; mesmo assim, eram milagres. Conversamos um pouco sobre a jovem e fiz designações. O presidente do corpo estudantil deveria sorrir e dizer-lhe alguma coisa toda vez que a visse na escola. Só isso. Ele não teria que a convidar para sair, não tinha que parar para conversar com ela, não precisava ter outro relacionamento com ela além disso nem dar a entender que ela era mais importante que as outras—meramente um alegre e encorajador ‘Acho você legal’ ou ‘Oi, como vai?’

A rainha da beleza aceitou a designação de caminhar com a jovem para o seminário. Apenas isso. Ela não teria de incluí-la no seu círculo de amizades, somente ir e voltar do seminário com a jovem todos os dias. Ela só teria de correr para alcançá-la ou diminuir o passo para esperá-la quando andassem na rua e simplesmente conversar sobre o que quisesse.

Os dois começaram a executar suas tarefas discretamente, mas entusiasmados, sem revelar nada a ninguém. O milagre não demorou a acontecer. Um dia notei algo diferente na jovem. Levei quase todo o período de aula para descobrir o que era e, então, percebi: ela penteara os cabelos. Aquilo foi extraordinário!

Depois de um ou dois meses, a transformação continuava. Nossa rainha da beleza ficou mais amiga da jovem e mais falante durante aquela caminhada. Ela nunca estava sozinha com a jovem porque tinha os próprios amigos que a seguiam. Assim, outras colegas eram incluídas no grupo, e logo a menina estava rodeada pelas jovens mais populares da escola durante aqueles poucos minutos por dia.

Há tantos detalhes interessantes que poderiam ser contados sobre o milagre. Nossa jovem desprezada transformou-se, fez faculdade, encontrou um bom emprego, casou-se no templo, e aqueles que a conhecem hoje jamais acreditariam no patinho feio que ela foi na juventude.” [Boyd K. Packer, *Teach Ye Diligently* (Ensinai Diligentemente) (Salt Lake City: Deseret Book Co., 1975), pp. 149–50.]

Debate

- O que fez com que essa jovem mudasse tanto?
- Como cada um de nós pode ajudar outras pessoas a se sentirem amadas e valorizadas?
- O que acham que o presidente do corpo estudantil e a rainha da beleza aprenderam sobre o valor das almas?

Conclusão

Revisão

Reexamine a pergunta escrita na folha de papel das jovens. Explique que na medida que elas se aproximarem das pessoas que as cercam, poderão realizar milagres na vida delas e trazer felicidade a sua própria vida.

Aplicação da Aula

1. Solicite a todas as jovens que ofereçam amizade e amor a alguém que precise de um amigo. Continue a sugerir essa idéia nas próximas semanas.
2. Se houver uma visitante ou jovem menos ativa na classe, pense na possibilidade de as alunas darem atenção especial a ela a fim de que se sinta mais amada e valorizada.

OBJETIVO	Fazer com que as jovens se afastem da desonestidade e de suas conseqüências.
----------	--

PREPARAÇÃO	Designe algumas jovens para apresentarem as histórias, escrituras ou citações que desejar.
------------	--

SUGESTÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DA LIÇÃO	O Senhor Ordena que Sejam Honestos
Apresentação pela professora	<ul style="list-style-type: none">Alguém de vocês já viu uma armadilha usada para capturar animais? Como se parecia? Explique que por séculos, os homens usaram armadilhas e arapucas para capturar e possivelmente matar animais. Satanás também utiliza vários tipos de armadilhas, ciladas e arapucas para capturar-nos e, por fim, liquidar a influência do Espírito Santo sobre nós. Uma de suas armadilhas mais comuns é a desonestidade.
Debate	Solicite às jovens que mencionem algumas dentre as várias formas de desonestidade. Escreva as respostas numa coluna do lado esquerdo do quadro-negro. As possíveis respostas incluirão provavelmente: mentir, trapacear, enganar, desperdiçar o tempo, violar leis de trânsito, não cumprir adequadamente uma jornada de trabalho, não pagar as obrigações financeiras, não dizer toda a verdade.
Citação	Leia a seguinte citação do Élder Gordon B. Hinckley: “No Monte Sinai, o dedo do Senhor escreveu a lei nas tábuas de pedra: ‘Não furtarás.’ (Êxodo 20:15) Não havia acréscimo, nem racionalização. Em seguida essa declaração foi acompanhada por três outros mandamentos cuja violação envolve desonestidade: ‘Não cometerás adultério. Não dirás falso testemunho (...) Não cobiçarás (...)’ (Êxodo 20:14, 16–17.)” (<i>Conference Report</i> , abril de 1976, pp. 91–92; ou <i>Ensign</i> , maio de 1976, p. 61.) Explique que a honestidade é um dos princípios básicos do evangelho. Muitas pessoas dizem que a honestidade é a melhor política—mas a honestidade é mais do que isso: é um modo de vida feliz.

	A Desonestidade Traz Muitas Conseqüências Negativas
Debate com uso do quadro-negro	<ul style="list-style-type: none">Quais são algumas das conseqüências da desonestidade? Escreva as respostas das jovens numa coluna do lado direito do quadro-negro.
Estudo de casos e debate	Descreva os casos a seguir para as jovens. Conceda tempo para o debate e a decisão acerca de quais seriam as conseqüências da desonestidade em cada situação. Acrescente os comentários delas à lista do lado direito do quadro-negro. <i>Estudo de caso 1</i> Você está morando longe de casa num apartamento com uma grande amiga. Você sempre emprestou suas coisas quando ela lhe pediu emprestado. Ultimamente tem notado que sua amiga está usando alguns dos seus pertences que você não lhe deu permissão para usar. Ela fica com eles por um longo tempo e, quando os devolve, em geral estão maltratados e sujos. Como esse comportamento afeta seu relacionamento com sua amiga? Se você fizesse o mesmo, como a opinião que outras pessoas têm de você mudaria? <i>Estudo de caso 2</i> Cecília ouviu fofocas indelicadas sobre Carmem. Ela sabia que os comentários eram

falsos, mas não defendeu Carmem. Cecília poderia ser considerada desonesta? Se Cecília repetisse tais comentários, como seria afetada? Como isso afetaria Carmem? Como Cecília se sentiria se esclarecesse a verdade?

Estudo de caso 3

A família de Beth parece nunca ter dinheiro suficiente para todas as coisas que ela deseja. Quase todos os dias ela pede aos pais alguma coisa nova que viu alguém usando. Como eles não podem dar tudo o que ela quer, Beth começou a pensar em como obter as coisas por si mesma. De que maneira a cobiça pode levar à desonestidade? Quais poderiam ser as conseqüências da cobiça na vida de Beth?

Após o debate, o quadro-negro negro pode registrar os seguintes itens:

As pessoas não confiam em você
A consciência torna-se insensível
Perde-se a reputação
O relacionamento com a família e os amigos é prejudicado
Criam-se maus hábitos
Perde-se o respeito
O Espírito Santo se afasta
O auto-respeito diminui

- Quem sofre quando uma pessoa é desonesta? Deixe que as jovens debatam.

Saliente que muitas pessoas sofrem, incluindo a pessoa que é desonesta.

A Honestidade Traz Felicidade

Citação

Leia a seguinte citação do Élder Howard W. Hunter:

“Muitas vezes citamos aquela escritura que diz ‘O homem existe para que tenha alegria.’ Ser honesto traz alegria. Deixe-me contar como. Dessa forma, podemos ter a companhia do Mestre e do Espírito Santo. As violações ao código de honestidade privará a pessoa dessas duas grandes bênçãos (...) Se quisermos ter a companhia do Mestre e do Espírito Santo, devemos ser honestos para conosco, honestos para com Deus e para com nossos semelhantes. Isso resulta em alegria verdadeira.” [“Basic Concepts of Honesty” (“Conceitos Básicos de Honestidade”), *New Era*, fevereiro de 1978, p. 5.]

- De que forma ser honesto ajuda-nos a ter a companhia do Salvador e a orientação do Espírito Santo?

História

Relate a seguinte história sobre uma jovem africana que foi abençoada e trouxe bênçãos a outras pessoas por ser honesta:

“Bem cedo hoje de manhã, fui à prefeitura de Dombo Tombo e, enquanto esperávamos na fila, uma mulher deixou cair 20 dólares no chão. Vi a nota cair e avisei a mulher. Ela pegou a nota e disse: ‘Obrigada.’

Muitas pessoas na fila disseram-me: ‘Que boba. Você é otária. Por que não pegou o dinheiro para comprar suas coisas?’

Eu, contudo, respondi: ‘Não. Jamais faria isso porque sou filha de Deus.’

Quando os demais se acalmaram, um homem mais velho que estava esperando atrás de mim perguntou tranqüilamente: ‘Você vai a uma Igreja? Parece que você é uma boa jovem.’

‘Sim’, disse eu, ‘vou à igreja.’

O homem perguntou: ‘Qual é o nome da sua Igreja?’

‘Chama-se A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Se quiser visitá-la, pode ir ao Edifício Dombo Tombo nas terças à tarde, às 17h30 ou aos domingos às 10h30, e me encontrará lá.

E o homem respondeu: ‘Ah, sim! Estarei lá!’

Por isso fiquei muito feliz com o que fiz hoje.” [Esinath Mutumanji, “Today in Dombo Tombo” (“Hoje em Dombo Tombo”), *New Era*, maio de 1992, p. 44.]

História	<ul style="list-style-type: none"> • Como essa jovem foi abençoada por ter sido honesta? Como outras pessoas foram abençoadas por causa dela? <p>Conte a seguinte história sobre como um dos líderes do Senhor na América do Sul aprendeu a ser honesto:</p> <p>“Quando Ben Pantoja, de Santiago, Chile, tinha seis anos, os pais foram a uma cidade vizinha comprar mantimentos para a família. Depois de saírem, o irmão de Ben, de oito anos disse: ‘Vamos comprar uma casquinha de sorvete.’</p> <p>Uma casquinha para Ben e sua irmã Mercedes era uma guloseima especial. As crianças perguntaram ao irmão o que fariam para conseguir o dinheiro. Ele respondeu que o pai lhe dissera que, se quisesse uma guloseima, pegasse o necessário no baú onde a família guardava o dinheiro do orçamento. Ben sabia intimamente que isso não era verdade, mas a ansiedade pelo sorvete foi mais forte do que seu senso de certo ou errado.</p> <p>Compraram o sorvete e quando os pais retornaram, a mãe de Ben foi ao baú para guardar o troco do que comprara no mercado e deu falta do dinheiro. As crianças foram interrogadas e a verdade veio à tona.</p> <p>Ben Pantoja decidiu naquela noite que nunca mais seria desonesto, nem iria contra aquilo que sabia ser certo. Hoje ele é um dos líderes escolhidos do Senhor na América do Sul porque cumpriu sua promessa.” [Lynn Mickelsen, “Stretching the Truth” (“Esticar a Verdade”), <i>New Era</i>, abril de 1992, p. 4.]</p>
Relatos dos membros da classe	Solicite às jovens que compartilhem experiências que mostrem que a honestidade traz felicidade.
Pergunta para meditação	Peça às alunas que avaliem cuidadosamente sua vida e verifiquem se há alguma coisa que precisam parar de fazer a fim de serem honestas. Explique que todas nós podemos decidir hoje sermos melhores pelo resto de nossa vida.

Conclusão

Citação e quadro-negro	<p>O Élder Marvin J. Ashton deu-nos um guia por intermédio do qual podemos determinar se alguma coisa é honesta. “Faça a si mesmo esta simples pergunta: ‘É correto? É verdade?’ e não, ‘É vantajoso, satisfatório, conveniente ou lucrativo?’ Depois, siga sua resposta honesta.” (Conference Report, abril de 1982, p. 13; ou Ensign, maio de 1982, p. 11.)</p> <p>Escreva estas duas perguntas no quadro-negro: “É correto? É verdade?”</p> <p>Incentive as jovens a fazerem essas perguntas a si mesmas quando tiverem dúvidas acerca de alguma coisa ser ou não honesta.</p>
------------------------	---

OBJETIVO	Fazer com que as jovens percebam o efeito que as decisões e práticas do namoro podem ter sobre seu futuro.
PREPARAÇÃO	<ol style="list-style-type: none"> 1. Providencie lápis e papel. 2. Designe algumas jovens para apresentarem as histórias, escrituras ou citações que desejar.
SUGESTÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DA LIÇÃO	Toda Jovem É Responsável por Seu Comportamento com os Rapazes
Debate de escritura	Leia 2 Néfi 10:23. Explique que Deus nos deu o poder de escolher. Enquanto algumas decisões em nossa vida podem ser tomadas rapidamente, outras exigem ponderação e planejamento para termos certeza de que trarão as conseqüências eternas desejadas. Nos próximos anos, as jovens tomarão algumas decisões importantes acerca dos rapazes.
Debate com uso do quadro-negro	<ul style="list-style-type: none"> • Quais são algumas das decisões importantes que vocês precisarão tomar a respeito dos rapazes? <p>Escreva as respostas no quadro-negro. As sugestões a seguir poderão ser usadas para estimular o debate:</p> <p>Namorarei não-membros? Namorarei rapazes que fumam ou bebem? Namorarei firme enquanto for adolescente? Que limites de intimidade manterei antes do casamento? Quais serão meus padrões no vestir, no falar e no agir? Que qualidades deve ter o rapaz que eu namorar? Meus pensamentos seguirão um padrão compatível com a virtude? Viverei de acordo com os padrões do evangelho?</p> <p>Solicite às jovens que debatam por que essas decisões são tão importantes.</p>
Apresentação pela professora	<p>Explique que as decisões que as jovens tomarem a respeito dos rapazes durante os anos de amadurecimento provavelmente terão mais efeito em sua felicidade futura e de sua família do que as decisões que tomarem em qualquer outro período da vida.</p> <p>O Senhor Providenciou Aconselhamento para Ajudar as Jovens em Seus Relacionamentos</p>
Debate	<ul style="list-style-type: none"> • De que forma o Senhor e Sua Igreja ajudam você no seu relacionamento com os rapazes? <p>As seguintes idéias poderão ser debatidas: respostas a orações sinceras; orientação do Espírito Santo; respostas das escrituras; conselhos dos pais; recomendações dos líderes, professores e outros membros da Igreja e os ensinamentos adquiridos nas reuniões sacramentais, Escola Dominical, aulas das Moças e conferências.</p>
Citações	<p>Explique que as citações a seguir fazem parte das instruções dadas pelos líderes da Igreja a respeito de relacionamentos no namoro. Faça com que as jovens leiam as citações. Após a leitura de cada uma, pergunte às jovens: Como se sentem acerca desse conselho? Como acham que esse conselho podem ser uma bênção para vocês?</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. “Lembraí-vos moças, da importância do namoro apropriado (...) Nosso Pai Celestial deseja que namoreis rapazes que sejam membros fiéis da Igreja, que sejam dignos de levar-vos ao templo, para vos casardes à maneira do Senhor. Haverá um novo espírito em Sião quando as moças disserem a seus namorados: ‘Se você não puder obter uma

recomendação para o templo, não vou unir minha vida a sua, nem mesmo para a mortalidade!” (...)

Minhas jovens irmãs, colocamos tantas esperanças em vós! Esperamos tanto de vós! Não vos conformeis em ser menos do que aquilo que o Senhor deseja que sejais.” [Ezra Taft Benson, “To the Young Women of the Church” (“Às Moças da Igreja”), *A Liahona*, p. .]

2. “Começai a preparar-vos agora para um casamento no templo. O namoro adequado faz parte dessa preparação.

Nas culturas em que é costume namorar, não namoreis antes de, pelo menos, dezesseis anos. (...) Nem todos os adolescentes precisam ou querem namorar. (...)

Quando começardes a namorar, saí em grupos ou na companhia de outro casal de jovens. (...) Apresentai vossos pais à pessoa que estais namorando. Ocasionalmente, podereis convidar a pessoa que namorais para atividades realizadas com vossa família.

Planejai com antecedência atividades positivas e construtivas para quando namorardes. Fazei coisas que vos ajudem a conhecer melhor um ao outro. Ide a lugares que tenham um bom ambiente, onde não enfrenteis tentações.

Como o namoro é uma preparação para o casamento, deveis namorar apenas alguém que tenha moral elevada, que respeite vossos padrões, e em cuja companhia possais manter os padrões do evangelho de Jesus Cristo.” (*Para o Vigor da Juventude*, p. 7.)

Devemos Demonstrar Afeição Dentro dos Limites Estabelecidos pelos Profetas do Senhor

Apresentação pela professora

Explique que os profetas também têm dado conselhos sobre expressões de afeto no namoro. Para que as jovens sigam esses conselhos, há certas palavras que precisam compreender.

- Qual é a diferença entre amor e luxúria? (Amor é preocupação altruísta que procura apenas o bem da outra pessoa. Luxúria é o desejo irrefreado e egoísta de prazer sexual.)

Citação

Leia a seguinte citação do Presidente Spencer W. Kimball:

“Se uma pessoa realmente ama outra, preferiria morrer por ela a prejudicá-la. No momento em que se permite a indulgência, o amor puro é empurrado por uma porta, enquanto a luxúria entra sorrateiramente por outra. A afeição foi substituída pelo materialismo biológico e a paixão incontrolada. (...)

Quando a pessoa solteira rende-se à luxúria que induz às intimidades e à indulgência, permitiu que o corpo dominasse e aprisionasse o espírito. É inconcebível que alguém chame isso de amor.” [Spencer W. Kimball, *Faith Precedes the Miracle* (A Fé Precede os Milagres) (Salt Lake City: Deseret Book Co., 1972), p. 154.]

Padrões dos profetas

Explique que se as jovens quiserem ter relacionamentos virtuosos e felizes, devem manter suas expressões de afeto dentro dos limites estabelecidos pelo Senhor por intermédio dos profetas. Apresente, ou solicite a algumas jovens que apresentem, os seguintes padrões de expressão de afeto durante o namoro:

Beijo: “Um beijo é uma evidência de afeto um beijo é uma evidência de amor, não de luxúria—embora possa ser isso também. Nunca permita que um beijo em seu namoro signifique luxúria. As intimidades são libidinosas; não são amor (...) Não me importo que [vocês] se beijem depois de um certo tempo de namoro; (...) não o beijo da paixão, mas o beijo do afeto.” (Spencer W. Kimball, discurso aos missionários, 2 de janeiro de 1959.)

Ficar sozinha com o namorado: “Ao entrevistar jovens arrependidos, e também pessoas mais velhas, quase sempre os ouço dizer que o passo em falso foi dado no escuro, tarde da noite, em locais isolados. (...) O carro, na maioria das vezes, foi o causador do problema.” (Spencer W. Kimball, *O Milagre do Perdão*, p. 216.)

Intimidades: “Entre os pecados sexuais mais comuns cometidos pelos nossos jovens encontramos as intimidades. Essas relações impróprias em geral não apenas conduzem à fornicação, gravidez e abortos—todos pecados abomináveis—mas por si só são males perniciosos (...)”. (Spencer W. Kimball, *O Milagre do Perdão*, p. 71.)

Debate de escritura

Explique que esses padrões nos foram dados por um Pai Celestial amoroso. Os sentimentos do amor romântico são ordenados por Deus, mas somos aconselhados a controlar esses sentimentos e não a sermos controlados por eles.

Solicite às jovens que leiam Alma 38:12.

- De que maneira refrear as paixões nos ajuda a sentir o verdadeiro amor?

Saliente que às vezes a decisão de refrear os sentimentos e guardar os padrões do Senhor não é fácil, mas essa escolha contribui muito para uma felicidade duradoura.

Debate com uso do quadro-negro

Podemos Estabelecer Diretrizes Agora

Utilizando as citações desta aula e os costumes locais, faça com que as alunas estabeleçam diretrizes que gostariam de seguir no seu relacionamento com os rapazes. Registre suas idéias no quadro-negro. Distribua papel e lápis, e solicite às jovens que registrem essas diretrizes como referências.

As diretrizes podem conter os seguintes itens:

1. Namorarei somente os rapazes que viverem os padrões da Igreja.
2. Irei apenas a atividades que se enquadrem nos padrões da Igreja.
3. Reservarei as intimidades para o casamento.
4. Adotarei padrões elevados de recato no vestir, no falar e no agir.
5. Farei uma lista das qualidades que gostaria que os rapazes que eu namorar tivessem.
6. Após cada encontro, voltarei para casa limpa e sem ter nada do que me envergonhar.
7. Conversarei com meus pais sobre meu namoro.

Saliente que cada jovem pode ter relacionamentos saudáveis e dignos com os rapazes, se tomar as decisões certas e seguir os conselhos do Senhor.

Conclusão

Explique que as decisões que as jovens tomarem sobre namoro e o relacionamento que mantiverem com os rapazes afetarão muito sua vida pela eternidade. Sugira que os membros da classe coloquem sua lista de diretrizes básicas em local visível para as consultarem com frequência.

OBJETIVO	Fazer com que as jovens estabeleçam padrões para o próprio casamento.
----------	---

PREPARAÇÃO	<ol style="list-style-type: none">1. Gravura 15, Junta de Bois (62233 059), localizada no fim do livro.2. Providencie lápis e papel para as jovens.3. Prepare um cartaz com os dizeres: “O casamento é talvez a mais importante de todas as decisões, cujos efeitos são os mais abrangentes, pois refere-se não somente à felicidade imediata, mas também à alegria eterna.” (Spencer W. Kimball)4. Optativo: Prepare o material sugerido para ser entregue às jovens no fim da aula.5. Designe algumas jovens para apresentarem as histórias, escrituras ou citações que desejar.
------------	--

SUGESTÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DA LIÇÃO	Introdução
História	Explique que certa vez perguntaram a um empresário proeminente e muito respeitado que fatores haviam contribuído para os vinte e cinco anos de sucesso que ele e seu sócio tiveram nos negócios. “Muitos fatores foram importantes”, disse ele, “mas se fosse mencionar apenas um, diria que escolhi um bom sócio. Essa decisão não foi fruto de oportunidade ou especulação, como freqüentemente são os empreendimentos no mundo dos negócios. Sentei-me e fiz uma lista das qualidades e características que gostaria que meu sócio tivesse. Precisava saber se ele tinha as mesmas crenças, padrões e metas que eu. Afinal, esta não seria uma relação temporária. Tive que procurar por algum tempo, mas quando encontrei alguém que preenchia as exigências e compartilhava minhas metas, abrimos nossa empresa. Tivemos tempos de penúria e prosperidade, mas através de tudo isso, mantivemos nosso compromisso com os padrões que estabelecemos, trabalhamos juntos, fazendo cada um a sua parte para que o negócio desse certo.”
Debate	Solicite às jovens que mencionem alguns dos requisitos que esse empresário deve ter exigido para selecionar um sócio. Saliente que temos a oportunidade de selecionar um sócio para uma parceria muito mais importante do que uma empresa. Pergunte às alunas se sabem a que parceria você se refere. (A parceria do casamento.) Escreva no quadro-negro: <i>A parceria eterna e feliz do casamento.</i>

	Padrões Corretos Orientam-nos na Escolha do Cônjuge
Apresentação pela professora	Explique que, infelizmente, muitas pessoas gastam mais tempo escolhendo um sócio para a firma, uma casa, ou um automóvel do que selecionando um cônjuge. Talvez seja porque é fácil apaixonar-se e deixar as emoções ditarem nossa conduta. Podemos mais tarde verificar que a pessoa por quem nos apaixonamos pode realmente não preencher os requisitos que esperamos num cônjuge. Um casamento apressado, como uma transação comercial arriscada, pode terminar em doloroso divórcio ou numa vida familiar infeliz. Muitas vezes essa tristeza poderia ter sido evitada desde o início, se padrões tivessem sido estabelecidos e seguidos.
Cartaz	Mostre o cartaz que preparou. Explique que o Presidente Spencer W. Kimball disse: “O casamento é talvez a mais importante de todas as decisões, cujos efeitos são os mais abrangentes, pois refere-se não somente à felicidade imediata, mas também à alegria eterna.” [<i>Marriage and Divorce</i> (Casamento e Divórcio) (Salt Lake City: Deseret Book Co., 1976), p. 11.]

Atividade	Distribua lápis e papel. Solicite às jovens que façam uma lista das características que esperam encontrar no seu futuro cônjuge. Diga às jovens para guardarem a lista, pois recorrerão à ela mais tarde, durante a aula. Lembre às alunas que, uma vez que se casarão com quem namorarem, essa mesma lista deve ser usada como guia na escolha dos namorados.
Apresentação pela professora	Explique às jovens que passarão a eternidade com seu cônjuge, por isso, devem estabelecer padrões nas áreas mais importantes da vida para guiá-las na escolha dessa pessoa. Um padrão desse tipo encontra-se nas escrituras. Solicite a cada jovem que abra e leia II Coríntios 6:14.
Gravura e debate	Pergunte às jovens se elas sabem o que significa o termo “jugo desigual”. Mostre a gravura da junta de bois.
Apresentação pela professora	Explique que animais como bois e cavalos são usados em muitas partes do mundo para realizar trabalho pesado como o de puxar carroças e arar o campo. Um jugo, que é uma canga de madeira, prende os animais pelo pescoço. Logo descobriu-se que se esses animais estivessem bem equilibrados, poderiam cada um fazer sua parte e puxar sua porção do peso. Se estivessem em “jugo desigual” ou desequilibrados, não poderiam trabalhar bem juntos, como uma equipe. Um dos animais poderia adiantar-se e puxar mais o peso para si, enquanto o outro ficaria para trás e ganharia uma ferida dolorosa no pescoço. Esse conceito pode ser aplicado no casamento. Há alguns aspectos no casamento nos quais o casal deve estar equilibrado. Um deles é o da crença religiosa.
Debate	<p>Pergunte às jovens em que outras áreas um casal deve estar equilibrado antes de pensarem em casamento. Algumas das respostas poderiam incluir padrões morais, atividades e serviço na Igreja, metas para a família, metas de estudo, interesses e formação.</p> <ul style="list-style-type: none"> • O que poderia acontecer se os casais não estivessem bem equilibrados nessas áreas? <p>Saliente que cada pessoa tem personalidade e talentos diferentes. Todos devem aprender a dar e a receber no casamento, e os cônjuges podem complementar um ao outro com suas diferenças. Entretanto, há algumas áreas em que a concessão não é uma boa solução. O mais importante é que o casal esteja num jugo equilibrado em relação a metas eternas e caminhe na mesma direção. Cada cônjuge deve carregar seu fardo no relacionamento matrimonial.</p>
Apresentação pela professora e debate	<p>Uma jovem tinha como seu padrão mais importante a pergunta: “Como um rapaz se sente em relação ao Senhor?”</p> <ul style="list-style-type: none"> • Como a resposta a essa pergunta poderia ser um guia na seleção de um companheiro? <p>Explique que uma outra jovem queria que seu futuro marido não fosse genioso como os membros de sua família tinham sido durante sua infância e adolescência. Outra jovem reconheceu que sua família prestara muitos serviços à Igreja e que tinha recebido muitas bênçãos por isso. Ela estabeleceu um padrão de que seu futuro marido deveria ter a mesma espontaneidade em prestar esse tipo de serviço e encorajar a família a agir da mesma forma. Outra jovem teve que avaliar se poderia ser uma esposa capaz de apoiar um rapaz que tencionava seguir uma carreira atlética extremamente exigente. Tinha de decidir se essa carreira permitiria a ela e ao marido cumprirem o padrão de vida familiar que estabelecera para seu casamento.</p> <p>Solicite às jovens que compartilhem com a classe alguns dos requisitos que esperam que seu futuro esposo possua.</p>

Devemos Permanecer Fiéis a Padrões Corretos

Apresentação pela professora	<p>Explique que as jovens devem avaliar sua própria vida e certificar-se de que estão vivendo de acordo com os padrões que esperam no seu futuro marido.</p> <p>O Élder David B. Haight relatou a história de uma jovem que tinha estabelecido um padrão de casar-se com um jovem que tivesse o mesmo nível moral que ela. A jovem manteve seu elevado padrão de moralidade durante todas as suas experiências de namoro.</p>
------------------------------	---

“Lembro-me do testemunho de uma jovem numa conferência de estaca no qual contou suas experiências dos anos de namoro. A mãe ensinara-lhe a reconhecer as armadilhas. Hoje, casada e ainda jovem, podia olhar o marido sentado no púlpito da Igreja (...) e orgulhar-se dele, lembrando-se do maravilhoso relacionamento e namoro que tiveram: casaram-se no templo, não tinham nada a esconder, nenhum remorso. Contou como foram tentados, mas a meta de ambos era o templo. Sabiam a diferença entre um beijo puro e as intimidades e como a virtude se perdia gradualmente. Seus planos foram cuidadosamente elaborados, evitando namorar no carro numa rua deserta e ficar sozinhos até tarde da noite.” [“The Uttermost Part of the Earth” (“A Última Parte da Terra”), *Speeches of the Year, 1978* (Provo: Brigham Young University Press: 1979), pp. 168–69.]

Debate

- Que coisas boas aconteceram a essa jovem por ter seguido os padrões que estabeleceu?

História

O Élder Marvin J. Ashton relatou a história de uma jovem que estabeleceu o padrão do casamento no templo e foi abençoada por segui-lo:

“[Um] membro atual de uma presidência de estaca disse-me: ‘Minha mulher tem muito a ver com esse chamado que recebi. Quando namorávamos, eu era inativo na Igreja. Uma noite, criei coragem e a pedi em casamento. Ela não disse sim nem não. Disse: ‘Onde?’ Passei os meses seguintes, acertando minha vida para poder levá-la ao templo. Ela fizera seus planos, e eu a amava o suficiente para redirecionar meu curso, a fim de que coincidisse com o dela. Eu sabia o que fazer e onde precisava ir se quisesse caminhar ao seu lado.’” [“Yellow Ribbons and Charted Courses” (“Fitas Amarelas e Cursos Demarcados”), *New Era*, julho 1981, p. 16.]

Debate

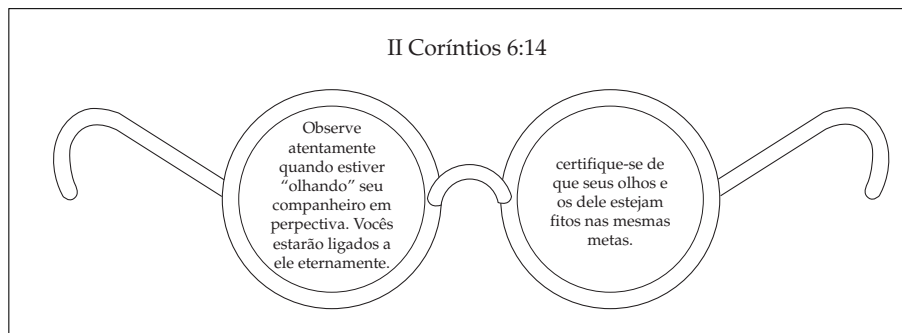
- Como teria sido o casamento dessa jovem se ela não tivesse sido fiel ao padrão que estabeleceu?

Conclusão

Refira-se novamente ao cartaz apresentado na segunda parte da lição. Saliente a importância de se estabelecerem padrões de retidão a fim de que cada jovem consiga equilíbrio num relacionamento matrimonial eterno e feliz.

Material optativo a ser distribuído

Se tiver preparado o material a ser distribuído às jovens, entregue às alunas.



Atividade

Solicite às jovens que olhem novamente a lista que fizeram no início da aula. Agora que assistiram à aula, peça-lhes que reavaliem a lista ou acrescentem itens. Diga-lhes que a guardem em seu diário, a fim de poderem consultá-la frequentemente como guia nos seus relacionamentos de namoro e decisão matrimonial.

OBJETIVO Fazer com que cada jovem determine como a palavra de Deus pode ser usada como padrão para enfrentar as filosofias do mundo.

- PREPARAÇÃO**
1. Providencie uma gravura do atual Presidente da Igreja.
 2. Prepare um cartaz com fotografias e manchetes de jornais, retratando algumas das filosofias do mundo e desafios do mundo que as jovens de sua área devem enfrentar. Do lado oposto ao cartaz, coloque a gravura do profeta e um jogo das obras-padrão da Igreja. Entre esses dois, coloque fotografias das jovens de sua classe.
 3. Designe várias jovens para apresentarem relatos sobre os tópicos que você selecionar do material didático no final da lição. Dê a cada jovem as informações do material didático sobre o tópico designado para ela. Providencie material extra extraído das escrituras, dos exemplares recentes de *A Liahona* e dos discursos das conferências gerais. Dê a cada jovem um tempo limitado para apresentar seu tópico a fim de não interferir com a sua apresentação da aula.
 4. Formule perguntas e prepare um material que sintetize os relatos das jovens e as ajudem em sua apresentação.
 5. Optativo: Prepare uma folha para cada jovem com referências de escrituras (Ver o final da lição).
 6. Designe algumas jovens para apresentarem as histórias, escrituras ou citações que desejar.

SUGESTÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DA LIÇÃO

Debate do cartaz

Toda Jovem Depara-se com Desafios

Mostre o cartaz que preparou. Explique que ele retrata algumas das filosofias e desafios do mundo que as jovens enfrentam hoje. Solicite que mencionem as filosofias que conseguirem identificar no cartaz. Escreva as respostas no quadro-negro. (Ver possíveis respostas no esquema completo.)

- Quem é o autor desses desafios e filosofias falsas? (Satanás.)
- Como essas filosofias podem prejudicar as jovens?

Explique que Satanás apóia muitas filosofias falsas que enganam e desviam as pessoas. Entretanto, nós não precisamos ser enganadas. Somos abençoadas por termos as escrituras e os ensinamentos dos profetas modernos para combater cada uma das influências maléficas alistadas no quadro-negro.

<i>Filosofias do Mundo</i>	<i>Princípios e Verdades do Evangelho</i>
Divórcio	Casamento
Nenhuma necessidade de filhos	Maternidade
Aborto	Santidade da vida
Imoralidade	Virtude e Castidade
Pornografia	Escrituras e bons livros
Fumo, bebida e drogas	Palavra de Sabedoria
Astrologia	Astronomia

Padrões para Enfrentar os Desafios Encontram-se nas Escrituras

Debate de escritura	Solicite às jovens que leiam 2 Néfi 31:20. <ul style="list-style-type: none">• O que Néfi sugere que façamos? (Prosseguir com firmeza em Cristo, amar a Deus e a todos os homens, banquetearmo-nos com as palavras de Cristo, perseverar até o fim.) Peça às alunas que leiam I Pedro 1:24–25. <ul style="list-style-type: none">• O que essa escritura nos ensina sobre a diferença entre as filosofias dos homens e a palavra de Deus?
Demonstração	Direcione a atenção das alunas para a gravura do profeta e as obras-padrão. Saliente que as jovens podem saber a verdade do Pai Celestial pelos ensinamentos dos profetas e pelas escrituras.
Relatos dos membros da classe	Convide as jovens previamente designadas para apresentarem seus relatos baseados no material didático no final da lição. Explique que esses relatos mostrarão como a palavra de Deus pode ser usada como padrão para enfrentar as filosofias do mundo. Ao término de cada relato, escreva o princípio do evangelho no quadro-negro em oposição a cada filosofia do mundo, como mostrado na ilustração. Certifique-se de que as escrituras e as doutrinas sejam claras. Saliente a maneira pela qual as verdades do evangelho venceriam as idéias falsas de Satanás. Controle o tempo de cada relato para não interferir com a apresentação da aula.

Conclusão

Leitura das escrituras ou material a ser distribuído	Explique que as seguintes escrituras dão-nos conselho sobre como sobrepujar as influências de Satanás e viver de acordo com princípios verdadeiros. Provérbios 3:5–6 Alma 37:35, 37 Morôni 7:16–17 Doutrina e Convênios 18:18 Essas escrituras podem ser lidas pelas jovens em voz alta, ou escritas numa folha dada a cada aluna para posterior estudo em casa.
--	---

Atividades Sugeridas

1. Se uma jovem tiver um desafio especial em sobrepujar uma das filosofias do mundo, ajude-a na leitura e estudo da palavra do Senhor e dos profetas até que se sinta segura e em paz.
2. Providencie para que um orador qualificado, aprovado pelo líder local do sacerdócio, faça um sermão a respeito de um ou mais tópicos da lição. Conceda tempo para perguntas e debate com as jovens após o discurso.

MATERIAL DIDÁTICO

1. *Casamento*

“Aprendemos que o casamento é necessário para o cumprimento do plano de Deus, para prover as condições aprovadas para o nascimento mortal e preparar os membros da família para a vida eterna. ‘O casamento é ordenado por Deus para os homens’, disse o Senhor, ‘para que a terra cumpra o fim da sua criação; e para que se encha com a medida do homem, de acordo com a sua criação já antes da formação do mundo.’ (D&C 49:15–17)

Nosso conceito de casamento é motivado pela verdade revelada, não pela sociologia mundana. O Apóstolo Paulo ensinou: ‘Nem o homem é sem a mulher, nem a mulher sem o varão, no Senhor’ (I Coríntios 11:11). O Presidente Spencer W. Kimball explicou: ‘Sem um casamento adequado e bem sucedido, não se pode alcançar a exaltação.’ [*Marriage and Divorce* (Casamento e Divórcio) (Salt Lake City: Deseret Book Co., 1976), p. 24.]” (Dallin H. Oaks, *A Liahona*, janeiro de 1994, p. 80.)

2. Filhos

“O Presidente Kimball disse: ‘É (...) extremo egoísmo (...) um casal recusar-se a ter filhos, quando são capazes de gerá-los’ (*A Liahona*, outubro de 1979, pp. 9–10). Se os casais adiarem a geração de filhos até depois de terem alcançado seus objetivos materiais, a mera passagem do tempo já reduzirá grandemente seu potencial de participação no desenvolvimento do plano do Pai Celestial para todos os seus filhos espirituais. Os santos dos últimos dias fiéis não podem permitir que os filhos sejam considerados como uma interferência no que o mundo chama de “realização pessoal”. Nossos convênios com Deus e o propósito final da vida estão ligados àqueles pequeninos que solicitam nosso tempo, amor e sacrifício.

Quantos filhos um casal deve ter? Todos de que puder cuidar! É claro que cuidar de filhos significa muito mais do que lhes dar a vida. Os filhos devem ser amados, educados, instruídos, alimentados, vestidos, abrigados e bem orientados, para que se tornem eles próprios bons pais.” (Dallin H. Oaks, *A Liahona*, janeiro de 1994, p. 81.)

“O padrão para a vida familiar, instituído desde antes da fundação do mundo, estabelece que os filhos nasçam e sejam criados pelos pais, casados legalmente. A paternidade e a maternidade são uma obrigação e privilégio sagrados, e os filhos devem ser bem recebidos, como uma ‘herança do Senhor’. (Salmos 127:3)” (Howard W. Hunter, *A Liahona*, janeiro de 1995, p. 8.)

3. Aborto

“O aborto é um mal crescente e somos contra ele. Certamente, o pecado terrível do aborto premeditado seria difícil de justificar. Seria quase inconcebível que um aborto fosse cometido para salvar as aparências, evitar trabalho ou inconveniência, ou escapar à responsabilidade. Como uma pessoa poderia se submeter a tal operação ou tomar parte de alguma forma, encorajando ou financiando tal prática? Se casos raros e especiais puderem ser justificados, com certeza serão realmente raros. O aborto está entre os primeiros lugares na lista dos pecados sobre os quais advertimos mais veementemente as pessoas.

‘O aborto deve ser considerado uma das práticas mais revoltantes e pecaminosas do mundo atual, onde testemunhamos a terrível evidência da permissividade que conduz à imoralidade sexual.’ (*Boletim do Sacerdócio*, fevereiro de 1973, p. 9)” (Spencer W. Kimball, *Conference Report*, abril de 1974, p. 8; ou *Ensign*, maio de 1974, p. 7.)

4. Divórcio

“O divórcio não é a cura para a dificuldade, mas meramente um escape, e um escape fraco. Chegamos à conclusão de que a mera realização de uma cerimônia não traz felicidade e um casamento bem sucedido. A felicidade não surge quando apertamos um botão, como para acender uma lâmpada; a felicidade é um estado da mente e origina-se dela. Deve ser conquistada. Não pode ser comprada com dinheiro; e não pode ser conseguida sem esforço.” [Spencer W. Kimball, *Marriage and Divorce* (Casamento e Divórcio) (Salt Lake City: Deseret Book Co., 1976), p. 12.]

5. Virtude e Castidade (Ver também o folheto *Para o Vigor da Juventude*, pp. 14–16)

“Salomão afirmou que o preço de uma mulher virtuosa ‘excede o de rubis’ (Provérbios 31:10). Jovens, guardai e protegei vossa virtude como defenderíeis a própria vida. Desejamos que vivais uma vida moralmente limpa durante todo o tempo de vossa existência. Desejamos que a vida moralmente limpa seja o vosso tipo de vida.

Sim, uma pessoa pode arrepender-se de uma transgressão moral. O milagre do perdão é real, e o verdadeiro arrependimento é aceito pelo Senhor. Mas o Senhor não se agrada da pessoa que se entrega aos prazeres e loucuras da mocidade, que se entrega a transgressões sexuais de qualquer natureza, e depois espera que uma confissão planejada e um arrependimento rápido satisfaçam ao Senhor.” (Ezra Taft Benson, *Ensign*, nov. 1986, p.83.)

“Ao fazerem as escolhas da vida, entendam bem, jovens, Deus é imutável, e Seus convênios e doutrinas não são suscetíveis de mudança. Quando o sol esfriar e as estrelas não brilharem mais, a lei da castidade ainda será básica no mundo de Deus e na Igreja do Senhor. Os valores antigos não são defendidos pela Igreja por serem antigos, mas porque eles provaram ser certos com o passar dos anos e porque Deus assim falou.” (Spencer W. Kimball, *Ensign*, novembro de 1978, p. 105.)

6. *Pornografia* (Ver também “*Para o Vigor da Juventude.*” pp. 11-12)

“Os membros da Igreja em todo o mundo são admoestados a não apenas resistir à praga amplamente difundida da pornografia, mas como cidadãos, tornarem-se ativa e implacavelmente engajados na luta contra esse insidioso inimigo da humanidade em todo o mundo.

No ano passado, foram gastos bilhões de dólares no mundo todo em filmes e literatura obscenos. Essa obscenidade está nas livrarias, nas lojas, nos cinemas, e infelizmente, em algumas lojas de departamentos, supermercados e até em bancas jornal.(...)

‘A pornografia degrada o sexo e a humanidade. O sexo é uma parte extremamente delicada do relacionamento humano. Quando agredido e degradado, torna-se um ato animalesco e um assalto à nossa condição humana em geral.

Ao espalhar-se, seu efeito é global em nossa população. A obscenidade é contrária à civilização e ataca nossas crenças básicas. É um ataque à ética familiar.’ [Larry Parrish, U.S. Assistant Attorney, ‘War on Pornography’ (‘Guerra contra a Pornografia’), p. 76]” (Spencer W. Kimball, *Conference Report*, outubro de 1976, pp. 5–6; ou *Ensign*, novembro de 1976, pp. 5–6.)

7. *Palavra de Sabedoria* (Ver também o folheto *Para o Vigor da Juventude*, pp. 12–13)

“Quanto às drogas (...) a Igreja tem-se oposto firmemente ao uso inadequado e prejudicial de drogas ou substâncias similares sob circunstâncias que resultariam em vício, danos físicos ou mentais, ou na degradação dos padrões morais.’ Nós ratificamos essa declaração.” (Spencer W. Kimball, *Conference Report*, abril de 1974, p. 8; ou *Ensign*, maio de 1974, p. 7.)

“O mundo pode ter sua norma; a Igreja tem outra diferente. As pessoas do mundo podem achar o fumo uma coisa normal; o padrão da Igreja está num plano superior onde fumar não é admitido. A norma do mundo pode permitir que homens e mulheres bebam socialmente; a igreja do Senhor eleva as pessoas a uma norma de abstinência total.” [Spencer W. Kimball, “President Kimball Speaks Out on Morality” (“O Presidente Kimball Fala sobre Moralidade”), *New Era*, novembro de 1980, p. 41.]

8. *Astrologia*

A astrologia finge ler a sorte, decifrando a influência dos astros sobre a vida das pessoas. As civilizações antigas foram enganadas muitas vezes pelo engodo dos astrólogos. Os membros da Igreja esclarecidos fogem dessas coisas, pois elas são de Satanás.

A astronomia é a ciência que estuda os astros—sua criação e movimento. Os grandes astrônomos da história foram profetas como Moisés, Abraão e Enoque que receberam conhecimento do próprio Senhor. (Ver D&C 88:41–47; Moisés 1:27–39; Abraão 3:1–18.)

Os astros não podem controlar nossas ações (...) Deus nos deu o livre-arbítrio e não permite que nem mesmo os astros interfiram com ele. Deus é o Criador dos astros, mas não planejou o estranho culto da astrologia.” (Editorial no *Church News*, 14 de outubro de 1972, p. 16.)

Conservar a Saúde Física

OBJETIVO Fazer com que as jovens entendam a importância de desenvolver bons hábitos de saúde.

PREPARAÇÃO

1. Providencie lápis e papel para os membros da classe.
2. Designe algumas jovens para apresentarem as histórias, escrituras ou citações que desejar.

SUGESTÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DA LIÇÃO

Auto-avaliação

Introdução

Distribua papel e lápis. Faça com que as jovens respondam aos itens a seguir, referente às últimas vinte e quatro horas.

1. Todo o alimento consumido;
2. Número de copos d'água e outros líquidos ingeridos;
3. Número de horas de sono;
4. Número de horas gastas em atividades físicas como trabalho, esportes, dança ou exercício.

Debate

Faça as seguintes perguntas:

1. Esse é um relatório típico do seu dia-a-dia?
2. Você come alimentos saudáveis como cereais integrais, vegetais e frutas, laticínios, carne, peixe, aves e ovos?
3. Bebe de seis a oito copos de líquido por dia?
4. Evita tomar em excesso remédios que podem ser vendidos sem receita médica?
5. Você descansa o suficiente para revigorar o corpo?
6. Faz exercícios suficientes?
7. Como você poderia melhorar sua saúde física?

O Senhor Deus Diretrizes para Nossa Saúde

Debate de escritura

Solicite às jovens que leiam em voz alta Doutrina e Convênios 89 e Doutrina e Convênios 88:124.

Enquanto as escrituras forem sendo lidas, peça aos membros da classe que mencionem as diretrizes encontradas nesses versículos que devem ser alistadas sob o título "Devemos:" e "Não devemos:"

Debata essas diretrizes do Senhor para certificar-se de que as jovens entendam a importância desse conselho.

<i>Devemos:</i>	<i>Não devemos:</i>
Comer frutas e vegetais	Tomar álcool
Comer cereais	Fumar (Usar tabaco)
Ingerir carne parcamente	Tomar bebidas quentes
Dormir o suficiente	Ser preguiçoso
Deitar cedo	Dormir mais do que o necessário
Levantar cedo	

Citações

Leia e debata as seguintes declarações dos líderes da Igreja sobre as diretrizes do Senhor para uma boa saúde:

“A Palavra de Sabedoria, seção 89 de Doutrina e Convênios, mantém-se quanto aos termos e especificações como registrado na seção. Não tem havido interpretações oficiais quanto à Palavra de Sabedoria, exceto pela declaração dos Irmãos nos primeiros anos da Igreja de que ‘bebidas quentes’ significavam chá e café.

Com referência às bebidas à base de cola, a Igreja nunca tomou uma posição oficial sobre o assunto, mas os líderes da Igreja têm aconselhado, e nós aconselhamos agora especificamente, contra o uso de qualquer bebida contendo drogas prejudiciais que levem à formação do hábito. Qualquer bebida que contenha ingredientes prejudiciais ao corpo devem ser evitadas.” [“Policies and Procedures” (“Normas e Procedimentos”), *New Era*, maio de 1972, p. 50.]

“A condição do corpo físico pode afetar o espírito. Por essa razão o Senhor nos deu a Palavra de Sabedoria. Disse também que deveríamos dormir cedo e levantar cedo (Ver D&C 88:124), que não deveríamos correr mais depressa do que nossas forças permitam (Ver D&C 10:4), e que devemos usar de moderação em todas as coisas boas. Em geral, quanto mais alimento ingerimos em seu estado natural e quanto menos este for refinado, evitando-se também aditivos, mais saudável será para nós. O alimento pode afetar a mente, e as deficiências em certos elementos do corpo podem causar depressão mental. Um bom exame físico periódico é uma proteção e poderá identificar problemas que podem ser remediados. Descanso e exercícios físicos são essenciais, e uma caminhada ao ar livre, pode revigorar o espírito. A recreação saudável é parte de nossa religião. É necessário também alguma mudança de ritmo, e até a própria expectativa dessa mudança pode elevar o espírito.” (Ezra Taft Benson, *Conference Report*, outubro de 1974, pp. 91–92; ou *Ensign*, novembro de 1974, p. 66.)

Apresentação pela professora

Explique que o Senhor nos deu diretrizes específicas para o cuidado de nosso corpo físico. A boa saúde e a vitalidade dependem em grande parte de nossa atitude com relação a essas diretrizes, e dos hábitos de saúde iniciados cedo na vida. Seremos abençoados quando agirmos de acordo com essas leis.

- Quais são algumas das bênçãos prometidas àqueles que cumprem as leis do Senhor? (Ver D&C 89:3, 18–21.)

As Bênçãos de Bons Hábitos de Saúde Estendem-se às Futuras Gerações

Debate

Explique que o cuidado com o corpo das jovens hoje afetará seu sucesso e felicidade na vida e seu futuro papel como esposa, mãe e mulher nesta dispensação.

Debata as seguintes perguntas com as jovens:

- Por que um corpo saudável é especialmente importante para as jovens?
- Quanto importante é a sua saúde para você agora?
- Quanto importante será a sua saúde para você como futura esposa e mãe?
- Como o que você faz com seu corpo físico hoje afetará seus futuros filhos?

Teste

Solicite às jovens que numerem de 1 a 7 em sua folha de papel. Faça com que escrevam verdadeiro ou falso para cada declaração que for lida. Corrija o teste.

Teste de verdadeiro ou falso

1. A má nutrição da mãe pode causar sérios problemas ao feto e a ela própria. (Verdadeiro)
2. A mãe que faz uso regular do álcool pode causar deficiências mentais e físicas ao feto. (Verdadeiro)
3. Drogas como a heroína, cocaína e morfina não causam dependência ao feto. (Falso)
4. Algumas doenças venéreas podem causar cegueira no feto ou podem ser passadas para o bebê no momento do parto. (Verdadeiro)
5. Mães que fumam durante a gravidez têm uma porcentagem mais alta de aborto espontâneo e nascimento prematuro. Os bebês nascem também com pouco peso. (Verdadeiro)

6. Podem ocorrer mudanças nos cromossomos do feto se a mãe tomar LSD. (Verdadeiro)
7. A bulimia e anorexia numa adolescente pode torná-la estéril na vida adulta. (Verdadeiro)

Apresentação pela professora

Explique que é mais provável que as jovens que cuidam do corpo tenham filhos saudáveis e gozem, elas próprias, de boa saúde durante toda a vida.

Escritura e testemunho

Conclusão

Solicite às jovens que leiam I Coríntios 3:16–17. Preste testemunho sobre o grande valor do nosso corpo e da importância de mantê-lo o mais saudável possível.

Leia a seguinte declaração:

“Quando seguís a Palavra de Sabedoria (...) e outras normas de boa saúde, permaneceis livres e tendes controle sobre a vossa vida. Recebeis as bênçãos de um corpo não poluído, de uma mente alerta, e da capacidade de receber ajuda e apoio do Pai Celestial, por intermédio do Espírito Santo.” (*Para o Vigor da Juventude*, p. 13.)

Aplicação da Aula

Incentive as jovens a selecionarem um bom hábito de saúde que desejem melhorar. Incentive-as também a resolver começar por tomar o tempo necessário para isso. Escolha um você mesma. Diga às jovens o que pretende fazer, depois verifique periodicamente o andamento da atividade para incentivá-las.

Projetos de classe como programas de exercício, ciclismo ou caminhadas podem ajudar as jovens a continuar com seus esforços.

Desenvolvimento Social e Emocional

OBJETIVO Fazer com que cada jovem entenda seu valor como filha de Deus.

PREPARAÇÃO Designe algumas jovens para apresentarem as histórias, escrituras ou citações que desejar.

SUGESTÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DA LIÇÃO

Como Filhos de Deus, Somos Todos Importantes

História

O Élder Marvin J. Ashton contou a seguinte história:

“Algumas semanas atrás, num dia em que ocorreu nesta área uma das suas piores nevascas, e isso já quer dizer alguma coisa porque o inverno passado foi muito rigoroso, um jovem e atraente soldado e sua futura esposa enfrentaram grande dificuldade para chegar ao templo de Salt Lake para a cerimônia do seu casamento. Ela estava num local no Vale de Salt Lake e ele deveria vir de uma cidade vizinha. A forte nevasca e os ventos haviam fechado as estradas durante a noite e as primeiras horas do dia. Depois de um tempo considerável de ansiosa espera, alguns de nós puderam ajudá-los a chegar ao templo e completar os planos para o casamento antes do fim do dia.

Como eles, sua família e amigos estavam gratos pela ajuda e preocupação para o cumprimento do seu mais importante compromisso. Meu amigo—nós o chamaremos de Bill—demonstrou sua profunda gratidão, dizendo: ‘Muito obrigado por tudo o que fez para que nosso casamento se realizasse. Não entendo porque teve esse trabalho para me ajudar. Eu realmente não sou ninguém.’

Estou certo de que Bill queria demonstrar seu mais sincero agradecimento, mas respondi-lhe com firmeza, porém espero que bondosamente, da seguinte forma: ‘Bill, eu nunca ajudei um “ninguém” na minha vida. No reino de nosso Pai Celestial, nenhum homem é um “ninguém”.’” (*Conference Report*, abril de 1973, p. 20; ou *Ensign*, julho de 1973, p. 24.)

Debate

- Por que o Élder Ashton disse que “no reino de nosso Pai Celestial, nenhum homem é um ‘ninguém’”?
- Por que alguém se sentiria como um ninguém?
- Quem é você no reino de Deus?

Explique que como filhos de Deus somos todos importantes. O Élder Ashton, continuando seu discurso, disse que não agrada ao Pai Celestial Seus filhos referirem-se a si mesmos como “ninguém”. Como filhos de Deus, somos “alguém”.

Debate de escritura

Solicite às jovens que abram em Doutrina e Convênios 18:10 para aprenderem um importante princípio do evangelho.

- Por que cada pessoa é tão importante para o Pai Celestial e Seu Filho, Jesus Cristo?

Certifique-se de que as jovens entendam que cada pessoa é um filho de Deus, e de que Ele ama cada um de nós mais do que podemos compreender. Jesus Cristo valoriza todas as pessoas o suficiente para ter sacrificado Sua vida por nós e ter expiado nossos pecados.

Cada um de Nós Tem um Potencial de Grandeza

Citação

Explique que muitas pessoas sentem que são tão comuns que não conseguem fazer nenhuma contribuição significativa nesta vida. O Senhor, porém, enviou cada pessoa à Terra com uma importante missão. O Bispo H. Burke Peterson disse:

“Um dos maiores desafios é vencer o sentimento de que não somos importantes, de que não somos especiais nem únicos. Acham que o Pai Celestial teria enviado um de Seus filhos para esta Terra por acidente, sem a possibilidade de realizar um trabalho significativo? (...)

Meus amigos, vocês são uma geração régia. Foram preservados para vir à Terra nesta época por um propósito especial. Não apenas alguns de vocês, mas todos. Há coisas que vocês devem fazer que nenhuma outra pessoa faria tão bem. Se não se prepararem para fazê-las, elas não serão feitas. Sua missão é única e especificamente de vocês. Por favor, não deixem que outros tenham que tomar seu lugar. Ele ou ela não pode fazer seu trabalho tão bem quanto vocês. Se permitirem, testifico que o Pai Celestial caminhará ao seu lado pela jornada da vida e dar-lhes-á inspiração para que conheçam seu propósito especial aqui.” [“Your Life Has a Purpose” (“Sua Vida Tem um Propósito), *New Era*, maio de 1979, pp. 4-5.]

História

Para ajudar as jovens a entenderem que pessoas aparentemente comuns podem realizar grandes coisas, relate a seguinte história:

George A. Smith converteu-se jovem à Igreja, logo após sua organização. Naquela época, os santos no estado de Missouri estavam sendo severamente perseguidos e muitos tinham sido expulsos de seu lar. Em 1834, o Profeta Joseph Smith liderou um grupo de cerca de duzentos homens de Kirtland, Ohio, que era a sede da Igreja, para o condado de Jackson, Missouri. O grupo chamou-se Acampamento de Sião e em sua jornada viajou milhares de quilômetros. Seu propósito era o de restaurar aos membros da Igreja suas casas e terras.

George A. Smith era o membro mais jovem do grupo. Tinha dezesseis anos, era grande e desajeitado e não parecia, nem se sentia como um soldado. A mãe fizera-lhe um par de calças de pano de colchão listado e uma mochila de tecido enxadrezado. O pai dera-lhe um novo par de botas e um velho mosquete. Após alguns dias de marcha, as botas de George haviam-lhe feito bolhas nos pés, as calças estavam rasgadas e o chapéu de palha amassado. George não parecia uma figura muito imponente, mas pôde dormir na tenda do Profeta e ouvir muitos de seus conselhos e instruções aos homens. Aprendeu todos os dias com o exemplo e os ensinamentos de Joseph Smith.

Os homens marchavam muitos quilômetros por dia e mal conseguiam dormir durante as noites quentes e abafadas. Os mosquitos e as moscas infernizavam a vida de todos e a comida era de má qualidade e distribuída em pequenas porções. George disse que a água na pradaria estava cheia de insetos serpeantes os quais aprendeu a separar com os dentes enquanto bebia. Muitos homens reclamavam em voz alta das condições precárias, mas George seguia todas as instruções do Profeta de boa vontade.

Quando o Acampamento de Sião chegou ao Missouri, descobriu que o governador não os apoiaria, como prometera, em seus esforços de recuperar as casas e terras. O propósito da longa e difícil jornada parecia ter sido frustrado, e os homens estavam profundamente decepcionados. Alguns até se voltaram contra o Profeta.

O valor da marcha, contudo, tornou-se claro mais tarde. Os que permaneceram leais ao Senhor e ao Seu Profeta através dessa longa provação aprenderam técnicas de liderança e desenvolveram força com a íntima associação com Joseph Smith. A maioria dos primeiros líderes da Igreja foram escolhidos entre os homens fiéis do Acampamento de Sião.

George A. Smith, o menino desajeitado de dezesseis anos, foi ordenado Apóstolo em menos de cinco anos. Mais tarde, serviu com Brigham Young na Primeira Presidência. Sua experiência no Acampamento de Sião preparou-o para uma vida inteira de liderança. Seu único erro foi subestimar seu potencial de grandeza.

Debate

- De que maneira somos às vezes parecidos com George A. Smith?

Explique que às vezes não podemos ver como o Senhor está nos abençoando e preparando. Podemos sentir-nos desajeitados e sem importância, mas como George A. Smith, podemos permanecer fiéis ao Senhor e aos Seus profetas e dar o melhor de nós mesmos, e algum dia saberemos que o Senhor nos estava preparando para servir valentemente em Seu reino.

Todos Nós Temos Fraquezas que Podem Ser Convertidas em Força

Apresentação pela professora

Explique que nesta vida, todos nós temos fraquezas que nos impedem de ser o melhor que podemos. No entanto, podemos dar o melhor de nós para sobrepujar essas fraquezas e desenvolver forças.

História

Conte a seguinte história:

“Se quisermos jogar bem o jogo da vida, se continuarmos tentando e praticando, teremos de perseverar até o fim. Teremos de estar determinados a vencer nossas faltas e ficar firmes, tentando marcar pontos a despeito dos obstáculos. Em 1960, as Olimpíadas foram realizadas em Melbourne, Austrália. Na plataforma dos vencedores havia uma jovem americana linda, loira e alta. Ganhara a medalha de ouro. Os rapazes assobiaram e disseram: ‘Aí está uma menina que tem tudo.’

Lágrimas rolaram-lhe do rosto ao receber a medalha. Muitas pessoas pensaram que ela estava apenas emocionada pela cerimônia da vitória. A maior parte do público não conhecia sua história de determinação. Com cinco anos ela teve poliomielite. Quando ficou curada, não conseguia usar os braços nem as pernas. Os pais levaram-na a uma piscina onde esperavam que a água a ajudasse a erguer os braços e a aprender a usá-los novamente. Quando conseguiu levantar o braço fora da água sozinha, chorou de alegria. Em seguida, sua meta foi nadar na largura da piscina, depois no comprimento, depois várias vezes no comprimento. Continuou tentando até ganhar a medalha de ouro em nado borboleta nas Olimpíadas de Melbourne, na Austrália. Esse é um dos estilos de nado mais difíceis. E se Shelley Mann tivesse desanimado? E se não tivesse aprendido [a perseverar]?” [Norma Ashton, “Be a ‘Most Valuable Player’” (“Seja a Melhor Atleta”), *Improvement Era*, setembro de 1965, p. 787.]

Debate

- Como essa doença afetou Shelley Mann?
- Que características pessoais influenciaram sua maneira de agir?
- O que podemos aprender com seu exemplo?

Debate de escritura

Leia Éter 12:27 com a classe.

- Por que o Senhor nos dá fraquezas?
- Quem nos ajudará a transformar as coisas fracas em fortes?
- O que devemos fazer para receber as bênçãos prometidas nessa escritura?

Explique que se confiarmos no Senhor e fizermos tudo o que pudermos, conseguiremos vencer nossas fraquezas e desenvolver a força necessária para servir corajosamente e bem ao Senhor.

Compartilhe uma experiência que tenha tido em sobrepujar uma fraqueza e desenvolver forças. As jovens podem ter também experiências que queiram relatar.

Conclusão

Escritura

Releia Doutrina e Convênios 18:10. Preste testemunho de que cada jovem de sua classe é de grande valor para o Pai Celestial e Jesus Cristo. Todas elas têm potencial para serem grandes servas do Senhor.

OBJETIVO Fazer com que as jovens reconheçam que o amor adequado por si mesma aumenta sua capacidade de amar as outras pessoas.

PREPARAÇÃO

1. Designe um membro da classe para contar a história de Enos registrada em Enos 1:1–18.
2. Designe algumas jovens para apresentarem as histórias, escrituras ou citações que desejar.

SUGESTÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DA LIÇÃO

Introdução

Solicite à classe que pondere esta pergunta: Quais são algumas das características de uma pessoa que se sente bem acerca de si mesma? Peça às jovens que dêem suas idéias e escreva-as no quadro-negro. As idéias poderão incluir as seguintes:

Ela é feliz;
Ama os familiares e os amigos;
Está disposta a admitir seus erros;
Tem consciência das necessidades dos outros;
É ensinável;
Gosta de fazer outras pessoas felizes.

Explique que uma pessoa que se sente bem acerca de si mesma é mais feliz e mais capacitada a servir o próximo.

Precisamos Amar-nos da Maneira Correta

Apresentação pela professora Explique que às vezes é difícil aceitar a idéia de que precisamos nos amar. Podemos pensar que precisamos amar somente as outras pessoas. Podemos imaginar como seria possível nos amarmos sem nos tornarmos convencidas.

Debate de escritura Explique que o próprio Salvador disse que deveríamos nos amar. Peça a uma aluna que leia Mateus 22:36–39.

- O que esses versículos nos dizem sobre amar-se a si mesma?

Explique que esses versículos ensinam claramente que devemos amar o próximo, mas que também devemos amar-nos a nós mesmas. O Salvador disse que devemos amar o próximo como a nós mesmos. Isso significa que devemos nos amar tanto quanto amamos os nossos semelhantes.

Lembre às jovens que temos muitas razões para nos amarmos: somos filhas de Deus, temos muitos talentos a oferecer aos outros, temos a capacidade de sobrepujar nossas fraquezas e tornar-nos fortes, e temos o potencial de um dia sermos como Deus.

- Por que você pensa que é tão importante amarmo-nos a nós mesmas? Conceda tempo para o debate.

Certifique-se de que as jovens entendam os seguintes pontos:

1. Somos filhas de Deus, e quando não nos amamos a nós mesmas, não estamos respeitando as Suas criações.
2. Quando não gostamos de nós mesmas, ficamos freqüentemente deprimidas e frustradas. Somos menos capazes de servir ao Senhor.

3. A pessoa que não ama a si própria em geral tem menos capacidade de amar plenamente as outras pessoas ou de entender como os outros podem amá-la.
4. Quando a pessoa não gosta de si mesma, às vezes tenta fazer-se sentir aceita e amada rebaixando seus padrões para agradar os outros.

Apresentação pela professora

Explique que o amor apropriado por si mesmo não é convencimento, nem orgulho. A pessoa que ama a si própria da maneira correta sabe que é filha de Deus, que Ele a ama e que tem muitos talentos. Mas também sabe que as outras pessoas são igualmente filhas de Deus e que deve usar seus talentos para servi-las.

Debate com uso do quadro-negro

Solicite às jovens que mencionem algumas maneiras pelas quais podem demonstrar que se amam a si mesmas da forma correta. Aliste suas idéias no quadro-negro e debata cada uma delas. A seguinte citação pode ser útil para ajudar a identificar algumas dessas maneiras:

Citação

“Se você realmente ama a si mesmo, lembrar-se-á de que é um ser físico, mental e espiritual. Amar-se a si mesmo como Deus deseja, significa usar sabedoria para proteger sua vida e conservar sua saúde para que possa completar sua missão na Terra. (...)”

Ser mentalmente forte inclui lembrar-se de que a glória de Deus é inteligência. Sabendo disso, você desejará aumentar constantemente seu conhecimento e sabedoria, evitando literatura, filmes e conversas que poluam a mente. Nós que nos amamos a nós mesmos da maneira adequada, levamos a sério o ensinamento do Senhor de que devemos deixar que a virtude adorne nossos pensamentos incessantemente.

Manter-se moralmente limpo é amar-se a si mesmo da maneira apropriada. (...)

Perdoar-se a si mesmo após suficiente arrependimento do pecado é uma importante dimensão de amor a si próprio. (...)

Comparar-se a outras pessoas pode (...) resultar em sentimentos tanto de inferioridade quanto de superioridade (...) Aceite-se como a pessoa única que é, sem comparar-se aos outros. Dessa forma conseguirá amar-se a si mesmo da maneira apropriada e sem convencimento.” (Clark Swain, “Q & A”, *New Era*, março de 1979, p. 38.)

Explique que uma jovem que verdadeiramente ama-se a si mesma manter-se-á saudável, mentalmente alerta, moralmente limpa e compassiva com todas as pessoas.

Quando Nos Amamos a Nós Mesmas Podemos Amar as Outras Pessoas

Apresentação pela professora

Explique que quando tivermos aprendido a amar-nos a nós mesmas, então ficaremos mais bem preparadas para oferecer amor aos outros. Se nos estimamos, podemos então estimar os outros.

- Por que a jovem que ama a si mesma está mais capacitada a servir as outras pessoas? Deixe que as jovens debatam.

As alunas podem sugerir as seguintes idéias: Devemos sentir que somos de valor e temos algo para dar antes de nos sentirmos confiantes para ajudar os outros; quando estamos completamente absortos em pensar nos nossos próprios problemas, não temos tempo nem energia para ajudar o próximo; quando nos amamos a nós mesmas, temos mais confiança de que os outros nos amarão e desejarão nosso auxílio.

História

Explique que lemos no Livro de Mórmon a respeito de Enos, filho de Jacó, que era filho de Leí. O pai de Enos ensinou-lhe a ter fé em Deus, mas até o momento desta história, ele não havia aplicado inteiramente as coisas que aprendera.

Solicite à aluna designada que relate a história de Enos registrada em Enos 1:1–18. Em seguida, debata a história, utilizando perguntas como as seguintes:

- O que fez Enos para que seus pecados fossem perdoados? (Teve fé em Cristo e orou durante toda a noite e todo o dia.)
- Como ele soube que seus pecados haviam sido perdoados? (Ouviu a voz do Senhor, dizendo-lhe que estava perdoado.)
- Em quem ele pensou imediatamente após ouvir as palavras do Senhor? (Em seus irmãos, os nefitas e lamanitas.)

- O que ele queria que o Senhor fizesse pelos lamanitas? (Preservasse um registro a fim de que se o povo perdesse a fé e fosse destruído, seus descendentes pudessem conhecer a verdade.)
- Por que acha que Enos estava preocupado com seus irmãos após ter recebido o perdão do Senhor por seus pecados? Deixe que as jovens debatam.

Explique que quando Enos soube que o Senhor o amava e perdoou seus pecados, sentiu-se em paz e amou-se a si mesmo mais do que jamais fizera. Uma vez tendo sentido esse amor e essa paz, sentiu um grande amor por seus irmãos e quis que o Senhor os abençoasse. Leia Enos 1:19 para mostrar que depois dessa experiência, Enos gastou muito tempo e esforços tentando ensinar e ajudar seus irmãos.

Citações

Explique que ao mostrarmos amor pelas pessoas por intermédio de palavras e ações, sentimo-nos melhor acerca de nós mesmas. Quanto mais amamos os outros, mais fácil é nos amarmos a nós mesmas.

O Presidente Spencer W. Kimball disse: “Tornamo-nos indivíduos mais significativos e autênticos ao servirmos os outros. Na verdade, é mais fácil ‘encontrar’ a nós mesmos porque há muito mais de nós para encontrarmos!” [“Small Acts of Service” (“Pequenos Atos de Serviço”), *Ensign*, dezembro de 1974, p. 2.]

“Todos os homens e mulheres são nossos irmãos e irmãs, enviados à Terra para trabalharem por sua salvação, cada um cercado de problemas, necessitando de ajuda e compaixão. Estamos executando o plano de Deus quando os estimamos e os ajudamos a sentir, por palavras e ações, que podem vencer, que têm valor, e que somos todos filhos de Deus. Quando vivemos esse mandamento do Senhor, *recebemos estima daqueles que estimamos.*” [Alice Colton Smith, “Let Every Man Esteem His Brother As Himself” (“Que Todo Homem Estime Seu Irmão Como Estima a Si Mesmo”), *Relief Society Magazine*, agosto de 1968, p. 625; grifo nosso.]

Solicite às jovens que relatem experiências quanto a sentirem-se bem acerca de si próprias por terem ajudado alguém. Prepare-se para compartilhar uma experiência própria.

Conclusão

Explique que a mensagem em Mateus 22:36–39 foi repetida nas escrituras modernas. Leia Doutrina e Convênios 38:24. Lembre às jovens que quando nos amamos a nós mesmas da maneira correta, estamos mais qualificadas para servir nossos semelhantes e sentimo-nos melhor acerca de nós mesmas.

OBJETIVO	Fazer com que as jovens entendam a importância de serem dignas de confiança.
PREPARAÇÃO	<ol style="list-style-type: none"> 1. Providencie um relógio. 2. Forneça lápis e papel às alunas. 3. Designe algumas jovens para apresentarem as histórias, escrituras ou citações que desejar.
SUGESTÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DA LIÇÃO	Introdução
Lição com uso de objeto	<p>Mostre o relógio.</p> <p>Explique à classe que um bom relógio ou cronômetro é muito valioso quando marca o tempo com precisão. Porém, um relógio, adornado ou não de ouro e pedras preciosas, não tem muito valor se não pudermos confiar nele para marcar o tempo com exatidão.</p>
	É Importante Ser Digna de Confiança
Apresentação pela professora	Explique que uma classe de jovens e sua consultora haviam planejado um projeto de serviço para ajudar uma viúva idosa, a irmã Mota, a limpar seu quintal. As alunas prometeram estar em casa da irmã às 9h00 no sábado de manhã, com ancinhos, enxadas e aparadores de grama para fazer o trabalho do jardim. No sábado, a consultora e uma jovem foram as únicas pessoas a comparecerem à casa da irmã Mota. Embora tivessem trabalhado arduamente até 1h00 da tarde, fizeram muito menos do que tinham como meta porque eram apenas duas pessoas tentando fazer o trabalho de dez.
Debate	<p>Debata como se sentiram as duas pessoas que cumpriram seu compromisso.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Que responsabilidade tinham os outros membros da classe? • Como você se sente quando outras pessoas marcam compromissos e depois falham em cumpri-los?
Quadro-negro	Debata o que significa ser digna de confiança. Aliste algumas características desse tipo de pessoa no quadro-negro. (A lista pode incluir confiável, responsável, diligente.)
Citação	<p>Na medida em que for lida a citação abaixo, solicite às jovens que tentem identificar os exemplos de pessoas que não foram confiáveis. Depois, peça-lhes que pensem em pessoas que conheçam e em quem confiam. Elas poderiam citar os pais, professores, bispo motorista do ônibus, ou médico.</p> <p>“Há um pensamento de Confúcio que fala sobre um ponto que abrange muitos problemas pessoais e públicos. ‘Um homem em quem não se pode confiar é completamente inútil’, disse ele. Nisso reside grande parte do que há de errado no relacionamento entre os homens—não ser de confiança, não se poder contar com as pessoas para executarem sua parte, fazerem o que dizem que farão, quando precisa ser feito. E assim, os desapontamentos e desilusões ocorrem diariamente. Alguém diz que terá algo pronto numa certa hora, e simplesmente a coisa não está pronta. Alguém toma algo emprestado e diz que devolverá, ou pagará num certo dia, mas simplesmente não devolve e não paga. Alguém assina um contrato e concorda em prestar certos serviços, mas não o cumpre. A lista poderia ser interminável. Frequentemente existem razões inevitáveis, mas às vezes é falta de confiabilidade, e em algumas situações isso pode se tornar não somente frustrante, mas aterrorizante. Tudo isso poderia ser comparado a um pára-quedas que abre somente parte do tempo, ou a freios de carro com os quais não se</p>

pode confiar sempre (...) Suponham que não pudéssemos contar com as promessas de Deus; Suponham que os astronautas em órbita não pudessem contar com os cálculos que outros fizeram, ou não pudessem confiar que o universo funcionaria de maneira previsível. Suponham que não pudéssemos contar com as marés, com o sol, ou com as estações. Não é o funcionamento imprevisível que faz a vida possível, mas o grau de confiabilidade, segurança, honestidade e consistência com os quais podemos contar. ‘Um homem em quem não se pode confiar é completamente inútil.’” [Richard L. Evans, “Reliable Once in a While” (“Confiável de Vez em Quando”), *Ensign*, outubro de 1971, p. 9.]

Escritura	Solicite às jovens que leiam Doutrina e Convênios 82:24. <ul style="list-style-type: none">• Que bênçãos estão reservadas àqueles que são constantes?
Apresentação pela professora	Peça às alunas que pensem por um momento numa ocasião em que negligenciaram alguma coisa que prometeram fazer. Solicite que descrevam como se sentiram. <ul style="list-style-type: none">• Quais são algumas das áreas em sua vida nas quais é necessário ser digna de confiança? O debate poderia incluir responsabilidades pessoais em casa, na escola, na igreja e no trabalho.
Escritura	Solicite às alunas que leiam 1 Néfi 3:7. Debata como a atitude de Néfi ajudou-o a tornar-se um grande servo do Senhor. Explique que quando recebemos responsabilidades, devemos comprometer-nos a executar a tarefa como Néfi o fez quando o Senhor o chamou para servir.

Ser Digna de Confiança Ajuda-nos a Sermos Mais Autoconfiantes e Bem Sucedidas

História com debate	O Presidente N. Eldon Tanner contou a seguinte história que ilustra a importância de vivermos nossa religião e sermos confiáveis. “Um homem com quem tenho relacionamento como diretor que é numa grande empresa e que também trabalha para o governo disse-me certa ocasião: ‘Solicitamos candidatos que estivessem preparados para aceitar um certo emprego no governo. Apareceram muitos, dentre os quais selecionamos dez. Quando considerávamos esses dez, notamos que um deles era membro de sua igreja, e contratamo-lo imediatamente.’ ‘Por que o empregou?’ perguntei eu. ‘Porque sabíamos que não iria se embriagar à noite, sabíamos, ‘que poderíamos <i>confiar</i> nele, e sabíamos que executaria o trabalho que lhe designássemos.’” [“Dependability” (“Confiança”), <i>Ensign</i> , abril de 1974, p. 4.] <ul style="list-style-type: none">• Como os membros da Igreja ganham essa reputação?• Como se sente quando ouve a respeito de pessoas tão fiéis?
Citação	Diga às jovens que pensem em sua própria vida enquanto ouvem as perguntas da citação a seguir: “Todos os dias, devemos fazer-nos as seguintes perguntas: Sou confiável? Sou forte e determinado o suficiente para tornar-me o tipo de pessoa em que todos podem confiar? Temos vários exemplos a nossa volta de pessoas que têm todas as oportunidades de agir bem, possibilidades de uma carreira promissora e de realmente darem uma contribuição ao mundo, mas falham porque não se decidiram e não foram fortes o suficiente para manterem-se acima de reprovação e resistirem às tentações que se colocam diante delas.” [N. Eldon Tanner, “Dependability” (“Confiança”), p. 4.]
Apresentação pela professora	Explique que se formos dignas de confiança teremos mais sucesso em tudo que fizermos; inclusive como membros da Igreja. Quando cumprimos nossas responsabilidades, sentimo-nos bem acerca de nós mesmas. Não precisamos nos desculpar por nosso comportamento ou nos escondermos dos pais, dos credores, dos diretores da escola, do bispo, ou de qualquer outra pessoa a quem tenhamos que prestar contas. Podemos sentir-nos intimamente confiantes e ganharmos o respeito e a confiança dos outros.
História	Solicite a uma jovem que leia a seguinte história: “Cindy olhou para o relógio acima da porta... A hora passara tão rápido que mal podia acreditar que já fosse quase uma hora...”

‘Vamos jogar mais uma partida [de tênis], convidou Donna. ‘A última foi realmente um acidente. Você poderá ganhar facilmente desta vez.’

‘Não posso’, replicou Cindy. ‘Só tenho tempo de correr para casa e tomar um banho antes de ir ao hospital ajudar a senhora Holt com a história e os trabalhos manuais.’

‘Que tolice!’, zombou Donna, fazendo uma careta. ‘Que jeito de passar o verão! Duas tardes por semana com crianças doentes.’

‘Aqueles crianças têm que passar um longo tempo no hospital. Sentem-se terrivelmente sozinhas, e eu prometi’, começou Cindy.

‘Bom, mas só desta vez acho que você poderia jogar mais uma’, insistiu Donna. ‘Você não é assim tão importante lá. Você mesma disse que não fez muita coisa.’

Cindy havia pensado nisso várias vezes. Tudo o que tinha feito fora distribuir papel e lápis de cor, tesouras ou qualquer outro material necessário. Ela também ajudava as crianças com as cadeiras de rodas e as muletas. (...)

‘Vamos lá, Cindy, saque’, disse Donna, impaciente.

Cindy rolou a bola na raquete algumas vezes, mas depois balançou a cabeça. ‘Donna, não posso. Eu realmente prometi, e não seria justo!’

Cindy correu para tomar banho e aprontar-se para ir ao hospital. Temia chegar atrasada, por isso correu a maior parte das oito quadras da sua casa até o hospital.

As pernas doíam quando subiu os degraus do hospital e correu pelo longo corredor até a sala onde as crianças aguardavam. Ao abrir a porta, parou um minuto para tomar fôlego.

‘A senhora Holt ainda não começou as histórias’, disse para si mesma. ‘Talvez eu não esteja tão atrasada como pensava.’

‘Cindy chegou!’ disse Dennis quando a viu. Dennis estava engessado da cintura para baixo, mas nem pensava em perder as histórias.

Os outros voltaram-se para olhar também. ‘Cindy! Cindy!’ exclamaram. Foi quase um coro.

A senhora Holt sorriu, mas Cindy notou que algo estava errado com aquela senhora de cabelos grisalhos que geralmente ria com as crianças.

‘A senhora não está se sentindo bem?’ perguntou Cindy discretamente.

A senhora Holt balançou a cabeça. ‘Tenho estado um pouco tonta o dia todo. Não sabia se poderia esperar até você chegar. Mas agora que está aqui, sei que tudo ficará bem.’

Cindy sentiu calor no rosto, lembrando-se do quanto se sentira tentada quando Donna tentara persuadi-la a ficar e jogar mais uma partida de tênis.

‘Não gosto de deixar você sozinha, Cindy’, suspirou a senhora Holt, ‘mas todas as crianças adoram tanto você que posso ir para casa sem me preocupar. É bom saber que posso confiar em você. Já que ficará sozinha hoje, talvez possa ler algumas histórias.’

Cindy nunca lera histórias para as crianças antes. A princípio, a voz soou-lhe trêmula e fraca, mas gradualmente ganhou confiança.

‘Você lê bem’, comentou Dennis. ‘Tão bem como qualquer outra pessoa!’

Cindy riu e bateu de leve no braço do menino. ‘É porque todos vocês são meus amigos.’

Aquela tarde passou rápido—quase voando.

‘Você voltará, não é?’ perguntou Dennis quando Cindy estava indo embora. ‘Você disse que somos amigos’, acrescentou ansiosamente.

Cindy voltou e deu-lhe um abraço. ‘Nós somos amigos. Eu voltarei—prometo.’

Quando Cindy deixou o hospital, sabia que cumpriria a promessa—tão freqüentemente quanto fosse necessário.” [Lucy Parr, “Nothing Important” (“Nada Importante”), *Friend*, junho de 1973, pp. 43–45.]

Debate

- Como acha que Cindy se sentiu a respeito de si mesma?
- Quem teria ficado magoado se Cindy tivesse falhado em cumprir seu compromisso?

Conclusão

Citação

“Não devemos ser quase confiáveis, mas *sempre* confiáveis. Sejam fiéis nas pequenas coisas, assim como nas grandes. As pessoas podem confiar em mim para cumprir toda designação, seja ela para um [discurso na Igreja], para atuar como professora visitante, uma visita a um doente, ou um chamado como missionário de estaca ou de tempo integral?” [N. Eldon Tanner, “*Dependability*” (“Confiança”), p. 5]

Apresentação pela professora

Explique que quando cumprimos compromissos e aceitamos plenamente as responsabilidades, nossa vida terá maior valor, assim como o relógio mostra seu valor quando nele se pode confiar na precisão de marcar o tempo.

Aplicação da Aula

Solicite às jovens que façam uma lista de suas responsabilidades para a próxima semana, tais como reuniões e obrigações na Igreja, tarefas domésticas, responsabilidades familiares, designações da escola, etc. Incentive-as a fazerem um compromisso de serem confiáveis em fazer essas coisas.

OBJETIVO	Fazer com que as jovens se preparem para lidar com as mudanças.
PREPARAÇÃO	<ol style="list-style-type: none"> 1. Gravura 16, Uma Lagarta Transformando-se em Borboleta, localizada no final do livro. Se possível, faça uma cópia dessa gravura para cada jovem. 2. Solicite a um convidado ou a um membro da classe que relate uma experiência bem sucedida de adaptação às mudanças. 3. Designe algumas jovens para apresentarem as histórias, escrituras ou citações que desejar.
SUGESTÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DA LIÇÃO	Introdução
Apresentação pela professora	Explique que uma borboleta nasce de um ovo que dá origem a uma lagarta. A lagarta forma um casulo e entra num período como de descanso, mas na verdade está mudando rapidamente. Esse é um período no qual ela é muito vulnerável a forças externas. Na última parte desse estágio, se for exposta a muito calor, suas asas não se expandirão adequadamente; se secar, não terá forças suficientes, mas se tudo correr bem, a lagarta poderá tornar-se aquilo para que sempre se destinara—uma borboleta.
Gravura	Mostre a gravura da lagarta transformando-se em borboleta. Explique que, tal como a lagarta, nós também devemos passar por mudanças. As mudanças—sejam elas externas ou internas, físicas ou espirituais—podem fazer-nos mais belas se ocorrerem de acordo com o plano do Senhor.
	A Mudança É uma Parte Normal da Vida
Apresentação pela professora	Explique que a vida não é estática. Todos os dias trazem algum tipo de mudança. Dizem que não há nada tão constante quanto a mudança, pois nossas vidas estão sempre em movimento e desenvolvimento.
Debate com uso do quadro-negro	Solicite às jovens que mencionem algumas das mudanças que podem ocorrer na vida pessoal ou familiar de uma pessoa. Escreva as respostas no quadro-negro. Poderiam ser citados os seguintes exemplos: nascimento, casamento, morte, emprego, escola, missão, mudança de residência, doença, envelhecimento, acidentes, divórcio, desemprego, perdas por incêndio ou enchentes, ganho substancial ou perda de dinheiro.
Apresentação pela professora	Explique que algumas dessas mudanças parecem desejáveis enquanto outras parecem indesejáveis. É natural aspirarmos pelas mudanças desejáveis, mas às vezes pensamos ingenuamente que não haverá mudanças indesejáveis na nossa vida e em nossa família.
Debate	<p>Refira-se às mudanças alistadas no quadro-negro e solicite à classe que pondere por que certas mudanças podem ser fáceis ou difíceis, e por que podem trazer dor ou alegria.</p> <p>Explique que às vezes até as mudanças positivas podem ser difíceis.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Quais são algumas das mudanças desejáveis que podem exigir adaptações difíceis? <p>Explique que, por exemplo, esperamos pelo casamento como um evento feliz, mas os pais às vezes sentem-se tristes porque o filho (ou a filha) não irá mais morar com eles, e a noiva ou o noivo podem sentir-se apreensivos quanto a deixar a segurança dos familiares e da casa dos pais. Uma jovem que sai de casa para estudar ou trabalhar pode estar fazendo uma mudança desejável, mas pode sentir-se insegura e ter saudades de casa. Uma jovem que tenha de viver por conta própria pode aprender muitas coisas, mas pode ter de fazer sacrifícios e mudanças no seu estilo de vida.</p>

Apresentação pela professora	Explique às jovens que essas mudanças ocorrem na vida de todas as pessoas, em todas as famílias, agora ou no futuro. Quando quer que aconteçam, precisamos entender que fazem parte do teste da mortalidade.
Citações	O Presidente Spencer W. Kimball lembrou-nos: “Soubemos antes de nascermos que viríamos à Terra para ganhar um corpo e experiências e que teríamos alegrias e tristezas, dor e consolo, facilidades e dificuldades, saúde e doença, sucesso e desapontamentos. Sabíamos também que morreríamos. Aceitamos todas essas eventualidades com alegria, ansiosos para aceitarmos tanto as coisas favoráveis quanto desfavoráveis.” [<i>Tragedy or Destiny</i> (Tragédia ou Destino) (Provo: Brigham Young University Press, 1972), pp. 8–9.]

Podemos Aprender a Nos Adaptarmos Bem às Mudanças

Apresentação pela professora	Explique que às vezes somos livres para escolher as mudanças por que queremos passar, e às vezes não. Somos sempre livres, entretanto, para escolher o que faremos quando ocorrerem as mudanças. Quando mudanças acontecerem em nossa família, especialmente se forem inesperadas ou indesejáveis, podemos ajustar-nos à elas com sucesso.
Citação	<p>Leia a seguinte citação:</p> <p>“Há uma tendência em pensar na mudança como um inimigo. Muitos de nós desconfiamos das mudanças e freqüentemente lutamos e resistimos antes mesmo de descobirmos seus efeitos reais. Quando a mudança é analisada cuidadosamente, pode trazer as mais profundas e compensadoras experiências da vida.” (Marvin J. Ashton, <i>Conference Report</i>, outubro de 1979, p. 87; ou <i>Ensign</i>, novembro de 1979, p. 61.]</p>
Debate	<ul style="list-style-type: none"> • Que coisas podem determinar o modo como reagiremos a uma mudança? Deixe que as jovens debatam. <p>Saliente que a coisa mais importante capaz de ajudar uma pessoa a lidar com a mudança é a fé no Senhor e o conhecimento de que Ele nos guiará e ajudará.</p>
História	<p>Leia a seguinte história que ilustra como uma mulher lidou com uma mudança muito difícil devido à sua fé no Senhor.</p> <p>“Num sábado quente de março, acordei com o sol da manhã tocando-me o rosto. Enquanto o restante da família dormia, vesti-me e fui dar uma volta no jardim que estávamos fazendo (...) Ao olhar o jardim e nossa casa nova com todos os seus projetos, senti-me grata pelas belezas da Terra e pela felicidade que desfrutávamos.</p> <p>Meu marido e eu comemorávamos nosso vigésimo aniversário de casamento e passamos o restante do dia juntos. Almoçamos no nosso restaurante preferido, refletimos sobre nossos anos juntos, nossa conversão à Igreja, o nascimento dos nossos sete filhos, os sonhos e metas que havíamos realizado. Lembramos com ternura do dia em que nos ajoelhamos no altar do Templo de Salt Lake nove anos atrás.</p> <p>No fim do dia, preparamo-nos para assistir à sessão de sábado à noite da conferência da estaca. Quando entramos na pista com o carro, voltei-me para Phil e perguntei: ‘Tem certeza de que estou bem com esta blusa vermelho-vivo?’</p> <p>‘Você fica bonita de qualquer jeito’, replicou ele.</p> <p>Essas foram as últimas palavras que ouvi de meu marido.</p> <p>Quando nos dirigíamos à capela, uma ‘pickup’ entrou na contramão. O motorista tentara ultrapassar cegamente vários carros pelas ruas e todos os esforços de evitar a colisão de frente falharam. Phil notou que o acidente não poderia ser evitado e atirou-se sobre meu corpo para me proteger.</p> <p>O próximo som que ouvi foi o da equipe de resgate, cortando a lataria do nosso carro. Quando recobrei a consciência, soube que meu marido tinha morrido. Ninguém precisava dizer-me. Contudo, quando dei-me conta disso, um espírito calmo e pacífico envolveu-me. ‘Phil partiu’, sussurrou-me o Espírito. ‘Tudo ficará bem. Sua vida está em minhas mãos.’</p> <p>No meio de toda a confusão, preocupação e grande perda, entendi, como nunca havia entendido antes, a paz a que Cristo se referiu quando disse: ‘Deixo-vos a paz, a minha paz vos dou; não vo-la dou como o mundo a dá. Não se turbe o vosso coração, nem se atemorize.’</p>

Eu sofrera uma fratura cervical e vários outros ferimentos, mas na tumultuada corrida para o hospital, ao ser interrogada pelo médico e ver a preocupação do meu bispo e do presidente da estaca, conservei-me em paz. 'Por que estão todos tão preocupados?' pensei. 'Não sabem que tudo vai ficar bem?' (...)

Quando voltei para casa do hospital, o cartão de aniversário que Phil me dera ainda estava sobre a cômoda, onde o deixara semanas antes. Senti paz novamente ao reler as palavras que me escreveu: 'Não consigo compreender como será quando essa felicidade e esse amor continuarem a crescer pelas eternidades. Muito amor, Phil.'" [Edith Rockwood, "Peace I Leave With You" ("Deixo-vos a Paz"), *Ensign*, abril de 1983, pp. 30–31.]

Debate

- Que coisas ajudaram essa mulher a sentir tanta paz num momento tão difícil de mudança?

Debate de escritura

Peça às jovens que leiam João 14:27.

- Por que a paz que Cristo oferece é diferente da paz do mundo? (Sua paz continua conosco, a despeito do que estiver acontecendo ao nosso redor.)

Apresentação individual

Solicite a um membro da classe ou convidado que relate uma experiência de adaptação bem sucedida à mudança. Esse relato poderia ser a saudade de casa quando o jovem sai para estudar fora, ou em missão, adaptações em caso de mudança de residência, apreensão por ser aluno novo numa escola, fracasso de planos especiais, adaptação a limitações físicas ou mentais, experiências com acidentes ou morte, e outros.

Se houver tempo, os membros da classe poderão compartilhar brevemente outras experiências. Se desejar, relate uma experiência pessoal.

Conclusão

Apresentação pela professora

Lembre às jovens que como as mudanças ocorrem na vida de todas as pessoas, precisam aceitá-las e preparar-se para elas. Permanecendo próximas do Senhor e reconhecendo que podem crescer com as mudanças, poderão encarar o futuro sem medo. Entregue às jovens cópias da gravura da borboleta para ajudá-las a lembrar-se de que podem usar as mudanças para melhorar sua vida.

Aplicação da Aula

Sugira às jovens que debatam numa noite familiar os conceitos desta lição e apliquem-nos a alguns eventos familiares que tenham trazido mudanças.

O Relacionamento com Outras Pessoas

OBJETIVO	Fazer com que as jovens melhorem seu relacionamento com as outras pessoas.
----------	--

PREPARAÇÃO	<ol style="list-style-type: none">1. Providencie lápis e papel para as alunas.2. Designe algumas jovens para apresentarem as histórias, escrituras ou citações que desejar.
------------	--

SUGESTÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DA LIÇÃO	Introdução
Cartaz e debate	Diga que um famoso poeta e clérigo inglês do século dezessete, John Donne, escreveu um poema no qual dizia: “Nenhum homem é uma ilha” (Meditação 17). Escreva essa frase no quadro-negro ou num cartaz. Solicite aos membros da classe que debatam o significado dessa declaração.

	O Crescimento Resulta da Associação com Outras Pessoas
Apresentação pela professora	Explique que faz parte do plano do Senhor precisarmos dos outros. Somos enviados à Terra como parte de uma família, totalmente dependentes dos outros, e durante toda a vida precisamos nos relacionar com outras pessoas. Deus reconheceu essa necessidade quando colocou Adão e Eva juntos no Jardim do Éden e disse: “Não é bom que o homem esteja só.” (Gênesis 2:18)
Debate	<ul style="list-style-type: none">• De que forma outras pessoas nos são necessárias? Deixe que as jovens debatam. As alunas podem dizer que dependemos dos outros para proteção e sobrevivência (especialmente quando bebês e crianças), para treinamento e educação, para resolver problemas e realizar tarefas, para amar e sentir alegria. <ul style="list-style-type: none">• De que forma as outras pessoas nos ajudam a crescer?
Atividade escrita	Distribua lápis e papel. Peça às jovens que façam uma lista de algumas de suas realizações e talentos. Em seguida, peça a membros específicos da classe que relatem alguns dos itens de sua lista. Debata com a classe como essas realizações ou talentos foram desenvolvidos. Ajude as jovens a verem que embora tenham tido que trabalhar para desenvolver esses talentos, não o teriam feito sem a ajuda de outras pessoas. Por exemplo: uma jovem não poderia estudar sem a ajuda dos pais, diretores, professores e contribuintes. Não aprenderia a pintar, a tocar um instrumento, a praticar um esporte, ou dar uma aula sem que alguém a ensinasse. Até mesmo a obtenção de um testemunho depende parcialmente dos ensinamentos e exemplos de outras pessoas.
Debate de escritura	Solicite às jovens que leiam Doutrina e Convênios 46:11-12. Explique que nesses versículos o Senhor está falando sobre dons espirituais. <ul style="list-style-type: none">• Toda pessoa tem um dom espiritual? Toda pessoa tem todos os dons? Saliente que o Senhor deu a cada pessoa dons espirituais, e muitos dos nossos dons são diferentes dos de outra pessoa. O Senhor espera que usemos esses dons para aperfeiçoar nossa vida e ajudar as pessoas que nos cercam. Nessa escritura, Deus nos diz como deseje que compartilhemos e crescamos uns com os outros.

Podemos Aprender Como Melhorar Nosso Relacionamento com as Outras Pessoas

Apresentação pela professora

Explique que o Senhor quer que aprendamos como enriquecer a vida uns dos outros, mas a maioria das pessoas acha que não são tão boas para desenvolver relacionamentos significativos e satisfatórios com os outros como gostariam.

Debate com uso do quadro-negro

- O que podemos fazer para melhorar nosso relacionamento com as pessoas? Deixe que as jovens debatam e escreva suas sugestões no quadro-negro.

Saliente as três idéias a seguir:

1. Estar dispostos a nos aproximarmos das pessoas;
2. Não criticar nem julgar os outros;
3. Orar por mais amor.

Debata essas idéias mais profundamente com as jovens, utilizando suas idéias e as sugestões a seguir:

Estar Dispostos a Nos Aproximarmos das Pessoas

Peça às jovens que pensem em dois ou três dos relacionamentos mais importantes e agradáveis que tenham.

- Algum desses relacionamentos desenvolveu-se sem o seu esforço ou ajuda? O que teve de fazer para que esses relacionamentos fossem bons?

Explique que muitas vezes devemos estar dispostos a nos aproximarmos das pessoas antes de desenvolvermos amizade por elas. Não podemos sentar e esperar que elas venham até nós.

- Quais são algumas das razões pelas quais as pessoas têm medo de se aproximar dos outros e tentar ser amigas? (A pessoa pode ser tímida, ter medo do que a outra pessoa poderia pensar, ou muito acomodada para fazer o esforço da aproximação.)
- Que oportunidades de crescimento uma jovem pode perder se for tímida demais para se aproximar das pessoas? (Pode perder chances de compartilhar o evangelho, de aprender lições valiosas dos outros, de sentir a felicidade que só se adquire estando com outras pessoas, ou participando de atividades em grupo.)

Explique que freqüentemente uma jovem pode sobrepujar a timidez concentrando-se mais nas outras pessoas do que em seus próprios sentimentos.

Estudo de caso

Peça às jovens que pensem na seguinte situação:

Carina acabara de ser chamada como presidente da classe das Moças. Ela não conhecia bem as jovens de sua classe porque sentia timidez perto de qualquer pessoa que já não conhecesse. Ficou apavorada com a responsabilidade de ter de conhecer as jovens da classe e ajudá-las. Tinha medo de que pensassem que ela era uma líder ruim ou que não fosse tão boa quanto elas.

- O que Carina poderia fazer a fim de ganhar coragem para cumprir suas responsabilidades?
- O que Carina poderia perder se não sobrepujasse a timidez?

Não Criticar nem Julgar os Outros

Escritura

Solicite às jovens que leiam Doutrina e Convênios 88:124. Saliente a frase: “Cessai de achar falta uns nos outros.”

- Por que acha que o Senhor nos ordenou não procurar, nem pensar nas faltas dos outros? (É mais fácil para nós amarmos e ajudarmos as pessoas quando vemos seus pontos fortes e não suas faltas; não sabemos tudo sobre os outros, portanto não estamos em posição de julgar comportamentos; quando começamos a achar falta, não somos capazes de ver a bondade nas pessoas.)

História

Leia a seguinte história para mostrar a importância de não criticar:

Marta perguntou à Tânia se havia notado quão desordeira era Paula, sua companheira de quarto. Tânia realmente não havia notado, mas depois de Marta ter mencionado, começou a prestar atenção. Na verdade, isso realmente começou a incomodá-la. Tânia

percebeu logo, contudo, que seu criticismo acerca de Paula estava interferindo com seu relacionamento amigável com ela.

Tânia pensou consigo mesma: “Que grande diferença faz tentarmos elevar as pessoas ao invés de diminuí-las para que pareçamos melhores?” Tânia percebeu que, assim como precisava do apoio dos outros, outras pessoas também precisam e querem o nosso apoio.

Solicite às jovens que pensem numa ocasião em que foram críticas em relação a uma amiga. Em seguida pergunte como se sentiriam se alguém as olhasse com espírito de crítica como fizeram com essa pessoa. Será que esperam que os outros sejam mais misericordiosos com elas do que são com o próximo?

Orar por Mais Amor

Debate de escritura

Peça às alunas que leiam Morôni 7:46–48.

- Segundo Morôni, o que é a caridade?
- Por que acha que devemos orar a Deus por esse amor? (Se quisermos aprender a amar como Cristo, precisamos de Sua ajuda para desenvolver a capacidade de amar.)
- Como acha que a oração poderia ajudá-la a desenvolver a capacidade de amar mais uma determinada pessoa?

As histórias a seguir ilustram como podemos desenvolver relacionamentos mais fortes. Após a leitura de cada história, peça às alunas que debatam o que a pessoa da história fez para construir o relacionamento.

História

Todas as jovens de nossa ala foram a uma cabana nas montanhas para uma atividade com pernoite. Silvana era tímida e insegura e estava participando do evento pela primeira vez. Algumas de nós sentaram-se no chão para jogar um jogo o qual Silvana nunca jogara. As outras jovens e eu jogávamos freqüentemente. Joguei com o vigor e o entusiasmo de sempre, ansiosa por aproveitar bem minha vez e tendo um aguçado espírito de competição. Após várias rodadas, comecei a notar o jeito calmo e pensativo de Ana jogar, uma das jovens do grupo. Logo percebi que jogava cautelosamente a fim de permitir que Silvana fizesse algum progresso, na tentativa de deixá-la ganhar ao invés de obter todas as vantagens na sua vez. Terminado o jogo, Silvana não ganhou, nem Ana, nem qualquer das outras duas jovens que participavam da brincadeira. Eu ganhei a partida e posteriormente percebi ter aprendido uma lição da qual nunca esquecerei: Não tenho que jogar sempre para ganhar. Eu ganhei, mas teria ficado mais feliz se Silvana tivesse sido a vencedora.”

- O que essa experiência nos diz sobre a narradora da história? O que nos diz sobre Ana? O que realmente importa quando um grupo de pessoas está jogando um jogo?

História

Uma jovem chamada Diana apreciará sempre o que uma boa amiga fez por ela espontaneamente durante um período crítico de sua vida. Quando tinha dezessete anos, Diana caiu em profunda depressão. Sua depressão foi tão intensa que acabou precisando de cuidados médicos. Quando sua amiga Raquel soube disso, esforçou-se discretamente para estar sempre disponível para ajudá-la quando quer que precisasse. Até hoje, Diana afirma que os telefonemas, os longos passeios, as partidas de tênis, as longas conversas sobre vários assuntos, incluindo sua doença, ajudaram-na a recuperar totalmente a saúde e a atividade.

- Que capacidade especial demonstrou Raquel? Qual foi a recompensa por seus esforços?

Conclusão

Apresentação pela professora

Explique que o Senhor nos deu uns aos outros com o intuito de ajudarmo-nos no crescimento e preparação para a vida eterna. Somos todos dependentes uns dos outros para alcançarmos todo o nosso potencial.

Aplicação da Aula

Solicite às alunas que façam uma lista de como poderiam melhorar um relacionamento em sua vida. Diga-lhes que trabalhem nesses itens durante as próximas semanas.

Administração de Bens Pessoais

OBJETIVO Fazer com que as jovens aprendam que, planejando sabiamente, podem evitar uma vida de crises sucessivas.

PREPARAÇÃO

1. Providencie lápis e papel para as jovens.
2. Faça tiras de papel das seguintes frases ou escreva no quadro-negro: *Estabeleça prioridades; Elimine coisas sem importância; Aperfeiçoe hábitos de trabalho e estudo; Reconheça suas limitações.*
3. Designe algumas jovens para apresentarem as histórias, escrituras ou citações que desejar.

SUGESTÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DA LIÇÃO

História

Introdução

Relate a seguinte história:

“Depois de jantar com a família, Helen deu mais uma lida no seu trabalho escrito de final de semestre e, depois de corrigir dois erros de datilografia, colocou-o numa capa de plástico amarelo. ‘Vinte e sete páginas’, pensou. ‘Espero que nunca mais tenha de fazer um trabalho tão longo! Tomara que o senhor Gillan realmente se interesse por este assunto.’ Helen colocou seu trabalho junto com as demais tarefas escolares. ‘Ainda bem que comecei logo este trabalho, do contrário não teria conseguido terminá-lo para amanhã’, pensou. ‘Aquele homem realmente exige muito de nós, do último ano.’ Com o trabalho terminado, Helen desceu as escadas e assistiu a um programa de TV com seu irmão menor antes de ir para a cama.

Três casas adiante, Paula, outra aluna da classe de ‘Atualidades’ do senhor Gillan, engoliu umas poucas garfadas da lasanha preparada pela mãe, um de seus pratos preferidos, e disse: ‘Desculpe, mãe, preciso começar a fazer aquele trabalho—e terminá-lo!’ Paula correu para o seu quarto. A mesa de estudos estava repleta de anotações, a maioria delas obviamente escritas às pressas. ‘Ao menos fiz algumas anotações na biblioteca ontem à noite, assim poderei datilografar até o dia amanhecer, se for preciso.’ Afastou algumas anotações, puxou a máquina de escrever, colocou nela uma folha de papel e olhou para a primeira pilha de anotações. ‘Só o que tenho de fazer é pular a primeira fase de rascunho’, suspirou, ‘talvez a segunda também.’ ‘Isto tem de ser entregue amanhã cedo, senão...’ Quando começou a datilografar, sem fazer rascunho, o trabalho que o senhor Gillan usaria para dar sua nota da metade do semestre, pensou: ‘Quando vou aprender a começar mais cedo?’ [Adaptado de Ron Woods, “Taking Control of Your Life” (“Ter Controle sobre Sua Vida”), *New Era*, setembro de 1980, p. 12.]

Debate

- Com qual dessas duas jovens você se parece? Qual dos trabalhos provavelmente impressionará mais o professor? Qual das alunas possivelmente se sentirá melhor acerca de si mesma?

Podemos Evitar Viver de Crise em Crise

Apresentação pela professora

Explique que a vida é feita de muitas decisões pequenas. A cada minuto do dia, todos nós temos de escolher uma alternativa ou outra. Devemos participar de uma atividade e excluir as outras. É importante escolher sabiamente.

Citação

O Presidente Spencer W. Kimball disse: “Jesus (...) ensinou a importância de usarmos o tempo sabiamente. Isso não significa que não podemos ter lazer, mas que deve haver tempo para a meditação e o descanso, porém o tempo nunca deve ser desperdiçado. A maneira como organizamos o tempo é de suma importância, e podemos administrá-lo

Apresentação pela professora	<p>bem, sem sermos frenéticos ou exagerados. O tempo não pode ser reciclado. Quando um momento passa, passa mesmo. A tirania da trivialidade consiste em desviar de nós as pessoas e os momentos que realmente importam. As minúcias colocam em perigo as coisas sérias e nós freqüentemente permitimos que essa tirania se eternize. A administração adequada do tempo é realmente a maneira sábia de vivermos.” [“Jesus: The Perfect Leader” (“Jesus: O Líder Perfeito”), <i>Ensign</i>, agosto de 1979, p. 6.]</p>
Tiras de papel	<p>Explique que todos nós recebemos a mesma quantidade de tempo—as mesmas vinte e quatro horas por dia. Se esbanjarmos e desperdiçarmos essas horas, iremos nos sentir esmagados, pressionados e fora de controle. A vida parecerá uma crise depois de outra.</p> <p>Saliente que muitas pessoas são ocupadas e é muito fácil encontrarmo-nos em situações de crises contínuas. Entretanto, podemos aprender a evitar muitas dessas situações.</p> <p>Afixe as frases que preparou ou escreva-as no quadro-negro. Debata como cada idéia pode ajudar as jovens a adquirirem controle sobre o seu tempo.</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. <i>Estabeleça prioridades.</i> Todas as semanas ou todos os dias, reflita sobre as coisas que precisa fazer; depois, selecione as mais importantes. Faça as mais importantes primeiro. 2. <i>Elimine coisas sem importância.</i> Você pode descobrir que algumas de suas atividades são mera perda de tempo e não acrescentam muito à sua vida. Elimine as coisas sem importância. 3. <i>Aperfeiçoe hábitos de trabalho e estudo.</i> Discipline-se a trabalhar e estudar com afinco. Comece projetos de longo prazo com bastante antecedência. 4. <i>Reconheça suas limitações. Lembre-se de que ninguém pode fazer tudo.</i> Seja realista quanto às expectativas que tem de si mesma. Evite comparar-se com outras pessoas.
História	<p>Solicite às jovens que relatem quaisquer experiências que tenham tido com relação a essas sugestões.</p> <p>Explique que uma jovem que viveu na época pioneira da Igreja descobriu uma solução que a ajudou a realizar suas metas e evitar uma vida de crises. Seu nome era Ellis Reynolds Shipp e ela tornou-se uma das primeiras médicas de Utah.</p> <p>“Logo que me tornei adulta, estabeleci para mim mesma um plano de estudo que me ajudou muito com o passar dos anos. Eu não conseguia me concentrar bem nos livros, durante as horas agitadas do dia. Assim, resolvi estudar bem cedo. Começava às quatro horas da manhã e tinha três horas seguidas de estudo antes de se iniciar a agitação doméstica.” [The <i>Early Autobiography and Diary of Ellis Reynolds Shipp, M.D.</i> (“Autobiografia Precoce e Diário de Ellis Reynolds Shipp, M.D.”), comp. Ellis Shipp Musser (Salt Lake City: Deseret News Press, 1962), p. 64.]</p> <ul style="list-style-type: none"> • O que podemos aprender com o exemplo de Ellis Reynolds Shipp? <p>Explique que temos sucesso e encontramos satisfação quando escolhemos cuidadosa e fervorosamente as coisas que permitiremos que ocupem nosso tempo.</p>

Devemos Fazer Todas as Coisas com Sabedoria e Ordem

Citação	<p>Explique que o Senhor sabe que não podemos fazer tudo o que queremos na vida. O Élder M. Russell Ballard disse: “Enfrentar os diversos e complexos desafios da vida diária não é uma tarefa fácil e pode perturbar o equilíbrio e a harmonia que procuramos. Muitas pessoas de bem que têm muitas preocupações estão tentando manter o equilíbrio, mas às vezes sentem-se sobrecarregadas e vencidas.(...) Muitas pessoas são extremamente requisitadas devido às suas responsabilidades paternas, familiares, empregatícias, eclesíásticas e cívicas. Manter tudo em equilíbrio pode ser um verdadeiro problema.” (<i>Conference Report</i>, abril de 1987, p. 15; ou <i>Ensign</i>, maio de 1987, pp. 13–14.)</p>
Debate de escritura	<p>Numa época da vida de Joseph Smith quando ainda era jovem e recuperava-se de uma grande decepção, o Senhor aconselhou-o amavelmente. Esses conselhos podem ser aplicados a todos os que já nos sentimos frustrados com relação à nossa aparente incapacidade de administrar nossa vida com sucesso.</p> <p>Solicite às jovens que leiam Doutrina e Convênios 10:4.</p>

- O que podemos aprender com essa escritura sobre como administrar nosso tempo e energias?

Explique que o Rei Benjamim referiu-se a esse mesmo assunto quando falou aos nefitas. Ele os admoestou a viverem plenamente o evangelho, a alimentarem os famintos e a ministrarem aos necessitados. Mas fez também uma advertência.

Solicite à classe que leia Mosias 4:27.

- Como podemos aplicar esse conselho em nossa vida?

Explique que o Senhor não requer que corramos mais rápido ou que trabalhemos mais do que somos capazes, mas realmente espera que sejamos diligentes e usemos sabedoria e discernimento a fim de realizarmos as coisas que sabe que podemos fazer.

Apresentação pela professora

Conclusão

Explique que somos todos responsáveis pelo uso do nosso tempo. Podemos decidir se nossos dias serão produtivos e organizados ou cheios de muitas e pequenas crises. O Senhor deseja que O sirvamos o melhor possível todos os dias.

A vida nos dá dois preciosos dons: o tempo e a liberdade de usá-lo como quisermos. O modo como decidimos usar nosso tempo determina em larga escala o nosso tipo de vida.

Aplicação da Aula

Distribua papel e lápis. Solicite às jovens que escrevam como aplicarão uma ou mais das sugestões debatidas hoje a fim de ajudar a administrar seu tempo com mais sabedoria.

OBJETIVO	Fazer com que as jovens saibam como escolher sabiamente uma profissão.
----------	--

PREPARAÇÃO	<ol style="list-style-type: none">1. Providencie lápis e papel para as jovens.2. Optativo: Providencie folhetos e brochuras sobre planejamento profissional. Distribua às jovens interessadas.3. Designe algumas jovens para apresentarem as histórias, escrituras ou citações que desejar.
------------	---

SUGESTÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DA LIÇÃO	É Importante Escolher uma Profissão
Debate	Distribua papel e lápis. Solicite às jovens que façam uma lista das profissões que já pensaram em seguir. Quando todas tiverem terminado, peça-lhes que digam qual dessas profissões desperta-lhes maior interesse e por quê.
Apresentação pela professora	Explique que, como mulheres, as alunas devem ter em mente duas ocupações: primeiro, a de dona-de-casa; segundo, fazer algo que lhes permita ganhar dinheiro para sustentar a família, se necessário. Muitas mulheres acham que antes do casamento ou depois de os filhos estarem criados, há tempo de exercerem uma profissão. Saliente que é importante escolher sabiamente uma profissão. A profissão que escolhermos poderá afetar nossa vida de muitas formas. Pode determinar onde viveremos, quem serão nossos amigos, quanto tempo freqüentaremos a escola, quanto dinheiro gastaremos em treinamento, quanto ganharemos, e quanto poderemos ajudar nossos familiares. Qualquer que seja a profissão escolhida, devemos estar preparadas para prestar serviço de qualidade.
Citação	O Élder Howard W. Hunter disse: “Há razões motivadoras para que as irmãs estejam preparadas para um emprego.(...) Queremos que elas obtenham o máximo possível de treinamento educacional e profissional antes do casamento. Se ficarem viúvas ou se divorciarem e precisarem trabalhar, queremos que tenham um emprego dignificante e compensador. Se uma irmã não se casar, tem todo o direito de engajar-se numa profissão que lhe permita magnificar seus talentos e dons.” [“Prepare for Honorable Employment” (“Preparar-se para um Trabalho Honroso”), <i>Ensign</i> , novembro de 1975, p. 124.]
Debate	<ul style="list-style-type: none">• Como a profissão que está considerando poderia enriquecer sua vida durante esta fase de preparação e no futuro?• Como poderia usar seus talentos nessa profissão?• Como poderia utilizá-la para beneficiar uma família?• Essa profissão permite que você se sustente?

Citação	Há Diretrizes que Podemos Seguir na Escolha de uma Profissão Leia a seguinte citação do Élder Howard W. Hunter que fornece algumas diretrizes na escolha de uma profissão: “O emprego que escolhemos deve ser honroso e desafiador. Idealmente, devemos procurar um emprego com o qual nos identifiquemos por interesse, capacidade e treinamento. O trabalho [de uma pessoa] deve oferecer mais do que proventos adequados; deve dar à pessoa uma sensação de valor próprio e ser-lhe um prazer para ela—algo que aguarda fazer ansiosamente todos os dias. Deixe-me sugerir uma definição de ‘emprego honroso’. Emprego honroso é emprego
---------	---

honesto, ao qual justo valor é dado e no qual não há fraude, engano ou trapaça. Seu produto ou serviço é de alta qualidade e o empregador, comprador, cliente ou paciente recebe mais do que espera. Emprego honroso é ético. Não envolve nada que abale o bem público ou a moralidade. Por exemplo, não envolve comercialização de bebidas, narcóticos ilícitos ou jogos de azar. O emprego honroso é útil. Fornece mercadorias ou presta serviços que fazem do mundo um lugar melhor para se viver.” (“Prepare for Honorable Employment”, pp. 122–23.)

Apresentação pela professora e debate

Explique que existem diretrizes que podemos seguir na escolha de uma profissão que serão úteis agora e no futuro. Examine as três diretrizes a seguir com os membros da classe:

1. *Conhecer-se a si mesmo*

Explique que ao escolhermos uma profissão, é útil sabermos o máximo possível sobre nossos valores, metas, interesses e talentos.

Diga que precisamos estar certos de que qualquer profissão que escolhermos permitirá mantermos nossos valores e alcançarmos nossas metas. O exigências do serviço não devem nos fazer violar as leis de Deus ou nossos valores. É também importante considerar o ambiente de trabalho da profissão e a influência que poderá ter sobre nossas metas eternas. Devemos evitar profissões que exijam o comprometimento de nossos valores ou que nos desviem de nosso objetivo eterno.

- Como as profissões que você está considerando afetariam seus valores e metas?

Explique que seria útil que as jovens identificassem seus maiores interesses antes de escolher uma profissão. Seus interesses poderiam incluir as matérias que gostam na escola e as coisas que fazem durante seu tempo de lazer. Algumas poderiam desenvolver interesse, lendo um livro ou observando outras pessoas em sua profissão.

Histórias

Relate as seguintes histórias:

Uma classe de moças passava um dia por mês num hospital, prestando serviço voluntário. Por causa dessa experiência, uma das jovens interessou-se pela enfermagem. Hoje ela é enfermeira-chefe num grande hospital.

Outra jovem gostava de estar com os animais e ofereceu-se para trabalhar de graça numa clínica veterinária perto de sua casa. Mais tarde, ofereceram-lhe um emprego remunerado e a jovem escolheu tornar-se veterinária.

Um grande interesse em costura tornou-se em profissão para a outra. Durante anos, ela desenvolveu seu talento, fazendo roupas para si mesma e para os filhos. Depois que os filhos cresceram, encontrou emprego como costureira, fazendo figurinos para produções de televisão num estúdio perto de sua casa. Devido à alta qualidade de seu trabalho, tornou-se diretora do departamento de figurinos um ano mais tarde.

Apresentação pela professora

Explique que devemos considerar também nossa capacidade e talentos. Algumas pessoas têm talento natural em várias áreas. Outras adquirem talentos pelo estudo e pela prática. A capacidade de uma pessoa pode influenciar o sucesso ou fracasso em sua profissão.

Solicite às jovens que considerem os talentos e capacidade que possuem atualmente.

- Como poderiam ser usados na profissão em que estão pensando?

2. *Conhecer as profissões*

Explique que além de conhecer a respeito de nós mesmos, devemos conhecer as várias possibilidades de trabalho.

- Que recursos existem na comunidade que nos permitem conhecer as profissões?

Debata os recursos disponíveis: poderiam ser os diretores e professores da escola, organizações de empresas locais, escolas de comércio, escolas técnicas e membros da comunidade que possuem experiência em profissões.

Se alguma das jovens já passou por uma situação na qual esses recursos ajudaram-na a tomar uma decisão, incentive-a a relatar a experiência.

3. Tomar uma decisão por meio da oração

Citação

Explique que a oração é uma parte importante no processo de tomada de decisões. O Élder Howard W. Hunter deu o seguinte conselho à juventude que passa por esse processo de escolha profissional: “A oração deve estar presente durante todo o processo. Ao reunirmos fatos, tomarmos decisões, ganharmos a experiência e o treinamento apropriados, e depois procurarmos um trabalho, é essencial combinar nossos esforços de autoconfiança com a oração e a humildade. A decisão é nossa, mas o Senhor aumentará nossa sabedoria se O buscarmos sinceramente.” (“Prepare for Honorable Employment”, p. 123.)

Debate de escritura

Saliente que o Senhor espera que tomemos decisões sobre nossa profissão e que depois procuremos a Sua confirmação.

Leia Doutrina e Convênios 9:7–9. O que essa passagem nos ensina sobre como o Senhor nos ajudará em nossas decisões acerca da profissão?

Conclusão

Explique que a escolha de uma profissão é muito importante para a pessoa jovem. Utilizando as diretrizes apresentadas nesta lição e procurando a orientação do Senhor, as alunas podem preparar-se para tomar essa decisão da melhor forma possível.

Aplicação da Aula

Incentive as jovens a reverem as informações desta lição e a determinarem o que podem fazer para iniciar o processo de escolha profissional, se ainda não o fizeram.

Atividades Sugeridas

Planeje uma reunião à noite na qual as jovens falem sobre profissões específicas de seu interesse. As jovens podem querer entrevistar pessoas, visitar locais de trabalho e ler publicações sobre as profissões escolhidas.

OBJETIVO	Fazer com que as jovens aprendam princípios de boa administração financeira.
PREPARAÇÃO	Designe algumas jovens para apresentarem as histórias, escrituras ou citações que desejar.
SUGESTÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DA LIÇÃO	O Senhor Deu Bons Conselhos Financeiros
Quadro-negro	<p>Escreva no quadro-negro: <i>O modo como administramos nossas finanças afeta todos os aspectos da nossa vida.</i></p> <ul style="list-style-type: none"> Quais são algumas das formas pelas quais a administração de nossas finanças afeta nossa vida?
Debate de escritura	<p>Solicite às jovens que leiam Doutrina e Convênios 29:34.</p> <ul style="list-style-type: none"> De que forma nossa administração financeira poderia afetar-nos espiritualmente? <p>Explique às jovens que aprender hoje a administrar bem suas finanças irá beneficiá-las no futuro. Se dermos o melhor de nós, o Senhor nos ajudará a administrar nosso dinheiro sabiamente. Por intermédio dos líderes da Igreja, recebemos diretrizes sobre o uso do dinheiro.</p>
Quadro-negro	<p>Escreva no quadro-negro as seis áreas de boa administração financeira alistadas abaixo. Solicite às jovens que leiam as citações de cada área e debatam como poderiam aplicar o conselho em sua vida e como ele poderia ajudá-las no futuro. Escreva as idéias principais do quadro-negro.</p>
Citações e debate	<p>1. <i>Contribuições à Igreja</i></p> <p>“Muitas vezes penso se percebemos que o pagamento do dízimo não representa dar algo ao Senhor e à Igreja. Pagar o dízimo é livrar-se de uma dívida com o Senhor. Deus é a fonte de todas as nossas bênçãos, inclusive a própria vida.</p> <p>O pagamento do dízimo é um mandamento; um mandamento com promessa. Se obedecermos a esse mandamento, temos a promessa de que ‘prosperaremos na terra’. Essa prosperidade consiste em mais do que coisas materiais: pode incluir gozar de boa saúde e vigor mental. Inclui solidariedade familiar e aumento de espiritualidade. Espero que os que não estejam pagando seu dízimo completo atualmente procurem a fé e a força para fazê-lo. Ao se desvencilharem dessa dívida com o Criador, encontrarão grande felicidade, felicidade essa conhecida somente por aqueles que são fiéis a esse mandamento.” (N. Eldon Tanner, <i>Conference Report</i>, outubro de 1979, p. 119; ou <i>Ensign</i>, novembro de 1979, p. 81.)</p> <p>2. <i>Dívidas</i></p> <p>“A Primeira Presidência gostaria de incentivar todos os membros a seguirem o exemplo dado pela Igreja, vivendo dentro de suas posses. Qualquer pessoa que vive além de seus recursos está chamando um desastre. Dinheiro emprestado não é dinheiro ganho. (...) Emprestar dinheiro para viver é uma atitude insana, seja um empréstimo feito de uma só vez, ou uma compra a prestação. Admoestamos os membros a serem frugais, econômicos, industriais, moderados, poupadores e a viverem em retidão.” [J. Reuben Clark, Jr., citado em “Making Money More Valuable” (“Fazer o Dinheiro Ser Mais Valioso”), <i>Relief Society Magazine</i>, outubro de 1957, p. 695.]</p> <p>“Devemos fazer tudo o que pudermos para nos livrarmos das dívidas e nos mantemos assim. Reconheço que precisamos de crédito para comprar uma casa, ou possivelmente investir em educação, e às vezes em transporte, mas fora isso, devemos gastar somente o</p>

que temos.” [Ezra Taft Benson, “The Gospel Teacher and His Message” (“O Professor do Evangelho e Sua Mensagem”), discurso feito para educadores religiosos, 17 de setembro de 1976.]

3. Economias

“Se quiserdes enriquecer, poupai tudo o que obtiverdes. Qualquer tolo pode ganhar dinheiro; porém é necessário ser sábio para poupá-lo e tirar o maior proveito.” (*Discursos de Brigham Young*, p. 292.)

“Respeitosamente, admoesto-vos a viverdes pelos princípios fundamentais do trabalho, da economia e da independência financeira (...) Vivei dentro de vossas posses. Guardai uma porção dos vossos ganhos regularmente numa poupança.” [Ezra Taft Benson, *The Teachings of Ezra Taft Benson (Os Ensinamentos de Ezra Taft Benson)* (Salt Lake City: Bookcraft, 1988), pp. 262–63.]

“Cedo ou tarde na vida, devemos todos finalmente aprender a disciplinar-nos a nós mesmos, nossos apetites e desejos econômicos. Quão abençoado é aquele que aprende a gastar menos do que ganha e poupa alguma coisa para uma época de necessidade.” [N. Eldon Tanner, “Constancy Amid Change” (“Constância em Meio à Mudança”), *Ensign*, novembro de 1979, p. 81.]

4. Auto-Disciplina

“(…) Se não puderdes obter hoje tudo o que desejais, aprendei a passar sem o que não podeis comprar e pagar, sujeitando vossa mente de modo que possais viver dentro de vossos próprios recursos.” (*Discursos de Brigham Young*, p. 293.)

“Descobri que não há nenhum jeito de ganharmos mais do que aquilo que podemos gastar. Estou convencido de que não é a quantidade de dinheiro que um indivíduo ganha que lhe traz paz de espírito, mas como ele controla seu dinheiro. O dinheiro pode ser um servo obediente, mas também um severo feitor. Aqueles que organizam seu padrão de vida de modo a terem algum excedente, controlam as circunstâncias. Aqueles que gastam um pouco mais do que ganham são controlados por elas. Estão em cativeiro (...) A chave para gastar menos do que se ganha é simples: chama-se disciplina.” (N. Eldon Tanner, “Constancy Amid Change”, p. 81.)

5. Orçamento

“Não importa o muito ou o pouco com que temos de viver a cada semana ou mês; ele precisa ser usado sabiamente. Precisamos fazer um orçamento e viver dentro dele. Alguns dizem que viver dentro de um orçamento tira a graça da vida e é muito restritivo, mas os que evitam a inconveniência de um orçamento, devem sofrer as dores de viverem fora dele. A Igreja opera dentro de um orçamento. Os negócios bem sucedidos funcionam dentro de um orçamento. As famílias que estão livres das dívidas esmagadoras têm um orçamento. A diretrizes de um orçamento encorajam uma atuação e administração melhores.” [Marvin J. Ashton, “It’s No Fun Being Poor” (“Não É Engraçado Ser Pobre”), *Ensign*, setembro de 1982, p. 75.]

6. Honestidade

“Sejam honestos em todos os seus negócios. O ideal de integridade nunca sairá de moda. Aplica-se a tudo que fazemos. Como líderes e membros da Igreja, devemos ser o epítome da integridade. (N. Eldon Tanner, *Conference Report*, outubro de 1979, p. 121; ou *Ensign*, novembro de 1979, p. 82.)

“É pecado mentir. Ficar enredado nas artimanhas da desonestidade e da falsidade não acontece instantaneamente. Uma pequena mentira ou ato desonesto leva a outro, até o perpetrador ser apanhado na teia da trapaça. (...)

Em todas as nossas palavras e ações devemos perguntar: ‘É certo? É verdade?’ e não ‘É vantajoso, satisfatório, conveniente ou lucrativo?’” (Marvin J. Ashton, *Conference Report*, abril de 1982, pp. 11, 13; ou *Ensign*, maio de 1982, pp. 9, 11.)

Podemos Ser Mais Felizes Controlando Sabiamente Nosso Dinheiro

Apresentação pela professora

Explique que as pessoas em todo mundo estão em situações financeiras muito diferentes, mas todas podem encontrar mais paz e felicidade, administrando sabiamente seus recursos financeiros.

Histórias

Relate as histórias a seguir sobre jovens que aprenderam a administrar bem seu dinheiro.

Sibele sonhara em viajar para uma grande cidade que sempre a fascinara. Por quase dois anos, fez planos e guardou dinheiro para a viagem. Duas semanas antes da partida, seu dentista informou-lhe que um dente que a vinha incomodando precisava ser tratado. Felizmente, Sibele tinha um fundo de emergência que cobriu parte da conta, mas teve que usar parte do dinheiro da viagem. A fim de ainda viajar, decidiu cortar algumas despesas que tinha planejado fazer, mas ainda poderia realizar seu sonho. Em duas semanas, viajou feliz.

- Como Sibele enfrentou sua emergência financeira? Por que conseguiu agir assim?

João e Cláudia casaram-se enquanto ainda estavam na faculdade. Embora suas finanças fossem limitadas, ambos estavam ansiosos para terminar seus estudos. João trabalhou durante o verão enquanto Cláudia freqüentava a faculdade. João conseguiu ganhar o suficiente para pagar os estudos de ambos por mais um ano.

Para terminar os estudos naquele ano, João teria de cumprir uma pesada carga horária e trabalhar aos sábados. Eles moravam num apartamento bem pequeno que pagavam com um rendimento limitado e sempre davam o dízimo e ofertas de jejum em primeiro lugar. Tentavam também economizar um pouco todos os meses.

Antes do fim do ano, tiveram um bebê. João estudou muito e conseguiu boas notas, e Cláudia também conseguiu terminar os estudos.

Depois de formado, João recebeu uma proposta de emprego como professor. Como sempre usara bem suas finanças, podiam agora economizar ainda mais. Dentro de poucos anos, puderam investir numa pequena casa.

Debate

Solicite às jovens que descrevam exemplos de administração financeira sábia e frugal. Peça-lhes que sugiram algumas coisas que as jovens de sua área poderiam fazer para serem mais sábias na administração de seu dinheiro.

Conclusão

Preste seu testemunho a respeito do valor da boa administração financeira em sua vida. Incentive as jovens a fazerem quaisquer mudanças necessárias na vida para começarem a administrar seu dinheiro mais cautelosamente.

Atividades Sugeridas

Com a aprovação do líder do sacerdócio, convide um membro da ala que saiba lidar bem com dinheiro para dar algumas sugestões sobre orçamento e administração financeira.

Desenvolvimento de Técnicas de Liderança

OBJETIVO

Fazer com que todas as jovens entendam as importantes mensagens dos profetas modernos apresentadas nesta lição.

PREPARAÇÃO

1. Reveja a lição 48 sobre como preparar lições a partir de discursos das conferências gerais. Prepare-se para apresentar as informações desta aula, pois serão muito úteis às jovens de sua classe.
 2. Designe algumas jovens para apresentarem as histórias, escrituras ou citações que desejar.
-

SUGESTÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DA LIÇÃO

(O material a seguir foi tirado de um discurso do Presidente Ezra Taft Benson às jovens da Igreja.)

“Minhas queridas irmãs, esta foi uma reunião gloriosa. Que grande oportunidade ter contato com as filhas diletas de nosso Pai Celestial, reunidas em capelas por todo o mundo! (...)

Quantas esperanças tenho a respeito de vós, jovens irmãs! Que esperança nosso Pai Celestial tem em vós!

Nascestes nesta época para um sagrado e glorioso propósito. Não foi por acaso que fostes reservadas para vir à Terra nesta última dispensação da plenitude dos tempos. Vosso nascimento, nesta época particular, foi preordenado nas eternidades.

Nascestes para ser régias filhas do Senhor nos últimos dias. Sois ‘jovens de nobre estirpe’ (*Hinos*, 1991, nº 184).

Fortalecei Vossa Família

Minhas jovens irmãs, estou feliz por ver tantas de vós com vossas mães esta noite. Aconselho-vos a ficardes cada vez mais próximas de vossa mãe. Amai-a, respeitai-a, honrai-a. Recebei seus conselhos, pois elas vos amam e instruem em retidão. Honrai e obedecerei a vosso pai, em sua posição de cabeça do lar, imitando suas qualidades espirituais.

Moças, a unidade familiar é eterna, e vós deveis fazer tudo que estiver ao vosso alcance para fortalecer essa unidade. Incentivai a realização de noites familiares em vosso próprio lar, e participai delas ativamente. Encorajai as orações familiares. Ajoelhai-vos com vossa família, naquele círculo sagrado. Fazei vossa parte, para desenvolver verdadeira unidade e solidariedade familiar.

Em lares desse tipo não existe abismo entre as gerações. Essa é uma outra ferramenta do diabo. Vossas amizades mais sólidas devem ser com vossos próprios irmãos e irmãs, e vosso pai e mãe. Amai vossa família. Sede leais a vossos familiares. Preocupai-vos genuinamente com vossos irmãos e irmãs. Auxiliai-os a carregar seus fardos, para que possais dizer, como na letra daquela canção, ‘ele não é pesado, ele é meu irmão’ (Bob Russell, “He Ain’t Heavy”, Lynbrook, N.Y.: Harrison Music Co., 1969).

Lembraí-vos de que a família é uma das maiores fortalezas de Deus contra os males de nossa época.

Ajudai a conservar vossa família forte, unida e digna de bênçãos de nosso Pai Celestial. Agindo dessa forma, receberéis fé, esperança e força, atributos que serão uma bênção em vossa vida para sempre.

Lede as Escrituras Diariamente

Em seguida, minhas jovens, gostaria de vos admoestar a que participeis de um programa diário de leitura e reflexão das escrituras. Lembremo-nos da experiência de nosso bem-amado profeta, Presidente Spencer W. Kimball. Quando tinha quatorze anos, aceitou o desafio de ler a Bíblia de capa a capa. A maior parte de sua leitura foi feita à luz de lampião de querosene, em seu quarto no sótão da casa. Ele leu todas as noites, até terminar as 1519 páginas de sua Bíblia, o que levou aproximadamente um ano; mas ele atingiu sua meta.

Das quatro grandes obras-padrão da Igreja—a Bíblia, o Livro de Mórmon, Doutrina e Convênios e Pérola de Grande Valor—insisto em que leiais, particularmente, repetidas vezes, O Livro de Mórmon, ponderando seus ensinamentos e aplicando-os. O Livro de Mórmon foi descrito pelo Profeta Joseph Smith como ‘o livro mais correto da terra e a pedra angular de nossa religião e que, seguindo seus preceitos, o homem (e a mulher) aproximar-se-ia mais de Deus do que por qualquer outro livro’. (Introdução do Livro de Mórmon.)

Moças, o Livro de Mórmon modificará vossa vida. Ele vos fortalecerá contra as maldades de nossos dias. Transmitirá uma espiritualidade à vossa vida que nenhum outro livro conseguirá transmitir. Será o livro mais importante que lereis ao vos preparardes para os desafios da vida. Uma jovem que conhece e ama o Livro de Mórmon, que o leu várias vezes, que tem um firme testemunho de sua veracidade, e que aplica seus ensinamentos, será capaz de enfrentar as artimanhas do demônio e será um poderoso instrumento nas mãos do Senhor.

Mais ainda, gostaria de vos incentivar, jovens irmãs, ao vos aproximardes dos anos da adolescência, a receberdes uma bênção patriarcal. Estudai-a atentamente e considerai-a como uma escritura pessoal para vós—pois isso é o que ela realmente é. A bênção patriarcal ‘é uma declaração inspirada e profética de vossa missão na vida (...) juntamente com as bênçãos, conselhos e admoestações que o patriarca se sinta inspirado a conferir’ (Heber J. Grant, J. Reuben Clark, Jr., David O. McKay, em *Messages of the First Presidency of The Church of Jesus Christ of Latter-day Saints*, comp. por James R. Clark, 6:194).

Moças, recebei vossa bênção patriarcal sob a influência do jejum e da oração, e depois lede-a regularmente para que possais saber a vontade de Deus em relação a vós.

Freqüentai Todas as Vossas Reuniões da Igreja

Agora desejaria dirigir vossa atenção para a importância da freqüência a todas as vossas reuniões da Igreja. O comparecimento fiel às reuniões traz bênçãos que não podem ser recebidas de nenhuma outra forma.

Assistí à reunião sacramental todos os domingos. Ouvi cuidadosamente as mensagens proferidas. Orai pelo espírito de compreensão e testemunho. Participai do sacramento com mãos limpas e espírito puro.

Comparecei todos os domingos às classes da Escola Dominical. Prestai atenção às lições e participai dos debates da aula. Assim, receberéis um conhecimento maior do evangelho e vosso testemunho aumentará.

Assistí às reuniões das Moças todos os domingos e comparecei a vossas atividades semanais. Aprendei bem as vossas responsabilidades no evangelho e depois cumpri-as com diligência.

Freqüentai regularmente o seminário, e formai-vos nele. As instruções recebidas no seminário são uma das mais significativas experiências espirituais que uma jovem pode ter.

Moças, aproveitai plenamente os programas da Igreja. Estabelecei metas para atingir excelência nos programas que vos são destinados.

O programa Meu Progresso Pessoal para as moças é um excelente programa voltado para metas. Seu propósito é auxiliar-vos a desenvolver as qualidades e virtudes de jovens SUD exemplares. Conquistai o Certificado das Moças e usai orgulhosamente o medalhão. Não vos contenteis com a mediocridade neste grande programa de incentivo para as moças da Igreja.

Dai Apoio ao Trabalho Missionário

Agora gostaria de falar-vos sobre o serviço missionário no reino. Tenho um profundo sentimento a respeito desta obra. Oro para que compreendais os anseios de meu coração.

O Profeta Joseph Smith declarou: 'Depois de tudo que tem sido dito, (nosso) dever maior e mais importante é pregar o evangelho' (*History of the Church*, 2:478).

O Senhor deseja que cada rapaz cumpra uma missão de tempo integral. Atualmente, apenas um terço dos rapazes qualificados da Igreja está servindo em missões. Isto não é agradável aos olhos do Senhor. Nós podemos ter um desempenho melhor. Precisamos melhorar. Não apenas deve a missão ser considerada como um dever do sacerdócio, mas todo rapaz deve ansiar por esta experiência com grande alegria e expectativa.

Um rapaz não pode fazer nada mais importante. A escola pode esperar. As bolsas de estudo podem ser adiadas. As metas profissionais podem ser deixadas para mais tarde. Sim, até mesmo o casamento no templo deve esperar até que o rapaz tenha cumprido honrosamente uma missão de tempo integral para o Senhor.

Agora, porque estou mencionando este assunto para as moças esta noite? Porque vós podeis exercer uma influência positiva, motivando os rapazes a saírem em missão. Permite que os rapazes que conheceis saibam que esperais que eles assumam suas responsabilidades missionárias; que vós, pessoalmente, desejais que eles trabalhem no campo missionário, porque sabeis que é lá que o Senhor deseja que eles estejam.

Evitai namoros firmes com qualquer jovem que ainda não tenha atendido ao chamado missionário. Se vosso relacionamento com um rapaz for mais casual, fica mais fácil para ele tomar a decisão de servir, assim como será mais fácil concentrar todas as suas energias em seu trabalho missionário, ao invés de estar só pensando na namorada que deixou para trás. Depois que ele retornar honrosamente de sua missão, será um melhor marido e um pai melhor, assim como um melhor portador do sacerdócio.

Não existe dúvida de que as moças fiéis da Igreja podem ter um grande impacto para o bem ajudando os rapazes a magnificar o sacerdócio e motivando-os a fazer boas obras e a dar o melhor de si.

Lembra-vos, moças, vós também podereis ter a oportunidade de cumprir missão de tempo integral. Sou grato por minha própria companheira eterna ter sido missionária no Havá, antes de nos casarmos no Templo de Lago Salgado, e estou feliz por ter tido três netas no campo missionário. Alguns de nossos melhores missionários têm sido moças ...

Vivei à Altura de Vosso Potencial Divino

Minhas jovens irmãs, colocamos tantas esperanças em vós! Esperamos tanto de vós. Não vos conformeis em ser menos do que aquilo que o Senhor deseja que sejais.

Como exclama o Profeta Néfi em 2 Néfi 31:20: 'Deveis, pois, prosseguir para frente com firmeza em Cristo, tendo uma esperança resplandecente e amor a Deus e a todos os homens. Portanto, se assim prosseguirdes, banqueteados-vos com a palavra de Cristo e perseverando até o fim, eis que, diz o Pai: Tereis vida eterna.'

Sim, mostrai-me uma jovem que ame o lar e a família, que leia e pondere as escrituras diariamente, que possua um testemunho candente do Livro de Mórmon. Mostrai-me uma jovem que freqüente fielmente as reuniões da Igreja, que se tenha formado no seminário, que haja conquistado o Certificado das Moças e use seu medalhão com orgulho! Mostrai-me uma moça virtuosa e que tenha mantido sua pureza pessoal, que não aceite nada menos do que um casamento no templo, e eu vos mostrarei uma jovem que realizará milagres para o Senhor, agora e por toda a eternidade. (...)

E agora, para terminar, minhas queridas jovens irmãs, como vos amo e respeito! Como oro por vós! Como me encho de esperanças por vós! Lembrai-vos dos conselhos que vos dei esta noite. É o que o Senhor gostaria que ouvísseis agora—hoje.

Vivei à altura de vosso potencial divino. Lembrai-vos de quem sois e da vossa herança divina—vós sois literalmente as régias filhas reais de nosso Pai Celestial. 'Ó jovens de nobre estirpe', digo-vos de todo o meu coração, 'Avançai, avancai, avancai' (*Hinos*, 1991, n° 184.) Em nome de Jesus Cristo, amém." ("Às Moças da Igreja", *A Liahona*, de 1987, pp. 0, 00-00).

Tornar-se Mais Semelhante ao Salvador

(Seguem-se trechos de um discurso proferido pelo Presidente Howard W. Hunter.)

“Convido os membros da Igreja a viverem com mais atenção à vida e exemplos do Senhor Jesus Cristo, especialmente no que tange ao amor, à esperança e compaixão que Ele demonstrou. Oro para que nos tratemos uns aos outros com mais bondade, paciência, cortesia e perdão. (...)”

Estudemos cada um dos ensinamentos do Mestre e sigamos mais plenamente o Seu exemplo. Ele deu-nos ‘tudo o que diz respeito à vida e piedade’. Ele nos ‘chamou por sua glória e virtude’ e ‘nos tem dado grandíssimas e preciosas promessas, para que por elas [fiquemos] participantes da natureza divina’. (II Pedro 1:3–4)

Acredito nessas ‘grandíssimas e preciosas promessas’ e convido todos os que me ouvem a reivindicá-las. Devemos lutar para ser ‘participantes da natureza divina.’ Só então poderemos verdadeiramente esperar por ‘paz neste mundo e vida eterna no mundo vindouro’. (D&C 59:23)

Presto solene e grato testemunho de que Jesus é o Cristo, o Salvador do mundo. Sem dúvida, Ele é o centro de nossa adoração e a chave de nossa felicidade. Sigamos o Filho de Deus de todas as maneiras e em todos os caminhos da vida. Façamos Dele nosso modelo e guia.

Estamos numa época da história do mundo e do crescimento da Igreja em que devemos pensar mais nas coisas sagradas e agir mais de acordo com o que o Salvador espera de Seus discípulos. Devemos perguntar-nos em cada oportunidade: ‘O que Jesus faria?’ e depois agir com mais coragem conforme a resposta. Devemos tratar dos Seus negócios como Ele tratava dos negócios de Seu Pai e fazer todos os esforços para nos tornarmos como Cristo, o único exemplo perfeito, e sem pecado que este mundo já viu.” (Relatório da Conferência Geral, *A Liahona*, janeiro de 1995, pp. 7–8, 97.)

Fazei do Templo o Símbolo de Vossa Condição de Membro da Igreja

Convido os santos dos últimos dias a olharem para o templo do Senhor como o grande símbolo de sua condição de membros da Igreja. É o mais profundo desejo de meu coração que todo membro da Igreja seja digno de entrar no templo. Agradaria ao Senhor que todo membro adulto fosse digno de ter uma recomendação para o templo, que a carregasse consigo e a mantivesse atualizada. As coisas que devemos e não devemos fazer para ser dignos de uma recomendação são exatamente as mesmas coisas que garantem nossa felicidade como indivíduos e famílias. (...)”

Salientamos novamente as bênçãos da adoração no templo e a santidade e segurança que obtemos dentro daquelas paredes sagradas. O templo é a casa do Senhor, um lugar de revelação e paz. Ao freqüentá-lo, aprendemos mais rica e profundamente o propósito da vida e o significado do sacrifício expiatório do Senhor Jesus Cristo. Façamos do templo, com a adoração, os convênios e o casamento do templo nossa meta básica nesta vida e nossa experiência mortal mais importante. (...)”

Preparemos todo missionário para entrar no templo dignamente e fazer dessa experiência um ponto ainda mais importante do que receber o chamado para a missão. Planejemos, ensinemos e pleiteemos com nossos filhos para que se casem na casa do Senhor. Reafirmemos, mais veementemente do que nunca, que verdadeiramente importa o lugar onde nos casamos e a autoridade pela qual somos declarados marido e mulher.

Todo o nosso empenho em proclamar o evangelho, aperfeiçoar os santos e redimir os mortos conduz ao templo santo, e isto porque suas ordenanças são categoricamente decisivas. Não podemos voltar à presença de Deus sem elas. Incentivo todos a freqüentar o templo dignamente, ou a trabalhar para que chegue o dia de entrar nessa casa santa, a fim de receber suas ordenanças e fazer seus convênios.

Deixai que o significado, beleza e paz do templo façam parte de vossa vida diária de forma mais direta, a fim de que chegue o milênio, aquela época prometida em que (...) [os homens] converterão as suas espadas em enxadões e as suas lanças em foices: não levantará espada nação contra nação, nem aprenderão a guerrear [mas andarão] na luz do Senhor.’ (Isaías 2:4–5.) (Relatório da Conferência Geral, *A Liahona*, janeiro de 1995, pp. 8 e 97.)

Para a Professora: Como Elaborar Lições Tiradas de Discursos das Conferências Gerais

As palavras dos profetas vivos são excelentes recursos para lições adicionais. Quando precisar de aulas extras, escolha discursos das últimas conferências publicados na revista *A Liahona*. Ao preparar e apresentar essas lições, você terá a oportunidade de ser guiada pelo Espírito para suprir as necessidades específicas das jovens. Informe às moças com antecedência a respeito dos discursos que serão abordados, para que estejam preparadas para o debate. No desenvolvimento das lições, utilize os ensinamentos das Autoridades Gerais, discursos da conferência e as escrituras.

Ao preparar e apresentar as lições, siga procedimento idêntico ao das lições do manual. Além disso, os passos a seguir poderão ser proveitosos na preparação:

1. Decida, em espírito de oração, que princípio do evangelho ou idéia principal é ensinada no discurso escolhido. Destaque duas ou três idéias secundárias que apoiem a idéia principal.
2. Decida o objetivo que deseja alcançar com a lição. Por exemplo: quer ajudar as jovens a compreenderem um princípio, a aumentarem a fé, a desenvolverem certa atitude ou motivá-las a mudar de conduta?
3. Organize os materiais da lição. Localize referências de escrituras adicionais usando o “Guia para Estudo das Escrituras,” no final do Livro de Mórmon. Solicite ao bibliotecário da capela auxílios didáticos apropriados.
4. Formule perguntas a respeito de trechos escolhidos e escrituras citadas no discurso. O que querem dizer estas citações e escrituras? Aplique-as às jovens (Ver 1 Néfi 19:23).
5. Escolha métodos didáticos que envolvam as jovens e designe algumas alunas para participarem. Consulte o livro *Ensino—Não Há Maior Chamado* (33043 059) em busca de exemplos de métodos didáticos.

As informações a seguir podem ser úteis no preparo de uma lição a partir de um discurso.

Título do discurso: _____

Princípio do evangelho ou idéia principal: _____

Idéias secundárias: _____

1. Apresente o princípio do evangelho e idéias secundárias.
 - Escreva o princípio do evangelho e as idéias secundárias no quadro-negro. Use um objeto para ilustrar algum princípio, história, gravura ou pergunta interessante para iniciar o assunto.
2. Desenvolva a parte central da lição.
 - Localize e debata as escrituras do discurso e outras adicionais que esclareçam o princípio do evangelho.
 - Debata o que o Senhor e os profetas disseram a respeito do princípio do evangelho.
 - Formule perguntas a respeito de citações do discurso. Relate histórias e exemplos do discurso para ilustrar o princípio do evangelho.
 - Debata como a vivência desse princípio aumentará nossa fé, ajudando-nos a tomar decisões corretas e a resolver nossos problemas.
 - Oriente o debate e faça perguntas que ajudarão as jovens a aplicarem o referido princípio na vida prática.
 - Convide as alunas a relatarem o que sentem, suas experiências e testemunho sobre o tema em debate. Dê também sua opinião.
3. Conclua, resumindo o que foi ensinado.
 - Testifique da veracidade do princípio do evangelho ensinado e seu valor em sua própria vida.